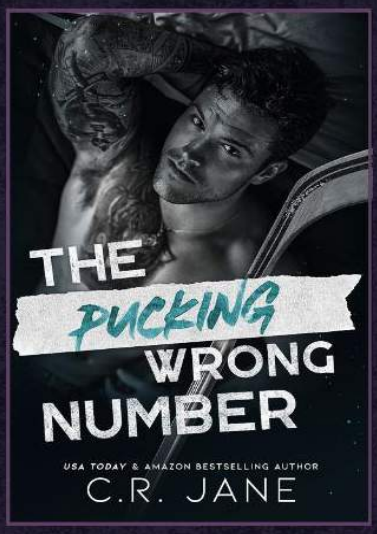
THE
PUCKING
WRONG
MAN
USA TODAY & AMAZON BESTSELLING AUTHOR
C.R. JANE

THE PUCKING WRONG MAN

THE PUCKING WRONG SERIES

C.R. JANE



01

02

03

04

THE PUCKING WRONG MAN

SINOPSE

Quem já ouviu falar de uma bailarina sem-teto?

Todos na minha vida sempre me decepcionaram, mas o astro do hóquei da NHL, Camden James, diz que nunca o fará.

Nós nos encontramos e, em um piscar de olhos, ele me tornou sua colega de quarto, prometendo que não precisaria me preocupar com nada nunca mais.

Eles o chamam de Herói, e é disso que eu preciso desesperadamente.

Eu me lembro que é tudo temporário. Que eu não deveria me acostumar com isso.

Mas ele tem outras ideias.

Camden me diz que está obcecado, que vai mudar minha vida, que nunca vai me deixar ir.

Mas com o passar do tempo, me pergunto se será necessário um vilão para me dar o meu feliz para sempre.

E Camden James pode ser o homem certo para o papel.

THE PUCKING WRONG MAN

Para meus renegados de bandeira vermelha que sabem que "Sim, papai" e uma surra são sinais de boa diversão.

POR FAVOR LEIA!

Caros leitores, estejam cientes de que este é um romance sombrio e, como tal, pode e irá conter possíveis conteúdos desencadeadores. Os elementos desta história são puramente fantasia e não devem ser considerados um comportamento aceitável na vida real. Nosso interesse amoroso é possessivo, obsessivo e o tom perfeito de vermelho para todos vocês, renegados de bandeira vermelha. Não há absolutamente nenhum tom de rosa envolvido quando se trata do que Camden James fará para conseguir sua garota.

Os temas incluem hóquei no gelo, perseguição - pelo MC e pelo bandido. Manipulação, sonofilia, tentativa de sequestro, temas obsessivos obscuros, cenas sexuais, dependência de álcool e drogas prescritas, cinofobia[1], ataque de cães, referência a abuso sexual anterior de menor de idade, chantagem, morte, violência, abuso (psicológico, físico e doméstico) - NÃO DO INTERESSE AMOROSO, e referências anteriores de agressão sexual - NÃO ENVOLVENDO O INTERESSE AMOROSO. Não há haréns, traição ou compartilhamento envolvidos. Camden James só tem olhos para ela.

Prepare-se para entrar no mundo dos Dallas Knights… você foi avisado.

[1] Fobia de cães

LISTA DO TIME

Jogadores

Lincoln Daniels, Capitão, #13, Centro

Ari Lancaster, Capitão, #24, Defensor

Walker Davis, Capitão, #1, Goleiro

Cas Peters, #42, Defensor

Ky Jones, #18, Winger Esquerdo

Ed Fredericks, #22, Defensor

Camden James, #63, Defensor

Sam Harkness, #2, Goleiro

Nick Angelo, #12, Defensor

Alexei Ivanov, #10, Centro

Matty Clifton, #5, Defensor

Cam Larsson, #25, Winger Esquerdo

Kel Marsten, #26, Defensor

Dex Marsden, #8, Centro

Alexander Portiere, #11, Winger Direito

Logan York, #42, Centro

Colt Johns, #30, Winger

Daniel Stubbs, #60, Winger

Alex Turner, #53, Centro

Porters Mast, #6, Defensor

Logan Edwards, #9, Defensor

Clark Dobbins, #16, Winger

Kyle Netherland, #20, Defensor

Treinadores

Tim Porter, Treinador Principal

Collier Watts, Treinador Assistente

Vance Connolly, Treinador Assistente

Charley Hammond, Treinador Assistente

PLAYLIST

The Prophecy - Taylor Swift

FRAGILE - BLÜ EYES

Hero - Enrique Iglesias

MESSED UP AS ME - Keith Urban

Let It Happen - Gracie Abrams

My Hero - Foo Fighters

Guilty as Sin? - Taylor Swift

Pink Skies - Zach Bryan

Slow Burn - Kacey Musgraves

Fix You - Coldplay

Matchbox - Ashley Kutcher

Infinitely Falling - Fly By Midnight

I'll Be Your Home - Phillip LaRue

Never Alone - Garrett Kato, Elina

Never Let Me Go - Florence + The Machine

Look What You Make Me Do - Taylor Swift

The Machine-Sped Up - Reed Wonder, Aurora Olives

Mastermind - Taylor Swift

Ouça a playlist completa aqui.

THE PUCKING WRONG MAN

“Tenho 3.000 minutos de penalidade. Não preciso de pessoas me ditando como fazer meu trabalho.”

-Amarre Domi

Hockey Boyfriends Anonymous
@hockeyyboyfriends_anonymous

Coelhinhas, melhor pegar alguns lenços, porque o rumor é, nosso gostoso herói da cidade está fora do mercado. #EuPrecisoDeUmHerói #EuPossoSerSuaBebêHerói A estrela defensora dos Knights @camden_james1 supostamente tem uma nova colega de quarto... e eles não tem quartos separados, se é que você me entende. #AmorNoGelo James foi visto pela cidade com uma bailarina local, e ela aparentemente está dando piruetas com seu coração. 🫁💃 Parece que aqueles sonhos de ser resgatada pelo nosso cavaleiro do gelo com sua armadura brilhante está deslizando para longe... #HeróiNãoMais #CoelhinhaDeDiscoTriste

12:00 · 01/06/2024

2.5k Retweets **834** Quote Tweets **15.7k** Likes

PRÓLOGO

Anastasia

10 anos de idade

"Você foi fantástica hoje, Ana. Você acertou quase perfeitamente," murmurou a Srta. Gallagher. Eu sorri sob seu elogio. Ela raramente dava, mas quando o fazia, era *mágico.* "Já pensou na aula extra que sugeri? Uma aula contemporânea seria muito útil para levá-la ao próximo passo."

Abaixei a cabeça, não querendo olhá-la nos olhos. Eu *tinha* pensado sobre isso.

Bastante.

Eu queria tanto.

Mas eu já era bolsista aqui. Tive medo de perguntar se eles poderiam cobrir uma nova aula também. As meninas já zombaram bastante de mim. As crianças da classe contemporânea eram mais velhas, provavelmente seriam ainda mais cruéis com isso.

"Ana," disse a Srta. Gallagher com conhecimento de causa, seu dedo batendo no meu queixo, então tive que olhar para ela… ela odiava quando eu não olhava.

"Sim?" Perguntei, ignorando o tremor em minha voz. Ela sempre disse que não havia choro na dança.

Mas eu estava muito perto de chorar agora.

“Se precisar de alguma coisa, basta pedir. Este estúdio de dança investe muito em você. *Queremos que* você tenha sucesso.”

“Sim, senhora.” Funguei, enxugando os olhos freneticamente porque não conseguia conter as lágrimas.

Houve uma pausa e então sua voz baixou ainda mais. “Está tudo bem em casa?”

Eu enrijeci.

Por que os adultos sempre faziam essa pergunta, como se eu pudesse realmente contar a verdade?

Papai ficaria tão bravo se soubesse que eu estava falando com ela.

E quando ele fica bravo, coisas muito, muito ruins aconteciam.

Contive meu arrepio e tentei o meu melhor para manter meu rosto inexpressivo.

Ela estava apenas tentando ajudar. Todos eles estavam.

Mas não havia ninguém que pudesse me ajudar. Eu só tinha que ficar bem até crescer.

Ou pelo menos era o que eu dizia a mim mesma.

“Está tudo bem,” falei, meu tom suspeitosamente alto e estridente. Tentei exibir o sorriso de dança que me ensinaram na primeira aula.

“A felicidade precisa sair dos seus olhos,” nos disse a senhorita Franca naquele dia.

Olhando para a senhorita Gallagher com toda a falsa felicidade que pude reunir... eu não tinha certeza se ela estava caindo nessa.

A senhorita Gallagher suspirou como se eu a tivesse decepcionado e deu um tapinha no meu ombro. “Algum dia, você vai confiar em mim, ma chérie,” disse ela antes de se afastar, sua postura elegante e confiante, e tudo que eu queria ser.

Eu queria correr atrás dela e contar tudo sobre papai e como ele tinha sido cruel nos últimos anos desde que mamãe foi embora. Eu queria contar a ela como eu estava sozinha, assustada e *faminta* o tempo todo.

Mas a última vez que contei a alguém, ele me bateu com tanta força que minha cabeça se abriu. Eu ainda tenho dores de cabeça o tempo todo por causa disso.

Não. Tive vontade de correr atrás dela, abraçar sua cintura e implorar que não me deixasse ir para casa.

Mas eu não me deixei.

Peguei minha bolsa e saí do estúdio de dança, com o medo crescendo em meu estômago a cada passo que dava.

Caminhando até o ponto de ônibus, fiz o possível para manter a felicidade comigo. Dançar era o único momento em que me sentia feliz. A única vez que sentia que tudo ia ficar bem. Minha vida não precisava ser horrível só porque *agora* era muito difícil.

O sol se punha no horizonte, lançando longas sombras na calçada rachada enquanto eu olhava para o concreto, tentando não chamar a atenção de ninguém. Os frequentadores regulares que pegavam esse ônibus já estavam acostumados a ver uma

menina de dez anos andando sozinha. Mas os novos nunca viram.

Acenei com a cabeça para o motorista, um homem suado com cabelo saindo do nariz amassado e manchas debaixo dos braços que desciam até a metade da camisa. Ele não acenou de volta, apenas certificou-se de que eu passasse meu cartão do ônibus antes que seu olhar se voltasse para a pessoa que subia atrás de mim.

O ônibus parecia um forno gigante de metal, assando-nos no calor do sol poente. Mas em vez de biscoitos, cheirava a uma mistura de meias velhas e queijo mofado. Cada vez que alguém abria uma janela, parecia piorar as coisas, trazendo uma rajada de ar quente e cheiros ainda mais estranhos.

Tentei ignorar, pressionando o rosto contra o vidro frio e observando o mundo passar num borrão de cores.

Eu já deveria ter me acostumado com o fedor - provavelmente também não cheirava muito bem depois de horas dançando. Normalmente eu tomava banho no estúdio, mas com a senhorita Gallagher me parando, ela aproveitou o tempo extra que eu tinha antes de precisar chegar ao ônibus.

Papai geralmente estava desmaiado ou em um bar. Mas se ele estivesse acordado e eu estivesse atrasada...

Isso seria muito ruim.

Passei o dedo pela marca de queimadura rosa e brilhante em meu braço, onde ele segurou meu braço no fogão a gás há seis meses.

Eu só estava atrasada alguns minutos naquele dia...

Olhando pela janela, observei a parte “legal” da cidade enquanto passávamos. Havia uma linha nesta cidade, invisível, mas perceptível assim que você a cruzava.

O lado rico e o lado pobre.

Infelizmente para mim, não vivia *apenas* no lado pobre. Eu morava numa região *tão pobre que todo mundo se esquecia de você,* onde nem se davam ao trabalho de mandar ônibus porque pouquíssimas pessoas - se é que alguma - saíam de lá. Assim, o ponto de ônibus ficava a um quilômetro e meio da minha casa.

Observei enquanto os prédios e vitrines brilhantes, os gramados bem cuidados e as mansões imponentes desapareciam, abrindo caminho para prédios em ruínas e ruas cheias de lixo.

Era um símbolo de como era ir das aulas de dança para casa.

Estúdios de dança reluzentes e brilhantes para janelas fechadas com tábuas e brigas.

Não entendia como no mesmo mundo havia pessoas que tinham tanto e outras que tinham tão pouco.

O ônibus estremeceu até parar, o barulho dos freios me fazendo estremecer ao atacar meus tímpanos. Eu disse um “até mais” para o motorista, sabendo que ele não diria nada de volta.

Mas às vezes eu gostava de fingir que éramos amigos.

“Ana!” Uma voz familiar chamou, e eu suspirei antes de endireitar o rosto e me virar.

Michael Carver me dava arrepios. Essa foi a única maneira de descrevê-lo.

E isso dizia algo sobre o lugar onde eu morava, onde homens sem sorte pareciam assombrar cada esquina.

Talvez fosse sua aparência.

Tão perfeito. Tão limpo. Nem um fio de cabelo fora do lugar.

Ninguém mais parecia assim por aqui, como se tivesse saído de um episódio de *A Família Sol-Lá-Si-Dó.*

Mesmo com minha roupa de dança eu não parecia assim.

Talvez fosse o fato dele estar no segundo ano da escola local, e eu já ter ouvido rumores no ensino médio sobre como ele vendia drogas.

Ou talvez fosse o fato de que ele sempre parecia estar à espreita, aparecendo toda vez que eu estava fora de casa, mesmo sabendo que ele morava em nenhum lugar perto daqui.

Provavelmente era isso.

“Oi, Michael,” falei educadamente. “Não tenho tempo para conversar hoje. Preciso ir para casa.”

Ele sorriu e fez uma demonstração nojenta de arrastar o olhar para cima e para baixo no meu corpo, como se eu não fosse apenas uma criança.

Eu estava na idade em que definitivamente notava os meninos, mesmo estando longe deles.

Mas meus seios ainda nem tinham aparecido. Eu não comia o suficiente para ter as curvas que os meninos já falavam na escola.

O jeito que ele olhava para mim...

Repugnante.

Não ajudou em nada o fato da cor dos olhos dele ser o que eu descreveria como “azul aguado.” Por alguma razão, essa cor sempre me deu arrepios. Eu já tinha visto um personagem descrito assim em um livro e isso sempre ficou comigo. Os olhos de Michael pareciam vazios... essa era a palavra. Como se ele estivesse usando uma máscara e não houvesse nada dentro dele.

Um arrepio percorreu minhas costas e eu o segurei.

“Não sei por que você se esforça tanto para não ser minha amiga, Ana. Eu realmente poderia te ajudar.” Ele tirou alguns fios de cabelo invisíveis do rosto, tentando fazer um movimento de cara gostoso que nunca funcionaria para ele - pelo menos não aos meus olhos.

“Anastasia,” falei rigidamente.

“O quê?”

“Anastasia. Meu nome é Anastasia.”

Ele bufou. “Já ouvi outras pessoas te chamarem de *Ana* antes.”

Abri a boca para responder - para dizer a ele que as únicas pessoas que me chamavam eram pessoas de quem eu gostava - ou pelo menos tolerava.

Fechando meus lábios, eu não disse nada. Mas de alguma forma as palavras ainda pairavam no ar entre nós, e o sorriso que ele exibia se transformou em uma carranca sombria.

“Ok, bem, foi um prazer falar com você,” falei, virando-me para me afastar. Eu realmente precisava chegar em casa. E isso dizia algo sobre o quanto Michael me deixava desconfortável por preferir estar em casa do que conversar com *ele.*

Na verdade, disse muito.

Sua mão disparou e agarrou meu braço.

Fortemente.

“Ai,” eu rosnei, tentando me afastar.

“*Ana,*” ele respondeu, enfatizando o apelido com uma voz calma que de alguma forma me fez estremecer. “Você só precisa aceitar que seremos amigos. E que isso *será* uma coisa boa para você.”

“Uh huh,” respondi, finalmente conseguindo puxar meu braço. Eu podia sentir a pressão persistente de seu aperto enquanto recuava, sem tirar os olhos dele.

Ele não se lançou atrás de mim nem fez qualquer outra coisa.

Michael fez algo mais assustador em vez disso.

Ele sorriu.

Havia um monte de promessas naquele sorriso com as quais eu não queria ter nada a ver.

Assim que ele se virou, corri em direção a casa, pensando que algum dia não iria fugir de nada que me assustasse.

Mas esse *algum dia* definitivamente não era hoje.

Arrastei meus pés cansados pelo caminho de cascalho coberto de mato. Era um emaranhado de ervas daninhas, espinhos e negligência.

Lar Doce Lar.

Bom, na verdade era mais um barraco, com telhado caído, mas que protegia da chuva.

Às vezes.

De alguma forma, parecia ainda mais degradado do que esta manhã, quando saí. A tinta descascou em tiras longas e irregulares, revelando a madeira em decomposição por baixo. As janelas estavam manchadas de sujeira.

Empurrei a porta da frente rangendo, as dobradiças gemendo em protesto. Estremeci, desejando que houvesse uma maneira mais silenciosa de entrar em casa. Era melhor para mim passar o mais despercebida possível.

Um passo para dentro e o cheiro familiar de álcool me atingiu como um soco no estômago. Virei a esquina e parei bruscamente. Papai estava caído na poltrona, aquela que estava tão desbotada, desgastada e suja que não dava para saber de que cor costumava ser.

Ele ainda não estava roncando - o que não era bom. Ele roncava quando estava dormindo profundamente. Eu tinha uma prova para estudar para a aula de história de amanhã e não queria que ele acordasse e estragasse tudo.

Eu o observei por um momento, certificando-me de que ele não pularia quando eu passasse. Sua pele era de uma cor avermelhada sob uma massa emaranhada de cabelo despenteado e oleoso. Suas roupas estavam manchadas e amassadas devido aos dias passados em estado de embriaguez.

Mesmo durante o sono, seu rosto estava contorcido de raiva e amargura, as linhas gravadas profundamente em suas sobrancelhas como um roteiro dos demônios que o assombravam.

Enquanto eu o observava, medo e ódio reviraram meu estômago.

Havia garrafas espalhadas pelo chão brilhando na penumbra. Estremeci quando as vi, porque elas não estavam lá esta manhã quando saí, e isso significava que ele gastou um

dinheiro que não tínhamos. Eu teria meu almoço grátis na escola amanhã, mas tornaria muito difícil para passar o dia. Eu dançava tantas horas que queimava muitas calorias. Uma fatia de pizza de plástico e uma caixa de leite simplesmente não bastavam.

Não me preocupei em pegá-las, apenas me concentrei em não tropeçar nelas.

Às vezes eu pensava no que aconteceria se ele simplesmente *morresse.* Se um dia ele bebesse tanto, nunca mais acordaria.

E então me sentia mal, porque sabia que a mãe o deixando realmente o bagunçou.

Mas ele me disse que nunca me deixaria naquele dia em que ela desapareceu.

Ele mentiu.

Ele me deixou todos os dias. Com cada gota que ele bebeu. A cada passo que ele dava, de quem ele foi para quem ele era agora.

Então parecia que estava tudo bem que às vezes fosse difícil para mim cumprir minhas promessas a ele também.

Meu estômago roncou quando cheguei ao corredor e mordi o lábio enquanto olhava para a cozinha.

Talvez...

Entrei na cozinha na ponta dos pés, notando a louça suja na pia... e a caixa de pizza.

Ele havia pedido jantar para nós pela primeira vez?

Corri em direção à caixa como alguém possuída... eu não como Papa Johns há muito tempo.

Abrindo a tampa, eu poderia ter chorado.

Tudo se foi. Cada último pedaço.

Esquecendo que deveria ficar quieta, abri a porta da geladeira, olhando para a única garrafa de mostarda vencida na prateleira, uma estranha dormência inundando meus membros.

Eu não comia nada além de merenda escolar e pão amanhecido há semanas... e ele pediu uma pizza... e comeu tudo.

Uma lágrima escorregou pelo meu rosto e eu a deixei cair no chão.

Meu estômago roncou novamente e eu o esfreguei, pegando o copo que mantinha limpo no armário e enchendo-o até a borda com água. Se eu bebesse bastante água, às vezes meu estômago não doeria tanto.

Eu só teria que tentar encantar as merendeiras com um pouco de comida extra amanhã para me ajudar a passar o dia.

Chegando ao meu quarto sem acordá-lo, desabei na cama, tentando não estremecer quando uma mola cravou em minhas costas. Olhei para o teto, para as manchas de água e as rachaduras que havia memorizado.

Algum dia eu seria a maior bailarina que o mundo já viu. Eu dançaria no palco com o New York Ballet e todo o público me aplaudia de pé.

Todos saberiam meu nome.

Eles jogariam flores no palco e me amariam.

Eu *faria* com que eles me amassem.

Um som estridente ecoou na sala de estar, e eu me levantei da cama, me preparando... só para garantir.

Andando na ponta dos pés até a porta, coloquei cuidadosamente meu ouvido na madeira desgastada, ouvindo o que papai poderia estar fazendo lá fora.

Não havia nada além de silêncio.

Talvez ele tivesse apenas tido um daqueles ataques que às vezes tinha, quando se debatia durante o sono e fazia bagunça, mas de alguma forma continuava dormindo.

Mais um minuto ouvindo e decidi que devia ter sido isso e comecei a estudar.

Depois que terminei, fui para a cama, puxando meu edredom puído, meus olhos ficando pesados quase no segundo em que minha cabeça tocou meu travesseiro - uma coisa boa sobre dançar por horas, não importava o que acontecesse, era fácil adormecer.

Amanhã seria um novo dia...

Minha porta se abriu e bateu contra a parede com um estrondo que me deixou sem fôlego enquanto era arrancada do sono.

Pisquei, tentando me orientar e, quando o fiz, acordei imediatamente.

E aterrorizada.

Papai estava lá, seu corpo balançando enquanto ele estava na porta.

Eu não disse nada. Eu não me mexi. Como se ele fosse um predador que talvez não pudesse me ver se eu não me movesse.

“Demônio,” ele rosnou de repente.

Comecei a tremer, porque às vezes quando ele bebia muito, ele começava a imaginar coisas que não aconteciam de verdade, e era sempre aí que aconteciam as piores *coisas.*

Erguendo lentamente as mãos à minha frente, tentei me acalmar e pensar.

“Pai, você deveria voltar para sua cadeira. Está tudo bem,” comecei, mantendo minha voz o mais suave possível.

“Demônio!” Ele se enfureceu e se lançou em direção à cama, seus movimentos desajeitados e erráticos, o resto de suas palavras arrastadas e incompreensíveis.

“Pai! Não!” Eu gritei, tentando escapar das cobertas que estavam enroladas em minhas pernas.

Ele agarrou meu pulso e me puxou em sua direção, seu hálito quente e pútrido contra meu rosto.

“Eu não vou deixar você me pegar,” ele cuspiu, me jogando no chão.

Papai agarrou meu cabelo, seu joelho cravando-se em meu pescoço. Tossi e me debati embaixo dele, lutando para respirar.

“Diabinho sujo. Demônio!” Ele gritou, cuspindo em meu rosto com cada palavra.

“Por… favor,” tentei sufocar.

Seu pé bateu na minha perna com um estalo nauseante. A dor explodiu através de mim como fogos de artifício, e eu caí no chão, agarrando meu membro quebrado enquanto as lágrimas turvavam minha visão.

Pisquei para o teto enquanto o choque tomava conta da minha pele. Ele ficou em cima de mim e se inclinou, seu hálito cheirando a uísque enquanto olhava para mim com desgosto.

“Você é uma linda ladra,” ele murmurou enquanto se agachava.

E outra lágrima escorregou pelo meu rosto, porque de repente ele não parecia tão bêbado quanto antes.

A palma da mão dele acariciou meu rosto e minha cabeça deslizou para o lado, vômito saindo da minha boca porque tudo era demais. A dor, a náusea, *tudo.*

Ele cambaleou, deixando-me me contorcendo no chão, esfolada e quebrada.

Eventualmente, olhei para minha perna, minha respiração se dispersando quando vi que havia um osso saindo da minha pele.

Minha cabeça caiu no chão enquanto o sangue escorria ao meu redor.

Estava tão frio.

Eu não queria morrer.

Eu queria viver.

Eu queria dançar...

CAPÍTULO 1

Anastasia

Abri os olhos lentamente, as luzes fortes do quarto do hospital me cegaram por um momento antes de minha visão clarear.

Onde eu estava?

O cômodo girou e eu estremeci, fechando rapidamente os olhos novamente e respirando fundo.

Todo o meu corpo doía.

Ok, eu poderia fazer isso, disse a mim mesma, abrindo só um pouquinho os olhos dessa vez para poder me acostumar com a luz.

Finalmente consegui abrir bem os olhos, meu olhar caiu imediatamente sobre minha perna, que estava envolta em um gesso gigante do tornozelo até a coxa.

O que tinha acontecido?

Demorou um pouco, mas então tudo voltou, minha própria história de terror pessoal se desenrolando em uma macabra cor tecnicolor na minha cabeça. Meu pai se lançando sobre mim, o estalo agudo na minha perna e uma dor como eu nunca havia sentido antes.

Meu peito se apertou enquanto eu olhava para o gesso, minha respiração ficando ofegante enquanto uma mão gelada parecia apertar meu coração.

Será que algum dia eu seria capaz de dançar de novo?

Os limites da minha visão estavam escurecendo, um ataque de pânico se instalando totalmente. E então uma mão pousou suavemente no meu braço, fazendo eu pular de surpresa. Virei minha cabeça para ver... Michael? Ele estava parado ao lado da cama, seu sorriso perfeito imediatamente fazendo a bile entupir minha garganta. O que ele estava fazendo aqui?

A visão dele acima de tudo me deu vontade de gritar, mas tudo que consegui foi um suspiro estrangulado.

“Ei, ei, está tudo bem,” disse ele, com a voz irritantemente calma. “Você vai ficar bem, Ana.”

Balancei a cabeça freneticamente, lágrimas ardendo em meus olhos enquanto tentava entender o que estava acontecendo. Michael era a *última* pessoa que eu queria ver. O que estava acontecendo?

“Por que você está aqui?” Eu consegui engasgar, minha voz quase um sussurro.

Mas Michael apenas sorriu com muitos dentes - sorriso de psicopata, seus olhos com um brilho que me fez querer pular da cama e correr pelo corredor o mais rápido que pude... para qualquer lugar menos aqui. “Você foi gravemente ferida. Eu só queria estar aqui para você,” ele respondeu, sua voz quase zombeteira, como se soubesse algo que eu não sabia. “Eu não queria que você ficasse sozinha.”

Eu ainda não entendia o que estava acontecendo. Como eu cheguei ao hospital? Onde estava meu pai? Por que Michael, entre todas as pessoas, estaria aqui?

Ele se abaixou enquanto eu observava e empurrou meu pé para o lado.

Eu gritei.

Era como se eu estivesse sendo dilacerada, a dor irradiando pela minha perna, por cada fibra do meu ser.

A porta se abriu e uma equipe de médicos entrou correndo, com as vozes um borrão de urgência enquanto tentavam me acalmar. Senti mãos em meus ombros, me segurando no lugar enquanto injetavam algo em meu soro, o mundo ao meu redor ficando nebuloso e distante.

Tentei contar a eles o que ele tinha feito, mas não consegui formar palavras em meio à névoa de dor e medicação. O rosto de Michael pairou acima de mim, seus olhos cheios de uma satisfação *terrível.* A escuridão se aproximou e eu não pude deixar de me perguntar se uma coisa terrível… havia se tornado algo muito pior.

“Boa noite, coelhinha,” ele sussurrou quando perdi a consciência.

As coisas não tinham melhorado quando acordei, embora a dor fosse pelo menos tolerável o suficiente para que eu parasse de gritar.

Michael ainda estava lá, pairando perto de mim. Na maior parte do tempo, a mão dele estava no meu ombro, no que teria parecido um gesto reconfortante para qualquer outra pessoa, mas para mim era definitivamente uma ameaça. Eu passei o último ano evitando seu toque, apenas para ele me tocar constantemente durante a última hora.

As enfermeiras entraram e saíram, mas nenhuma delas percebeu meus olhares desesperados. Eu teria que dizer alguma coisa, mas alguém acreditaria em mim?

Uma batida forte na porta me sacudiu na cama, o som ecoando pelo quarto estéril do hospital como um tiro. O remédio que eles me deram ainda me tirava do controle e eu pulava a qualquer som ou movimento repentino.

A porta se abriu sem que eu dissesse que poderiam entrar, revelando duas figuras imponentes em uniformes de policiais e uma mulher de aparência severa em um terninho justo. A presença deles imediatamente encheu o quarto com um peso opressivo, e eu recuei instintivamente, com os olhos arregalados de apreensão quando eles entraram. Um nó de pavor se formou em meu estômago enquanto eu os observava.

“Olá, Anastasia,” o oficial mais alto me cumprimentou com um aceno sombrio, sua voz surpreendentemente gentil, apesar de sua figura imponente. “Sou o Oficial Rodriguez e este é o Oficial Thompson. Estamos aqui para falar com você.”

A mulher de terninho ofereceu um sorriso tenso ao dar um passo à frente. “E eu sou a Sra. Jenkins, sua assistente social. Como você está se sentindo, querida?” Ela estava tentando parecer gentil, mas não era muito boa nisso. Eu também não tinha perdido como ela se autodenominava *minha* assistente social. O que isso significaria para mim?

Engoli em seco, minha garganta subitamente seca enquanto eu lutava para encontrar minha voz. “Tudo dói,” murmurei, meu olhar oscilando nervosamente entre os três. “O que está acontecendo?”

O Oficial Rodriguez trocou um olhar com o Oficial Thompson antes de falar novamente. “Você se lembra do que

aconteceu com você?" Ele perguntou, seus calorosos olhos castanhos cheios de simpatia.

Encolhi-me ainda mais na cama, com medo de responder, porque tinha ouvido histórias horríveis na escola sobre o que acontecia com crianças quando eram tiradas dos pais.

Coisas piores do que as que experimentei com meu pai.

"Anastasia, está tudo bem," Oficial Rodriguez acalmou.

"Meu pai estava bêbado. Ele pensou que eu era outra pessoa e ele... ele me machucou," eu finalmente sussurrei, meu olhar focado na minha perna. Ninguém havia explicado ainda a gravidade da lesão. Eu precisava saber.

"Obrigada por ser corajosa e nos contar. Ele foi preso, mas precisávamos ouvir você dizer isso para que possamos evitar que ele te machucasse novamente," disse o outro policial, com a voz rouca e autoritária. "O que ele fez, Anastasia, ele não sairá da prisão tão cedo."

Mesmo na minha idade, eu obviamente sabia que você não poderia machucar seus filhos tanto quanto meu pai me machucou sem consequências. Mas ainda era como se o chão tivesse sido arrancado debaixo de mim, deixando-me debatendo-me na incerteza. "O que isso significa para mim?" Eu consegui engasgar, minha voz quase um sussurro.

Os oficiais trocaram um olhar. "É aí que eu entro," interrompeu a Sra. Jenkins, com um tom falsamente alegre enquanto dava um passo à frente. "Você ficará com os Carvers por enquanto. Você nem precisará mudar de escola! Eles são uma família *adorável* e tenho certeza de que você se sentirá muito confortável lá."

"O quê?" Eu engasguei quando os dedos de Michael cravaram em mim. Olhei para ele, estremecendo com o sorriso

malicioso em seus lábios. Meu estômago começou a doer quando a realidade se instalou.

Eu congelei, o terror infiltrando-se sob minha pele, e os dedos de Michael se apertaram, mas eu balancei meu ombro, e ele finalmente me soltou, provavelmente querendo ser bonzinho na frente daquelas pessoas.

A máscara amigável da assistente social caiu quando ela viu a expressão em meu rosto. “Anastasia!” Ela disse, parecendo chocada. “Não acho que você entenda a gravidade da situação. Você deveria estar muito feliz por não termos que colocá-la no sistema! Os Carvers são anjos absolutos por acolher você. Temos sorte deles já estarem na lista estadual aprovada para serem pais adotivos. Há um milhão de crianças que dariam qualquer coisa para ter uma oferta tão generosa. Você deveria estar *grata!”* Balançando a cabeça, seu rosto mudou novamente para uma expressão perfeita de preocupação.

“O remédio e seus ferimentos obviamente estão confundindo você. Devíamos deixar você descansar um pouco e podemos discutir isso mais tarde, quando você não estiver com tanta dor.” Suspirando como se estivesse tentando orar por paciência para lidar comigo, ela gesticulou para os policiais. “Vamos deixá-la descansar. A pobre querida precisa de tempo para se curar.”

Os oficiais assentiram.

“Teremos mais algumas perguntas para fazer mais tarde,” disse-me o Oficial Rodriguez. Assenti, entorpecida, e então ele e seu parceiro saíram da sala.

“Michael, querido. Por que não vamos falar com seus pais e deixamos Anastasia descansar um pouco?” Sra. Jenkins sorriu. Ela obviamente já estava sob o feitiço grosseiro de Michael, mostrando que ela era uma péssima juíza de caráter,

uma característica provavelmente necessária para um assistente social.

“Claro,” Michael sorriu, apertando meu ombro para garantir antes de se dirigir para a porta. “Vejo você mais tarde, *mana.”* Ele jogou as palavras por cima do ombro, seu sorriso me lembrando o do Coringa.

E então eu fiquei sozinha. Nada além de um silêncio entorpecido me cercando.

Uma lágrima escorregou pelo meu rosto e eu a enxuguei com raiva.

Mas era um esforço inútil, porque havia mais um milhão de lágrimas depois disso.

Outra batida soou na porta, desta vez suave e não ameaçadora.

“Entre,” chamei com voz rouca, esfregando meu rosto freneticamente para o caso de ser a assistente social... ou Michael. Eu não queria que nenhum deles me visse chorar.

Mas não foram eles. Agradecidamente. Em vez disso, uma mulher de aparência gentil, com um coque elegante e um jaleco branco, abriu lentamente a porta e enfiou a cabeça para dentro. Ao contrário da assistente social, o olhar preocupado da médica parecia genuíno. Eu não tinha certeza de como poderia saber disso, provavelmente era uma ilusão. Mas o sorriso suave que ela estava me dando ainda de alguma forma me fez sentir mais calma.

“Olá, Anastasia,” ela me cumprimentou suavemente. “Posso me sentar?”

Pisquei com a pergunta dela e depois assenti, entorpecida, observando enquanto ela puxava uma cadeira para minha cama de hospital.

“Eu sou a Dra. Patel. Estou encarregada de ajudar a equipe enquanto você estiver conosco.”

Devolvi seu sorriso fracamente, sentindo uma sensação de alívio tomar conta de mim com sua presença calmante. “Olá, Dra. Patel,” respondi, minha voz quase um sussurro.

Ela se acomodou na cadeira ao meu lado, sua expressão gentil. “Posso?” Ela perguntou novamente, balançando a cabeça para o soro em meu braço. Gostei que ela continuasse pedindo minha permissão, mesmo que fosse apenas uma formalidade.

Eu assenti e ela verificou cuidadosamente onde estava saindo do meu braço antes de se recostar na cadeira.

“Receio que você tenha sofrido uma concussão por causa do... incidente,” disse ela, com palavras cuidadosas. “Você também está com o baço machucado, e é por isso que está se sentindo tão dolorida.”

Assenti como se entendesse o que tudo isso significava. No entanto, havia apenas uma lesão real que me preocupava. “E minha perna?” Perguntei, minha voz tremendo enquanto olhava para o gesso.

“Sua perna,” ela começou, sua voz suavizando ainda mais, “está quebrada em dois lugares. Você fez duas cirurgias enquanto estava inconsciente...” minha cabeça se ergueu com a notícia. Ela ergueu a mão assim para me acalmar. “Tivemos que colocar os ossos de volta no lugar. Eles romperam a pele e era uma situação de emergência.”

Eu estava me sentindo tonta com aquela notícia. Lembrei-me do estalo e da dor aguda e depois da dormência que se espalhou pelos meus membros.

“A boa notícia,” continuou o Dr. Patel, “é que você não precisará fazer mais nenhuma cirurgia, a menos que o material lhe cause problemas.”

Assenti lentamente, minha mente girando enquanto tentava processar tudo o que ela estava me contando. Uma concussão, um baço machucado, uma perna quebrada. Isso era... muito.

“Dra. Patel, quanto tempo você acha que vai demorar para minha perna sarar?” Perguntei. “Quando posso voltar às minhas aulas de dança?”

Sua testa franziu ligeiramente e ela hesitou antes de responder, sua expressão sombria. “Bem, Anastasia, ferimentos como os seus são muito graves,” ela começou cuidadosamente. “Normalmente, as pessoas com esse tipo de lesão têm sorte se tudo o que resta quando cicatriza é mancar.”

Meu coração caiu e de repente ficou difícil respirar.

“Eu não posso mais dançar?” Minha voz estava estridente, e a tontura estava piorando. Isso não estava acontecendo. Eu ia acordar e tudo isso não passaria de um pesadelo. Eu tinha que dançar. Eu precisava. Ou eu estava sonhando ou ela estava mentindo.

Eu queria gritar, chorar ou ficar com raiva porque ficaria bem se qualquer outra coisa fosse tirada de mim.

Qualquer coisa, menos perder a habilidade de dançar.

Eu estava vagamente consciente da mão da Dra. Patel em meu braço. “Anastasia, *geralmente* não significa *sempre,*” ela

disse gentilmente, sua voz cheia de segurança. “E as coisas poderiam ser diferentes para você, se você seguir as instruções e trabalhar duro na fisioterapia e em qualquer outra coisa que lhe pedirmos para fazer.” Ela fez uma pausa. “Você também tem a juventude ao seu lado. As coisas poderiam acabar melhor do que se esta lesão tivesse acontecido mais tarde.”

Eu assenti, suas palavras me dando uma centelha de esperança de que eu iria me agarrar para salvar minha vida.

Eu faria tudo o que ela dissesse. Eu *ia* dançar de novo.

A porta se abriu e Michael enfiou a cabeça para dentro, sem se preocupar em bater. Eu fiquei tensa.

“Posso ajudá-lo, meu jovem?” Dra. Patel perguntou.

“Só verificando Anastasia. Minha família cuidará dela,” disse ele, seu rosto sendo o epítome da preocupação.

A Dra. Patel bateu palmas. “Ah, isso é maravilhoso. Estou tão feliz que ela terá um sistema de apoio.”

Aquela dormência, aquela que experimentei enquanto estava deitada no chão do meu quarto, estava se espalhando por mim novamente.

Mas desta vez, eu abracei.

Fiquei entorpecida quando eles me deram alta, uma semana depois, me levando até os pais sorridentes de Michael, que compartilhavam o mesmo olhar frio e lacrimejante de seu filho.

Fiquei entorpecida quando me trancaram em meu novo quarto.

Fiquei entorpecida quando me fizeram pedir permissão para comer qualquer comida que eu quisesse em sua casa.

Fiquei entorpecida quando fiz mais duas cirurgias na perna, e uma infecção se instalou que me deixou doente por semanas.

Mas cerrei os dentes quando dei o primeiro passo na fisioterapia e doeu tanto que senti que poderia morrer.

Obriguei-me a andar, e depois a caminhar ainda mais, e depois a correr.

E quando finalmente chegou a hora, me forcei... a dançar.

CAPÍTULO 2

Camden

“Caramba, Novato. Se você perder outro passe, vou fazer Camden foder sua avó,” Ari gritou enquanto Logan patinava atrás do disco.

Eu zombei, rastreando o disco enquanto os defensores de Detroit o enviavam através do centro do gelo.

“Por que fui oferecido como voluntário para o trabalho?” Eu reclamei.

“Logan não pode foder sua própria avó, James. E você é o único de nós atualmente solteiro.”

Eu bufei logo antes de bater um dos atacantes do Detroit nas tábuas, o som de seu gemido em resposta era música em meus ouvidos.

“Você também é o único no time que tem a idade apropriada para a minha avó,” Logan acrescentou solícito, porque ele nunca perdia a chance de apontar que eu era quase dez anos mais velho que ele.

Idiota.

Pelo menos ele não tinha me chamado de “vovô” hoje. Isso era uma melhoria.

“Novato, quando você marcar mais gols, você pode falar merda,” comentou Ari enquanto Logan se alinhava para um confronto direto.

O apito soou e Logan lutou com o disco e tentou passá-lo para Lincoln, apenas para que ele fosse roubado e enviado de volta para o nosso gol.

Típico do jogo, na verdade.

Era o período final e perdíamos por um contra o Detroit.

Realmente constrangedor, já que o Detroit era um dos piores times da liga.

Nós éramos os malditos Knights. Não perdíamos para times como o Detroit.

Ou pelo menos não deveríamos.

“Ei, árbitro,” Ari gritou quando o apito soou para um pênalti… de novo. “Sua esposa sabe que você está nos fodendo?”

Isso arrancou um pequeno sorriso do árbitro, o que não ajudou, já que ele ainda mandou Logan para a penalty box.

Agora estávamos jogando com um homem a menos. Perfeito.

A voz estrondosa do treinador ecoou pelo gelo, cortando o caos do jogo. “Nova linha! Nova linha!” Ele gritou, suas palavras soando alto e claro acima do rugido da multidão. Lincoln balançou a cabeça e patinou no gelo com Jones enquanto Turner e Larsson tomavam seus lugares.

“Sério, vamos ficar sem o Lincoln?” Walker rosnou do gol atrás de mim quando o jogo recomeçou.

“Ele não pode ouvir você, Disney,” Ari gritou enquanto perseguia o disco. “Não há necessidade de ser um simp.”

Walker gemeu atrás de mim quando Ari mandou o disco para Turner, que então partiu para a rede.

“Porra, sim!” Gritei quando Turner chutou e passou pelo goleiro do Detroit. A campainha tocou e a luz do gol se apagou enquanto a torcida gritava como se tivéssemos vencido em vez de apenas empatar.

Ari e eu pulamos em Turner, comemorando seu gol, e então o treinador gritou para que subíssemos no banco enquanto Peters e Fredericks saltavam por cima das tábuas.

Sentamo-nos e observamos Detroit chegar imediatamente ao nosso gol, atirando em Walker. Não havia substituto para o melhor, e Ari e eu... éramos os melhores.

“Se aquele cara da pipoca passar por Monroe mais uma vez,” Lincoln rosnou de repente do meu outro lado. “Ela não precisa de pipoca nenhuma, porra!”

“Huh?” Perguntei, não esperando que a pipoca estivesse na conversa a essa altura do jogo.

Eu dei um soco enquanto Walker fazia outra defesa enquanto Ari xingava Fredericks para colocar sua bunda em movimento.

“Ele está passando de novo!”

“Linc, Garoto de Ouro, capitão, oh, capitão. Há uma guarda-costas assustadora entre minha melhor amiga e o 'Garoto Pipoca'. Ela vai ficar bem,” Ari murmurou, lançando seu próprio olhar para as meninas, provavelmente para ter certeza de que aquele “garoto pipoca” não era realmente uma ameaça. Sua esposa, Blake, também estava sentada lá.

Desviando o olhar do gelo, olhei para a primeira fila onde estavam sentadas as “primeiras-damas” do time. Monroe, Blake e Olivia pareciam estar livres de pipoca no momento.

Eu não conseguia me imaginar me importando o suficiente com uma garota para me preocupar se o cara da pipoca estivesse a menos de cinco metros, mas talvez fosse uma coisa de círculo de confiança.

O círculo de confiança era... bem, eu ainda não tinha certeza do que era. Parecia ser composto pelos meus companheiros de time Lincoln Daniels, Ari Lancaster e Walker Davis - todos estrelas do time e da Liga - e parecia ser algum tipo de grupo para homens assustadoramente obcecados por suas garotas.

Mas, novamente... eu não tinha certeza do que realmente era.

Eu só sabia que *meio* que queria entrar.

"James e Lancaster, vão!" O técnico Kim gritou, e Ari e eu pulamos imediatamente no gelo e nos lançamos na briga.

Eu bati o centro do Detroit nas tábuas e Ari gritou alto enquanto mandava o disco por trás do gol.

Walker se agachou e acertou os dois lados do gol, rastreando o disco.

"Bom garoto," Lincoln gritou enquanto Walker bloqueava um lance.

Eu juro que Walker se envaideceu.

Ele definitivamente tinha algum tipo de queda por Lincoln Daniels.

Eu era um homem grande para dizer que meio que *sentia* o mesmo.

Talvez fosse outra coisa de círculo de confiança.

A multidão vaiou quando um dos defensores do Detroit bateu com o taco nas pernas de Lincoln, fazendo-o cair no gelo. Nenhum apito do árbitro, é claro.

Outra coisa típica deste jogo.

“Ei, juiz, você está grávido? Você perdeu dois períodos,” atirei enquanto patinava.

“James, isso foi realmente engraçado,” disse Ari enquanto passava por mim.

Eu bufei e o desliguei.

“Parem de fofocar. Faltam dois malditos minutos,” gritou um dos assistentes.

Como se não soubéssemos disso.

Jurei que cada segundo do relógio do jogo estava passando na porra do meu cérebro. Cada centímetro meu muito consciente de cada segundo que passa.

Eu grunhi quando meu corpo foi atingido em direção ao disco. “Sua mãe bate mais forte do que isso,” gritei enquanto ganhava o controle do disco e o passava para Jones.

Posso ter trinta e um anos, mas as piadas do tipo “sua mãe” definitivamente ainda fazem isso por mim.

Não me cansava de um clássico.

O placar estava empatado a um minuto do fim e não conseguíamos encontrar o fundo da rede.

Pelo menos eles também não conseguiam - graças ao desempenho estelar de Walker no gol, e Lancaster e meu talento supremo na defesa, é claro.

Dez segundos para o final, o desespero se instalou enquanto lutávamos para dar um empurrão final. Patinei furiosamente no gelo, o barulho da multidão ecoando em meus ouvidos enquanto eu procurava uma abertura.

Pelo canto do olho, vi Lincoln correndo em direção à rede, com os olhos fixos no disco. Mandei um passe em sua direção - perfeito, é claro - meu coração batia forte no peito enquanto o observava alinhar o arremesso.

Lincoln recuou, o disco voou pelo ar e... GOL!

A multidão irrompeu, tão alto que eu tinha certeza de que precisaria de aparelhos auditivos num futuro próximo. Isso seria útil para as piadas do velho.

“Porra, sim!” Ari gritou, me abraçando antes de avançar em direção a Lincoln.

Levantei o punho no ar e absorvi tudo.

A torcida, a adrenalina correndo em minhas veias, o som da campainha, meus companheiros enlouquecendo...

Não havia sensação melhor no mundo.

“Ah, ei... deixe-me ajudá-la com isso,” falei, me abaixando para pegar as garrafas de água espalhadas por todo o banco que uma das treinadoras assistentes estava tentando pegar.

Seu rosto ficou com um tom vermelho escuro e ela deixou cair a garrafa que segurava, palavras atrapalhadas tentando sair de sua boca.

Hmmm.

“Vamos, *Herói.* Deixe a pobre garota em paz,” Ari bufou com uma risada, me dando um tapa nas costas.

Peguei uma garrafa de água - para garantir - e entreguei a ela, fingindo que não percebi quando ela a deixou cair.

De novo.

De alguma forma eu peguei o apelido de “Herói” no grupo.

Eu tinha algum tipo de problema em que tive uma necessidade compulsiva de ajudar mulheres em perigo.

Sim.

Eu algum dia iria admitir isso em voz alta?

Não.

Tenho certeza de que um psicólogo se divertiria muito com esse traço de personalidade específico. Eu não tinha intenção de descobrir isso com certeza, no entanto.

“Por favor, me diga que você não dormiu com Becky,” Logan disse enquanto caminhava ao nosso lado enquanto andávamos pelo túnel.

“Becky?” Perguntei, tentando atribuir um rosto a esse nome específico.

Logan bufou. “A treinadora assistente. Aquela que teve um orgasmo quando você deu a ela uma garrafa de água?”

Ah, ah.

“Sim. Não. Não dormi com *Becky*,” respondi secamente. “Mas obrigado por me dizer o nome dela.”

Ari riu e eu lancei lhe um olhar furioso, porque não precisávamos encorajar Logan.

Meus pensamentos voltaram para a garota - Becky. Ela era fofa, mas definitivamente jovem demais para mim.

Além disso, algo que eu nunca diria em voz alta, especialmente na frente do Novato. Ele nunca me deixaria esquecer isso.

“Agora ele *vai* dormir com ela, é o que ele não está dizendo,” disse Walker enquanto se sentava no banco em frente ao seu armário e enxugava o rosto com uma toalha.

“Na verdade, prefiro ficar longe dos clingers de estágio cinco, Disney,” falei lentamente enquanto me curvava para desfazer meus patins. “Porra!”

Logan bateu na minha bunda com a porra de uma toalha. Olhando para ele, pensei em dar um soco nele ou fazer qualquer coisa em retribuição.

Mas eu estava muito cansado.

Da próxima vez, porém.

“Isso significa que vamos sair hoje à noite, meu cara?” Jones perguntou do outro lado da sala enquanto tirava o protetor de peito.

Abri a boca para inventar uma desculpa, algo que vinha fazendo com mais frequência nos últimos meses. O que parecia muito melhor do que sair era dormir na minha cama. Até meu pau parecia estar cansado ultimamente.

Se isso fosse uma coisa.

Meu telefone tocou e eu o atendi, gemendo interiormente quando vi que era um lembrete de Geraldine sobre nosso

encontro hoje à noite. Não que eu não amasse Geraldine, mas estava exausto pra caralho. Mas não consegui cancelar. Eu teria que engolir isso.

“Desculpe, Ky. Tenho um encontro quente hoje à noite,” falei a ele quando finalmente tirei meus patins, mantendo minha bunda longe do alcance de Logan enquanto o fazia.

“Oooooh,” todo o vestiário zombou, quase ao mesmo tempo, como se eu estivesse cercado por garotas do ensino fundamental.

“Quem é a sortuda, Herói?” Logan chamou. “Alguma mãe solteira que você ajudou a trocar o pneu? Uma divorciada recente que você ajudou a roubar o carro? Uma viúva solitária que você trocou o óleo?”

“Por que, em todos esses exemplos, ele está ajudando essas mulheres com carros?” Lincoln perguntou, inclinando a cabeça. O sábio, como sempre.

“Sim, eu realmente não estou no ramo de automóveis, Novato. Eu consigo um mecânico para isso,” falei a Logan seriamente.

Ele me deu o dedo, evidentemente desapontado por eu não estar escondendo um fetiche mecânico do grupo.

“Minha acompanhante esta noite na verdade tem setenta e cinco anos. Seus cabelos grisalhos são quentes, mas são as dentaduras que realmente me excitam,” brinquei.

A sala ficou em silêncio mortal com esse pronunciamento.

“Bem, quero dizer…” Logan gaguejou.

“O que quer que faça você continuar,” Walker concluiu em apoio.

Minha boca se abriu e olhei para o grupo com horror.

“Eu estava brincando, seus idiotas. Eu disse à minha vizinha que a levaria para dançar. Vocês realmente pensaram que eu estava levando uma avó para um encontro?!”

“Bem, você está chegando a essa idade,” disse Logan, seu rosto completamente desprovido de qualquer sugestão de que ele estava brincando. Depois de um segundo, um sorriso malicioso apareceu em seu rosto e eu me preparei para o que sabia que estava por vir. “Vovô…”

“Eu nem sou o mais velho da porra do time,” reclamei.

Todo o vestiário caiu na gargalhada e, desta vez, fui eu quem os mostrou com o dedo do meio.

Porque, aparentemente, eu também era uma garota do ensino fundamental.

Melhor do que ser um “vovô,” eu acho.

CAPÍTULO 3

Anastasia

Acordei, o cheiro estéril de desinfetante atacando meus sentidos enquanto eu piscava para afastar os restos do sono. Olhando para o teto branco, ouvi os sons das pessoas se levantando pela manhã.

Seus sons ao acordar eram muito melhores do que os sons que faziam quando dormiam.

Muitos deles gritaram durante o sono. Seus dias trágicos se infiltrando em suas noites como centopeias sinistras percorrendo seus cérebros.

Chorar era uma canção de ninar demoníaca neste momento. Dor e desespero, meus constantes companheiros de cama.

Eu odiava que seus pesadelos tivessem se tornado meus.

Eu já tinha o suficiente para lidar, muito obrigada.

Bocejando, estiquei os braços acima da cabeça, tentando tirar a torção do pescoço e acordar. Olhei para as pessoas circulando pelo quarto, a maioria delas parecendo tão desorientadas quanto eu provavelmente ficava no período da manhã.

Havia um toque de recolher rigoroso para entrar no abrigo e um horário específico em que você tinha que acordar e sair daqui.

Eu estava acostumada com isso.

Mas algum dia, quando eu descobrisse minha vida, iria dormir até tarde. Talvez o dia todo.

Só porque eu podia.

Rolei no colchão fino, as molas rangendo embaixo de mim.

Algum dia eu também teria uma cama onde realmente gostaria de passar o dia todo.

Com um suspiro pesado, balancei as pernas para o lado da cama, estremecendo quando a dor familiar percorreu minha perna. Era sempre pior pela manhã, a rigidez e a dor eram uma lembrança cruel do passado do qual eu nunca poderia escapar, porque estava sempre comigo.

Acontecia quando seu pai quebrava sua fíbula e seu fêmur em vários lugares, e você não chegava ao hospital por quase vinte e quatro horas - e quase morria, seu ferimento não cicatriza direito.

E você deveria estar com dor... para sempre.

Respirando fundo, fiquei de pé, apoiando-me na beirada da cama enquanto me espreguiçava. Cada movimento era lento, deliberado e *agonizante*.

Minha perna protestava a cada estiramento, uma pontada aguda de dor subindo do tornozelo até a coxa. Amaldiçoei baixinho - eu não tive a chance de botar gelo na noite passada depois de dançar como precisava. Às vezes, se a aula demorasse e eu não terminasse de limpar no horário, era difícil voltar a tempo para o toque de recolher, então eu tinha que deixar pra lá.

Esse parecia ser o tema da minha vida: nunca há tempo suficiente, nunca há energia suficiente no final do dia para cuidar de mim mesma.

Ao terminar de me alongar, cerrei os dentes e me forcei a ficar de pé, ignorando a dor latejante. Havia trabalho a ser feito, ensaios para assistir, dinheiro para economizar… eu não podia permitir que um *pouco* de dor me impedisse.

Me inclinei para tocar os dedos dos pés…

Ok, na verdade foi muita dor.

Peguei minha bolsa debaixo da cama, verificando se nenhum dos meus pertences havia desaparecido durante a noite.

Se você fosse pego roubando, seria imediatamente proibido de voltar. Mas isso não significava que não acontecia.

Estávamos todos desesperados aqui.

Desesperados para sobreviver. Desesperados para existir.

Desesperados.

Algum dia eu também teria um lugar para guardar todas as minhas coisas. Aqui tudo que eu tinha precisava ser embalado todos os dias e levado comigo, nada ficava para trás.

Algum dia eu teria um quarto, um armário e um lugar para todas as minhas coisas.

Algum dia.

Essas eram as palavras que me faziam continuar. E normalmente, sonhar com o futuro ajudava.

Mas outras vezes, como esta manhã, quando minha perna parecia tão fodida que eu não tinha certeza de como iria andar, ainda mais fazer um maldito plié, eu me perguntava se meu “algum dia” seria realmente uma realidade.

Fui até o banheiro comunitário, passando por alguns dos outros frequentadores, cujos olhos cansados e bochechas encovadas refletiam suas próprias lutas. Trocamos acenos de reconhecimento, mas nenhuma palavra foi dita. Além do pessoal, ninguém aqui se preocupava em falar comigo. Era solitário, mas entendia. Quando você estava apenas tentando sobreviver, parecia pedir demais conhecer alguém.

E se eles quisessem falar com você? E se eles lhe contassem seus problemas? Ninguém neste quarto poderia assumir o fardo de outra pessoa. Eles tinham muitos deles.

Assim como o cômodo principal, o banheiro estava limpo, mas os azulejos estavam gastos e rachados.

Eu preferiria o limpo e o velho ao invés do sujo e o novo a qualquer momento.

As opiniões dos Carvers sobre “gratidão” surgiram em minha mente como vinho estragado.

Eu tinha certeza de que eles aprovariam essa linha de pensamento.

Jogando um pouco de água no rosto, tentei lavar os restos do sono, mas não adiantou.

Porque a trilha sonora da miséria que ouvia todas as noites... eu fazia parte dela. E mesmo agora, as lembranças dos pesadelos da noite passada agarraram-se a mim como uma segunda pele, recusando-se a me soltar.

Esperava que eu não tivesse gritado muito alto. Havia uma mãe com seus dois filhos pequenos na cama ao meu lado na noite passada.

Olhando no espelho, suspirei, sentindo-me tão resignada. Minha vida seria tão terrível para sempre?

Essa atitude não vai levar você a lugar nenhum, Anastasia, xinguei a mim mesma ferozmente.

Com uma determinação sombria, pendurei minha bolsa no ombro e saí mancando do banheiro, me preparando para mais um dia de luta.

Fui até a recepção e meu primeiro e talvez único sorriso do dia deslizou pelos meus lábios.

“Ana, garota, como você está nesta bela manhã?” Montana disse calorosamente, sorrindo para mim como sempre fazia, como se estivesse feliz em me ver, como se eu não fosse um fardo.

Eu vinha aqui há três anos e ela trabalhou aqui o tempo todo. Ela estava *sempre* de bom humor. Ela estava *sempre* sorrindo.

Talvez um dia eu lhe perguntasse como ela conseguia fazer isso diante de tanta miséria.

“Ótima,” falei, minha voz quase soando alegre... era meio difícil ficar triste diante de tanta positividade.

Algum dia eu seria como Montana para alguém, uma explosão de sol no dia nublado de alguém.

Aquelas palavras novamente.

“Estou tendo muita sorte esta manhã. Foi uma loucura, mas Sonic me deu um burrito extra para o café da manhã quando parei no drive-thru. Achei que talvez você fosse querer...” ela disse inocentemente, seus cachos ruivos escuros balançando em volta de sua cabeça como se estivessem acenando para mim ou algo assim.

“Deus te abençoe,” engasguei, um pouco envergonhada com o grito em minha voz naquele momento.

Essa era uma rotina familiar para nós. Ela fingia que havia recebido um extra em algum lugar e me dava. E eu deveria ter me sentido mais culpada por aceitar avidamente *todas* as vezes, considerando que não havia como eles pagarem muito a ela por trabalhar aqui.

Mas como eu disse antes... eu estava desesperada.

"Você é literalmente um anjo, Montana Thatcher," murmurei, tirando-o cuidadosamente dela como se fosse realmente ouro. Eu teria que comer devagar, porque ontem só comi um pedaço de pão e um pouco de manteiga de amendoim, que queimei em cerca de dez minutos de aula.

Meu estômago estava a ponto de doer e comê-lo rápido demais poderia me fazer vomitar.

Do lado positivo, não importava o quanto meu estômago doía, minha dor nas pernas sempre doía pior.

"Tenha um bom dia, querida," ela disse, seus olhos castanhos enrugando nas bordas enquanto ela me dava outro sorriso aberto. "Tenho a sensação de que hoje será um dia de sorte para você."

"Vou me apresentar esta noite," admiti timidamente, sem saber por que estava dizendo alguma coisa, mas querendo contar a alguém... qualquer um... sobre o fato de que eu tinha conseguido um papel principal novamente depois de anos sendo relegada ao pano de fundo após minha lesão.

"Sonic devia saber," ela disse com uma piscadela, e eu fiz o meu melhor para não chorar.

Você não deveria chorar por causa do Sonic.

“Devia,” falei a ela com uma voz surpreendentemente firme antes de sair pela porta, rasgando ansiosamente a embalagem e mordendo o burrito com um gemido.

Ainda estava terrivelmente quente.

Saboreei cada mordida durante toda a caminhada até o ponto de ônibus. A dor de estômago resultante valeu totalmente a pena.

Entrando no estúdio de dança, respirei o cheiro familiar de suor e sapatilhas de balé novas pesadas no ar. Não importava o que aconteceu comigo, esse lugar, esse cheiro.

Isso.

Sempre foi minha única constante.

A dor na minha perna pulsava a cada batimento cardíaco, lembrando-me do que o médico havia dito há alguns meses... mas era mais fácil ignorar a dor quando eu estava aqui.

Estaríamos praticando para nossas apresentações pelo resto do dia, e a dor não iria me impedir.

Aproximei-me da barra para começar meu aquecimento, mordendo o lábio enquanto mergulhava nos movimentos, todos eles tão profundamente enraizados em minha consciência que era como se estivessem gravados em minha alma.

Exceto... porra, minha perna doía.

A familiaridade da rotina parecia mais uma tortura.

“Anastasia, mon dieu, o que você pensa que está fazendo?” Madame Leclerc latiu, seu sotaque carregado de desdém enquanto seus olhos se arregalavam como uma coruja. “Você parece uma vaca bebê. O que é essa postura? Abaixe-se!” Ela bateu a bengala na minha perna, e a única razão pela qual não caí no chão foi por causa da força que eu estava segurando a barra. Seu olhar fulminante me fez desejar ter caído - direto em um buraco no chão.

“Eu... sinto muito, Madame,” gaguejei, afundando ainda mais. Ela sustentou meu olhar, claramente um desafio enquanto eu segurava meu plié. Os segundos pareciam mais anos enquanto ela me observava, desafiando-me a perder a forma. Justamente quando pensei que iria desmaiar, ela *finalmente* bufou e foi destruir outra pessoa.

Eu rapidamente me endireitei assim que ela se virou, uma lágrima traidora escorrendo pelo meu rosto devido à dor que atravessava minha perna.

“Ana, você está bem?” Clara sussurrou pelo canto da boca enquanto se aproximava de mim. “Você está um pouco... pálida.”

“Estou bem,” falei rapidamente. Eu gostava de Clara tanto quanto gostava de qualquer pessoa, na verdade. Mas nunca fomos amigas. Clara era tão brilhante e perfeita. Pelo que eu a ouvi falar em conversas passageiras, ela tinha uma família amorosa e um parceiro ainda mais amoroso.

Realmente não parecia que alguém assim poderia ser amiga de alguém como eu.

Uma ninguém.

“Tenho um pouco de Advil na minha bolsa,” ofereceu Clara. “Ou algo mais forte se você precisar,” ela piscou.

“Obrigada, mas eu já tomei alguns - Advil, quero dizer,” acrescentei rapidamente no final. Por mais que gostasse de Clara, não confiava em ninguém. Tudo o que eu precisava era que alguém dissesse à Madame ou a um dos outros instrutores que eu estava indo para a aula *chapada.* Eu acrescentaria isso à lista de coisas que esperava *que algum dia* pudessem acontecer - que eu pudesse confiar em alguém.

“Ok,” ela disse com uma pequena carranca. “Mas estou aqui se você precisar de alguma coisa.”

Dei a ela o que esperava que parecesse um sorriso verdadeiro, porque não estava tentando ferir seus sentimentos.

E então voltei ao aquecimento.

Antes do meu acidente, a “aula da companhia” matinal era uma oportunidade de me preparar para cada dia. Era quando todo o grupo se reunia e trabalhava para refinar nossas habilidades fora da preparação para um show específico. Era um momento em que eu podia desligar minha mente e entrar no meu ritmo.

Já se passaram anos desde que isso aconteceu, mas eu ainda sentia falta da sensação de ter um horário determinado do dia em que pudesse me livrar das minhas preocupações.

Sem esse tempo, tudo que eu *tinha* eram minhas preocupações.

O olhar frio e desaprovador de Madame Leclerc passou por mim novamente, e eu rapidamente mergulhei em um plié. A última coisa que eu precisava era que ela expressasse suas preocupações sobre se eu estava pronta para apresentar minha peça ou não.

“Ombros para trás, queixo erguido,” ela gritou para nós. “Plié, plié, demi plié e sobe, demi e sobe, demi em grand plié. Segura!”

Meus músculos tremiam enquanto eu obedecia às suas instruções.

“Téndu en second to coupé, estenda, estenda!”

“Grande batida, mais alto, mais alto!”

Seus olhos examinaram a sala em busca de qualquer sinal de fraqueza, caindo principalmente em mim.

Cerrei os dentes e me forcei a avançar, cada passo enviando ondas de choque de agonia pela minha perna.

Depois dos aquecimentos na barra, nós nos movemos pela pista e cada salto parecia uma sentença de morte, a tensão e a pressão dos movimentos ameaçavam me despedaçar de dentro para fora.

Mas eu não conseguia parar. Eu não pararia. Eu me recusava. Não quando o palco me chamava como todos os sonhos que já tive nesta vida, a única vez que encontrei a libertação, a única vez que me senti... livre.

A música cresceu ao meu redor e eu me perdi na dança, meu corpo se movendo no piloto automático, apesar dos protestos da minha perna. Eu estava à beira do esquecimento, cada movimento era uma caminhada na corda bamba entre o êxtase e a agonia.

Havia centenas de olhos em mim, mas bloqueei todos eles, absorvendo as luzes, os sons e a paixão que pulsava em minha alma.

Dancei com um desespero que beirava a loucura. Não havia sensação maior do que a adrenalina que inundou minhas veias quando pisei neste palco. Não havia dor grande demais, nenhum sacrifício grande demais.

O único momento puro de felicidade que eu teria nesta vida.

Eu dancei.

Dancei até meus músculos gritarem em protesto e minha respiração sair em suspiros irregulares. Dancei até o mundo desaparecer e tudo o que restasse era a música e o movimento.

Ao saltar pelo palco, finalmente me deixei absorver pelo olhar do público.

Neste palco... eu não era pobre. Eu não era uma sem-teto. Eu não era filha de um pai bêbado e de uma mãe que nunca a quis.

Eu era perfeita aqui na frente deles, alguém que eles admiravam. Alguém que eles *respeitavam.*

Eu era algo mais.

Eu voei pelo ar com abandono imprudente.

Eu estava viva. Não senti mais nada além disso.

E embora a tensão no meu corpo pudesse me matar algum dia.

Eu dancei.

CAPÍTULO 4

Camden

"Obrigada por ter vindo comigo, querido," disse Geraldine enquanto alisava o algodão rosa de seu suéter, uma roupa muito mais conservadora do que ela costumava usar.

"Claro, Mimi. Nada que eu goste mais do que um encontro com minha melhor garota," respondi, dando-lhe uma piscadela que trouxe um rubor às suas bochechas enrugadas.

"Tão encantador, você é. Um garoto tão legal. A garota que te pegar será uma mulher de sorte, Camden."

Dei um tapinha na mão dela, rindo por dentro porque ela sempre me chamava de "garoto." Geraldine era minha vizinha desde que me mudei para minha cobertura. Seu marido era dono de uma joalheria exclusiva em Dallas, visitada por um grupo de celebridades de todo o mundo. Ele havia morrido, mas a deixou podre de rica. Ela me encantou no primeiro dia em que me mudei, quando me trouxe alguns macarons caseiros. Desde então, aprendi que macarons eram os *únicos* biscoitos que ela aprovava, pois ela os considerava os mais elegantes que existiam, e ela se considerava muito elegante.

Funcionou bem para o meu estômago.

"Um dia, Mimi," falei antes de olhar para ela com desconfiança. "Você não trouxe nenhuma terceira roda no nosso encontro, trouxe? Trouxe? Não gostaria que elas ficassem com ciúmes quando eu lhe desse toda a minha atenção."

Acontece que Geraldine e todas as suas amigas estavam obcecadas em me casar, já que elas mesmas não podiam se casar comigo - palavras delas. E eu não conseguia nem contar todas as vezes que fui ajudar uma delas com alguma coisa e havia uma garota sorridente e bem vestida tentando tirar um anel de mim.

O sorriso de Geraldine cresceu e fiquei ainda mais desconfiado.

“Gerald…” comecei.

Ela estalou, me interrompendo. Sempre me perguntei como essa palavra realmente soava na vida real, e lá estava ela. “Eu nunca iria surpreender você assim.”

“O fato de você realmente parecer legítima quando diz isso é assustador, Mimi.”

Ela estava rindo como uma menina bem mais nova quando chegamos aos nossos lugares, e eu a ajudei a se sentar.

Seus olhos azuis brilhavam de excitação enquanto ela olhava para a multidão e para o palco vazio. Estávamos aqui para algum tipo de apresentação de dança - eu não tinha detalhes além disso. Tudo que eu sabia era que teria uma noite chata. Simplesmente não consegui dizer não a Geraldine quando ela me pediu um favor.

Olhando para o programa que alguém na porta me entregou, tentei encontrar algo que me deixasse animado.

Não teve uma palavra. Nenhuma.

Dando uma rápida olhada em Geraldine para ter certeza de que ela estava distraída, peguei meu telefone e enviei uma mensagem para os rapazes.

Eu: *SOS.*

Ari: *Salsichas Ombré Sexy.*

Eu: *O quê? Foi isso que você conseguiu?*

Linc: *Eu não o conheço.*

Ari: *Olha esse cara. Fingindo que poderia pensar em algo melhor.*

Linc: *Não preciso inventar algo melhor. Já tem um significado.*

Walker: *É um sinal de socorro internacional.*

Ari: *O simp diria isso.*

Eu: *Acho que perdemos o fato de eu ter enviado um sinal de socorro internacional.*

Linc: *Você está morrendo?*

Eu: *Espero dizer algo melhor do que SOS se estivesse morrendo.*

Ari: *...*

Linc: *...*

Walker: *...*

Eu: *Eu odeio todos vocês.*

Ari: *Você está namorando uma mulher de 75 anos que usa dentadura. Em quantos problemas você poderia estar?*

Walker: *Bom ponto.*

Ari: *Essa foi uma simpada muito boa, Disney. Eu aprovo.*

Walker: *Por que é que sempre que concordo com alguém, estou "simpando"? Vocês concordam comigo em algumas coisas o tempo todo.*

Ari: *Mas nós concordamos... nós concordamos?*

Eu: *...*

Coloquei o telefone no bolso com nojo e diversão porque meus companheiros de time não estavam levando meu pedido de socorro tão a sério quanto deveriam. O último "..." que enviei mostrou a eles, no entanto.

Pelo menos eu acho que sim. Eu ainda não tinha certeza do que isso significava. Os significados pareciam mudar a cada conversa que eu tinha com aqueles caras.

As luzes diminuíram e Geraldine agarrou meu braço com entusiasmo. Droga, ela era assustadoramente forte para uma pessoa de setenta e cinco anos. "Está começando!"

Eu dei um soco de excitação para ela, e ela bufou divertida. "Menino atrevido."

O fato de eu não ter revirado os olhos exasperado para ela mostrava o quão "não-menino" eu era, decidi.

A música começou e algumas mulheres dançando com tutus rosa começaram a pular pelo palco. Ah, tudo bem. Balé. Ela nunca tinha me arrastado para um desses antes. Talvez fosse interessante.

"Elas não são maravilhosas?" Geraldine praticamente arrulhou.

Assenti exageradamente. Os saltos e pulos eram impressionantes.

Mas não exatamente fazendo isso por mim.

Eu realmente queria ter algum lanche. Olhei para a bolsa de Geraldine. Ela provavelmente tinha alguma coisa lá.

Eu simplesmente não podia confiar que fosse desta década.

As bailarinas terminaram e eu bati palmas distraidamente junto com a multidão, olhando o programa e verificando meu telefone para ver que horas eram. Essas coisas não poderiam durar horas, certo? As pessoas só podiam dançar por um certo tempo.

Ou pelo menos essa era minha esperança.

Uma tropa de sapateadores subiu ao palco. Pelo menos, pensei que fossem sapateadores. Eu não era exatamente um especialista na arte de sapateado.

Isso era chamado de sapateado?

Eu pensei que isso era um balé?

Olhei para o programa.

Não. Definitivamente chamado de sapateado.

Enviei uma mensagem porque isso parecia digno de nota.

Eu: *Sapateadores. Essa é a quantidade de problemas que eu poderia ter com uma mulher de setenta e cinco anos.*

Ari: *Isso é algum tipo de posição sexual excêntrica, Herói?*

Zombando, joguei meu telefone de volta no bolso.

Assisti a mais cinco apresentações, acordando no meio de uma rotina de jazz particularmente fascinante.

Ou pelo menos eles estavam usando muitas mãos de jazz, então imaginei que devia ser uma rotina de jazz.

Ou as rotinas de jazz tinham algo a ver com mãos de jazz?

Minhas mãos coçavam para mandar uma mensagem para os caras novamente. Eu podia ver que Ari sabia sobre mãos e rotinas de jazz - mas Geraldine estava me olhando de soslaio como se pudesse ver em minha mente.

Algo nas mulheres de cabelos grisalhos e óculos tinha a capacidade de fazer você se sentir como um estudante errante.

Concentre-se, Camden. Não a decepcione.

As apresentações continuaram e finalmente… foi a última.

Eu cochilei durante os últimos momentos, mas a energia na sala pareceu mudar conforme o palco escurecia, como se todo o público estivesse prendendo a respiração coletivamente para o que estava prestes a acontecer.

Sentei-me na cadeira, me perguntando o que estava perdendo. Certamente os sapateadores não estavam tendo essa reação. Sem ofensa a quem sapateia.

Um único holofote iluminou o palco.

E eu a vi.

Ela.

Uma visão que eu não tinha certeza se era real.

Havia outros dançarinos ao seu redor, mas ela poderia muito bem ser a única pessoa que restava no mundo.

Seu corpo se movia com uma fluidez que desafiava qualquer descrição, chamando a atenção de todos na plateia enquanto ela dançava. Cada movimento era uma revelação, mudando minha vida e meu foco a cada passo que ela dava.

Acompanhei cada balanço de seus quadris, cada torção de seu torso. Memorizei cada passo que ela deu, sabendo que isso consumiria meus pensamentos talvez até o fim dos tempos. A música cresceu ao seu redor, cada gesto imbuído de emoção e intenção. Ela dançou com um fervor que parecia consumi-la, seu corpo era um recipiente para a paixão crua que parecia fluir direto em suas veias.

A cada salto e giro, ela lançava um feitiço.

Minha vida mudou.

Havia apenas antes dela e depois dela.

E eu estava solidamente na minha era “depois dela,” um mundo que eu não reconhecia. Meu pulso estava acelerado, meu coração batia forte peito. Tive medo de piscar porque não queria perder um momento dela.

“Ela é boa,” disse Geraldine, com as mãos cruzadas na frente do corpo enquanto balançava junto com a música.

“Eufemismo do século. Ela é incrível,” sussurrei.

Eu podia sentir seus olhos perfurando o lado do meu rosto, mas não conseguia desviar o olhar da visão à minha frente.

Os longos cabelos loiros da dançarina caíam em cascata pelas costas, balançando a cada movimento gracioso como se fizesse parte da dança em si. A cada passo, parecia que ela estava lançando uma rede, prendendo a mim e a todos os outros presentes na plateia.

Seus movimentos pareciam fáceis. Cada extensão de sua perna, cada ponta de seus dedos dos pés, me atraiu até que eu estava esquecendo coisas básicas sobre mim... como respirar.

Como atleta profissional, pensei que sabia como era a paixão... certamente como se sentia.

Mas ela estava me deixando louco.

Nunca tinha visto tanta paixão em um ser humano, parecia que ela morreria se não estivesse naquele palco. Em vez de dançar ao som da música, a música tocava para ela. Como se tivesse sido feita para ela.

Ou algo assim.

Eu nunca fui um cara particularmente sofisticado, eloquente, acho que era a palavra certa? Mas eu estava sentado aqui fazendo poesia sobre essa garota como se não fosse da conta de ninguém.

Ela dançava da mesma forma que eu jogava hóquei.

Como se nada mais importasse para ela no mundo além daquela dança.

Exceto que décadas em que eu senti um certo tipo de sentimento em relação ao hóquei pareciam estar desaparecendo enquanto me sentava naquele assento. E eu não tinha certeza do que pensar sobre isso.

Ela jogou a cabeça para trás, todo o seu rosto visível sob as luzes... e puta merda.

Achei que sabia o que era bonito. Lindas garotas se jogavam aos meus pés constantemente - eu não estava sendo um idiota quando disse isso. Eram apenas fatos. Quando você tinha um rosto, um corpo e um *trabalho* como o meu, era algo normal.

Mas foda-se.

O rosto dela.

Ela era uma porra de uma obra-prima. Eu nunca tinha visto nada na minha vida tão lindo... tão perfeito quanto...

Porra! Olhei ao redor, um calor estranho subindo pelo meu pescoço. Todo mundo estava vendo ela assim. Todo mundo estava vendo o que era meu.

Fiquei estranhamente orgulhoso e escandalosamente chateado com isso ao mesmo tempo.

O que estava acontecendo comigo?

Ela girou e a luz dançou em suas feições novamente. Eu tinha certeza de que parecia um idiota, com a boca aberta em completo choque, espanto e admiração enquanto observava sua expressão passar de alegria e tristeza para saudade e desejo. Olhei para baixo, percebendo que tinha me movido para a beirada do meu assento, minhas mãos agarrando a borda como se eu estivesse tentando impedir de avançar atrás dela.

Achei que me importava mais com hóquei do que qualquer outra coisa, mas olhando para ela, não tive certeza se alguma vez me importei com alguma coisa - não se era assim que parecia.

Fiquei hipnotizado por cada gesto dela, cada movimento de seu pulso, cada inclinação de sua cabeça.

Talvez a magia fosse real. Talvez ela fosse uma bruxa. Talvez eu tivesse morrido e este fosse o paraíso.

O que quer que estivesse acontecendo, era ultrajante e aterrorizante e eu tinha certeza...

Eu estava apaixonado.

Puta merda... eu estava apaixonado?

“Você está bem, Camden?” A voz de Geraldine cortou a névoa. Ela notou que eu estava segurando os braços como se estivesse com medo de que a cadeira fosse me derrubar.

E foda-se.

Eu estava duro.

Não apenas duro, tinha uma ereção que poderia cortar vidro. Eu tinha certeza de que todo o sangue do meu corpo estava atualmente no meu pau e é por isso que eu não conseguia pensar direito e poderia desmaiar a qualquer minuto.

E eu podia sentir Geraldine ainda me observando.

Rapidamente tentei evocar a imagem dos dentes de Geraldine flutuando em um copo d'água, com pedaços de espinafre ainda presos entre as fendas.

Mas nem isso foi suficiente para acalmar o grandalhão, já que eu ainda não tinha conseguido desgrudar os olhos da minha dançarina.

O que eu iria fazer?

Eu não poderia ter uma ereção perto de Geraldine.

Era uma regra de vida em geral: você nunca deveria ter uma ereção perto de alguém chamado “Geraldine”.

Especialmente a rainha de todas as ereções. O tipo de ereção recorde, do tamanho de um taco de beisebol, balançando pelas cercas.

Porra, por que eu estava usando referências de beisebol? Eu culparia *o* fato de meu padrasto ter ligado e deixado uma mensagem de voz para mim hoje mais cedo. Ele sempre foi um

grande fã, tentando me fazer jogar beisebol em vez de hóquei enquanto crescia.

Também não conseguia pensar *nele*. A ideia do meu padrasto e da garota no palco - minha garota - foi o suficiente para me dar vontade de dar um soco em alguém.

Eu tinha perdido a porra da cabeça.

Quando as notas finais da música desapareceram e ela fez uma reverência, uma profunda sensação de pânico... de perda tomou conta de mim. Eu não queria que ela acabasse... desaparecendo da minha vista. Eu não sabia o que fazer comigo mesmo se não pudesse vê-la.

As cortinas se fecharam e eu me senti mal, como se estivesse caindo de algum tipo de adrenalina. Como se o cômodo tivesse perdido toda a cor.

Como se a vida tivesse perdido todo o sentido.

Isso podia ser um pouco dramático, mas era como eu estava me sentindo naquele momento.

A sensação só piorou quando olhei freneticamente para o programa novamente e folheei as páginas. Passando pelos sapateado, passando pelos jazzistas, direto para o final. Mas então meu estômago embrulhou quando percebi... o nome dela não estava listado.

"Bem, perdi cinquenta dólares," murmurou Geraldine enquanto as luzes do auditório se acendiam.

“O quê?” Perguntei, distraído enquanto olhava ao redor da sala, tentando descobrir como chegar aos bastidores sem pular no topo do palco para chegar lá.

“Maisy jurou que você se apaixonaria por uma das garotas do balé. Mas eu pessoalmente considerei você para o sapateado.”

Isso foi o suficiente para finalmente chamar minha atenção quando me virei para olhar para ela com incredulidade.

Ela sorriu e me deu duas armas de dedo e, honestamente, eu não poderia estar mais confuso. “Peguei você! Você acha que eu apostaria em sapateado?” Ela bufou. “Eu sabia que era balé o tempo todo.”

“O que você está falando?”

“Você acha que eu não vi você atirando aqueles olhos no palco como um idiota durante toda a última dança?”

“Nunca mais vou duvidar de você,” falei ironicamente.

Eu não conseguia nem discutir com ela ou dizer que ela estava imaginando coisas. Eu estava acabado. Destruído. Fim do show. Luzes apagadas. Ela era a única.

“Bem, o que estamos esperando?” Geraldine zombou, ajeitando o suéter e arrumando os óculos antes de passar o braço pelo meu. “Vamos buscar sua garota.”

“Agora mesmo?” Perguntei, uma ponta de pânico me dominando de repente. Eu parecia bem? Este nem era meu terno mais bonito.

“Você parece um garanhão do mais alto nível,” disse ela com uma zombaria, começando a me arrastar porta afora, em meio à multidão de pessoas que saíam de seus assentos. Ela

realmente era assustadoramente forte para uma mulher da idade dela.

Mas também... ela poderia ler minha mente?

Olhei de volta para o palco. As luzes foram diminuídas e as cortinas abertas. Não havia dançarinos em lugar algum à vista. “Estamos indo na direção errada,” falei, meu pânico piorando enquanto eu pensava em pegá-la no colo para que pudéssemos voltar ao palco mais rápido.

“Homens,” disse Geraldine, balançando a cabeça enquanto continuava a se afastar de onde eu queria ir. “Ela não vai estar nos bastidores. Ela estará na festa depois. E acontece que seu encontro muito quente tem passes.”

Eu poderia tê-la beijado.

“Passes? Você tem passes para nós?” Perguntei, parecendo um pouco louco. Assumi a liderança, apressando-a a avançar, prometendo garantir que Ari Lancaster nunca descobrisse que eu estava a usar a minha vizinha de setenta e cinco anos para ir buscar a futura mãe dos meus filhos. Geraldine certamente se gabaria disso se tivesse oportunidade. “Nunca mais vou duvidar de você.”

Fomos levados para fora do teatro, mas em vez de sair pela porta da frente com a multidão de pessoas, viramos para a esquerda, onde havia outro conjunto de portas duplas, guardas de segurança de verdade postados do lado de fora delas, como se uma horda de fãs fosse tentar apressar as portas para encontrar os sapateadores.

Eu fiz uma careta, pensando bem, talvez não houvesse segurança suficiente. Aquele anjo no palco provavelmente tinha fãs raivosos perseguindo-a por toda parte.

Eu saberia, estava prestes a me tornar um deles.

“Afastem-se, senhores. Geraldine está em casa,” declarou ela, erguendo o queixo no ar como se fosse da realeza e erguendo seus passes.

Eles se afastaram, olhando para mim como se suspeitassem que eu estava prestes a fugir com uma de suas dançarinas.

Espero que eu não pareça um sequestrador nesse traje. Olhei para baixo com a testa franzida novamente, desejando ter tido mais tempo para me preparar.

Mas já houve tempo suficiente para se preparar para o amor da sua vida?

Parando no meio do caminho, respirei fundo. Que. Porra.

Puxei Geraldine para o lado. “Bata-me com sua bengala,” falei a ela, parecendo tão louco quanto me sentia.

“O quê?”

“Bata-me com sua bengala, Geraldine Burton. Eu perdi a cabeça.”

Ela riu, ignorando completamente o fato de que eu estava passando por uma crise na vida. “Vamos, garoto apaixonado.”

As pessoas estavam olhando quando passamos pela multidão. Geralmente era para mim, mas com a bengala de flamingo rosa-choque de Geraldine, eu não tinha certeza.

Estiquei o pescoço, tentando encontrá-la. A sala estava cheia de gente, dançarinos ainda fantasiados e espectadores dando-lhes flores e parabéns.

Eu deveria ter trazido flores? Eu estava começando a suar. Eu não suei tanto quando me preparava para o jogo 7 das finais,

há quatro anos. E agora, eu estava pingando como um maldito adolescente na puberdade.

Onde ela estava?

“Mimi, só vou deixar você no bar e dar uma volta, certo?” Perguntei, não orgulhoso de quão frenético eu parecia. Três pessoas haviam tropeçado em sua bengala até agora, e se eu tivesse que esperar mais para encontrar minha garota, aquela bengala se tornaria um perigo ainda maior... porque eu começaria a bater na cabeça das pessoas se elas ficassem no meu caminho.

“Vá buscar sua garota, Camden James.” Ela se inclinou para frente e ficou muito perto dos meus ouvidos com aquela dentadura dela. “Depois disso, ninguém vai ouvir Agatha se gabando de seu gato dar descarga. Como se alguém se importasse com o que aquela velha mentirosa tem a dizer. Minhas notícias serão muito mais emocionantes.”

“Isso é legal,” murmurei enquanto examinava a sala, tentando encontrá-*la.*

Depois de deixar Geraldine no bar, onde ela imediatamente começou a flertar com o barman de vinte e poucos anos, atravessei a multidão como se minha bunda estivesse pegando fogo.

Meu telefone tocou repetidamente no meu bolso e xinguei de frustração enquanto olhava ao redor uma última vez antes de retirá-lo.

Logan: *Ei, Grampalicious*[2]*, como vai o encontro quente?*

[2] Grampalicious" é uma palavra em inglês que combina "Grampa" (uma forma informal de se referir ao avô em inglês) e "delicious" (delicioso).

Eu bufei, odiando o pequeno sorriso em meus lábios. Mas isso foi meio engraçado.

Ari: *Quem colocou o Novato nesse chat?*

Logan: *Posso ter um apelido mais legal? Como Super Garanhão ou Sr. Muitas Conquistas.*

ARI LANCASTER REMOVEU LOGAN YORK DO CHAT.

Ari: *Quem diabos continua adicionando ele?*

Walker: *Tenho certeza que você...*

ARI LANCASTER REMOVEU WALKER DAVIS DO CHAT.

LINCOLN DANIELS ADICIONOU WALKER DAVIS AO CHAT.

Walker: *É bom estar de volta.*

Ari: *Simp.*

Ari: *Obrigado, Garoto de Ouro, pelo apoio.*

Linc: *...*

Eu rapidamente digitei um "..." para garantir, apesar de ainda não saber o que realmente significava.

Ari: *Boa tentativa, James.*

Linc: *Mas como vai o encontro, Grampalicious?*

Eu zombei.

Eu: *Eu odeio todos vocês.*

Joguei o telefone no bolso, não querendo mais enviar mensagens de texto ou falar com ninguém até que eu a encontrasse.

Alguém com um coque apertado de bailarina passou e eu a segui desesperadamente.

“Com licença,” falei, estendendo a mão para dar um tapinha no ombro dela.

A mulher se virou, seu olhar se arregalando enquanto ela olhava para mim, seu queixo caído e admiração estampada em seu rosto.

“Uau,” ela murmurou, suas bochechas corando furiosamente enquanto ela me observava.

Normalmente, eu teria pensado que essa garota era bonita e provavelmente flertaria até decidir se queria levá-la para um encontro ou apenas transar com ela. Mas agora, seu olhar estavam me dando vontade de vomitar. Eu não queria que ela olhasse para mim. Havia apenas uma pessoa que eu queria fazer corar, foder e namorar… e ela não era essa pessoa.

Tudo o que pude fazer foi colocar meu sorriso mais charmoso, tentando o meu melhor para esconder o quão irritado eu estava, para que pudesse obter dela a informação que queria.

“Você foi ótima lá hoje à noite,” falei a ela, mentindo descaradamente, já que não conseguia pensar em nenhuma apresentação, ou artista além da minha pequena dançarina.

Eu definitivamente examinaria os pensamentos malucos na minha cabeça... mais tarde.

Mas agora eu só iria correr com eles.

Seu rubor se aprofundou e então ela tossiu e o rubor foi substituído por uma expressão estranha em seu rosto. Como se ela estivesse constipada há semanas e estivesse prestes a explodir.

“Obrigada, gostoso,” ela disse com uma voz mais profunda.

Tudo bem então... isso estava ficando estranho.

“A última dançarina que se apresentou... você sabe onde ela está? Eu gostaria de parabenizá-la também,” falei a ela rapidamente, antes que qualquer coisa acontecesse... como ela pulando em mim.

Isso já havia acontecido antes.

O rosto da garota caiu e seus ombros enrijeceram.

“Tenho certeza que ela foi embora,” ela respondeu com uma voz monótona.

Tudo bem então. Aparentemente, elas não eram amigas. Não que essa mulher parecesse muito divertida, mas não pude deixar de me perguntar por quê.

Ela provavelmente estava com inveja da minha garota, porque eu tinha certeza de que ela não conseguia dançar nem um décimo melhor que ela. Ninguém poderia.

Eu acho que o anjo no palco pode ser uma pirralha... ou uma vadia...

Com talentos assim, geralmente havia um ego.

Eu realmente não me importei, no entanto. Eu foderia com ele se precisasse.

“Ela se foi?” Percebi rapidamente que parecia... desesperado quando a garota franziu a testa e começou a recuar como se fosse pegar algo desagradável de mim se ficasse muito perto. “É surpreendente que ela não queira comemorar,” acrescentei rapidamente.

Ela revirou os olhos e zombou, e eu me senti extremamente defensivo com a reação dela, considerando que ainda não conheci minha garota. “Venha me encontrar quando você perceber o quão decepcionante é a 'pequena senhorita perfeita' na cama,” ela jogou por cima do ombro.

Resistindo à vontade de dizer a ela para se foder, procurei freneticamente na sala por alguém que pudesse me dar detalhes sobre minha garota.

A multidão se separou e minha sobrancelha se ergueu quando Geraldine caminhou em minha direção ao lado de uma mulher mais velha e elegante que se movia como se um pedaço de pau tivesse sido enfiado em sua bunda. Eu nunca tinha visto alguém com uma postura tão reta.

Meu telefone tocou novamente, mas eu ignorei.

“Madame Leclerc, este é Camden James,” disse Geraldine.

A mulher me olhou especulativamente, um brilho em seu olhar que me fez querer correr. Ela gritou “puma”... uma puma perigosa, a julgar pelo quão apertado era seu maldito coque. As que pareciam tensas eram sempre assustadoras.

Levantei uma sobrancelha para Geraldine, me perguntando o que ela estava fazendo, e então lancei um sorriso para Madame Leclerc.

“Camden James,” ela ronronou. “É um prazer conhecer você. Eu sou uma grande fã.”

Ah, isso foi inesperado. Esta mulher não gritou exatamente como fã de hóquei.

“Fã dos Dallas Knights?” Perguntei enquanto apertava sua mão fria e parecida com uma garra.

“Fã de Jockey, na verdade,” ela corrigiu, e meu sorriso congelou.

Um dos meus patrocinadores eram cuecas Jockey, e um dos meus trabalhos para eles era posar em suas... roupas.

Então ela era fã do meu pau, era o que ela estava dizendo.

Perfeito.

“Camden ficou maravilhado com as apresentações desta noite, Madame. Você deve estar muito orgulhosa,” estimulou Geraldine, seus calorosos olhos azuis brilhando de tanto rir.

“É mesmo?” *Madame* sorriu.

“Especialmente aquela última dança. A artista principal era muito talentosa. Qual era o nome dela?” Geraldine pressionou.

Porra, eu amava aquela pássara velha genial.

Como a mulher com quem acabei de conversar, os lábios de Madame Leclerc franziram-se... e parecia que metade da minha vida tinha passado antes que ela finalmente respondesse

e me desse o que eu procurava. “Anastasia Lennox é muito talentosa,” disse ela a contragosto.

Anastasia Lennox.

O nome ficou gravado em minhas veias.

Um lindo nome para uma criatura requintada.

Madame Leclerc disse mais alguma coisa, mas ouvi um zumbido em meus ouvidos e meu sangue parecia estar borbulhando.

“Camden...” a voz de Geraldine interrompeu qualquer loucura que eu estava experimentando, e pisquei para ela, percebendo que ela estava rindo de mim e que Madame Bunda Empinada não estava em lugar nenhum. “Estou pronta para ir para casa. Você pode começar a procurar sua garota pela manhã, quando não parecer um lunático.”

Abri a boca para dizer a ela que teria que chamar um táxi porque não havia como sair até descobrir mais sobre *Anastasia*... mas ela me bateu com a bengala antes que eu pudesse dizer uma palavra.

“Ai,” reclamei por meio segundo antes de me encontrar seguindo-a até o estacionamento, onde realmente a ajudei a entrar na minha caminhonete.

Geraldine adormeceu cinco minutos depois, e fiquei tentado a me virar e voltar para dentro enquanto ela dormia. Toda vez que eu chegava a um cruzamento onde eu poderia fazer meia-volta, ela se mexia.

Isso aconteceu tantas vezes que eu tinha certeza que ela estava brincando comigo.

Uma coisa tão Geraldine de se fazer.

Entramos no estacionamento subterrâneo e seus olhos se abriram no segundo em que desliguei a caminhonete, me assustando até a morte quando ela saltou do assento, murmurando algo sobre a necessidade de arrancar os dentes.

Com a ameaça de ver aquela visão novamente, saltei da caminhonete e corri até o outro lado para deixá-la sair.

“Que garoto legal,” ela sussurrou, dando tapinhas nos músculos do meu braço como ela gostava de fazer quando entramos no elevador e começamos a subir até o último andar. “Obrigada pelo encontro.”

Sorri, tentando não parecer muito ansioso com a lentidão do elevador ou quanto tempo demorou para ela chegar à porta da frente.

“Vejo você mais tarde,” falei a ela, desesperado para voltar, embora tivesse certeza de que o evento havia acabado. Eu me virei para sair e de repente ela estava me puxando para baixo pela gola da minha camisa como se ela fosse She-Ra.

Geraldine era um pouco assustadora.

“Depois que você encontra essa centelha com alguém, você faz de tudo para mantê-la. Você me entendeu?” Ela perguntou ferozmente, olhando nos meus olhos e me dando uma pequena sacudida.

Eu sorri, porque isso era algo para o qual eu não precisava de nenhum incentivo.

“Entendi, Mimi,” falei a ela, dando-lhe um beijo em sua bochecha enrugada e indo para os elevadores para voltar para minha caminhonete.

Dirigindo como um morcego saído do inferno, cheguei rapidamente à sala de espetáculos apenas para ver que ela estava fechada durante a noite.

A tensão zumbia em minha pele e sentei-me no estacionamento, contente por estar perto de onde ela esteve.

Respirei fundo, meus ombros tensos recuando. Meus olhos ficaram firmes, a determinação me enchendo, substituindo o nervosismo frenético de antes.

Tudo ficaria bem. Eu sempre fui o tipo de cara que conseguia o que queria. Se não apenas pelo talento, então pela força de vontade. Eu também tinha um grupo de rapazes, de um certo círculo, que conseguiram encontrar suas garotas.

Anastasia Lennox não tinha ideia do que estava por vir.

CAPÍTULO 5

Camden

Eu estava nervoso quando cheguei no dia seguinte à cozinha comunitária onde trabalhava como voluntário uma vez por semana. Pela primeira vez que me lembro, não tive interesse em estar lá. Eu queria estar *lá fora,* espreitando o estúdio de dança, esperando Anastasia chegar lá. Não era um desejo neste momento, era uma *necessidade física,* um desespero que estava sob minha pele.

Eu não tinha dormido ontem à noite, ou se dormi, parecia um sonho febril, repetindo como ela estava naquele palco.

Procurá-la na internet foi... decepcionante. Ela não tinha Facebook, e seu Instagram era uma conta pública com cinco malditas postagens. As cinco fotos eram todas em preto e branco dela, uma dela se esticando na frente de um espelho do chão ao teto, a camisa grande demais e escorregando do ombro. Outra era ela dançando na ponta dos pés - um movimento que eu realmente teria que pesquisar porque era impressionante pra caralho.

Infelizmente, os trezentos seguidores que ela tinha eram todos homens. Então, passei trinta minutos denunciando todos eles - e depois denunciando os comentários dela também, porque não passava de uma armadilha para idiotas excitados. Estaríamos discutindo sobre privacidade e quem aceitar como amigo posteriormente.

Eu queria caçar quem havia tirado a foto do perfil dela. Ela estava tomando café em um sutiã esportivo, ambas as mãos

segurando a caneca branca lisa, apertando aqueles seios perfeitos enquanto sorria suavemente para a câmera.

Eu salvei aquela imagem como meu protetor de tela. Eu queria aquela visão. Eu queria que ela *me* olhasse daquele jeito todas as malditas manhãs pelo resto de nossas vidas.

Era um objetivo para mim.

“Ei, Camden!” Freddie disse enquanto eu passava pelas portas.

Levantei a mão, forçando um sorriso. Freddie era alcoólatra há anos e perdeu a família no caminho. Ele estava sóbrio há três anos, tentando fazer penitência ao universo por esse tempo perdido. Eu gostava do cara, mas não queria dar a ele nenhum motivo para tentar me encurralar para um sermão sobre “ter uma atitude positiva” ou “buscar o que há de bom em cada dia”. Eu tinha suportado um desses depois de um jogo particularmente ruim, onde gastei metade do tempo na penalty box, e não queria repetir a experiência.

Calçando minhas luvas, olhei para minha estação, certificando-me de que estava pronta. As portas estariam se abrindo ao público a qualquer momento, e geralmente era uma correria louca depois disso.

Este lugar foi um dos melhores onde me ofereci como voluntário. Vinte e cinco voluntários estavam espalhados por uma sala espaçosa repleta de longas bancadas de aço inoxidável. Um conjunto de portas duplas atrás de mim continha alguns fogões e fornos de tamanho industrial, bem como áreas de preparação de alimentos. À direita e à esquerda das estações havia mesas de refeitório onde as pessoas podiam comer. Não tinha certeza se os pôsteres motivacionais nas paredes realmente faziam alguma coisa, mas eu tinha certeza

de que as prateleiras cheias de latas e produtos secos bem organizados faziam.

Todos que viessem hoje poderiam fazer uma refeição e depois levar alguns mantimentos para casa para ajudá-los durante a semana.

Luzes fluorescentes zumbiam no alto, lançando um brilho forte sobre todos enquanto voluntários de avental corriam para seus postos com bandejas de comida. O ar era uma estranha mistura de pão e Lysol. Não era um cheiro tão ruim, na verdade.

“Atenção, portas destrancando agora,” uma voz gritou nos alto-falantes, segundos antes da segurança abrir a entrada.

Dava para ver o desfile de pessoas pelas janelas, espalhando-se pelo quarteirão. Meu estômago se apertou desconfortavelmente enquanto eu lutava contra memórias que gostaria de poder esquecer. Minha mãe tentou deixar meu padrasto uma vez, num breve momento de lucidez onde ela percebeu que merecia mais. Tínhamos ido a um lugar parecido com este por alguns meses.

E então ela voltou para ele.

A fila se aproximava, uma procissão de sonhos desfeitos e esperanças esquecidas, muitos deles frequentadores assíduos que eu via todas as semanas.

Lá estava a Sra. Jenkins, com as mãos enrugadas tremendo enquanto ela pegava um saco de batatas fritas e me deixava colocar um sanduíche em seu prato. Ela trabalhava como verificadora na Target, mas não era suficiente para pagar o aluguel e a alimentação com as horas que ela conseguia cumprir na sua idade. Partia meu coração toda vez que a via.

Atrás dela veio o Sr. Thompson. Ele era educado, mas nunca fazia contato visual com você. Toda a sua personalidade

irradiava desespero. Eu estava bastante confiante de que sua postura vinha da derrota e não da escoliose. Eu ouvi dizer que ele já foi uma espécie de executivo e, devido a alguns erros - ou talvez apenas por muito azar - ele perdeu tudo e agora tinha que vir aqui pegar comida uma vez por semana para sobreviver.

Eu sempre dava a ele um biscoito extra. Ele parecia que precisava disso.

“Olá, Sr. James!” Uma voz ansiosa gritou. Olhei para baixo, com um sorriso já no rosto quando vi Sean, um menino de nove anos que estava aqui todas as semanas com sua mãe.

“E aí, cara?” Perguntei, estendendo meu punho para que ele pudesse me dar um soco. A mãe dele, Stacey, estava com um olho roxo, e eu imediatamente franzi a testa ao olhar para ela.

Quando ela percebeu que eu estava olhando, ela conscientemente cobriu o olho machucado e balançou a cabeça lentamente, silenciosamente me pedindo para deixar aquilo passar. Mordi a língua para não perguntar sobre isso na frente de Sean.

Isso foi uma coisa que nos disseram aqui antes de cada sessão de voluntariado. Não se envolva. Eles tinham recursos para conseguir ajuda, cabia a eles utilizarem.

Mas porra, essa era uma regra difícil de seguir.

“Lamento que você esteja com fome, querido,” minha mãe sussurrou enquanto estávamos na fila. “Só mais algumas pessoas na nossa frente e podemos jantar.” Eu me encolhi no frio contra sua calça jeans, tentando não chorar. Ela sempre ficava tão triste quando eu chorava.

Estávamos esperando pelo que parecia uma eternidade, e o cheiro de algo bom entrando pelas portas à nossa frente estava me deixando louco. Mamãe procurava emprego todos os dias enquanto eu estava na escola, mas todos disseram não até agora. Ela me disse que era apenas uma questão de tempo, e então teríamos comida normal novamente. Tive sorte de ter almoço grátis na escola todos os dias. Sempre guardei algo do meu almoço para ela. Especialmente os biscoitos de animais a faziam sorrir.

Não estar mais perto do meu padrasto também a fazia sorrir. Então estava tudo bem eu estar com fome.

Quando chegamos ao início da fila, um dos trabalhadores que eu tinha visto em visitas anteriores nos parou antes que pudéssemos entrar. "Sinto muito, mas acabamos por hoje," ele disse gentilmente.

Minha mãe enrijeceu e, quando olhei para cima, pude ver que ela estava pirando. "Mas estamos na fila há três horas. Por que não houve um anúncio? Eu poderia ter levado meu filho para outro lugar. Agora eles também estarão fechados." Eu pude ouvir murmúrios atrás de nós de outras pessoas que estavam chateadas, e me mexi desconfortavelmente, meu estômago roncando alto e fazendo mamãe estremecer quando ouviu.

"Por favor," ela sussurrou. "Deve haver algo que ele possa ter..."

Pisquei, voltando ao presente ouvindo Sean tagarelar sobre um jogo recente que ganhamos.

"Oh cara, seu jogo outro dia. Vocês são tão bons. Lincoln Daniels marcou aquele gol e..." Sean estava se balançando enquanto repassava nosso jogo contra o Detroit, jogada por jogada.

Eu esperava que ele aplicasse tanta lembrança em seu trabalho escolar, porque era impressionante.

“Quando eu crescer, quero ser igual ao Daniels,” dizia ele. Eu zombei, segurando meu peito e fingindo vacilar.

Sean parou de falar e olhou para mim timidamente.

“Daniels, amigo. Quanto a mim? *Os defensores* têm um trabalho muito mais difícil e legal. Temos que impedir que eles marquem e temos que acertar as pessoas. Linc não tem nada sem nós,” falei a ele, piscando para ele para que ele soubesse que eu estava brincando.

Wingers, sempre levando toda a glória. Tão vistosos.

“Você o chama de Linc,” sussurrou Sean, como se estivesse impressionado com o fato de eu poder encurtar o nome de Lincoln.

Eu nunca contaria a Daniels sobre isso. Sua cabeça já era grande demais.

Eu deveria trazer Ari aqui, porém, ele seria capaz de esclarecer Sean sobre qual era a posição mais legal lá fora.

Disney seria inútil. Ele apenas concordaria com Sean porque era sobre Lincoln.

Que simp.

Sean estava usando uma camisa dos Knights que eu dei a ele há alguns meses e, a julgar pelas manchas nela... ele a usava todos os dias. Fiz uma nota mental para trazer outra para ele.

“Ooh, isso é manteiga de amendoim?” Sean perguntou, saltando para cima e para baixo enquanto olhava os biscoitos à sua frente.

Eu dei a ele três.

A mãe dele fingiu não notar; um sorriso suave e triste em seus lábios que me deixou um pouco enjoado por dentro.

Minha mãe tinha esse tipo de sorriso constantemente, quando ela tentava ser corajosa em meio a toda a merda que estava acontecendo com ela.

Balancei a cabeça, tentando limpar os ecos do passado que martelavam em meu crânio.

Agora não era hora para isso.

“Aqui estão dois biscoitos para você, senhorita,” falei lentamente, ignorando o leve rubor em suas bochechas.

Eu gostava de mães solteiras com o melhor, mas não ia por aí.

Além disso, havia todo o fato de que algo tinha acontecido com meu DNA na noite passada e, de repente, tudo o que atraiu meu pau era uma bailarina que parecia um anjo e dançava como o pecado.

Pelo que eu sabia, ela *poderia* ser uma mãe solteira... mas por ela, eu iria lá.

Eu deixaria que ela me chamasse de papai qualquer dia.

Tudo bem, louco. Não fique excitado na fila da cozinha comunitária.

Acenei um adeus para Sean, prometendo passar na mesa dele daqui a pouco, e me virei e olhei para baixo na fila para ver quanto tempo já havia passado. Eu não era o mais rápido nisso, pois gostava de conversar com os frequentadores regulares.

E puta merda.

Pisquei e minha pinça caiu na mesa, porque não havia como meus olhos funcionarem. Não havia como isso ser a vida real.

Bem ali, como uma espécie de miragem... estava minha dançarina. Anastasia Lennox estava na fila a poucos metros de mim.

“Freddie, me belisque,” murmurei e pude senti-lo olhar para mim como se eu fosse louco.

Bom e velho Freddie, porém, ele de fato me beliscou. Forte.

“Puta merda,” murmurei, esfregando meu braço porque isso doeu pra caralho.

Eu não conseguia nem desviar o olhar para encará-lo, porém, estava preso nela.

Eu não pensei que fosse possível, mas ela era muito melhor de perto. Seu cabelo era uma cascata de ondas loiras brancas, brilhando mesmo sob as fortes luzes fluorescentes deste lugar. Cada fio parecia captar a luz de uma forma que a fazia parecer quase etérea, uma criatura nascida dos meus sonhos e do luar... sonhos e do luar?

O que eu estava dizendo agora?

Esfreguei meu braço ainda dolorido distraidamente enquanto observava o resto de suas feições. Sua pele estava bronzeada, como se ela passasse os dias fora de casa. E o efeito de seus cabelos claros e olhos claros contra o bronzeado escuro era alucinante.

Ela estava sorrindo para a pessoa que a ajudava - Tony - um dos caras mais legais que eu já conheci, e eu queria jogar minha pinça nele por chamar a atenção dela.

Mas então eu realmente vi seus olhos, e toda a raiva imediatamente desapareceu quando suas piscinas de água clara me lembraram do Mar do Caribe.

Eu nunca tinha visto olhos assim antes.

Ela era sem dúvida a garota mais linda de morrer que eu já vi em toda a minha vida. Sem comparação. Sem dúvida.

Essa garota era matéria de lendas.

Eu tinha que tê-la.

Tudo bem, tenha calma. Você é um garanhão da NHL.

Meu coração batia forte no peito e de repente me senti enjoado. Era assim que o amor era?

Você se sentia mal?

Alguém pigarreou. Deu um tempo. E então novamente.

Tive que desviar meu olhar à força para a Sra. Partridge, de aparência muito irritada, que claramente estava esperando por seu biscoito e sanduíche há algum tempo, com base na força com que seus lábios estavam comprimidos.

“Sinto muito, Sra. P. Deixe-me pegar o melhor biscoito que tenho.”

Ela bufou, não gostando do meu charme, e agora eu estava começando a duvidar de mim mesmo. Eu estava fora do meu jogo? Esqueci minha loção pós-barba esta manhã?

Eu rapidamente entreguei a ela um biscoito - apenas um por causa da má atitude - e seu sanduiche, e dei uma olhada furtiva para minha garota.

Ela estava pegando salada. Mais duas estações e seria a minha vez.

Estava quente aqui? Porque eu estava me sentindo um pouco tonto. Precisávamos colocar um pouco de ar condicionado neste lugar.

Porra. Eu fedia? Às vezes eu cheirava mal quando suava.

“Freddie, troque comigo,” eu sibilei. Eu precisava de mais tempo para me recompor. Isso tinha que ser perfeito.

Ele olhou para mim, seu nariz sardento franzindo-se em direção às sobrancelhas ruivas como se eu tivesse enlouquecido. “Por quê?”

Porra, ela estava se movendo para a próxima estação.

“Porque... porque sou alérgico a amendoim. Não aguento mais eles.”

“Pssh. Você não é alérgico a amendoim, Camden James. Eu vi você comendo um Snickers na semana passada.”

Rosnei para ele antes de espiar e ver que ela estava agora a apenas uma estação de distância.

Se eu trocasse agora, ela notaria e provavelmente acharia estranho.

Freddie seguiu minha linha de visão, inclinando-se para frente quando um grande sorriso apareceu em seu rosto corado. Ele estava olhando para ela, um grande sorriso esticado em seus lábios.

Ele *também* estava inclinado para frente de forma um pouco precária. Eu poderia simplesmente empurrá-lo - um leve empurrão, na verdade - e ele pararia de sorrir para minha garota.

“Pare de olhar!” Eu sibilei, tentando bloquear sua visão. Freddie riu, balançando a cabeça para mim antes de se inclinar para trás e arregalar os olhos dramaticamente.

Virei minha cabeça para trás para encontrá-la novamente...

E então ela estava lá.

Seu prato esticado enquanto ela me olhava educadamente.

Educadamente.

Como se eu não fosse ninguém.

Aqui estava eu, tendo a reação mais visceral da minha vida, e ela estava olhando para mim como se eu estivesse secando a tinta na parede de uma amiga que ela foi forçada a tomar conta.

“Olá. Quero dizer, oi. Quero dizer… você quer um biscoito?” Eu estava me atrapalhando tentando entregar a ela um biscoito e um sanduíche de uma vez, mas, sério, quem poderia me culpar pelo fato de que a porra do meu cérebro estava em curto-circuito.

Ela era perfeita, deslumbrante, tão perfeita que não poderia ser real.

Tinha que haver uma falha em algum lugar. Havia costas peludas escondidas sob o moletom enorme que ela usava?

Não. Porra. Ela estava usando uma roupa decotada com aparência de spandex enquanto se apresentava na noite passada.

Definitivamente não havia problemas nas costas peludas.

“Um biscoito e um sanduíche seriam ótimos,” ela murmurou, sua voz uma carícia suave contra meu... pau.

Graças a Deus, essa mesa era bem alta, não haveria como esconder o taco de beisebol na minha calça jeans agora. Por que eu usei jeans tão apertados para começar? Eu estava jogando fora cada par dessas coisas assim que chegasse em casa. Eles estavam estrangulando meu pau.

A única coisa que me interessava em estrangular o meu pau era na boceta dela.

Porra! Pare de pensar no seu pau, Camden!

"Aqui está, Srta. Anastasia," disse Freddie, entregando-lhe um dos biscoitos da minha bandeja, porque evidentemente eu tinha esquecido como ser um ser humano funcional.

Anastasia. Repeti o nome na minha cabeça como uma oração, pronto para adorar em seu altar. Eu odiei que isso viesse dos lábios de outro homem.

"Obrigada, Freddie," ela disse docemente e eu quase arranquei seu braço com uma mordida.

"Aqui está mais um!" Eu disse freneticamente enquanto praticamente jogava em seu prato.

O biscoito começou a escorregar, mas antes que pudesse cair, ela o pegou e colocou de volta no prato.

"Obrigada." Desta vez, sua voz angelical foi dirigida a mim... e eu derreti.

"Camden," eu soltei esperançosamente. "Camden James."

Procurei qualquer faísca de familiaridade, mas o sorriso dela era formal, rígido, do tipo que você dá a uma pessoa na rua e que nunca tinha visto antes.

Não era fã de hóquei, evidentemente.

Bem, isso era lamentável. Mas... tudo bem. Eu apenas teria que impressioná-la com outra coisa.

Freddie pegou um sanduíche e eu me lancei em direção à pilha e peguei um também. Nós dois estendemos nossas mãos para ela. Eu parecia um idiota... e não me importei nem um pouco. Seus olhos azuis claros piscaram entre nós, confusos.

Freddie se virou para mim com um sorriso. “Ela gosta de peru, mano,” ele anunciou com orgulho enquanto lhe dava um sanduíche diferente.

Eu arquivei isso. Peru com presunto. Eu nunca cometeria esse erro novamente.

“Mais alguma coisa que você goste e que eu deva lembrar?” Perguntei, tentando colocar um pouco de flerte na minha voz, distraí-la do fato de que eu tinha jogado um biscoito no prato dela e empurrado um sanduíche de quinze centímetros na cara dela. Eu geralmente era muito mais suave do que isso. Mas ela era perfeita... e toda aquela perfeição estava fazendo meu cérebro funcionar mal.

Quer dizer, eu estava tão interessado nessa garota que poderia muito bem ter um letreiro néon na minha cabeça que dizia “fique comigo, me escolha, me ame.” como se eu fosse um estagiário em Grey's Anatomy.

Exceto que ela não parecia estar percebendo isso.

“Ela não gosta de limonada,” Freddie respondeu por ela. “Quem não gosta de limonada? Muito suspeito, Anastasia.”

“Limões não deveriam ser doces, Freddie,” ela brincou. “Esse é literalmente o objetivo de um limão.”

“Eu concordo,” falei, embora adorasse limonada. Uma das minhas primeiras lembranças era beber limonada na varanda da casa da Vovó James.

Para ela, eu poderia odiar limonada, no entanto.

Ela me olhou com curiosidade e eu me endireitei. Dê-me um sinal, eu estava implorando. Desejo pelo meu corpo, pelo menos. Porra.

Não. Nada. Ela nem olhou para meus bíceps nem nada.

Minha menina anjo apenas agradeceu novamente antes de sair correndo. Ela foi rápida demais para que eu sequer pensasse no que mais dizer a ela.

Eu tinha estragado tudo.

“Isso foi embaraçoso, James,” Freddie bufou enquanto a observávamos passar pela multidão de pessoas na sala, indo até uma mesa contra a parede. Ela deslizou em uma cadeira elegantemente, sua postura perfeita. Seu queixo erguido, sua cabeça erguida.

Sozinha.

“De fato,” falei.

Entreguei-lhe minha pinça. “Cubra para mim, sim? Preciso fazer algumas... rondas.”

Ele riu de mim enquanto eu passava. Fiz um desvio para cumprimentar alguns dos outros frequentadores primeiro. Não queria deixar muito óbvio que deixei minha estação imediatamente para falar com ela.

Mas não pude evitar olhares furtivos para ela enquanto dizia olá a todos. A postura perfeita de Anastasia caiu e agora parecia um pouco derrotada. Seu rosto tinha o tipo de olhar

triste que me fez querer dar um soco em alguma coisa porque não parecia justo que um ser tão perfeito pudesse ter aquele olhar. Eu queria saber o que estava errado, saber o que se passava naquela cabeça dela. Eu também queria ir até lá e dizer a ela para me deixar consertar isso.

Mas eu me contive, indo primeiro até a mesa de Sean, onde ele começou a me guiar durante todo o primeiro período do nosso último jogo antes que eu pudesse me arrastar para longe.

Então a Sra. Nesbitt e o Sr. Thompson e então...

Fui até a mesa dela, vindo de lado para não assustá-la. Eu sabia que muitas mulheres tinham gatilhos para isso - especialmente aqui.

"Como esse sanduíche de peru está tratando você?" Eu falei, querendo me dar um chute na cara, porque por que minha voz estava saindo tão profunda e estranha?

Ela quase derrubou o sanduíche em questão ao som da minha voz, a primeira coisa semi-deselegante que eu a vi fazer. Seus olhos estavam arregalados e confusos, e ela olhou ao redor como se pensasse que eu não estava falando com ela.

Eu não tinha certeza do que era tão chocante. Qualquer homem no mundo a seguiria como um cachorrinho perdido.

Anastasia finalmente olhou para mim, percebendo que não havia mais ninguém por perto com quem eu pudesse conversar. Seus lábios exuberantes se separaram por um momento, como se ela estivesse tendo dificuldade para encontrar as palavras. Eu segurei seu olhar e ela pigarreou ligeiramente. "O sanduíche de peru é ótimo," ela finalmente murmurou enquanto dava uma grande mordida para garantir.

Eu olhei para ela sem jeito, continuando a absorver todos os seus detalhes gloriosos.

Ela era jovem, eu realmente estava entendendo isso agora. Seu rosto estava completamente desprovido de quaisquer linhas ou manchas, e a inocência de olhos arregalados estava escrita sobre ela. Mais de dezoito anos, porém, porque este lugar em particular não permitia menores desacompanhados. Eles eram defensores disso.

Ainda. Quanto ela tinha? Dezenove? Vinte? E eu tinha trinta e um malditos anos.

Bem, tudo bem.

Eu tendia a preferir mulheres mais velhas, mas havia algo em Anastasia que me atraiu. Não apenas seu talento ou a maneira como ela se apresentou, como se ela fosse morrer lá em cima no palco, porque ela estava dando tudo de si.

Havia também a vulnerabilidade em seus olhos, isso puxou algo dentro de mim. Eu queria protegê-la. Para torná-la minha. Não importava que eu provavelmente fosse um pouco mais velho que ela. Algo me dizia que minha garota precisava disso.

Além disso, como eu dizia constantemente a Logan, nosso novato atrevido e arrogante. Eu não era um homem velho.

Eu era experiente.

Eu poderia ser o melhor tipo de tempero para ela.

“Você precisava de algo?” Ela sussurrou, seu olhar caindo para a mesa. Ela mexeu no pão do sanduíche, esmagando as pontas enquanto mordia o lábio inferior carnudo que tive vontade de me inclinar para frente e segurar entre os dentes.

Eu estava deixando ela nervosa. Porra. Há quanto tempo eu estava aqui sem dizer nada?

“Eu... eu simplesmente não vi você por aqui antes.”

“Hum.” Ela empurrou uma mecha de seu cabelo loiro branco atrás da orelha e me presenteou com seu olhar cristalino. Anastasia me olhou pensativamente por um momento, como se estivesse decidindo meu destino. Meio que senti como se ela segurasse toda a minha vida em suas lindas mãos enquanto eu estava lá e esperava o que viria a seguir.

“Você deve ser um voluntário de quarta-feira,” ela finalmente disse. “Eu costumo vir... outro dia.” Ela se interrompeu antes de dizer “outro dia”, o que significava que ela provavelmente estava pensando que eu era algum tipo de perseguidor demente e não queria me dar muita informação.

Eu teria dito a ela que não era um perseguidor, mas da noite para o dia isso se tornou uma das coisas mais falsas que poderiam ser ditas sobre mim.

Eu era um perseguidor.

Seu maldito perseguidor.

E eu não vi isso mudando. Porque pela aparência das coisas, o destino estava decididamente a bordo desse novo chamado de vida, já que a trouxe até mim hoje.

“Sim, quarta-feira é meu dia,” falei, me perguntando se conseguiria entrar escondido em alguns outros dias aqui e ali. É que eu era voluntário na casa de repouso às segundas-feiras, com treino logo depois, e geralmente tinha jogos às terças e sextas. Quinta-feira tivemos academia e depois treino.

Porra. Bem, eu simplesmente teria que descobrir alguma coisa. Se eu fosse ser seu perseguidor, seria bom nisso.

Mas isso estava me incomodando por dentro... por que alguém da idade dela precisava ir a uma cozinha comunitária para comer, em primeiro lugar?

Meus olhos percorreram-na, investigando sua beleza e vendo o que eu não tinha visto antes. Ela era magra - demais, eu diria, embora eu não tivesse o hábito de julgar o corpo das mulheres. Eu pensei que era por causa da dança... mas talvez fosse porque ela não tinha nada para comer. Porra. E aquelas pequenas olheiras... talvez não fossem apenas de uma rotina de dança agitada, mas de um estresse mais profundo em sua vida.

Agora que o choque de vê-la passou, o fato dela estar aqui... realmente me incomodou pra caralho.

Eu não queria que ela lutasse. Eu precisava ajudar minha pequena dançarina.

“Você precisa de mais alguma coisa?” Ela pressionou.

Ela estava tentando agir como se estivesse irritada, mas não. Agora que eu a estava estudando mais de perto, pude ver sua inquietação, o modo como ela havia parado de comer e como ela mal conseguia olhar nos meus olhos...

Eu a deixei nervosa.

A maioria das garotas apenas olhava para mim como um colírio para os olhos e ficava muito atenta com sua atração. Anastasia era... tímida.

Seus olhos dispararam para o meu rosto, depois para o meu peito, e um rubor subiu às suas bochechas antes que ela voltasse os olhos para a bandeja.

Um sorriso se espalhou pelo meu rosto.

Ela estava atraída por mim. Ela apenas escondeu bem.

Eu poderia trabalhar com isso.

Gostava de um desafio e a reação dela foi adorável.

Dei um passo mais perto dela, forçando-a intencionalmente a encontrar meus olhos - ou então ela estaria olhando diretamente para o meu pau.

Eu gostei desse ponto de vista, ela olhando para mim.

Ela ficaria absolutamente requintada de joelhos.

“Você deveria comer,” falei a ela, olhando para tudo em seu prato e lutando contra a vontade de alimentá-la com a mão.

Cedo demais. Isso definitivamente seria ultrapassar os limites.

“Sim, senhor,” ela murmurou, sua respiração engatando assim que as palavras saíram de sua boca.

Porra. Eu gostei daquilo.

“Boa menina.”

Seus olhos se arregalaram, seu rubor se espalhando pelo peito. Observei enquanto ela obedientemente dava uma mordida no sanduíche.

“Quer outro biscoito de manteiga de amendoim?” Eu chamei.

Ela fez uma pausa e mordeu o lábio. Inclinei-me, querendo o que quer que ela estivesse prestes a me dar.

“Achei que você fosse alérgico a amendoim,” ela sussurrou, e uma chama de diversão travessa iluminou seus olhos.

Eu me afastei, minha boca aberta em completo choque.

Ela tinha me ouvido.

Eu fui assassinado. Destruído. Perdido.

Um sorriso se espalhou por seu lindo rosto. “Vejo você por aí,” ela disse alegremente, claramente me dispensando, mesmo que ela tivesse acabado de me derrubar no chão.

“Hum, sim. Tchau,” eu gaguejei, minhas bochechas queimando.

Esqueça os trinta e um anos. Neste momento, eu me sentia como se tivesse uns dez.

Mas eu não me importei. Não me importava que eu parecesse um idiota agora, ou que tivesse passado completamente fora do meu jogo a noite toda. Porque agora eu sabia de uma coisa.

Ela tinha me notado.

Anastasia ficou à mesa jantando por mais meia hora. Eu também fiquei, muito mais tempo do que o meu turno normal, porque não iria a lugar nenhum enquanto ela ainda estivesse no prédio.

Eu não saberia dizer exatamente o que fiz... posso ter enchido alguns frascos de mostarda. Ou talvez não.

E quando ela foi embora…

Eu segui.

Porque eu estava totalmente comprometido com a coisa do perseguidor agora.

Ela saiu a pé - o que era completamente esperado, já que a maioria das pessoas que visitavam o centro comunitário dependia de caminhar ou de transporte público, em vez de carros, para se locomover. Deixei minha caminhonete no abrigo e fui atrás dela, ficando cerca de meio quarteirão atrás dela enquanto ela avançava. Esta parte da cidade estava definitivamente no lado mais difícil das coisas, para que pudéssemos estar perto dos ocupantes da cidade sem que eles precisassem de carros.

O que significava que ela não estava segura... e eu não aguentaria isso. Eu *precisava* ter certeza de que ela estava segura.

Era uma compulsão neste momento.

Alguns homens sentados na esquina de um posto de gasolina fechado gritaram por ela e eu planejei suas mortes.

Ela passou por baixo da porra de uma ponte e eu quase tive um ataque cardíaco.

E quando ela atravessou um beco, quase a agarrei para levá-la para casa comigo.

Não havia muitas moradias por aqui. A maioria eram prédios fechados com tábuas e lojas menores que estavam se segurando para salvar sua vida.

Para onde ela estava indo?

Eu sabia que teria que encontrar uma maneira de entrar na casa dela. Eu queria saber tudo sobre ela. Onde ela morava.

Quem morava com ela...

Tudo bem, eu não ia pensar nisso agora.

Ela dobrou outra esquina e fiquei ainda mais confuso - não havia nada aqui além do...

Meu estômago embrulhou enquanto ela subia os degraus de Haven... um abrigo para mulheres e crianças.

Ela era uma sem-teto.

Havia um sentimento estranho em meu coração - uma mistura de raiva, tristeza e devastação, enquanto eu a imaginava deitada em uma cama, com um cobertor fino e um travesseiro plano, tudo o que ela tinha para a noite. Ela estaria dormindo com as mesmas roupas que usou hoje, sorte se suas coisas não fossem roubadas durante a noite.

Eu sabia, por causa daqueles meses com minha mãe, que você não dormia muito em um lugar como aquele...

Não admira que ela tivesse olheiras.

Embora Haven fosse melhor que a maioria, ainda era perigoso. Preocupações, desespero e recursos finitos tendiam a fazer isso.

E se algo acontecesse com ela esta noite? Mesmo com todas as conexões que fiz como voluntário na maioria das organizações da cidade, não conseguia entrar naquele lugar.

Andei para cima e para baixo no beco, meu coração parecia que ia sair do peito.

Eu tinha que tirá-la de lá. Dei um passo em direção à escada, mesmo sabendo que era inútil. Uma guarda levantou-se do balcão de segurança atrás das portas, observando-me severamente, e eu suspirei e me virei. Eles não iriam me ajudar, não importa o quão charmoso eu fosse. Esse era o objetivo desses tipos de abrigos.

Como Anastasia acabou em um lugar como este? Por que ela estava recebendo comida de uma cozinha comunitária semanalmente? Mas também dançando em um estúdio chique?

Eu não aguentei. Eu ficaria louco de tanto me preocupar com ela.

De uma forma ou de outra, eu descobriria tudo sobre Anastasia Lennox.

E então, eu decidi....

Eu iria salvá-la.

CAPÍTULO 6

Anastasia

“Anastasia,” uma voz chamou, e calafrios imediatamente desceram pela minha pele.

Michael.

Respirando fundo, lentamente me virei para encontrá-lo. Ele estava encostado na parede de tijolos da loja ao lado do estúdio de dança, com os braços cruzados na frente dele.

Na escola, uma vez estudamos assassinos em série nas aulas de psicologia. A professora nos ensinou como eles poderiam se misturar, como muitas vezes eram atraentes e agradáveis, atraindo você até que fosse tarde demais.

Meu irmão adotivo me lembrou disso.

O charmoso adolescente havia se tornado um homem ainda mais charmoso, com seus cabelos cuidadosamente repartidos, um rosto bonito e um sorriso agradável. Quando ele conversava com estranhos, sua voz tinha um tom ainda diferente, despretensioso e nada ameaçador.

Não mostrando quem ele era… até que fosse tarde demais.

“O que você está fazendo aqui?” Perguntei, mantendo o medo longe da minha voz, porque ele sempre se alimentou disso.

“Só uma visitinha para minha irmã favorita,” ele disse zombeteiramente, seus olhos rastreando meu corpo de uma

forma que me fez querer tirar minha pele. “Pensei em passar por aqui para ver quando você viria jantar.”

Minha respiração engatou com isso. Eu nunca mais iria jantar. Eu podia imaginar seu pequeno cenário fotográfico na minha cabeça, os cobertores que ele teria espalhado no chão. A sensação de que sua faca arranhando ameaçadoramente meu pescoço antes de eu me despir.

A bile subiu pela minha garganta e de repente fiquei tonta.

Ele me forçou a ir ao último jantar. Eu não poderia deixar isso acontecer novamente. Olhei ao redor, esperando que outros dançarinos tivessem saído atrás de mim de alguma forma. Mas não, eu estava aqui sozinha. Eu tive que ficar até mais tarde do que o normal para esfregar o chão do estúdio de dança, então todos devem ter saído enquanto eu limpava.

“Receio que não tenho tempo para uma visita esta noite,” falei, estremecendo por dentro enquanto minha voz tremia. Às vezes eu me perguntava se ele era mesmo humano ou se os demônios eram realmente reais, e havia um parado na minha frente naquele momento.

Ele suspirou, balançando a cabeça desapontado para mim enquanto se afastava da parede e se endireitava. “Não há tempo para jantar. Já faz mais de um mês que você diz isso. Estou começando a pensar que você está me evitando, Ana.”

Ele estava usando o mesmo tom leve que eu - então por que eu estava tremendo com suas palavras?

Abra as pernas, Ana... assim mesmo. Pisquei, tentando tirar o último jantar da minha cabeça. Eu precisava me concentrar para poder me afastar dele.

“Eu nunca faria isso,” falei suavemente, desesperada para mantê-lo calmo.

Se eu pensava que sua calma era assustadora... sua raiva era ainda pior.

Mesmo com meu medo, tive que resistir à vontade de corrigi-lo pela milionésima vez por não querer que ele usasse aquele apelido.

Não teria adiantado nada - eu sabia disso por experiência própria.

“Nós nos encontraremos em breve,” eu menti. “Vou para a casa da mamãe e do papai e podemos jantar todos.”

Chamá-los de “mamãe e papai” parecia cinza na minha língua. Seus pais nunca foram essas palavras. Eles me deram um teto sobre minha cabeça, sim, mas também deixaram seu filho monstro me torturar durante anos. Eles fecharam os olhos para tudo o que ele fez comigo... e com os outros.

Eu os odiava quase tanto quanto o odiava.

Quase.

“Mas você vai, Ana? Porque sinto que você já me disse isso antes.”

Seus olhos azuis brilharam, e fiz tudo o que pude fazer para conter o soluço aterrorizado que queria sair.

Ele deu um passo em minha direção e eu não me incomodei em tentar me manter firme. Quando algo tão maligno vinha em sua direção, era estúpido tentar revidar.

A ação correta era sempre tentar correr.

O sol poente lançava sombras escuras em seu rosto e no concreto, fazendo-o parecer ainda mais sinistro do que o normal. Ele estava olhando para mim com uma possessão

sombria, uma loucura sombria - um olhar que nunca desaparecia, não importava quanto tempo tivesse passado.

“Não há como fugir da sua família, Ana. Você é uma garotinha má por querer.” A palavra família escorreu de seus lábios, carregada de sarcasmo. *Família* era a última coisa que Michael pensava de mim.

“É claro,” falei apaziguadoramente, enquanto continuava a me afastar dele, olhando de lado ao meu redor, desesperada para que alguém aparecesse e me salvasse. Ele normalmente se comportava em locais públicos, mas tão tarde, esta parte da cidade não era muito “pública”.

Tardiamente, percebi que ele tinha me encurralado, sem ter para onde fugir, graças ao espaçamento estreito dos dois edifícios atrás de mim. Minhas mãos se fecharam ao meu lado enquanto seus passos lentos, constantes... ameaçadores se aproximavam.

“Agradeça ao seu irmão por ajudá-la a ver o erro de seus caminhos, Ana.”

“Obrigada,” falei automaticamente, treinada por anos em que ele me forçou a agradecê-lo por abusar de mim.

“Diga-me que você não vai mais me decepcionar, coelhinha,” ele ordenou naquele tom suave e assustador que sempre vinha antes de algo realmente ruim acontecer.

“Não me chame assim,” falei com a voz embargada enquanto dava mais um passo para longe dele, memórias que fiz o meu melhor para enterrar vindo à tona.

“Coelhinha,” uma voz sussurrou quando algo afiado deslizou pelo meu braço.

Chorei e acordei, piscando enquanto olhava ao redor na escuridão, tentando descobrir o que estava acontecendo.

Levei um segundo para perceber que não estava usando nenhuma roupa.

E eu definitivamente estava usando legging e camiseta antes de adormecer.

Soltei um gemido, meus olhos vasculhando os cantos escuros do quarto enquanto pegava meu lençol para poder me cobrir.

Eu podia ouvir sua respiração pesada, mas por algum motivo estava tendo dificuldade para descobrir onde ele estava. Talvez fosse por causa da adrenalina que corria em minhas veias, obstruindo minha garganta e me deixando tonta.

Parecia que eu estava presa em algum tipo de pesadelo. E por que meu braço ainda estava doendo?

Batendo no meu braço, tentei parar a estranha sensação de ardência.

Engoli em seco quando senti algo quente, úmido... e pegajoso.

Ele me cortou.

"Coelhinha," ele sussurrou de algum lugar próximo novamente.

"Mas não é isso que você é?" Michael perguntou, me trazendo de volta do passado cheio de horror com uma risada plácida que soaria normal para qualquer outra pessoa. Eles perderiam o mal absoluto presente em cada decibel. "Minha coelhinha? Você realmente deveria parar de adiar o inevitável,

Ana. Você pertence a mim, nós dois sabemos disso." Ele estendeu a mão e eu nunca quis algo menos.

"Fique longe de mim," falei a ele, endireitando minha coluna, determinação inundando meu interior, mesmo sabendo que o estava provocando ainda mais.

"Você sabe que não posso fazer isso," ele sorriu, balançando a cabeça zombeteiramente.

Seus músculos ficaram tensos e quando ele estava prestes a atacar, uma garota saiu do estúdio de dança. Eu nunca estive mais feliz em ver alguém em toda a minha vida.

"Lacey!" Eu gritei, minha voz soando frenética e estranha o suficiente para que ela me olhasse como se eu fosse louca. "Deixe-me caminhar com você."

Nós tínhamos literalmente dito talvez dez palavras uma para a outra durante uma aula no ano passado, então ela definitivamente estava pensando que eu tinha enlouquecido... mas a alternativa era ficar aqui sozinha com Michael.

Os passos de Lacey desaceleraram e seu olhar saltou entre Michael e eu, hesitação e confusão por todo seu rosto.

Michael fez uma pausa quando ela apareceu, seu corpo esticado com tensão quando ele parou a apenas um braço de distância de mim.

"Anastasia, eu estava apenas procurando por você," Lacey disse em um tom monótono, quase relutante. Ela estava olhando para Michael nervosamente agora, obviamente tendo sentido aquela intuição feminina inata que lhe dizia que ele era alguém de quem deveria ficar longe.

"Ana..." Michael avisou, seu braço se estendendo para mim.

Eu o evitei e corri em direção a Lacey, o medo martelando meu interior. Lacey estendeu a mão e eu a agarrei, chocada e imensamente grata enquanto ela nos levava apressadamente pela calçada iluminada pela rua. Ficava em frente ao ponto de ônibus que eu costumava pegar para chegar ao meu próximo trabalho, mas não me importei. Qualquer lugar longe de Michael funcionaria para mim.

Chegamos à beira do quarteirão, nenhuma de nós havia dito uma palavra ainda, e olhei para Michael.

Ele estava parado nas sombras da academia de dança, no mesmo lugar que eu o deixei.

Mesmo daqui, havia uma promessa sombria em seu olhar que não significava nada além de perigo para mim.

E no fundo da minha mente, afastado para que eu não pensasse sobre isso, me perguntei quando ele tornaria essa promessa realidade.

Eu não sabia por quanto tempo mais eu poderia continuar assim. Eu estava exausta. O tipo de exaustão que parecia que seu corpo estava morrendo, como se você não tivesse esperança.

Limpando a mesa, me forcei a não chorar.

Como sempre.

Eu não conseguia controlar nada do que acontecia na minha vida, mas conseguia controlar minha reação a isso.

Ou pelo menos foi o que sempre tentei dizer a mim mesma.

Não achei que nenhuma parte de mim realmente acreditasse nisso.

Seria fácil deixar cair aquela primeira lágrima, talvez até fosse bom. Mas era o que acontecia depois daquela primeira lágrima que eu realmente tinha medo.

Eu não tinha certeza se conseguiria parar quando começasse.

Suspirando, terminei de limpar a mesa e empilhar os pratos na vasilha de plástico, e levantei-os para que pudesse carregá-los de volta para a estação de lavar louça e limpá-los.

Charlie me disse que se eu limpasse mesas em seu restaurante por um mês, ele me promoveria como garçonete.

Infelizmente, como a maioria dos homens, Charlie era um mentiroso, e eu já estava cuidando de mesas há seis meses, sem fim à vista.

Não só viajar de ônibus era muito mais desgastante fisicamente do que ser uma servidora, mas também significava que eu estava recebendo centavos porque os garçons não tinham interesse em compartilhar suas gorjetas - mesmo que devessem fazê-lo.

Eu precisava encontrar outro emprego. Mas a ideia de ir à biblioteca para usar o computador e enviar inscrições, ou ir de restaurante em restaurante, ou de loja em loja distribuindo meu lamentável currículo... bem, eu não conseguia compreender direito no momento.

Eu poderia ter vinte e um anos, mas só comecei a trabalhar aos dezoito - os pais de Michael nunca permitiram isso. Alguns dos empregos depois disso eram ocultos, então, para começar,

não pude nem incluí-los em meu currículo. Era difícil tentar conseguir alguém para me contratar quando eu parecia ter pouca ou nenhuma experiência.

“Há outra mesa que precisa ser limpa,” Poison disse com uma voz sensata no segundo em que coloquei a vasilha ao lado das enormes pias industriais onde ela estava trabalhando para tirar a gordura de algumas tigelas.

Poison era uma mulher de cabelo rosa que evidentemente trabalhava no restaurante há mais de dez anos. Ela nunca reclamava... e nunca falava de verdade, exceto para me dizer que havia mais trabalho a fazer. Ela podia ser do tamanho de uma duende, mas era de alguma forma uma das mulheres mais assustadoras que já conheci. O nome dela não ajudava nisso. Eu ainda não tive coragem de perguntar a ela a história por trás dele.

“Eu vou cuidar disso,” falei a ela, dando-lhe meu falso sorriso de dança que não fez absolutamente nada por ela.

Pelo menos funcionava para a maioria das pessoas.

Rapidamente limpei a louça da lixeira e coloquei-a ao lado da pia, ignorando seu olhar irritado quando uma das tigelas caiu na pia com um *barulho* alto, encharcando toda a frente da minha blusa branca com água.

Perfeito.

Agarrando a lixeira, manquei de volta para a área de jantar - minha perna já havia passado do ponto de cooperação durante o dia. Eu dancei por sete horas, limpei o estúdio por uma hora e depois fui até o Charlie's Diner para fazer esse trabalho - com o infeliz interlúdio de Michael no caminho.

Eu precisava de uma pausa.

Infelizmente, não me qualifiquei para uma bolsa de estudos nesta Companhia por causa do risco que minha perna representava - e não voltaria para minha antiga cidade natal, por mais gentis que os instrutores tivessem sido. Esta companhia era um dos principais estúdios do país, mas eles não começavam a pagar salários dignos aos seus artistas até que você se tornasse uma artista sênior.

Uma mulher mais sã teria simplesmente desistido.

Mas eu não sabia como desistir do único sonho que já tive.

Presa em minha própria cabeça, com meus próprios pensamentos, perdi completamente a perna estendida sobre o corredor.

Eu caí no chão, a lata de lixo voou e uma dor aguda e irregular percorreu meus pulsos e joelhos enquanto eu me segurava. A lixeira caiu no chão, pratos voando por toda parte, o som de vidro quebrando preencheu todo o restaurante.

Olhei para cima e vi que o dono da perna, um garoto com cara de fraternidade e seus três amigos, tinha acabado de me mandar para a minha perdição... rindo como um bando de hienas.

“Desculpe,” ele bufou, obviamente sem querer dizer isso. Meu rosto estava queimando de vergonha enquanto eles olhavam para mim, claramente divertidos com a situação.

Tentei me levantar, mas minha perna dobrou de dor, fazendo-me cair de volta no chão. Sangue encheu minha boca enquanto mordi meu lábio, tentando parar o grito que queria escapar. Eu não queria dar-lhes a satisfação de me ouvir.

Levantando-me, tentei cuidar da minha perna e algo cortou minha palma. Porra, um dos cacos de vidro estava preso na minha mão.

Esse era o momento em que eu quebrava, certo? Era aqui que eu simplesmente... desistia?

“Vamos levantar você, pequena dançarina,” uma voz profunda e familiar murmurou. Houve uma carícia suave em minha bochecha e então um par de braços fortes literalmente me *levantou* do chão como se eu não pesasse nada.

Pisquei em estado de choque, olhando para meu salvador.

Ele.

Camden James.

Sim... eu me lembrava do nome dele. Como se estivesse tatuado em meu cérebro, na verdade. Como se tivesse se fundido à minha caixa torácica, destinado a nunca ser esquecido ou ignorado.

Eu também me lembrava daquele lindo rosto. Obcecada pelo fato de algo tão perfeito existir e não pertencer a mim.

Como se alguém assim pudesse pertencer a alguém, ainda mais a mim. A ideia era ridícula.

Eu tinha certeza de que homens que se pareciam com Camden James eram apenas estrelas cadentes no céu que nós, meros mortais, estávamos destinados a apenas poder olhar.

“Você está bem?” Ele perguntou com aquele mesmo sotaque suave que enviou faíscas pela minha pele porque tinha acabado de se tornar meu novo som favorito.

De onde diabos vinha esse tipo de pensamento?

“Principalmente envergonhada,” sussurrei. Não havia muitas pessoas no restaurante esta noite, mas eu ainda podia sentir muitos olhos me encarando.

Eu estava bem com isso no palco - quando eu me envergonhava, nem tanto.

Seu olhar procurou meu rosto, aquele mesmo olhar que ele tinha na cozinha comunitária quando passei pela fila. Algo que quase parecia choque... ou espanto.

Obviamente, isso era apenas uma ilusão.

Então me lembrei. Ele me viu pegando comida na cozinha comunitária na semana passada.

Agora, minhas bochechas estavam ainda mais quentes de vergonha.

Não havia nada de errado em precisar de ajuda extra às vezes, mas eu não queria exatamente que o Sr. Perfeito me visse lá.

Isso me fez sentir... exposta. Como se ele estivesse vendo todas as minhas lutas.

Eu estava queimando de nervosismo quando ele veio até mim na minha mesa para falar comigo. Eu estava preocupada que ele zombasse de mim, ou pior, tivesse pena. Eu sabia que precisava ir embora antes de ver qualquer uma dessas reações em seu lindo rosto. Mas agora ele estava apenas olhando para mim com uma intensidade que não tinha nada a ver com zombaria *ou* pena.

Em vez disso, vi algo em seus olhos que não consegui nomear. Evocou um tipo diferente de calor. Este, começando na parte inferior do meu estômago.

“Você aguenta?” Ele perguntou, suas mãos ainda segurando meus quadris. Um dos caras na mesa fez barulho e Camden lançou-lhes um olhar sombrio. “Malditos idiotas,” ele rosnou, e ouvi um deles engasgar audivelmente.

“Estou bem. Obrigada... só vou voltar ao trabalho,” falei rapidamente, forçando minhas pernas a trabalharem, a vontade de me afastar desse homem lindo me atingindo com força. Ele continuava me vendo nessas situações menos glamorosas. Eu não sabia como era possível ficar mais envergonhada perto dele.

Camden voltou sua atenção para mim, suas feições gentilmente transformando-se em algo tão dolorosamente carinhoso... tive que desviar meu olhar dele.

“Ei. Sério. Foi uma queda dura. Você deveria se sentar. Vou pedir um pouco de gelo,” ele pressionou, uma mão subindo para meu queixo, então tive que encontrar seu olhar verde-claro. Faíscas iluminaram minha pele ao seu toque, e eu me encontrei apoiada em sua mão.

Uau. Eu nunca tinha visto aquela cor de olhos antes, como o céu esverdeado antes de um tornado - flocos de ouro chicoteando ao vento naquele céu esverdeado brilhante e louco enquanto a tempestade se aproximava.

Seus dedos acariciaram minha pele, e tudo o que pude fazer foi segurar um gemido. Eu nunca tinha sido tocada desse jeito antes, nunca tinha *reagido* ao toque de alguém desse jeito.

Pisquei, tentando controlar o súbito aumento de calor entre minhas pernas, tentando me lembrar da única verdade universal que aprendi em meus vinte e um anos de vida.

Os homens eram um problema.

Isso incluía homens tão bonitos que você ficava com dor na barriga só de olhar para eles.

“Não...” eu disse bruscamente, saindo de seu alcance. Seu rosto caiu.

“Obrigada,” acrescentei rapidamente. “Mas eu prometo que estou bem. Eu posso cuidar de mim mesma.”

Ele não parecia acreditar em mim, e havia uma carranca em seus lábios carnudos quando ele se afastou, criando uma distância que eu imediatamente quis preencher.

“Tenho certeza que você pode, menina,” sua voz era um murmúrio baixo e reconfortante. “Mas não há problema em ter ajuda de vez em quando.”

Oooh, esse homem era perigoso. Um “menina” naquele suave sotaque sulista, e eu estava repensando toda a minha vida... isso era poderoso.

Principalmente aquela palavra vinda de um homem que *parecia* saber cuidar de alguém. Sua energia de “papai” era fora de cogitação. Ela me fazia querer me aconchegar contra ele e senti-lo envolver aqueles braços musculosos em volta de mim de forma protetora.

Eu bufei para mim mesma, definitivamente nunca tive esse pensamento antes.

Por cima do ombro dele, pude ver Poison espreitando para fora do banheiro, algo que ela nunca fez, seus lábios curvados sobre os dentes de uma forma que significava problemas para mim. Eu me afastei, mesmo tendo que me forçar a fazer isso.

“Preciso voltar ao trabalho,” falei, me aproximando de uma mesa enquanto intencionalmente contornava-o, só para poder evitar sua órbita inebriante.

Seu olhar era uma carícia enquanto eu caminhava, e eu jurava que podia senti-lo percorrendo minha pele.

Eu queria absorver isso, mantê-lo comigo para sempre.

Além de ficar longe dos homens, eu também acreditava muito em não deixá-los saber que estavam te afetando.

Michael me tornou uma mestre nisso.

Só pensar nele foi o suficiente para jogar um balde de água na sensação vibrante e brilhante que Camden me deu. O olhar de desaprovação de Poison garantiu que não retornasse.

Pelo menos enquanto eu lavava a louça.

Mas quando vi que Camden não tinha saído do restaurante, esses sentimentos voltaram rapidamente.

Os homens eram um problema.

Mas a questão era: que tipo de problema era Camden James?

Mesmo depois de sair do trabalho à noite, não conseguia parar de pensar nele.

E só por uma noite, não tentei.

CAPÍTULO 7

Camden

Ela estava tentando me ignorar. Era fofo, realmente, que ela pensasse que poderia fazer isso.

Não havia nada de engraçado no jeito que ela estava mancando, no entanto.

Virei-me de costas para a cozinha assim que Anastasia desapareceu atrás das portas de vaivém e coloquei toda a minha atenção na mesa dos idiotas.

Quando eles olharam para mim, a expressão em seus rostos mudou de divertida para cautelosa.

“Vocês fizeram aquilo de propósito?” Eu rosnei.

“Fazer o que de propósito?” Um deles perguntou, uma ponta de medo em seu rosto. Ele tinha uma mecha de cabelo acima do lábio superior que obviamente estava tentando crescer. Parecia uma lagarta neste estágio, no entanto.

“Não se faça de bobo comigo,” eu avisei.

“Olha cara, foi um acidente…” outro deles estremeceu, o idiota de camisa vermelha que a fez tropeçar em primeiro lugar. Não tive dúvidas de que ele esticou a perna de propósito. Talvez ele não tivesse a intenção de fazê-la tropeçar, mas definitivamente estava tentando impedi-la e chamar sua atenção.

De qualquer maneira, eu não poderia permitir isso.

“Vocês tem um minuto para dar o fora daqui,” grunhi, a ameaça evidente em minha voz.

“O quê?” Os caras disseram, quase em uníssono, como se fossem uma espécie de boy band anunciando seu próximo single no rádio. O mais próximo de mim ofegou de repente, com os olhos brilhando, e eu sabia que ele tinha acabado de reconhecer quem eu era.

Inclinei-me sobre a mesa, minhas mãos agarrando a borda enquanto tentava evitar torcer seus pescoços.

“Paguem o que devem pelo jantar e vão embora. Não me faça dizer isso de novo.”

A boca do Camisa Vermelha estava aberta como se ele estivesse esperando pegar algumas moscas. “Espere um minuto, você é Camden James. Dos Knights!” Ele finalmente disse com entusiasmo, uma ponta de admiração em sua voz. Era óbvio que eles já tinham ido a jogos antes, porque também houve uma quantidade adequada de medo que se seguiu. Eu tinha um metro e noventa e ganhava a vida empurrando os homens - eles deveriam estar com medo.

“Sim, e ainda assim vocês não estão me ouvindo. Por que diabos vocês não estão se movendo?” Rosnei, perdendo a paciência.

Eles me encararam novamente por muito tempo, antes de finalmente entenderem, jogando notas freneticamente na mesa como se estivessem em um clube de strip e saindo apressados.

“Posso ter um autógrafo?” Um deles se atreveu a perguntar.

O olhar de resposta que dei a ele deve ter sido assustador o suficiente, porque ele soltou um grito de verdade e começou a correr em direção à saída como se sua bunda estivesse pegando

fogo. Agarrei-o pelo colarinho antes que ele pudesse ir muito longe, e ele soltou um som sufocado enquanto eu o arrastava em minha direção.

"*Nunca mais* foda com outra mulher, seu pedaço de merda," sibilei, sacudindo-o uma vez antes de finalmente deixá-lo ir.

Ele estava tremendo enquanto recuava, com as mãos levantadas na frente dele. "Eu prometo," ele gritou antes de sair cambaleando pela porta.

Fiquei olhando para eles por tempo suficiente para que os curiosos provavelmente estivessem se perguntando se precisavam chamar a polícia porque estava prestes a haver um homicídio...

Eu odiava bastardos que machucavam mulheres.

Eu odiava especialmente os homens que machucavam *minha* mulher.

Acontece que Anastasia era a única mulher que ainda se enquadrava nessa categoria.

Olhei ao redor da lanchonete e acenei para algumas mesas, estampando meu sorriso descontraído para parecer menos ameaçador. Isso pareceu funcionar e, lentamente, todos se viraram e voltaram a comer.

Voltei ao meu trabalho de focar em Anastasia.

Deslizando para dentro de uma mesa e pegando um cardápio, fingi examiná-lo enquanto repassava tudo o que acabara de acontecer.

A maneira como ela olhou quando caiu... aquele brilho de dor em seus olhos.

Devia voltar lá e insistir para levá-la ao hospital para fazer um exame? A queda não pareceu tão ruim, mas talvez tenha sido pior do que eu pensava?

Não, não. Eu não poderia simplesmente sequestrá-la.

Ainda.

Respirei fundo, lembrando a mim mesmo que estar dentro do restaurante onde ela trabalhava já era um grande passo. Eu estava na minha caminhonete, esperando para ver se ela estava trabalhando, quando a vi cair.

E então eu não pude evitar de correr para ter certeza de que ela estava bem.

Eu fiquei no beco em frente ao seu estúdio de dança por horas depois do meu turno na cozinha comunitária, cada vez mais preocupado quando todo mundo parecia ter saído, menos ela.

Quando ela finalmente saiu, eu a segui até aqui, onde fiquei fora de vista por mais algumas horas, observando-a e tentando aprender tudo o que pudesse. Eu queria entrar, mas imaginei que aparecer em seu local de trabalho logo depois de me ver na cozinha poderia ter enviado sinais de perseguidor que eu não estava procurando no momento.

Quero dizer, eu era o perseguidor dela... mas não queria que *ela* soubesse disso.

Alguns jogos e treinos me impediram de fazer mais reconhecimento que eu estava desesperado para fazer. Esta noite, depois do treino, pude ir até o restaurante, absolutamente *encantado* por ela estar aqui e por eu *finalmente* poder entrar.

Eu tentei me convencer em nossa viagem na semana passada que eu tinha imaginado a perfeição dela, que eu devia ter criado uma imagem que não era real porque uma perfeição como essa não poderia realmente existir.

Vê-la esta noite foi a mesma experiência religiosa de quando a vi naquele palco. Mesmo claramente exausta e cansada do dia, com olheiras que me faziam querer dar um soco em alguma coisa - ela era, sem dúvida, a criatura mais deslumbrante que eu já vi.

Eu também descobri que minha garota era incrivelmente gentil.

Mesmo exausta e trabalhando até a morte, todos no restaurante sorriam para ela enquanto ela trabalhava. Ela parava e conversava com um velho que eu tinha visto na última vez que estive aqui, enchendo seu café quando sua garçonete estava ocupada demais flertando com alguns alunos para ajudá-la. Ela se agachou e ajudou uma mãe a acalmar seu filho chorando, pegando um pirulito da barraca da recepcionista e presenteando-o para que ele se distraísse e deixasse sua mãe realmente comer.

Endireitei-me na cadeira quando ela reapareceu de repente, desta vez empurrando um carrinho com duas latas em cima. Ela estremeceu quando ele bateu em alguma coisa e um borrifador caiu no chão com estrondo.

Eu odiava vê-la trabalhar tanto. Isso me deixava doente, na verdade. Alguém saiu para varrer os pratos quebrados enquanto ela estava na sala dos fundos, então pelo menos ela não teve que fazer isso.

Anastasia não era garçonete, essa parte era surpreendente. Um rosto como o dela teria arrecadado todas as gorjetas. O Charlie's não era um restaurante requintado, mas era

estabelecido na cidade, o suficiente para que eu tivesse ouvido falar dele e reconhecido o nome.

Os mistérios continuaram chegando. Por que minha linda dançarina, de uma das companhias de dança mais condecoradas do país, estava limpando as mesas depois de dançar o dia todo e depois dormir em um abrigo à noite? Onde estava sua família?

Fiquei realmente espantado neste momento.

Espantado... e ansioso para intervir e cuidar dela. A maneira como ela olhou para mim com aqueles olhos de outro mundo, absorvendo o leve toque que eu dei nela, mesmo sendo praticamente um estranho, eu mal podia esperar para mimá-la. Mal podia esperar para colocar aquele olhar sonhador em seus olhos todos os dias, porque sua vida era muito boa.

Meu pau endureceu com o pensamento.

Eu tinha certeza de que tinha algum tipo de fetiche de cuidador - provavelmente havia uma palavra estranha associada a essa preferência específica, mas eu estava firmemente sob isso.

Ela passou com o carrinho, claramente tentando olhar para todos os lugares, menos para mim. No último segundo, porém, ela olhou por cima do ombro, guinchando e afastando o rosto quando viu que eu a havia pegado.

Eu sorri.

Talvez eu devesse ter agido com calma, mas não conseguia tirar os olhos dela, e ela também sabia disso. Havia um rubor fofo em suas bochechas quando ela pegou um guardanapo da mesa à minha frente.

Anastasia se inclinou para pegar um garfo errante, e minha atenção ficou presa em sua bunda.

Porra, cada parte dela era realmente perfeita.

“Olá, senhor, bem-vindo ao Charlie's. Meu nome é Whitney e serei sua garçonete esta noite. Você gostaria de ouvir as promoções?” Pisquei, voltando de onde quer que olhar para Anastasia me levasse. Certamente não era a Terra, porque agora que estava de volta à realidade, olhando para a esperançosa garçonete, senti como se tivesse pousado em um planeta alienígena.

E eu não estava feliz por estar lá.

“Só uma água, por favor,” falei a ela, olhando desinteressadamente para o cardápio. Tardiamente, percebi que ela tinha me perguntado se eu estava interessado nas promoções, mas considerando que ela agora estava bloqueando minha visão de Anastasia, meu pedido de bebida era tudo o que ela conseguiria no momento.

A garçonete estremeceu com meu tom, suas bochechas ficando vermelhas de vergonha.

Você está sendo um idiota, uma voz sussurrou em minha cabeça, me lembrando que eu era legal com as mulheres - gentil demais.

“E o prato de salmão grelhado,” acrescentei, suavizando a irritação na minha voz para que ela não pensasse que eu estava chateado com ela.

Seus ombros caíram e ela relaxou. Ótimo... e agora ela iria tentar ficar e conversar.

“Whitney!” Alguém chamou, e ela franziu a testa e me lançou um olhar de saudade antes de se virar para sair.

“Volto com sua água em um momento,” disse ela antes de se afastar.

“Não tenha pressa,” murmurei baixinho, xingando quando vi que Anastasia havia desaparecido novamente.

Foi assim que foi o resto do jantar. Eu vivendo de olhares para minha garota... e ela fazendo o possível para me evitar.

Um sinal realmente encorajador, quanto mais ela me ignorava, mais eu sabia que estava irritando-a. Ela estava nervosa, tentando o seu melhor para ficar longe. Mas ela não conseguia me enganar. Eu vi o jeito que ela olhava furtivamente em minha direção. A maneira como suas bochechas coraram. Ela estava tão atraída por mim quanto eu por ela.

Esse foi um bom primeiro passo.

Finalmente não aguentei mais.

O banheiro ficava logo depois de onde ela desaparecia, então segui pelo longo corredor. Felizmente, ela saiu da sala dos fundos assim que eu virei a esquina.

E então éramos só eu e ela.

Finalmente.

“Oi,” murmurei, dando alguns passos em direção a ela para que ela olhasse para mim.

Sua respiração acelerou e ela mordeu o lábio enquanto olhava para meu rosto. “Eu posso te ajudar com alguma coisa?”

Eu olhei para ela, observando enquanto ela se mexia sob meu olhar, os olhos indo em direção à sala de jantar e depois de volta para mim.

“Normalmente, Whitney é *ótima* em dar aos clientes o que eles precisam.”

Poderia ter sido apenas minha imaginação, mas minha pequena dançarina quase parecia com *ciúmes.* Foi bom ver outro sinal de que ela não estava imune a mim.

Eu estava aqui perdendo a cabeça.

Parecia apropriado que ela se juntasse a mim.

“Eu não estou aqui por Whitney,” falei sem rodeios.

Ela puxou nervosamente o avental amarrado na cintura. “Ok. Então você está aqui por...?”

Continuei a observá-la, um pequeno sorriso se espalhando pelo meu rosto.

“Você.”

Seus olhos se arregalaram, um pequeno suspiro saindo de sua boca. Ela era tão linda.

“Eu?” Ela sussurrou.

“Sim, você. E você está ferindo meus sentimentos, menina. Parece que você não quer ser minha amiga,” falei, e então aproveitei a oportunidade e coloquei uma mecha de cabelo atrás da orelha dela.

Ela me deixou, e eu tive que me impedir de passar meu braço em volta dela e puxá-la para perto. Um arrepio passou por ela ao meu toque enquanto meus dedos roçavam seu pescoço antes de me afastar.

Meu sorriso só aumentou.

Espere até eu tocar cada centímetro seu, amor.

Com minha língua.

Era perigoso estar tão perto dela.

Anastasia piscou para mim, seu rosto um pouco atordoado. “É isso que você está fazendo? Tentando ser meu amigo?”

“Disseram-me que sou um bom amigo,” provoquei, sem responder à pergunta dela.

Eu definitivamente não queria ser *apenas* amigo dela.

Eu queria possuí-la, rastejar sob sua pele, protegê-la para sempre, tornar-me parte dela para que ela nunca pudesse me deixar.

Uau... eu realmente pensei nisso? Um lampejo de desconforto deslizou pelas minhas entranhas. Eu estava começando a não me reconhecer. O que essa garota estava fazendo comigo?

“Por que alguém como você iria querer ser amigo de alguém como... eu?” Ela perguntou, com um toque de vulnerabilidade em sua voz. “Você me viu... outro dia. Não vivemos no mesmo mundo.”

Ahh. Na cozinha comunitária. Ela ficou envergonhada por eu tê-la visto lá. Isso precisava ser resolvido agora.

“Eu vi você. Na sua apresentação na outra noite. Eu deveria estar perguntando por que *você* gostaria de ser amiga de alguém como *eu.”*

Os seus olhos alargaram-se, os seus lábios abriram-se novamente em choque, e agora eu estava tentando manter o meu pau para baixo porque tudo o que conseguia pensar era como seria foder aquela boca bonita.

Ela era tão jovem. Pelo menos dez anos mais nova que eu, eu tinha certeza. Eu deveria me sentir como um velho sujo, enquanto acariciava seu ombro nu, fingindo que havia algo ali só para que eu pudesse tocá-la novamente.

Mas eu não me senti assim, de jeito nenhum.

Porque eu sabia que ela era minha.

“Você me viu?” Ela engasgou, seu olhar cheio de suspeita e algo que quase parecia... desespero?

“Nunca vi algo tão lindo em toda a minha vida,” falei, minha voz soando rouca de repente. Eu esperava que ela soubesse que eu não estava falando apenas sobre ela dançar - eu quis dizer que *ela* era a coisa mais linda que eu já tinha visto na minha vida também.

Ela baixou os olhos timidamente... e eu sabia que ela tinha entendido.

Anastasia respirou fundo e estremecendo antes de encontrar meu olhar novamente. E parecia que um interruptor havia mudado completamente.

“Bem, obrigada. Mas eu realmente preciso voltar ao trabalho,” disse ela, com a voz monótona enquanto tentava me contornar.

O que acabou de acontecer?

“Ei,” falei, tocando-a novamente suavemente. Ela enrijeceu com o meu toque desta vez, e eu fiquei ainda mais confuso. Em que mina terrestre invisível eu tropecei acidentalmente?

“Olha. Não sei quem fez você fazer isso,” ela me disse, seus olhos examinando os arredores como se esperasse que alguém estivesse lá assistindo com uma câmera ou algo assim. “Mas não é engraçado. Não só não é engraçado... é cruel. Você... você

deveria ter vergonha de si mesmo." Seus olhos brilharam, como se ela fosse chorar, e havia um tremor em sua voz agora que estava partindo a porra do meu coração.

E realmente não havia nada que eu pudesse fazer neste momento. Era impossível explicar a um ser humano normal que ele fez algo com você. Aquele olhar para o rosto dele e você ficaria desfeito - ficaria obcecado. Você não poderia dizer a ele que agora vivia no espaço entre a respiração e os batimentos cardíacos. Eu *certamente* não poderia garantir a ela que a última coisa que eu queria fazer era machucá-la porque queria torná-la minha para sempre.

Recuei, colocando as mãos na minha frente. "Eu prometo a você, não há piada aqui. Acontece que eu estava passando por aqui esta noite e vi você pela janela. Mas eu não vim aqui para mexer com você, ou o que quer que tenha te deixado tão chateada agora. É só que... eu vi literalmente um anjo se apresentando naquele palco e não pude deixar de querer conhecer você de maneira adequada. Já que não fiz um trabalho tão bom outro dia."

Seu olhar me penetrou e fiquei com um pouco de medo de que ela pudesse ter algum tipo de superpoder, capaz de ver dentro de mim e todos os pecados que eu estava disposto a cometer para torná-la minha.

"Sinto muito," ela finalmente disse, tão baixo que mal consegui ouvi-la a poucos passos de distância. "Mas não estou procurando amigos," ela terminou, virando-se e caminhando de volta para a sala de jantar como se sua vida dependesse disso.

Eu a observei ir, olhando para onde ela desapareceu na esquina.

Bem... merda.

De alguma forma, eu tinha fodido tudo.

Mas em vez de chafurdar ou ficar chateado comigo mesmo, deixei a determinação me preencher, assim como fiz no gelo. Não deixei que os obstáculos matassem meu lance.

E eu certamente não iria perder minha chance com Anastasia.

Eu sabia trabalhar duro...

E eu poderia ser infinitamente paciente. Seja praticando todos os dias para ser bom o suficiente para conseguir uma bolsa de hóquei para a faculdade, ou estudando muito para poder tirar nota máxima, ou esperando anos para finalmente ser forte e inteligente o suficiente para machucar meu padrasto depois do que ele havia feito.

Não tive problemas em trabalhar duro. Na verdade, eu adorava. Eu tinha certeza de que nada na minha vida se compararia à recompensa que seria quando eu finalmente a conseguisse. Quando se tratava de Anastasia, eu sabia que ela valia cada esforço.

Eu iria descobrir exatamente o que minha menina precisava. Ela tinha demônios e lutas, eu podia ver isso claramente.

Mas eu iria consertar tudo para ela. Ela simplesmente não sabia disso ainda.

CAPÍTULO 8

Anastasia

Madame Leclerc entrou na sala, deslizando majestosamente enquanto caminhava como se estivesse em uma plataforma com rodas em vez de pés. Ela bateu palmas ruidosamente uma vez, mesmo tendo recebido nossa atenção no segundo em que entrou na sala. “Tenho uma notícia incrível. A Companhia conseguiu um novo doador para o próximo show.”

Meu coração deu um pulo no peito. Um novo doador poderia significar uma nova bolsa, potencialmente. Com a minha apresentação na outra noite... talvez houvesse uma chance... eu simplesmente teria que dar a melhor performance da minha vida nas próximas seletivas para a próxima demonstração. Com uma bolsa de estudos eu talvez pudesse alugar um apartamento pequeno, na parte ruim da cidade, sim, mas isso não seria problema. Comecei a repassar mentalmente a dança que havia preparado para os testes, ignorando Madame Leclerc até que um nome que ela estava dizendo chamou minha atenção.

“Camden James, do Dallas Knights, se interessou pelas artes. Evidentemente, ele estava na nossa apresentação outra noite e ficou muito impressionado com o nosso trabalho. Nunca tivemos este tipo de doador antes, mas tenho esperança de que isso levará a relações ainda mais frutíferas no futuro.”

A sala imediatamente explodiu, todos ao meu redor sussurrando de excitação.

“Ele é tão gostoso,” Alena engasgou ao meu lado, puxando meu braço ansiosamente.

Fiquei boquiaberta para ela, certa de que não tinha ouvido direito. Camden James era o novo doador?

E os Dallas Knights? Eles eram um time profissional de hóquei, certo? Então isso significava que Camden era um maldito jogador da NHL?

A sala de repente pareceu girar ao meu redor.

Suas palavras na outra noite me assombraram, passando pela minha cabeça sempre que eu não estava me distraindo.

“É só que... eu vi literalmente um anjo se apresentando outra noite e não pude deixar de querer conhecer você.”

Desde o segundo em que o vi, havia algo nele que me fez sentir segura.

Eu não achava que fosse possível ser apenas amiga de alguém assim, e como aconteceu com todas as outras pessoas que tive na minha vida, ele logo perceberia que eu não era o tipo de amiga que alguém poderia querer..

Um famoso jogador de hóquei... e eu. Essa era a maior piada que já ouvi.

Nada sobre nós andava junto. Tudo em mim estava quebrado.

Foi uma coisa boa eu tê-lo afastado, assim como afastei todo mundo.

Era o melhor para ele.

E para mim.

Eu sobrevivi a um milhão de coisas terríveis em minha vida, mas não tinha certeza se conseguiria sobreviver *a ele.*

E agora descobrindo que ele era basicamente uma celebridade…

"Como parte desta nova colaboração, a Companhia estará presente na partida do Sr. James no sábado." Ela bateu palmas novamente, por algum motivo desconhecido, e saiu da sala sem dizer mais nada.

Não achei que você chamasse isso de "partida" de hóquei - minha instrutora de balé francesa definitivamente não era uma especialista no esporte.

Não que eu fosse uma especialista também… não vi nenhum jogo em toda a minha vida. A única razão pela qual eu sabia o nome era por causa do grande desfile que eles fizeram algumas temporadas atrás, quando os Knights venceram a Copa Stanley.

A cidade inteira enlouqueceu com isso.

Um pouco de emoção passou por mim ao pensar em vê-lo jogar. Ele era tão grande… tão forte. Eu só podia imaginar como ele seria lá fora, no gelo.

Mas provavelmente não era bom para mim ir, já que decidi ficar longe dele. Considerando que Madame Leclerc me via como uma responsabilidade e um fardo para a Companhia, eu não diria isso a ela, no entanto.

A turma ainda estava enlouquecida com a notícia. Garotas… e alguns caras praticamente gritando enquanto falavam sobre o jogo. Dallon, um dos principais dançarinos da Companhia, piscou para mim do outro lado da sala, e eu rapidamente voltei ao alongamento, balançando a cabeça enquanto Alena planejava o que ela iria vestir… em detalhes.

Nenhum de nós seria capaz de se concentrar durante o resto da aula.

Se Camden James estava fazendo isso para chamar minha atenção, ele certamente conseguiu.

Eu só não tinha descoberto qual era o ângulo dele ainda.

Cada pessoa tinha um ângulo. Cada pessoa queria algo de você.

Normalmente, eu conseguia descobrir o que era.

Os homens normalmente me queriam pelo meu rosto bonito ou pensavam que poderiam tirar vantagem de mim. Neste caso, eu não poderia nem dizer que era por qualquer uma dessas razões - um deus como aquele poderia estalar os dedos, e qualquer pessoa que ele quisesse cairia aos seus pés, jurando devoção eterna em troca de sua atenção.

Então, o que *ele* queria?

“Você precisa de uma carona para o jogo amanhã?” Dallon perguntou, aparecendo de repente ao meu lado. Pisquei e percebi que estava segurando esse alongamento há muito tempo.

Dallon era atraente. Ele era legal - na minha frente.

Eu não queria nada com ele.

“Estou bem,” falei a ele, dando-lhe o velho sorriso de dança. Ninguém aqui obviamente conhecia minhas condições de vida. Dallon sabia que eu limpava os estúdios depois das aulas quase todos os dias apenas por causa de sua posição, mas ele não sabia onde teria que me buscar para “me dar uma carona até o jogo.”

“Poderíamos ir tomar uma bebida antes,” ele pressionou, e meus olhos se arregalaram.

Eu ouvi muito sobre Dallon, ele namorou as três principais, incluindo Larissa Deletare, a primeira bailarina da Companhia.

Isso causou muito drama.

Bonito ou não, eu não queria nada disso.

Mas eu também não queria pegar o lado ruim dele.

Isso não era bom.

A última coisa que eu precisava era irritar um dos principais. O balé era cruel. Ninguém estava lá para fazer amigos. A hierarquia social começava com os principais e descia a partir daí. Se ele decidisse que eu era uma pária, todo mundo o faria.

Madame Leclerc me odiava há anos. Eu estava escalada para ser a protagonista de *O Quebra-Nozes* e, infelizmente, minha perna decidiu ceder alguns dias antes da primeira apresentação. Nenhuma quantidade de *esforço* poderia fazê-la funcionar. A substituta não estava pronta e o programa foi considerado um fracasso por vários sites de notícias.

Ela nunca me perdoou, como se a culpa fosse minha e eu quisesse que isso acontecesse.

Mais algumas pessoas como ela e não haveria lugar para mim aqui.

Isso seria tão ruim, uma vozinha sussurrou, e eu afastei isso. Sem esse lugar, sem dançar… eu não era nada.

“Eu não bebo,” comecei, notando a forma como seu rosto se contraiu. “Mas eu poderia pegar algo para comer.”

Acrescentei a última parte rapidamente, sentindo-me patética com cada sílaba que cruzava meus lábios.

Os olhos de Dallon brilharam com isso. Ele tirou o cabelo loiro claro do rosto e meu olhar ficou preso em seus músculos magros.

Não tão sexy quanto o de Camden.

“Ah, ótimo. Há uma pizzaria perto da arena, a Michaelangelo's. Você gosta de pizza?”

Abri a boca para dizer a ele que, na verdade, eu odiava aquele lugar. Certa vez, fomos lá em uma festa da Companhia e eu tive uma intoxicação alimentar e fiquei doente a noite toda, mas ele me interrompeu antes que eu pudesse.

“Você vai gostar. Eu já tive isso antes. Iremos para lá,” finalizou com confiança.

Meus ombros caíram. Fazia sentido que ele não se importasse com o que eu queria comer - afinal, este era um homem que não teve problemas em colocar nossas três melhores bailarinas uma contra a outra.

Eu estava convencida agora de que ele seria o tipo de cara que tornaria minha vida um inferno se eu o rejeitasse.

“Te encontro lá,” falei a ele. “Trinta minutos antes do jogo?”

Ele ergueu uma sobrancelha, seu rosto fazendo aquela expressão tensa de novo que me disse que ele estava irritado. “Trinta minutos? Não, me encontre lá às cinco e meia. Duas horas antes do jogo,” disse ele, e meu estômago se apertou.

Duas horas? Como diabos eu iria ficar sentada com ele por duas horas?

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele se afastou, me dispensando, e enquanto se afastava, eu o vi sorrir e piscar para outra dançarina.

Uau. Que idiota.

Pelo menos eu iria jantar naquele dia, esse era meu único consolo para o que acabei de concordar. Eu poderia pular a pizza e ir comer uma salada. Um cara assim - ele provavelmente esperaria que eu comesse uma salada de qualquer maneira.

Voltei ao alongamento, decidindo adiar qualquer preocupação sobre meu encontro improvisado até sábado.

Mas eu não conseguia parar de pensar em Camden James.

Camden

Anastasia Lennox era uma mulher difícil de perseguir.

Eu estava esperando do lado de fora de seu estúdio de dança, no beco que se tornou uma segunda casa para mim ultimamente, devido ao tempo que passei lá. Eu estava sendo um esquisito, esperando poder vê-la nem que fosse por um minuto. Descobrir algo sobre ela que eu pudesse usar para torná-la minha seria ainda melhor.

Eu estava tentando descobrir mais informações sobre ela a cada minuto livre que tinha, qualquer coisa que me ajudasse a conquistá-la.

Eu não tive muito sucesso.

Embora eu tenha conseguido remover cinquenta idiotas que a seguiam de seu perfil no Instagram.

Então, acho que isso era uma conquista.

Meu telefone tocou no bolso e me encostei no prédio de tijolos atrás de mim enquanto o puxava e olhava a mensagem.

Ari: *Herói, tem um gato preso em uma árvore lá fora, é melhor vir salvá-lo.*

Eu: *?*

Eu: *De onde você tirou a ideia de que eu salvava gatos...*

Linc: *Isso é uma pergunta?*

Walker: *Não é uma muito boa.*

Ari: *Você diria isso, Disney, seu simp.*

Walker: *Eu estava concordando com você!*

Eu: *Ainda estou esperando para entender por que salvaria um gato. Eu nem gosto de gatos.*

Ari: *Retire isso. Agora mesmo.*

Linc: *...*

Ari: *Você tem algo a dizer, Garoto de Ouro?*

Linc: *Você nem gosta de gatos...*

Ari: *Ah, certo.*

Eu: *Não está claro qual é o objetivo desta conversa.*

Ari: *Não sei por que você está neste bate-papo, James.*

Eu: *Você literalmente foi quem me mandou uma mensagem.*

Ari: *...*

Eu: *Não estou salvando um gato.*

Linc: *Acho que você não é o herói que pensávamos que era.*

Walker: *Bem, eu poderia salvar um gato.*

Ari: *Não. Absolutamente não. Não pode haver dois de vocês.*

Eu: *Dois...?*

Ari: *Dois de vocês adorando o Garoto de Ouro. Já é hora de alguém me adorar.*

Linc: *...*

Walker: *...*

Eu: *...*

Eu: *Eu fiz isso certo?*

ARI LANCASTER REMOVEU VOCÊ DO CHAT.

Eu bufei, mas um segundo depois meu telefone tocou novamente.

LINCOLN DANIELS ADICIONOU VOCÊ AO CHAT.

Um sorriso se estendeu pelo meu rosto.

Eu: *Obrigado, Daniels. Você é um homem acima dos homens.*

Ari: *SIMP!*

Meu telefone começou a vibrar enquanto Ari se enfurecia sobre “a traição do Garoto de Ouro ao Círculo” ou algo igualmente incoerente, mas eu estava distraído quando Anastasia desceu os degraus do estúdio de dança. Endireitando-me na parede, dei um passo adiante no beco para que ela não me visse.

Porra, ela era linda. Aquela coisa apertada de spandex que ela usava deveria ser ilegal. Qual era o nome daquela roupa mesmo? Um collant?

Eu era um grande fã de collants, decidi.

Mas quase transformei meus dentes em pó quando notei um grupo de caras seguindo atrás dela.

Eu os vi também notarem como a bunda dela estava bonita.

Um dos caras chamou o nome dela e ela parou e se virou para eles. Deslizei até a beira do prédio para poder ouvir o que eles estavam dizendo.

“Tem certeza de que não posso simplesmente buscá-la no sábado?” Um deles perguntou, um cara alto e magro com cara de idiota.

Esta não foi a primeira vez que o vi conversando com ela.

Dallon. Esse era o nome dele.

Eu procurei no site da Companhia para descobrir quem ele era na primeira vez que o vi olhando para ela lá fora. Ele era um dos principais da Companhia - um dos líderes, por assim dizer.

Eu queria matá-lo.

Rangendo os dentes, olhei para ele, embora ele não me notasse aqui. Ele estava encostado na grade, olhando para ela alguns degraus acima. Eu enrijeci, me aproximando ainda mais, o medo obstruindo minha garganta. Houve um zumbido na minha cabeça quando ela sorriu para ele.

Ela ter um encontro antes do meu jogo não fazia parte do plano. Como eu pude ter estragado tanto assim?

Era uma pergunta que eu me fazia com muita frequência ultimamente.

“Tenho algumas tarefas que preciso fazer com antecedência, então é mais fácil encontrá-lo,” disse ela, movendo-se para frente e para trás e mordendo o lábio inferior como fazia quando estava nervosa.

E sim, eu já sabia disso sobre ela.

Eu estava fazendo questão de estudar cada expressão dela.

“Tudo bem,” o idiota bufou, revirando os olhos como se fosse um adolescente petulante, em vez do homem adulto que parecia ser. “É a pizzaria que fica na mesma rua da arena. Não dá pra perder.”

Ela já estava recuando enquanto ele falava, dando-lhe um rápido aceno antes de disparar pela calçada para longe de onde eu estava. Este lugar era um local de vigilância perfeito porque ninguém parecia vir por aqui... ou me notar à espreita.

Olhei para o meu telefone, ela só tinha vinte minutos para chegar ao Charlie’s. Ela estava chegando perto. Fui até minha

caminhonete para segui-la, mas então os idiotas decidiram abrir a boca.

“Finalmente conseguiu derreter a rainha do gelo, Dallon?” Um dos caras perguntou ao alto que estava conversando com Anastasia.

Parei no meio do caminho, virando-me lentamente para olhar para o grupo, meus punhos cerrados ao lado do corpo.

Eu nunca tinha cortado uma língua antes, mas fiquei tentado no momento.

Mais uma vez, um impulso que nunca tive antes.

O homem morto chamado Dallon sorriu e acenou com a cabeça para Anastasia. “Uma garota assim, ela estará desesperada por isso. Eu pago o jantar. Compro algumas bebidas para ela no jogo... ela provavelmente vai deixar-me transar com ela no banco de trás a caminho de casa.” Ele bufou. “Ela é gostosa o suficiente, posso até voltar por uma segunda.”

Os outros dois riram como se Dallon fosse o cara mais hilário que já conheceram, e eu decidi que eles também pareciam homens mortos.

A raiva tomou conta de mim e eu podia ter desmaiado por um minuto. Quando me controlei, percebi que tinha saído do beco, pronto para destruí-los por falarem dela daquele jeito. Eu me contive enquanto eles se afastavam, tentando relaxar antes de ir ao restaurante para ver Anastasia. Eu teria que pensar em algo entre agora e amanhã para garantir que esse encontro não acontecesse, mas agora, eu tinha que chegar até a minha garota.

Os olhos de Anastasia se arregalaram quando ela saiu, e eu estava sentado na mesa mais próxima do banheiro.

“Oh, oi,” ela se atrapalhou, a água da lata de lixo que ela carregava derramando pelas bordas quando ela parou bruscamente ao me ver.

“Oi, pequena dançarina,” falei, recostando-me na minha cabine e passando os olhos por ela como um homem que estava morrendo de sede e finalmente encontrou uma poça de água. Fazia dezoito minutos e trinta e dois segundos desde que a vi pela última vez.

Eu estava plenamente consciente de que minha obsessão estava ficando fora de controle.

“Me perseguindo agora?” Ela perguntou, com um pequeno sorriso nos lábios, como se ela realmente não se importasse se fosse esse o caso. Eu duvidava muito que essa fosse realmente a mentalidade dela, então apenas sorri de volta.

“Gostei particularmente do Charlie’s na semana passada. Eu desenvolvi um desejo por isso, você poderia dizer,” respondi levemente.

Ela corou, mordendo aquele lábio inferior carnudo de uma forma que me fez querer morrer por dentro porque não conseguia tocá-la.

“Quando é seu intervalo?” Perguntei, quando ela ainda não tinha fugido como da última vez.

“Meu intervalo?” Ela gaguejou.

“Sim, presumo que você tenha um desses?” Eu levantei uma sobrancelha. “Ou preciso conversar com seu gerente?”

Anastasia piscou para mim, seus olhos atordoados e desfocados. “Uma conversa com meu gerente...” ela deve ter percebido que eu não estava brincando porque de repente ela se endireitou. “Ah, sim, tenho um intervalo!”

“Não que você deva se preocupar com isso.” Ela acrescentou depois de alguns segundos, como se tivesse acabado de lembrar a si mesma que precisava estar em guarda. Anastasia inclinou o quadril e me deu um olhar malcriado que me fez querer empurrá-la de joelhos e foder sua boca para endireitar sua nova atitude.

Novamente... de onde diabos veio esse instinto?

Eu sorri. A atitude dela era fofa. Tive a sensação de que ela não mostrava muito esse lado de si mesma, e adorei que algo em mim a fizesse se sentir confortável o suficiente para fazer isso.

“Talvez eu esteja interessado em me preocupar com isso,” pensei, incapaz de me impedir de olhar para ela porque ela era linda pra caralho. Essa não era a maneira de provar que eu não era um esquisito, mas tecnicamente eu estava rastejando[3] atrás dela - então talvez tenha sido um esforço perdido, para começar.

Anastasia abriu a boca e depois fechou-a, claramente sem palavras. Isso estava se tornando um padrão para nós.

“Volte ao trabalho antes que você tenha problemas, menina. Venha sentar comigo durante o seu intervalo,” eu ordenei severamente. “A menos que você queira que eu tire você daqui, porque então eu tenho lugares *muito* mais legais onde podemos sair.”

Os olhos de Anastasia se arregalaram, aquele olhar sonhador se espalhando por suas feições, como se eu ficar severo fosse um afrodisíaco para ela. Ela *gostou* quando assumi o comando. Isso a excitou.

Eu adorei isso.

---

[3] Em inglês, esquisito é ‘creep’ e rastejar é ‘creeping’;

“Ok,” ela finalmente sussurrou. “Quero dizer... está tudo bem. Eu... eu vejo você no meu intervalo.”

Assenti para ela, tentando manter a loucura longe dos meus olhos enquanto fazia isso, e então a observei se afastar.

Duas longas horas depois, depois de eu ter enchido minha mesa com pedidos de comida aleatórios para que eles não me expulsassem, ela finalmente estava sentada na minha frente, seus dedos batendo suavemente na mesa, seu olhar percorrendo a sala como se fosse difícil para ela olhar para mim.

As bochechas de Anastasia estavam levemente rosadas por ter passado a noite agitada, e seu cabelo estava preso no mesmo coque apertado que ela usava na academia. Pedaços de seu cabelo haviam caído, e meus dedos coçavam para tocá-los e afastá-los de seu rosto. Eu teria preferido que ela se sentasse ao meu lado, mas mendigos não podiam escolher.

“Então, qual é o seu ângulo aqui, Sr. James?” Ela perguntou, inclinando a cabeça quando *finalmente* me deu toda a atenção.

“Meu ângulo?”

“Você está patrocinando a Companhia. Você nos deu ingressos para um jogo. Por que você faria isso?”

Eu descobria mais coisas sobre ela todos os dias que me atraíam, mas de perto... suas feições eram fascinantes. Eu estava tendo um pouco de dificuldade para me concentrar.

Camden James, controle-se.

Levantei uma sobrancelha novamente. “Acredito que já lhe dei essa resposta da última vez que você me deixou falar com você.”

Ela corou e eu sorri. Amava como ela era receptiva. Era impossível para ela esconder de mim o que estava sentindo. Eu iria aproveitar todas as vantagens que pudesse obter.

“Então, você está fazendo uma doação... por minha causa?” Havia um tom de partir o coração em seu tom, como se a ideia disso estivesse completamente fora do reino das possibilidades.

Inclinei-me sobre a mesa, desejando estar mais perto dela, desejando poder *tocá*-la.

“Claro. Eu já te contei como sua dança me fez sentir. Como se eu estivesse morrendo, desesperado e mudando enquanto observava você, porque nunca soube que uma beleza como essa poderia realmente existir.” Seu rosto se suavizou enquanto eu falava, seus olhos brilhando de forma suspeita, como se ela estivesse tentando não chorar.

“Você não pode dizer coisas assim,” ela argumentou, seus dedos se atrapalhando com o guardanapo à sua frente.

“Por que não?”

“Porque... porque não pode ser verdade!”

“Por que não pode?”

“Você está sendo difícil,” ela rosnou, me lembrando um gatinho novamente, tentando ser feroz, mas parecendo fofo.

“Parece que você pode não ter tido muitas pessoas em quem pudesse confiar em sua vida,” falei suavemente, incapaz

de me impedir de finalmente arriscar e estender a mão para tocar a mão dela.

Meu pau endureceu no meu colo e me aproximei da mesa, precisando ter certeza de que ela não visse.

Não tinha certeza se teria uma explicação adequada para isso.

“Eu não tive *ninguém* em quem confiar,” ela murmurou baixinho, antes de fechar os olhos como se não pudesse acreditar que tinha dito isso em voz alta.

Meu estômago se apertou com sua admissão. Isso me fez sentir absolutamente selvagem pensando nela sozinha todo esse tempo. Fiquei mais do que feliz em dar um passo à frente e ser a primeira pessoa a preencher essa função.

“Talvez seja hora de deixar alguém entrar então,” sugeri, abusando da sorte, passando meus dedos por sua pele macia. Seus olhos se abriram e eu perdi o fôlego por um segundo, olhando para as piscinas gêmeas azuis.

“Por que deveria ser você?” Ela finalmente sussurrou.

As palavras pairaram no ar e mil coisas diferentes passaram pela minha cabeça. Eu queria dizer a ela que mudaria sua vida. Eu queria dizer a ela que cuidaria dela para sempre... que ela nunca mais seria infeliz, desde que me desse uma chance.

Eu queria dizer a ela que ela não tinha escolha.

Em vez disso, inclinei-me, incapaz de me impedir de roçar meus lábios nos dela em um beijo que apenas alimentou o fogo do desejo que pulsava em minhas veias. “Por que não deveria ser?”

Afastando-se, ela parecia ter literalmente perdido o fôlego, enquanto olhava para mim com os olhos arregalados. Eu segurei meu sorriso. “Respire, pequena dançarina,” insisti, e ela soltou um longo suspiro, seu olhar azul ainda preso no meu como se ela estivesse com medo de que eu desaparecesse se ela desviasse o olhar.

“O intervalo acabou,” uma voz chamou através do silêncio carregado entre nós. Relutantemente, olhei para além dela e vi uma mulher de cabelo rosa e pele enrugada como uma noz olhando para nós dois como se a tivéssemos ofendido mortalmente.

“É melhor eu voltar ao trabalho,” Anastasia murmurou, mas ela estava diferente do que era antes, quase mais suave, como se eu tivesse conseguido romper algumas de suas paredes.

Eu aceitaria. Eu apenas ficaria sentado aqui enquanto esperava por ela, banhando-me na memória de como eram seus lábios perfeitos.

“Estarei aqui quando você terminar. Você sai às nove, certo?”

“Veja, quando você diz coisas assim, eu realmente acho que você poderia estar me perseguindo,” ela disse, um pouco de sua atrevimento vazando de volta em sua voz.

Pisquei para ela, mais uma vez sem responder a isso, por que o que eu poderia dizer? Eu *era* seu perseguidor.

Ela voltou ao trabalho e eu voltei a pedir um prato de hora em hora para poder esperar por ela sem causar problemas.

Foram as duas horas mais longas da minha vida, pioradas pelo fato de eu tê-la tocado.

Eu a beijei.

E agora eu queria fazer isso de novo e de novo... e muito, muito mais.

Anastasia

Eu não poderia te dizer o que fiz no resto do meu turno. Normalmente, eu sabia quais pratos havia lavado, quais mesas havia limpado, quantas bebidas derramadas havia enxugado...

Não consegui me concentrar em nada do que aconteceu durante o resto da noite.

Tudo que eu conseguia pensar era *nele.*

Como ele estava. O que ele disse. A maneira como ele me tocou.

A sensação de seus lábios contra os meus.

Isso realmente aconteceu? Ou eu tinha alucinado? A qualquer momento, eu esperava que uma equipe de filmagem aparecesse e me dissesse que eu tinha sido “trolada” ou algo assim, porque coisas assim - beijos de contos de fadas com celebridades lindas que diziam coisas doces que faziam você derreter - elas definitivamente não aconteciam com garotas como eu.

Isto não era Hollywood.

Eu não era uma princesa.

E agora eu estava citando letras de Taylor Swift.

Isso confirmou. Eu definitivamente tinha imaginado tudo.

Exceto que, cada vez que eu saía pelos fundos... ele ainda estava lá. Ainda olhando para mim com aquele rosto lindo. Me puxando com cada sorriso que ele me deu.

Fiquei surpresa cada vez que o vi.

“Pronta para ir, pequena dançarina? Você provavelmente está exausta,” disse ele, desdobrando-se facilmente do banco, apesar do fato de que ele deveria ter pelo menos um metro e noventa. Não deve ter sido divertido ficar sentado ali pelas últimas quatro horas.

Camden agarrou minha mão e me puxou em direção à porta. Eu estava na metade do caminho quando acordei do feitiço que ele tinha me colocado - por que que merda eu estava fazendo?

Ele iria me acompanhar até as portas do abrigo?

Não estava acontecendo. Ele percebeu que meus passos vacilaram e me lançou um olhar questionador. Eu não queria fazer disso um grande problema, já que todos no restaurante pareciam estar nos observando sair, então colei um sorriso no rosto e o segui para fora.

Assim que passamos pela porta, um calafrio percorrendo meus ossos enquanto uma rajada de vento açoitava meu rosto, puxei minha mão.

“Você não precisa me acompanhar até em casa - e tenho certeza que isso viola todos os sermões sobre estranhos perigosos que nos deram na escola,” falei, tentando soar como se estivesse brincando, mesmo quando comecei a me afastar.

“Anastasia,” ele rosnou, e o som foi tão sexy que senti bem entre minhas pernas.

Um uivo cortou o ar da noite e eu congelei, olhando ao redor das sombras para ver de onde o som tinha vindo.

Latidos profundos e ásperos seguiram o uivo, e eu gritei e pulei em Camden, agarrando sua camisa... apenas vagamente consciente de quão musculoso era seu peito.

“Você vê? Você vê o cachorro? Oh meu Deus. Cadê?” Minha voz estava estridente e *louca,* e eu estava tentando literalmente escalar o corpo de Camden como uma árvore.

Mas não pude evitar.

Eu odiava cachorros. ODIAVA-OS.

Os braços de Camden me envolveram, sua voz calma, mas cheia de preocupação. “Provavelmente é apenas um vira-lata,” ele me assegurou, acariciando suavemente meu cabelo.

Os latidos se aproximaram e eu gritei novamente, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto. “Por favor, me afaste. Por favor. Por favor. Por favor.” Eu estava tremendo... tremendo tanto que mordi a língua, o sangue enchendo minha boca.

“Puta merda,” Camden murmurou, ajustando meu corpo para que ele me embalasse contra seu peito enquanto começava a andar. Eu mantive meus olhos bem fechados, segurando sua camisa com toda a minha vida enquanto mais alguns latidos soavam nas proximidades. Minha respiração estava saindo em suspiros.

“O que você acha aí, coelhinha? Gatsby parece terrivelmente faminto,” Michael sorriu para mim demonicamente através das

barras da jaula em que ele me colocou assim que sua mãe e seu pai saíram para o fim de semana.

"Por favor, deixe-me sair," solucei enquanto "Gatsby," o Doberman de Michael, rosnava para mim do outro lado da jaula. Michael o acorrentou firmemente à parede da jaula em frente a mim, então ele não conseguia alcançar onde eu estava encolhida no canto... mas era apenas uma questão de tempo até que ele soltasse a corrente.

E o cachorro não parava de rosnar para mim.

"Mas você chora tão lindamente," Michael refletiu, acomodando-se em uma cadeira como se estivesse prestes a assistir a uma apresentação.

Ele finalmente se levantou porque estava entediado, estendendo a corrente de Gatsby para que eu só tivesse um pequeno pedaço da gaiola onde pudesse sentar, e então ele apagou as luzes. Estava escuro como breu no porão, e o cachorro rosnou e puxou a corrente a noite toda, tentando me morder. Minha perna escorregou em um ponto, e ele mordeu o topo do meu sapato quando cheguei muito perto.

Eu finalmente desmaiei de medo.

E eu tinha pavor de cachorros desde então.

Voltei ao presente na caminhonete de Camden, o cheiro de couro bom... e dele... inundando meus sentidos. Eu tinha encharcado a camisa dele e ainda a segurava como se ela fosse a chave para a redenção.

Tentei afrouxar as mãos, mas não consegui fazer os dedos funcionarem. Eles estavam tremendo demais.

"Relaxe," ele acalmou.

“Sinto muito,” sussurrei em seu peito, apenas me permitindo um segundo disso. Um segundo para inspirá-lo, para me sentir segura, para me sentir bem.

Por apenas um segundo.

Havia algo tão... seguro em Camden. Talvez fosse porque ele era muito mais velho que eu. Talvez fosse por causa do quão grande ele era. Ou talvez fosse porque ele estava me segurando como se eu fosse a coisa mais preciosa que ele já tocou.

Fosse o que fosse... a sensação era perigosa.

“Então, presumo que você tenha medo de cachorros,” ele meditou, seu tom leve. Não havia nenhum julgamento em seu tom e ele não parecia estar zombando de mim.

Respirei-o mais uma vez, sentindo-me uma louca, e então me forcei a deixá-lo ir. Assim que me sentei, tentei sair de seu colo, mas seus braços me prenderam no lugar.

“Não há pressa, querida,” ele murmurou. Finalmente olhei para ele, esperando ver... não sei o quê. Pena, talvez.

Mas tudo que pude ver foi preocupação em seu olhar com bordas douradas. O polegar de Camden enxugou uma lágrima persistente em minha bochecha, e eu observei, paralisada, quando ele levou o polegar à boca, sua língua rosa saindo para lamber a umidade.

“Uau... isso foi intenso,” murmurei, sem saber mais o que dizer. Eu só sabia que quanto mais tempo eu ficava sentada no colo de Camden... mais outra emoção crescia dentro de mim.

Ele não disse nada, seu olhar estava focado em meus lábios, uma intensidade carregada enchendo a cabine que eu não tinha certeza de como lidar.

Algo zumbiu em seu bolso, provavelmente seu telefone, e nós dois nos assustamos.

Droga, que horas eram? Olhei para o console, surtando quando vi que tinha que estar no abrigo em vinte minutos, ou não teria onde dormir durante a noite.

Saí de seu colo, ignorando a protuberância gigante entre suas pernas enquanto me movia - e desta vez ele me deixou.

“Você pode me deixar na esquina da Clark com a Fourth Street. Por favor.” Eu não ia deixá-lo ver o abrigo, mas não havia como chegar lá a pé ou de transporte público e chegar a tempo. Esse endereço era logo na esquina.

“Claro,” disse ele, não parecendo feliz com isso.

“Sinto muito,” falei rapidamente. “Se você tem algum lugar para ir, está tudo bem.” Não seria a primeira vez que eu perderia o toque de recolher. Uma noite nas ruas não me mataria.

Provavelmente.

Camden zombou. “Não preciso ir a lugar nenhum,” ele me disse com firmeza, mas ainda não parecia feliz enquanto dirigia pelas ruas, nem mesmo precisando consultar um GPS para chegar ao endereço que eu lhe dei. Ele devia conhecer bem esta cidade.

O endereço era um prédio de apartamentos a cerca de dois quarteirões do abrigo. Eu já tinha usado isso antes, quando tive que pegar carona no passado. “Esta é a sua casa?” Camden perguntou, olhando para o prédio como se ele o tivesse ofendido pessoalmente.

Qual era o problema dele? Eu sei que não era uma McMansion[4], como onde ele provavelmente morava. Mas ainda assim, era perfeitamente bom.

Não que eu realmente morasse lá, é claro.

Eu só podia imaginar o que ele pensaria de onde eu realmente morava. Ele provavelmente iria embora gritando.

Bufei com esse pensamento e Camden ergueu uma sobrancelha.

Como ele fez isso parecer tão sexy?

Uma rápida olhada no relógio me disse que eu só tinha alguns minutos de sobra.

“Tenho que ir,” falei a ele, em vez de realmente responder. Por alguma razão, havia uma parte de mim que não queria mentir para ele.

“Eu acompanho você até lá,” disse ele, movendo-se para abrir a porta.

“Tudo bem!” Eu gritei. “Meu vizinho é meio psicopata. Ouve um rato peidar a doze metros de altura. Se ela nos ouvir, ela vai me denunciar.”

OH MEU DEUS. EU REALMENTE DISSE PEIDO DE RATO?

Apenas deixe-me morrer agora.

Por favor.

O rosto de Camden ficou cuidadosamente inexpressivo por um longo momento. Talvez ele não tivesse me ouvido?

[4] Termo pejorativo para uma grande residência genérica, como se fosse um fastfood (McDonalds) das comidas;

De repente, ele começou a rir, o som disso me envolvendo como tudo que eu nunca soube que precisava. Não pude deixar de rir também, embora quisesse encontrar o buraco mais próximo e pular nele.

Abri a porta e sua risada foi interrompida abruptamente, seu rosto tornando-se solene mais uma vez. “Vejo você amanhã, menina. Posso enviar um carro?”

Zombando interiormente novamente, imaginei um carro particular chegando ao abrigo. Eu só podia imaginar o que as pessoas pensariam se eu descesse as escadas e entrasse.

“Estou bem,” falei, estremecendo ao lembrar dos planos infelizes para o jantar que também tinha antes do jogo.

Camden mordeu o lábio, parecendo querer discutir comigo, e tive a súbita vontade de retribuir.

Calma, garota.

Ele estendeu a mão, fazendo aquela coisa em que acariciava minha bochecha como se eu fosse *tudo* para ele.

“Até mais, pequena dançarina,” ele murmurou quando finalmente saí do carro.

E adorei que soasse como uma promessa.

Fingi entrar no saguão, feliz por este lugar não ter um porteiro. Eu não poderia subir a nenhum dos andares, obviamente, já que não tinha cartão-chave, mas felizmente Camden se afastou quando caminhei até os elevadores.

No segundo em que sua caminhonete desapareceu na esquina, eu saí correndo, minha perna doendo a cada passo, certa de que não conseguiria.

Uma das guardas noturnas estava parada perto da porta, prestes a trancar, quando subi correndo os degraus. “Quase, Ana,” ela repreendeu gentilmente enquanto abria a porta e levantava uma sobrancelha interrogativa.

“Eu sei. Obrigada, Georgia,” falei a ela com gratidão, dando um suspiro de alívio ao passar pela soleira do abrigo.

Enquanto eu me apressava pelo corredor em direção ao quarto principal onde as camas estavam montadas, eu ainda tinha certeza de que mesmo que tivesse que dormir na rua...

Esta noite teria valido a pena.

CAPÍTULO 9

Camden

Pela primeira vez na minha vida, eu não queria me preparar para o meu jogo.

Eu tive que me apresentar para o aquecimento, então não poderia impedir pessoalmente o encontro de Anastasia. Mas isso não significava que eu não usaria outros meios para impedir isso.

Quer dizer, eu era melhor que isso.

“O que é esse sorriso no seu rosto, Herói? Você meio que parece um serial killer,” Ari falou lentamente enquanto eu colocava meu uniforme.

“Ele provavelmente está pensando em uma avó que ajudou a atravessar a rua,” Logan comentou sério. “Negócio do vovô.”

Ari revirou os olhos. “Eu disse que ele parecia um serial killer, não alguém ajudando velhinhas com suas sacolas de compras.”

“Aposto que assassinos em série fazem isso. Como disfarce,” Logan refletiu.

“Estamos realmente falando sobre eu ser um serial killer agora? Enquanto estou *bem* aqui?”

“Pelo menos somos o tipo de amigos que fala de você na sua cara,” ofereceu Disney, amarrando seus protetores de goleiro.

“Acho que estou bem com vocês falando sobre eu ser um serial killer pelas minhas costas,” falei. “Embora esta conversa seja completamente inútil. Eu *não* sou um serial killer e não ajudei qualquer velhinha atravessa a rua. Geraldine não gosta de andar pelas ruas em geral.”

“Ainda namorando a velha Geraldine?” Ari perguntou.

“Ela deve ser boa com a boca,” disse Logan. “Ela provavelmente não tem dentes para atrapalhar.”

Eu olhei para ele horrorizado.

“Podemos não falar sobre James e mulheres de 75 anos,” disse Lincoln, estremecendo enquanto apertava os patins.

“Eu agradeceria, obrigado, Daniels,” falei magnanimamente. Ignorei a pequena emoção que surgiu com Lincoln Daniels concordando comigo em… qualquer coisa.

Não precisávamos de outro simp no time.

“Agora que saímos completamente do caminho, precisamos conversar sobre aquecimento,” disse Ari, olhando para todos nós com seriedade, como se estivesse prestes a fazer um grande discurso.

“Do que você está falando, Lancaster?” Lincoln perguntou distraidamente enquanto assistia a algum tipo de vídeo em seu telefone. Quase parecia que ele estava assistindo a uma transmissão ao vivo de Monroe na traseira de um carro.

Esquisito…

“Esta noite é a noite. Como você pode ter esquecido?” Ari perguntou, parecendo indignado.

Pisquei por um momento, tentando descobrir do que diabos ele estava falando. Havia algum tipo de cerimônia de premiação? É uma parte estranha da temporada fazer isso.

“Nossa apresentação!” Ari rosnou, jogando as mãos para cima como se o tivéssemos ofendido mortalmente.

Demorou um segundo, mas então o horror me atingiu.

Duro.

A mídia de alguma forma tinha tomado conhecimento do nosso pequeno ritual pré-jogo que fazíamos no vestiário na maioria dos jogos, algo que evidentemente começou quando Ari e Walker estavam jogando em Los Angeles e Walker ficou nervoso antes do jogo. Aquele vídeo que se tornou viral levou ao nosso departamento de mídia solicitar que nos apresentemos antes de um dos jogos.

Eu bloqueei a data exata porque era totalmente contra fazer isso. Ari me ameaçou com o círculo de confiança quando expressei uma objeção.

E como eu ainda não sabia o que isso realmente era... eu tinha concordado.

Mas isso foi muito antes de eu inventar o plano para levar Anastasia... para um jogo.

Embora o plano fosse definitivamente levar Anastasia também.

“Isso pode ser adiado?” Perguntei sério.

Ari jogou uma meia velha em mim. “Não, não podemos adiar! Esta é *a minha* hora de brilhar.”

“Você quer dizer, ao contrário dos jogos de hóquei profissional que você joga regularmente,” disse Lincoln.

“Pare de chover no meu desfile, Garoto de Ouro. É importante que o mundo conheça meus talentos secretos.”

“Você poderia simplesmente contar a eles sobre o anel no final do seu…”

“O que diabos vocês ainda estão fazendo aqui? Coloquem sua bunda no gelo!” O treinador Watts rosnou, colocando a cabeça no vestiário.

“Precisamos voltar ao que você estava prestes a dizer,” falei a Walker enquanto saíamos do vestiário. Antes que pudesse dizer qualquer coisa, Ari bateu com a mão no ombro de Walker. Duro, a julgar pelo estremecimento de Walker.

“Walker 'Disney' Davis,” Ari disse ameaçadoramente. “Queremos mesmo falar sobre decorações de pau?”

Walker fez uma careta, sua mão pairando na frente das calças de forma protetora, como se estivesse com dor.

“Concentre-se,” rosnei. “Ainda temos tempo para desistir disso. Ainda podemos ter alguma dignidade.”

“Você concordou. Eu tenho isso por escrito,” Ari me lembrou enquanto patinávamos no gelo ao som de música e gritos.

Balançando a cabeça, atirei um disco para o gol, antes de patinar ao redor da rede.

“Eu gostaria de revogar esse acordo,” sibilei para Ari ao passar por ele.

O idiota apenas riu, como se não acreditasse em mim.

Enquanto continuava o aquecimento, tudo que eu podia esperar era que a outra parte do meu plano para a noite estivesse realmente indo bem.

E que o “namorado” de Anastasia nunca tinha chegado lá.

Ela estava aqui.

Sozinha.

E porra, provavelmente foi uma trapaça dar camisetas da escola de balé com meu sobrenome nelas, Lancaster definitivamente teria algo a dizer sobre isso, mas a oportunidade de ter Anastasia em uma camisa com meu nome não era algo que eu estava pensando em deixar passar.

Foi melhor do que pelo que eu tinha me masturbado.

O logotipo azul dos Knights realmente fez seus olhos se destacarem.

Ou talvez fossem seus seios perfeitos sob o logotipo dos Knights que estavam fazendo isso.

A única coisa que teria melhorado seria se dissesse “Sra. James.” Isso definitivamente tinha algo a ver.

Passos de bebê, no entanto.

Isso aconteceria em breve.

Anastasia estava sentada no final da fila, com os olhos arregalados e nervosa enquanto as outras pessoas da dança conversavam ao seu redor. Eu realmente precisava fazer alguma pesquisa sobre balé, não tenho certeza se Anastasia ficaria impressionada se eu os chamasse de *pessoas que dançam* durante uma conversa.

Seus braços estavam em volta do corpo e ela observava o gelo avidamente - principalmente eu, percebi. Eu mal podia esperar até que ela estivesse sentada com Monroe, Blake e Olivia. Tive a sensação de que minha garota não tinha muitos amigos e sabia que aquelas garotas iriam pegá-la e amá-la.

Não tanto quanto eu a amaria, é claro.

Seu "encontro" não foi encontrado em lugar nenhum. Acho que ter seu carro rebocado e um aviso de despejo colocado na sua porta significava que você não tinha tempo para um jogo de hóquei, ou um encontro.

Obrigado porra por Ryan. Ryan era um colega de faculdade que por acaso era detetive do Departamento de Polícia de Dallas. Como ele passava a maior parte do tempo no ponto fraco da cidade, às vezes ele não se importava de fazer coisas mais questionáveis quando solicitado.

Dica profissional: se você encontrar seu amigo da fraternidade pelado, fazendo xixi em um boneco de neve durante o Carnaval de Inverno, leve-o de volta para o quarto e o vista com algumas roupas antes que seu pau congele.

Ele ficará em dívida com você pelo resto da vida.

"James, volte para a porra do trabalho," um dos assistentes técnicos rosnou, e eu relutantemente voltei minha atenção para o gelo.

Ainda era difícil compreender que eu tinha algo na minha vida que pudesse realmente me distrair do hóquei. Respirei fundo, tentando me centrar. Respirei o frio do gelo, ouvi o barulho da multidão e observei meus companheiros patinando ao meu redor.

Não importa o quanto eu tentasse... não acendeu um fogo na minha corrente sanguínea como costumava acontecer. O

que antes era uma cor resplandecente, a única coisa que eu conseguia ver - havia esmaecido.

Era assustador.

Porque isso significava que eu não podia me dar ao luxo de perder. O hóquei sempre foi o ponto focal da minha vida. A única coisa que eu precisava.

Se eu não conseguisse Anastasia, o hóquei não iria preencher o vazio dentro de mim.

Dei um chute para o gol e depois comecei meus alongamentos.

Uma coisa sobre os alongamentos no hóquei: eles são muito necessários.

Para sermos o tipo de patinadores que precisávamos no gelo, precisávamos de abdutores/extensores de quadril explosivos para nossa passada e flexores de quadril fortes para uma frenagem poderosa.

Outra coisa sobre alongamentos de hóquei: eles aparentemente eram criptonita para as mulheres.

Embora não estivéssemos realmente transando com o gelo - e eu nunca pensei que estava *tentando* transar com o gelo - alguns vídeos do TikTok me mostraram que talvez pudesse ser considerado assim.

É por isso que, quando comecei meus alongamentos, fiz questão de olhar para Anastasia, sorrindo quando suas bochechas coraram e ela não conseguia tirar os olhos de mim.

Posso ter feito alguns alongamentos extras para garantir. Qualquer coisa que eu pudesse fazer para que ela imaginasse o que eu poderia fazer com meus quadris, eu usaria a meu favor.

Foi mais fácil entrar realmente no assunto com Neil Diamond tocando nos alto-falantes.

“Tentando se tornar viral, James? Que tal você moer seu pau no gelo um pouco mais,” Logan falou lentamente enquanto patinava. “Não é exatamente um comportamento de ‘vovô’.”

Eu zombei, sem nenhuma vergonha de estar dando um show para minha garota.

Embora ele tivesse razão sobre eu potencialmente me tornar viral. Agora que eu tinha desviado meu olhar de Anastasia, pude ver que havia um pouco mais de câmeras apontadas para mim do que o normal.

Eu me endireitei bem a tempo de parar um disco que estava deslizando... e então lancei-o em Logan.

“Ei,” ele rosnou, esfregando a perna.

“Opa,” respondi, piscando para ele para garantir. “Acho que é por isso que sou defensor.”

Logan me mostrou o dedo, e eu tinha certeza que meu sorriso de resposta pareceu um pouco louco.

“Você participou da seleção das músicas, James? O seu gosto musical é realmente tão ruim assim?” Ari perguntou enquanto patinava ao meu lado. “Porque não há como nosso departamento de entretenimento ter escolhido isso.”

Eu zombei antes de limpar as palmas das mãos nas calças. Estava quase na hora da nossa apresentação.

“Ele não escolheu,” Disney forneceu prestativamente quando apareceu ao meu lado.

“Mas acho que o gosto musical dele é realmente ruim. Ele tinha “Go The Distance” entre suas melhores músicas do ano passado,” ofereceu Logan.

“Com licença, *Novato.* Essa música estala. E também... saia da porra das minhas playlists do Spotify,” sibilei, completamente irritado.

Logan piscou para mim por um momento antes de rir ruidosamente.

“*Essa música estala,* Herói?” Ari engasgou, também se inclinando para frente e rindo como se estivesse prestes a morrer.

“Por que vocês não estão mais preocupados com o fato de Logan estar me perseguindo?” Eu rosnei. “E também... eu odeio todos vocês.”

“Isso significa que você está dançando sozinho - tenho certeza de que foi o seu moonwalk que fez esse evento acontecer,” disse Disney.

Foi um moonwalk muito bom, mas ainda olhei para ele, horrorizado. “É claro que não significa isso. Você acha que essa amizade tem coisas assim só porque eu conheço um jargão legal e você não?

Eles começaram a rir mais de mim.

Eu dei o dedo do meio para todos eles, com ambas as mãos para garantir e depois voltei a olhar para Anastasia.

Antes de dançar.

Porra. Eu estava realmente prestes a fazer isso?

“Vamos, rapazes,” gritou Ari, porque às vezes ele gostava de fingir que estávamos em um vídeo de Shania Twain.

Olhei para a cabine oficial do DJ dos Knights, localizada em um dos camarotes, e acenei com a cabeça enquanto patinava em direção ao gelo central. Anastasia estava olhando para nós interrogativamente, seu rosto tão bonito que eu queria pular o vidro e arrastá-la para algum armário em algum lugar.

Eu me esforcei para não ficar duro, o que eu estava prestes a fazer seria chamar atenção suficiente.

Meu pau não precisava sair e tentar roubar a cena.

As batidas pulsantes de “Baby Got Back” encheram a arena e eu respirei fundo, desejando que não fosse questionável beber antes dos jogos.

Eu realmente ia fazer isso, no entanto.

Ari passou patinando e me deu um tapa na bunda no caminho para seu lugar.

Piscando para ela, comecei minha dança, girando e torcendo para Sir Mix-a-Lot enquanto me virava e balançava minha bunda, fingindo que era apenas Anastasia e não uma arena cheia de pessoas me gravando.

Lincoln me puxou e eu olhei para ele antes de perceber por que ele me puxou. Eu estava tecnicamente no lado do gelo mais próximo de Monroe e, aparentemente, cheguei muito perto da barreira invisível que deveria cercar sua esposa o tempo todo.

Lincoln começou a *sacudir* a bunda na frente de Monroe, que o encarava com uma expressão meio confusa no rosto.

Ele estava roubando completamente meus melhores movimentos!

Eu esqueci do ladrão, porém, pois Anastasia tinha uma espécie de sorriso sonhador no rosto, seu olhar fixo em cada movimento meu.

Tudo estava indo bem até que Lancaster apareceu atrás de mim e tentou me montar como um pônei.

E então Walker estava tentando montar no meu outro lado.

E tudo virou puro caos.

Os torcedores estavam gritando mais alto do que jamais os ouvi, o que foi ofensivo porque estávamos em uma sequência de dez vitórias no momento. Parecia haver mais gritos agudos do que o normal também.

E eu não tinha certeza se aqueles gritos agudos vinham apenas de mulheres.

Logan fez algum tipo de moonwalk através do gelo à nossa frente, e, caramba, de repente eu estava me perguntando se conseguiria dar um soco no meu próprio companheiro de time na frente de uma arena cheia de gente, porque obviamente a única pessoa que conseguia fazer moonwalk na frente de minha garota era eu...

Foi assim que começamos essa confusão, obviamente.

As últimas notas finalmente, felizmente, desapareceram, e levantei minha camisa para mostrar nossos retoques finais.

“Anastasia” estava escrito em tinta no meu peito - divertido para o pessoal do uniforme sair mais tarde. Lincoln, Ari e Walker também tinham os nomes das meninas no peito. Tenho certeza que eles teriam dúvidas sobre quem era Anastasia mais tarde.

O peito de Logan dizia “aberto para negócios” com uma seta apontando para baixo...

Anastasia olhou para o meu peito, com a boca aberta antes de olhar para o meu rosto. Deixei cair a camisa e fiz um sinal

de coração antes que o treinador começasse a gritar para que engatássemos.

“Fui um pouco fora do roteiro, Lancaster,” murmurei para ele enquanto descíamos o túnel em direção ao nosso vestiário, onde sem dúvida seríamos agredidos pelo treinador até o jogo começar.

“Eu sou um artista, James,” disse Ari sarcasticamente. “Tenho que fazer o que a música me obriga a fazer.”

“A música obrigou você a me montar?”

Ele sorriu para mim presunçosamente. “Sir Mix-a-Lot exige que alguém seja montado.”

Lincoln bufou ao passar por nós, balançando a cabeça.

“Não finja que não me acha engraçado, Garoto de Ouro,” Ari gritou atrás dele.

“Não finja que precisa do Sir Mix-a-Lot para montar alguma coisa,” rebateu Lincoln.

Eu ainda estava balançando a cabeça quando chegamos ao vestiário, me perguntando ao mesmo tempo: quão assustada Anastasia estava agora?

CAPÍTULO 18

Anastasia

O resto da Companhia estava me lançando olhares, falando de mim em voz alta enquanto esperávamos que os jogadores voltassem e o jogo começasse. Eu não conseguia nem me importar, estava muito chocada com o que tinha acontecido.

Assistindo Camden James dançar...

Minha calcinha estava encharcada.

E eu não tinha muitas de sobra.

A ida até a lavanderia valeria a pena, no entanto.

Mas o final... foi isso que me fez tropeçar, praticamente caindo da cadeira em uma poça de confusão e luxúria.

Aquele era meu nome em seu peito, certo? Eu não tinha alucinado isso?

Eu queria perguntar a alguém, verificar se meus olhos realmente funcionavam, mas tinha medo de que pensassem que eu estava louca.

Acontece que a realidade do que aconteceu parecia impossível. Por que um superstar da NHL colocaria meu nome em qualquer lugar... e ainda mais em uma parte do corpo?

Eu o pesquisei no Google no computador de uma biblioteca hoje. Ele realmente era um superstar. Ou ele ou Ari Lancaster ganharam o James Norris Memorial Trophy todos os anos

durante os últimos seis anos... evidentemente, esse era o troféu de melhor defensor da Liga.

Eu li tudo sobre todas as instituições de caridade que ele apoiou. Ele também ganhou o troféu da NHL por trabalho humanitário três vezes.

Isso foi fácil de acreditar. Afinal, ele estava em uma cozinha comunitária na primeira vez que o conheci e, a julgar pela facilidade com que todos interagiam com ele, não tinha sido a primeira vez.

Eu também encontrei algumas das campanhas das quais ele participou.

Uma delas era uma linha de cuecas masculinas, e Camden James tinha muitos motivos para ser arrogante.

O tamanho do seu pau garantiu isso.

Sinceramente, não sabia como ele colocava isso nas calças.

"Então, como você conhece Camden James?" Alena perguntou, deslizando para o assento vazio ao meu lado. "Por que você não mencionou isso durante a aula?"

"Bem, eu... eu realmente não o conheço."

Ela bufou. "Vamos, Ana. Ele tinha o seu maldito nome no peito. Aqueles abdominais," ela disse sonhadoramente. "Eu nunca vou esquecê-los."

Tive a vontade insana de arrancar seus olhos. Aquele era o meu nome no abdômen dele... isso significava que eles eram meus, certo?

Ana, você está sendo louca.

"Acho que meio que o conheço," eu finalmente disse.

Ela me olhou confusa, com um brilho de ciúme em seu olhar.

Isso era novo. As pessoas não tinham realmente ciúmes de mim... nunca.

Talvez antes da minha lesão, quando meus instrutores me elogiavam repetidas vezes e me aclamavam como o próximo grande sucesso... mas não mais.

Fui salva dela me interrogar ainda mais quando as luzes diminuíram de repente, lançando uma sombra sobre o mar de espectadores. Um murmúrio animado percorreu as arquibancadas, rapidamente seguido por uma comemoração emocionante. Inclinei-me para a frente no banco, com os olhos fixos no gelo.

Um holofote perfurou a escuridão, varrendo o rinque enquanto a música aumentava. As batidas pesadas e carregadas de graves vibravam em meu peito, cada batida sincronizada com meu pulso acelerado. A voz do locutor ecoou pelos alto-falantes, profunda e ressonante, preenchendo todos os cantos da arena.

“Senhoras e senhores,” começou o locutor, prolongando as palavras para obter o efeito máximo: “Bem-vindos ao jogo desta noite! Por favor, juntem as mãos para seus próprios DALLAS KNIGHTS...”

O rugido dos fãs era avassalador, o barulho quase ensurdecedor. Os holofotes se intensificaram, concentrando-se no túnel de entrada por onde surgiriam os jogadores. Um arrepio percorreu minha espinha quando a música mudou para um hino de rock de alta energia, e o túnel se iluminou com luzes piscantes. Um por um, os jogadores patinaram, seus nomes ecoando pela arena.

“Número 13, Lincoln Daniels!” A multidão aplaudiu quando ele deslizou no gelo, erguendo o taco em reconhecimento. Ele fez um sinal de coração para uma mulher sentada do outro lado do banco da casa, e seus aplausos ficaram ainda mais altos.

“Número 24, Ari Lancaster!” Outra onda de aplausos seguiu a entrada de Ari. Ele era o outro defensor sobre quem eu li. Houve muitos artigos sobre ter Ari e Camden juntos quando Camden foi contratado pelos Knights no verão passado.

E sim, eu fiz muita pesquisa hoje.

Eu meio que me senti como uma perseguidora.

Ari mandou um beijo para uma mulher loira sentada ao lado da garota de Lincoln.

Meus olhos nunca saíram do túnel, a expectativa crescendo a cada nome chamado. Finalmente, chegou o momento que eu tanto esperava.

“Número 63, Camden James!”

Eu me peguei gritando junto com a multidão enquanto Camden patinava no gelo, seus passos poderosos, confiantes e no comando. Os holofotes o seguiram, lançando um brilho dramático em sua figura. Ele ergueu seu taco bem alto, reconhecendo a adoração dos fãs, antes de se virar em direção à nossa seção e apontar seu taco para... mim.

Eu ia desmaiar.

“Puta merda. Puta merda. Puta merda!” Alena gritou, seu cabelo preto escuro me chicoteando no rosto enquanto ela pulava para cima e para baixo, agarrando meu braço e quase me empurrando para a próxima fileira.

Eu me endireitei, piscando quando vi que Camden estava no vidro à nossa frente, olhando para mim, seu olhar preocupado e frustrado.

“Você está bem, menina?” Ele murmurou, e eu assenti em estado de choque, sentindo como se todos na arena estivessem olhando para mim.

O que era essa vida?

A mão de Alena estava no meu braço novamente, me sacudindo. Ela não parecia ter percebido que quase me derrubou nas fileiras de assentos, ou talvez simplesmente não tivesse se importado.

Os jogadores patinaram de volta para o banco, Camden seguindo atrás deles, ainda me lançando olhares enquanto se movia. Observei quando ele disse algo para um homem vestindo uma camisa polo do Dallas Knights, parecendo apontar para minha seção enquanto falava com o cara.

Mordi meu lábio nervosamente, me perguntando o que estava acontecendo.

Camden terminou de conversar com o cara e se juntou ao resto do time antes de patinar com Ari Lancaster no gelo com outros três jogadores. O goleiro do Dallas já estava na rede.

E o jogo começou.

Alguns minutos depois, eu já era fã.

O jogo foi rápido e divertido, e Camden já havia colocado vários jogadores nas tábuas.

Outro jogador já havia tentado dar um soco em alguém.

Absolutamente épico.

“Senhora,” uma voz disse ao meu lado. Eu pulei de surpresa, olhando para o mesmo funcionário com quem Camden estava conversando, parado no corredor ao meu lado. “Vou precisar que você venha comigo,” disse ele a Alena.

“O que você quer dizer?” Alena perguntou, olhando para ele confusa.

“Apenas me siga, por favor. Precisamos de você em um assento diferente, ou teremos que pedir que você saia,” disse o homem severamente.

“Quem você pensa que é…”

“O próximo passo é chamar a segurança, *senhorita,*” disse ele ferozmente.

Alena abriu e fechou a boca, como um peixe guppy, olhando para mim em busca de ajuda.

Encolhi os ombros, dando-lhe um olhar tímido. Sinceramente, fiquei um pouco aliviada por ela estar indo embora. Eu aprendi que Alena era perigosa quando ficava excitada. Eu não tinha certeza se minha perna sobreviveria à reação dela se os Knights realmente marcassem um gol.

Ela bufou ao passar por mim, murmurando algo sobre falar com um gerente. O funcionário parecia perplexo com a reação dela, seu rosto permanecendo inexpressivo quando ela começou a reclamar dele.

Talvez ele estivesse acostumado a dar más notícias aos convidados.

Enquanto ele a levava embora, meu olhar foi para onde Camden estava brincando no gelo e Alena estava se afastando. Camden teve algo a ver com isso?

Quero dizer, claro, ele teve.

Ele parecia estar pronto para marchar para as arquibancadas quando me viu quase cair depois que Alena me agarrou.

Uma onda de calor se espalhou por meu interior. Mesmo no gelo, na frente de milhares de pessoas... ele cuidou de mim.

Tive uma vontade insana de chorar.

Eu não conseguia me acostumar com isso - ter alguém que se preocupasse comigo.

Não iria durar.

Mas talvez eu pudesse simplesmente saborear enquanto acontecia. Poderia se tornar uma doce lembrança que guardaria pelo resto da minha vida.

Mordendo o lábio, olhei para o jogo onde um jogador dos Knights e um jogador do Chicago estavam lutando contra as tábuas pelo disco. Camden passou pela minha seção, olhando de relance para mim enquanto passava.

Eu juro que ele piscou.

Quando chegamos ao terceiro período, eu já havia me tornado uma grande fã de hóquei.

Este esporte era selvagem. Não que eu tivesse muita experiência com outros esportes, mas não poderia imaginar que fossem mais divertidos de assistir.

Os Knights estavam com três a zero e o outro time estava desesperado. Ou pelo menos parecia assim. As brigas aconteciam a cada dois minutos, e as tábuas chacoalhavam e tremiam quando os jogadores batiam nelas.

Observei um jogador adversário tentar tirar o disco de Camden. Ele fez um trabalho de pés sofisticado que

envergonharia os movimentos de qualquer dançarino e de alguma forma escapou. Todos ao meu redor estavam de repente de pé, gritando enquanto Camden corria pelo gelo. Levantei-me da cadeira, ignorando a pontada na perna enquanto prendia a respiração e o observava se aproximar da rede.

Camden

Com uma explosão de velocidade, juntei-me à corrida de jogadores que patinavam com força em direção ao gol. O disco voou para frente e para trás entre meus companheiros de time, sendo derrubado por um dos defensores do Chicago. O disco voltou para onde eu estava como um sonho, uma configuração perfeita para um arremesso. Sem hesitar, dei corda e soltei, o disco disparando do meu taco.

Ele navegou pelo ar, a multidão prendendo a respiração enquanto se lançava em direção à rede. Batendo na parte de trás do gol, o som pareceu ecoar em meus ouvidos como um trovão.

Eu levantei meus braços, fazendo um pequeno movimento para garantir. Décimo segundo gol da temporada, empatado em maior número entre os defensores do campeonato… com Ari.

Uma onda de prazer correu em minhas veias - a sensação de que passei a vida inteira perseguindo todos os jogos.

Ari e Lincoln me cercaram, aplaudindo e cumprimentando.

“Você vem atrás de mim, James?” Ari gritou, o grande sorriso no rosto dizendo que ele não estava nem um pouco bravo com isso.

Fiz-lhe uma pequena saudação enquanto eles patinavam em direção ao banco.

Eu não os segui. Em vez disso, patinei até a seção de Anastasia, onde ela estava de pé, pulando para cima e para baixo. Merda. A perna dela estava bem? Ela deveria estar se movendo assim? Estudando seu lindo rosto, o grande sorriso espalhado em seus lábios não parecia sugerir qualquer dor. Decidi seguir em frente com meu próximo movimento e levantei minha camisa, mostrando o nome dela pintado em meu abdômen mais uma vez.

Anastasia corou, suas mãos indo para o rosto adoravelmente enquanto ela olhava para mim.

Eu poderia ter ficado olhando para ela a noite toda. O rugido da multidão ficou ainda mais alto, e eu sabia que isso estaria em todos os noticiários de Dallas esta noite e amanhã. Talvez até chegasse ao SportsCenter.

Só para garantir, apontei para as letras em meu peito e depois para ela... um enorme sorriso em meus lábios.

Se íamos aparecer no noticiário, seria melhor deixar bem claro a quem ela pertencia.

“James, venha aqui,” o treinador Porter gritou, e eu lancei-lhe mais um olhar de desejo antes de patinar de volta para o banco. Pelo menos Ezra tinha se livrado da garota que quase empurrou Anastasia para baixo da porra dos assentos. Ter que entrar na multidão e removê-la à força poderia ter sido difícil de explicar à administração dos Knights.

Passei toda a minha carreira cultivando cuidadosamente a imagem de mocinho. A superestrela americana com quem um time poderia contar.

Foi uma loucura pensar que eu estava pronto para jogar tudo fora por ela, saltando nas arquibancadas e arrancando aquela garota.

“Existe uma maneira de evitar que vocês quatro façam uma cena?” O Técnico Porter sibilou, batendo no capacete de Alex Turner enquanto ele subia nas tábuas para terminar o último minuto do jogo.

“Provavelmente não, treinador,” comentou Ari, balançando a cabeça enquanto uma música rock tocava nos alto-falantes. “É um vício definitivo neste momento.”

O Técnico Porter bufou e balançou a cabeça enquanto voltava ao jogo - como se não acreditasse nele.

Eu tinha cem por cento de certeza de que Ari Lancaster não estava brincando. Eu assisti ele, Walker e Lincoln com suas esposas... e nunca tinha visto nada parecido. Eu nunca tinha entendido isso. Como o mundo deles começava e terminava com aquelas mulheres.

Acho que estava começando a entender agora.

Olhei para Anastasia quando a campainha tocou, sinalizando o fim do jogo.

O quê?

Ela estava subindo as escadas... rapidamente, entrando e saindo das pessoas enquanto se dirigia para a saída. Levantei-me do banco, tentando descobrir como poderia chegar até ela a tempo de detê-la. Eu estraguei tudo por não ter certeza de que alguém estava perto dela para garantir que ela ficasse.

Porra. Olhei para o grande relógio acima dos camarotes e vi que eram quase dez horas.

Seu toque de recolher.

Ela só tinha trinta minutos para voltar ao abrigo antes que eles não a deixassem entrar. Eu não tive a chance de contar a ela sobre o carro que arranjei para leva-la de volta.

E eu ficaria preso aqui por pelo menos mais uma hora com merdas pós-jogo.

“Por que essa cara feia, Herói?” Walker disse, dando um tapinha no meu ombro enquanto voltava da rede para o banco.

“Preciso de um favor,” falei a ele, tenso.

“Oooh, já está pedindo favores. Você nem está no círculo ainda,” comentou Ari, aparecendo como um esquilo ao meu lado. Resisti à vontade de rosnar.

“Preciso que vocês cubram os treinadores, inventem algum tipo de desculpa... e preciso que um de vocês tome meu lugar na coletiva de imprensa pós-jogo.”

Ari gemeu como se eu tivesse dito a ele que seu gel de cabelo favorito estava esgotado.

“Por que você precisa desse favor?” Perguntou Lincoln, levantando uma sobrancelha e olhando para mim com seu jeito intenso de sempre.

“Podemos conversar sobre isso mais tarde?” Perguntei desesperadamente, observando Anastasia finalmente chegar à saída e desaparecer de vista.

“Você ocupa duas vagas para a imprensa no mês que vem,” ofereceu Ari.

“Combinado,” eu rebati, já caminhando pelo túnel.

Entrei nas sombras do meu esconderijo habitual fora do abrigo, faltando apenas alguns minutos para o toque de recolher, e agora estava andando de um lado para o outro, esperando que ela aparecesse. Minha respiração estava saindo em nuvens geladas e eu estava congelando. Eu levei um segundo para tirar minha camisa e meus protetores no vestiário antes de sair correndo. A camisa Under Armour que eu usava por baixo das almofadas ainda estava encharcada de suor e eu podia sentir meu próprio cheiro, mesmo aqui no beco onde estava cercado por lixo e possivelmente fezes humanas.

Minha camisa molhada não estava ajudando com a situação de frio.

Ok, faltava agora *um* maldito minuto para que aquelas portas fossem trancadas. A segurança que eu via todas as noites estava parada nelas agora, olhando para a rua como se estivesse esperando por Anastasia também.

Onde ela estava? Eu dirigi trinta acima do limite de velocidade para chegar aqui antes dela, para poder garantir que ela entrasse em segurança. Mas ela já deveria estar aqui.

Eu não tinha visto nenhum sinal de casaco no jogo. Ela provavelmente estava morrendo de frio e, mais uma vez, não pensei no futuro para ter certeza de que ela estava aquecida.

No meio do meu colapso mental, o barulho de passos finalmente se espalhou pelo ar. Anastasia apareceu na esquina, correndo a todo vapor enquanto corria em direção às portas do

abrigo, ainda vestida com a camisa que ela usava no jogo. Ela mancava levemente e eu sabia que ela pagaria pela corrida amanhã. Pelo que eu tinha visto, ela nunca tirava folga da dança.

O segurança abriu a porta, dizendo algo para ela que não consegui ouvir, e um segundo depois ela desapareceu de vista.

A auto aversão me atingiu com força.

Eu fui um fracasso. Completamente indigno da minha garotinha.

Porra.

Eu estraguei tudo a noite toda.

Eu precisava fazer melhor do que isso. Eu não falharia com ela assim novamente.

Pairando no meu esconderijo, olhei para as portas, como se ela fosse aparecer novamente e eu tivesse a chance de compensar a confusão de uma noite que acabei de deixar acontecer.

Dez minutos se passaram, depois vinte.

Um letreiro néon próximo tremeluzia fracamente, lançando sombras erráticas na parede de tijolos ao meu lado.

Creeaaaak...

Uma mulher mais velha apareceu de repente na calçada, virando-se em direção ao abrigo, um rangido enchendo o ar a cada giro da cadeira de rodas. Ela se aproximou da rampa e foi lentamente até a porta da frente do abrigo. Observei enquanto ela parou por um momento, inclinando-se para frente e olhando para dentro. Finalmente, ela bateu na porta com o punho,

repetidas vezes, até ter certeza de que os nós dos dedos estavam doendo.

Ninguém respondeu.

Algo em meu coração apertou, a visão das portas fechadas e seus ombros curvados e derrotados atingiu todos os meus gatilhos. Saí de onde estava escondido, meus passos ecoando na noite tranquila.

“Eu não tenho nenhum dinheiro, e minha vagina tem poeira e vai comer seu pau se você chegar perto dela,” a mulher resmungou, virando-se para me encarar quando me aproximei. Um de seus olhos estava nublado e provavelmente inútil para ela, e seu cabelo branco estava emaranhado e pegajoso.

“Eu não vou machucar você, senhora,” falei suavemente, erguendo as mãos na minha frente enquanto me aproximava cautelosamente. “Mas eles não vão abrir as portas para você. Haven tem um toque de recolher rigoroso. *Não importa o que.*”

Seus ombros caíram e qualquer esperança vazou dela. Enfiei a mão no bolso, feliz por pelo menos ter tido a precaução de pegar minha carteira antes de sair do vestiário. A arena não estaria aberta quando eu voltasse. Meus dedos tremiam ligeiramente por causa das emoções que corriam por mim. Contei duzentos dólares.

“Aqui,” falei, colocando as notas em sua mão. “Encontre um quarto de hotel para passar a noite.” Deveria haver um Motel 6 na esquina que permitiria que esse dinheiro fosse esticado.

A mulher olhou para o dinheiro por um longo momento, tanto que pensei que ela fosse recusar, e então ergueu os olhos. Seus olhos estavam brilhantes, lágrimas brotando e escorrendo por ela bochechas enrugadas. “Obrigada, jovem. Eu não sei o que dizer.”

“Você não precisa dizer nada,” respondi, forçando um pequeno sorriso, embora parecesse que estava sendo assombrado por fantasmas. “Apenas cuide-se.”

Ela piscou e apertou o dinheiro na mão, de repente empurrando a cadeira o mais rápido que pôde. Ela provavelmente estava com medo de que eu estivesse brincando ou que eu fosse algum monstro que pudesse machucá-la.

Ao vê-la partir, o peso em meu peito ficou mais leve. Havia uma chance dela usar o dinheiro para comprar drogas ou álcool, mas eu não me importei.

Eu não pude deixar de *ajudar.*

Passei todos aqueles anos assistindo, impotente, meu padrasto bater em minha mãe, privando-a de qualquer dignidade. Eu não fui capaz de fazer nada então. Mesmo depois de ficar mais velho, não fui capaz de salvá-la.

Então agora tentava fazer tudo o que pude para ajudar qualquer pessoa, especialmente mulheres, que precisassem.

Todos esses anos depois, eu ainda sentia como se tivesse falhado com minha mãe. Eu me recusei a falhar com Anastasia também.

Enquanto descia o quarteirão até onde estacionei minha caminhonete, cada passo era preenchido com uma sensação persistente de desamparo.

E eu odiava me sentir impotente.

Eu não aguentaria muito mais disso com Anastasia.

Ela iria forçar minha mão.

CAPÍTULO 11

Anastasia

Minha perna estava arruinada. Cada passo que eu dava parecia que minha tíbia iria cutucar minha pele. Correr nunca foi uma boa ideia para o meu corpo.

Mas correr depois de um dia inteiro dançando e depois ir e voltar da arena, subindo um milhão de escadas no caminho?

Devastador.

Foi uma das poucas vezes na minha vida em que a devastação valeu a pena. Enquanto mancava em direção ao banheiro do abrigo, revivia cada brincadeira, cada vez que parecia que Camden olhava para mim.

Talvez eu não precisasse de uma perna nova, talvez só precisasse de Camden James. Eu estava começando a pensar que ele era a droga perfeita. Só de pensar nele me fez sentir melhor.

Empurrei a porta do banheiro, precisando lavar o rosto antes de entrar na cama designada para passar a noite. As luzes fluorescentes piscavam acima de mim, o cheiro de alvejante e toalhas velhas e úmidas atingindo meu nariz. Quando entrei, meus olhos se ajustaram à luz fraca e...

Uma garota, talvez alguns anos mais velha que eu, estava agachada perto da pia, com uma agulha no braço. Seus olhos se arregalaram, pupilas como pontos, enquanto nossos olhares se encontraram.

“Merda,” murmurei, instintivamente virando-me para sair. Como ela conseguiu isso? As drogas eram proibidas neste lugar, e eu tinha certeza de que os responsáveis descobririam sobre ela em breve, mas eu não iria ficar por aqui enquanto isso.

Antes que eu pudesse chegar à porta, ela saltou sobre mim como um animal selvagem, o medo estampado em seu rosto magro.

“Não se atreva a contar a ninguém!” Ela sibilou, sua voz baixa e desesperada enquanto agarrava meu braço, suas unhas sujas cravando em minha pele.

Tentei empurrá-la, mas ela era mais forte do que parecia. Seu punho acertou minhas costelas, me tirando o fôlego. Tropecei, minhas costas batendo nos azulejos frios. Ela veio até mim novamente, com os punhos voando, e eu levantei os braços para proteger meu rosto. Um de seus socos acertou meu braço e atingiu meu queixo, provocando uma onda de dor em meu crânio.

“Pare!” Eu engasguei, tentando afastá-la. “Eu não vou contar! Só pare!”

Mas ela estava além da razão. Ela parecia levada pelo pânico e pela raiva e me jogou contra a pia. Minha cabeça bateu na borda da porcelana e uma dor intensa e ofuscante explodiu em meu crânio. Minha visão ficou turva e senti que estava escorregando, os sons do banheiro ecoando distantes em meus ouvidos.

Quando perdi a consciência, seus olhos aterrorizados foram a última coisa que vi quando ela desapareceu do cômodo.

Pisquei lentamente, gemendo porque até piscar parecia doer. Houve um zumbido na minha cabeça e levei um segundo para perceber que estava ouvindo o zumbido das luzes acima de mim.

Eu ainda estava deitada no chão do banheiro, sem ideia de quanto tempo estava ali. Não o suficiente para que um dos funcionários tivesse vindo ainda, eu imaginei. Eu teria problemas se eles viessem e me encontrassem desse jeito. Eles provavelmente pensariam que eu estava drogada ou algo assim.

Como aquela garota... que acabou de me deixar aqui.

Lutando para ficar de pé, a bile latejava em minha garganta enquanto o cômodo mergulhava e balançava ao meu redor, e eu tive que ficar de joelhos enquanto tentava me orientar. Algo molhado estava deslizando pelo meu rosto, e estremeci quando estendi a mão e senti o corte logo acima da minha sobrancelha. Examinando minha mão, olhei horrorizada para todo aquele sangue. O cheiro metálico encheu minhas narinas enquanto eu respirava. Ferimentos na cabeça sangraram muito, certo? Então provavelmente só tive uma *pequena* concussão.

Respirando fundo, me levantei, cambaleando até a pia para tentar lavar o sangue do rosto e voltar para minha cama.

Porra. Eu parecia um figurante de um filme de zumbi.

Meu cabelo loiro branco estava emaranhado, manchado de rosa por causa da ferida. O sangue estava manchado na minha testa, onde estava o corte, e escorria pelo meu pescoço.

Tropeçando, abri a torneira. A água jorrava, gelada e pungente. Joguei no rosto, esfregando o sangue seco com as mãos trêmulas. A dor na minha cabeça aumentou, mas cerrei os dentes e continuei. Não tive tempo para ser gentil.

“Vamos, vamos,” murmurei para mim mesma, esfregando com mais força. A água corria rosada, escorrendo pelo ralo. Peguei um maço de toalhas de papel e pressionei-o na testa, na esperança de diminuir o sangramento. Não era perfeito, mas teria que servir.

Olhei para mim novamente. Ainda uma bagunça, mas pelo menos agora eu estava uma bagunça um pouco mais apresentável. Joguei água no cabelo, tentando enxaguar o pior do sangue. A tontura ainda estava lá, uma presença constante e incômoda, mas me forcei a ficar em pé.

As luzes já estavam apagadas quando saí do banheiro, minhas pernas balançando embaixo de mim. Mantive a cabeça baixa enquanto mancava até minha cama, sem querer chamar a atenção enquanto passava por fileiras e mais fileiras cheias de mulheres e crianças adormecidas. Uma mulher de cabelos grisalhos com uma cicatriz na bochecha ergueu a cabeça quando passei, olhando para mim com olhos vazios. Uma vida inteira depois, afundei no colchão, puxando o cobertor fino em volta de mim, tentando estabilizar a respiração. A dor na minha cabeça pulsava, mas pelo menos eu estava fora daquele banheiro.

Meus olhos fecharam quase imediatamente - um sinal claro de que eu deveria me manter acordada porque sabia que você não deveria dormir por algumas horas depois de um ferimento na cabeça. A escuridão atrás das minhas pálpebras foi um alívio porque eu não iria lutar esta noite, no entanto. Concussão ou não.

Amanhã eu cuidaria de tudo.

Ou talvez eu não acordasse.

Talvez fosse bom não sentir dor. Eu nunca veria Camden novamente, no entanto. Uma pontada atingiu meu coração com esse pensamento.

Tentei ser corajosa e positiva todos os dias, prometendo a mim mesma que as coisas iriam melhorar. Esta noite, porém, eu também tinha esquecido como ser.

Camden

Eu praticamente irrompi pela porta da frente do Charlie's, chateado porque o turno dela tinha começado há uma hora, e eu só estava chegando aqui por causa do treino. O cheiro de óleo de fritura e café se misturava no ar. Algumas pessoas me encararam de seus pratos. Não devia parecer tão louco quanto me sentia, porque eles logo desviaram a atenção.

Parecia que eu mal conseguia manter minha vida sob controle no momento.

Acontece que perseguir era um trabalho de tempo integral e ser um jogador profissional de hóquei definitivamente estava atrapalhando.

Onde ela estava?

Entrei no corredor que levava aos banheiros, fingindo que estava indo para o banheiro masculino, quando na verdade eu só queria dar uma espiada na área da copa dos fundos e dar uma olhada nela.

Quando cheguei ao ponto em que eu não conseguia respirar sem ela? Cada vez que ela estava fora da minha vista, eu me preocupava e me estressava. Eu ainda nem sabia por que ela estava vivendo nas circunstâncias em que estava, mas *sabia* que queria levá-la embora e tratá-la como uma princesa. Eu só precisava que ela me deixasse fazer isso. De alguma forma.

Ela não estava lá, e eu fiz uma careta, meu coração batendo estranhamente no meu peito. Ela estava trabalhando esta noite, certo? Se ela já estivesse no abrigo e eu não pudesse entrar para vê-la... eu iria enlouquecer.

Pelo menos um pouco mais do que eu já tinha.

Caminhando de volta para a sala de jantar, olhei ao redor, uma sensação estranha de vibração tomou conta do meu peito quando a vi inclinada sobre uma mesa no outro lado da sala, limpando-a.

Anastasia pegou o borrifador e se levantou, a expectativa crescendo em minhas entranhas quando ela começou a se virar.

Que. Porra.

Eu estava tendo dificuldade para respirar enquanto olhava para ela.

Seu rosto estava uma bagunça. Um hematoma escuro sombreava um olho e um corte recente marcava sua testa. Seu cabelo louro-claro, geralmente brilhante e limpo, estava flácido e desgrenhado. Ela parecia completamente desgastada, toda a sua energia e luz se esgotaram. Anastasia começou a atravessar a sala de jantar, indo para o corredor de onde eu tinha acabado de vir, claramente não tendo me notado ainda.

Praticamente saltei pela sala.

“Anastasia,” chamei suavemente, com um tremor na minha voz enquanto tentava não assustá-la. A raiva borbulhava em meu peito e minhas mãos doíam para destruir quem ou o que quer que tivesse feito isso com ela.

Seus ombros enrijeceram e ela lentamente se virou para mim, com os olhos brilhantes e derrotados.

“Quem diabos fez isso com você?” Eu rosnei.

Por um segundo, ela olhou para mim, com um leve tremor nos lábios. Ela estava exausta, arrasada, no limite de sua corda... e ela me deixou ver tudo. Mas então observei uma máscara deslizar sobre suas feições, seu olhar ficando duro e frio. “Deixe-me em paz, Camden,” ela retrucou, tentando passar por mim.

“Espere, por favor,” insisti, entrando em seu caminho. “Fale comigo?”

Ela se virou, fúria e desespero estampados em seu rosto deslumbrante. “Você quer saber o que aconteceu comigo, Camden? Você quer? Realmente? Fui espancada por uma drogada no banheiro de um abrigo. Isso mesmo,” ela sibilou, inclinando-se para frente para poder apontar o dedo para meu peito. “Um abrigo. Eu. Sou. Porra. De. Uma. Moradora. De. Rua.” Ela fez uma pausa, sua postura rígida e desafiadora, como se estivesse esperando que eu saísse correndo do restaurante aos gritos com o noticiário.

“Vamos voltar lá e terminar esta discussão,” murmurei, querendo protegê-la de todos os olhares muito interessados que eu podia sentir cravados em meu crânio. Tentei agarrar gentilmente o braço dela, mas ela o puxou para longe de mim, com as mãos tremendo enquanto caminhava em direção ao corredor dos fundos.

Assim que viramos a esquina, ela parou e me encarou, com as mãos cerradas ao lado do corpo, o rosto ficando vermelho, o corte aparecendo na testa. “Você está feliz?” Ela chorou. “Agora que você descobriu meu segredinho obscuro e triste? A diversão acabou, Camden, certo? Você não quer foder a pobre pedaço de lixo, quer?”

Suas palavras me atingiram como um soco no estômago.

Não sei o que aconteceu comigo então, mas de repente eu a empurrei cuidadosamente contra a parede e segurei seus pulsos acima da cabeça com uma mão enquanto meu corpo pressionava contra o dela. Passei os nós dos dedos por sua bochecha macia enquanto ela tremia e choramingava sob meu toque.

Inclinando-me para frente, rocei meus lábios em sua orelha, apreciando a maneira como sua respiração engatava contra mim. “Vamos deixar algo bem claro agora, menina. Se algum dia eu ouvir você falar sobre si mesma assim de novo, vou colocá-la sobre meus joelhos.”

Ela guinchou de indignação, mas não fez nenhum movimento para se livrar do meu aperto. Os olhos de Anastasia estavam arregalados, um rubor rosado espalhando-se por sua pele. Sua língua apareceu e lambeu o lábio inferior... como se ela estivesse se imaginando *me* lambendo.

“Você me entende, Anastasia?” Eu rosnei.

Eu podia sentir seu peito arfando contra mim, seus seios roçando meu peito a cada respiração que ela dava. Eu me senti como um pedaço de lixo doente porque meu pau estava endurecendo enquanto seu olho roxo olhava para mim. Mas não pude evitar.

Anastasia Lennox era uma doença na minha corrente sanguínea que eu não desejava curar.

Quando ela ainda não tinha dito nada, levantei a cabeça para poder estudar seu rosto. “Estou esperando, Srta. Lennox.”

Ela fez uma careta para mim por um longo momento, mordendo o lábio como sempre fazia. Usei minha outra mão para libertá-lo de sua mordida punitiva.

“Sim, papai,” ela cuspiu sarcasticamente. Rosnei, prazer disparando através de mim, meu pau passando de meio mastro para totalmente ereto. Eu gostei disso muito mais do que eu imaginava.

Porra, eu realmente adorei.

Pressionei minha metade inferior contra sua barriga para que ela pudesse sentir o quão excitado eu estava.

Seus olhos se arregalaram e eu acariciei seu pulso acelerado com meu polegar. “Agora que você decidiu ser uma boa menina, me diga o que você precisa.”

De repente, todo o seu corpo caiu, toda a luta vazando dele. “Por que você se importa?” Ela sussurrou entrecortada. “Você não pode fazer nada sobre isso.”

“Quero ajudar você mais do que jamais quis qualquer outra coisa em toda a minha vida,” falei a ela com sinceridade.

Aquela parecia ser mais uma daquelas minas terrestres invisíveis porque ela enrijeceu novamente, tentando se afastar do meu toque. Tive medo que ela se machucasse, então a deixei ir, dando um passo para longe para que ela não sentisse necessidade de brigar comigo.

“Ajudar?” Ela cuspiu, sua voz cheia de sarcasmo. “Certo. Como se isso fosse possível. Volte para sua vida perfeita e esqueça de mim.”

“Impossível,” murmurei, estendendo a mão para tirar uma mecha de cabelo do rosto dela.

“Por quê?” Ela desafiou, com lágrimas brotando em seus olhos. “Por que você se importa? Eu sou uma bagunça. Você não pode me consertar, Camden. Por que você presta atenção em mim? Você não me conhece e não quer. Então fique longe de mim. Não aguento mais decepções.”

Anastasia se virou e voltou para o banheiro, batendo a porta atrás dela. Fiquei ali por um momento, com os punhos cerrados, mas então minha raiva se transformou em uma paz calma. Meu rumo estava definido. Ela precisava de ajuda, e se ela não aceitasse de bom grado...

Eu a obrigaria.

Fui segui-la, e a funcionária de cabelo rosa com quem ela trabalhava apareceu de repente na porta, com uma expressão feroz no rosto enquanto bloqueava meu caminho.

“Nem tente isso,” ela rosnou. “Aquela garota já está farta.”

A mulher puxou uma faca das costas e sacudiu-a para mim.

Tudo bem. Eu gostei desta senhora.

Levantei as mãos e dei um passo respeitoso para trás. Uma faca de carne nas costelas não estava realmente em pauta esta noite.

Mas apreciei o esforço em nome de Anastasia. Foi bom ver que alguém estava do lado da minha pequena dançarina além de mim.

“Você pode voltar lá agora, calça elegante.” Ela apontou a faca para mim e deslizou-a na direção da área de jantar principal. “Comece a caminhar.”

Lancei um olhar ansioso para trás dela, onde Anastasia estava de pé, de costas para nós na pia gigante, esfregando a louça furiosamente.

Sabendo que tinha muito trabalho a fazer para tirá-la do abrigo, recuei, dando alguns passos antes de me virar… só para ficar fora do alcance da senhora de cabelo rosa e faca de carne.

Uma combinação *rara,* de fato… eu bufei para mim mesmo com isso. Onde estava Lancaster quando precisava dele? Ele teria pensado que aquele comentário era hilário.

Eu odiava cada passo que dava para me afastar dela, mas quando empurrei a porta do Charlie's, meu caminho estava definido.

Entrando no carro, agarrei o volante, me perguntando se meu plano era estúpido. Talvez eu devesse simplesmente sequestrá-la….

Seu olho roxo e lágrimas brilhantes encheram minha mente, macabros e horríveis e me deixando doente.

Memórias vieram correndo, de outra época em que o olho roxo de uma mulher me deixou de joelhos…

Eu estava encolhido no canto do meu quarto. Eu fiz sete anos hoje, mas em vez do meu bolo de aniversário e do meu novo caminhão de brinquedo que Dan me prometeu, ele passou o dia inteiro brigando com a mamãe.

A gritaria deles vinha de todos os lugares, gritos e estrondos que me faziam pular. Mamãe me disse para ficar no meu quarto, então eu fiquei, segurando meu ursinho de pelúcia com força. Às vezes era assim, eu disse a mim mesmo. Eles sempre faziam as pazes.

Pareceu uma eternidade até que a casa ficasse realmente silenciosa. Às vezes, o silêncio parecia ainda mais assustador do que os gritos.

Abri a porta do meu quarto lentamente e saí para o corredor, meu coração batendo forte. A sala ficava logo à frente e caminhei em silêncio, caso meu padrasto estivesse por perto.

Quando cheguei à sala, vi mamãe caída no chão, encolhida e chorando. Seu rosto estava diferente, com um olho roxo e sangue nos lábios. Eu congelei. Ela olhou para cima e seus olhos cheios de lágrimas encontraram os meus. A dor e a tristeza em seu rosto fizeram meu peito doer.

"Mamãe?" Eu sussurrei, minha voz minúscula e trêmula.

Mamãe tentou sorrir, mas parecia errado. Ela estendeu a mão para mim e eu corri, passando meus braços em volta dela. Ela me abraçou com força, suas lágrimas molhando meu cabelo. Mamãe sempre me dava bons abraços, como se estivesse tentando me manter a salvo de tudo de ruim. Ela respirou fundo e acariciou meu cabelo, com a mão tremendo.

"Está tudo bem, querido," ela sussurrou, sua voz trêmula, mas suave. "Mamãe vai ficar bem. Não se preocupe, meu menino corajoso."

Deitei-me e olhei para ela com olhos arregalados e cheios de lágrimas, sem entender totalmente, mas querendo acreditar nela. Eu podia ver a dor nos olhos dela, os hematomas no rosto, mas o toque dela era quente e me fez sentir um pouco melhor.

"Você está ferida, mamãe?" Perguntei, minha voz pequena e assustada.

Ela forçou um sorriso gentil, embora parecesse que isso a machucava. "Só um pouco, Camden. Mas sou forte e ficarei bem. Você não precisa se preocupar, ok?"

“Mamãe, eu cuidarei de você,” falei a ela, entregando-lhe Teddy para que ela pudesse se sentir melhor. Teddy sempre me fez sentir melhor.

Ela beijou o topo da minha cabeça, suas lágrimas misturando-se com as minhas. “Você e Teddy são tão corajosos e doces, meu garoto. Mamãe é a mais sortuda por ter vocês dois.”

Isso me fez sorrir porque eu queria ser corajoso e doce com ela, embora Dan não gostasse quando eu era doce.

Ela não saiu do chão a noite toda, mas sorria toda vez que eu dava tapinhas nas costas dela.

Teddy e eu nunca saímos do lado dela.

Voltei ao presente, apertando o volante com tanta força que ele fez um som estridente.

Eu falhei com minha mãe.

Eu não falharia com Anastasia.

Eu não.

CAPÍTULO 12

Anastasia

Fazia dois dias que eu não via Camden.

Dois dias não deveriam parecer nada no grande esquema das coisas. Afinal, fui eu quem disse a ele para ir embora. Eu disse a ele quem eu era, como nossas vidas nunca poderiam se encontrar porque não vivíamos nos mesmos mundos.

Ele fez exatamente o que eu pedi, não foi?

Ele tinha ido embora.

Então, por que doeu tanto?

Dois dias dançando com a cabeça girando, vomitando no banheiro entre as aulas porque minha cabeça latejava muito por causa da concussão.

Dois dias de fofocas constantes dos outros dançarinos porque me recusei a falar com alguém sobre porque eu tinha aquela aparência.

Dois dias trabalhando no Charlie's sem ele sentado à mesa olhando para mim enquanto eu trabalhava.

Dois dias.

Suspirei enquanto estava sentada no ônibus, olhando para meu colo e para o fato de que minhas unhas estavam roídas até virar tocos. Entre meus dedos, meus pés e meu rosto... eu realmente era um pacote atraente.

É claro que ele foi embora. Quem ficaria?

O problema é que eu sentia falta dele e, para ser honesta comigo mesma, o odiava por isso.

Eu me acostumei a ficar sozinha e então ele apareceu, um flash temporário de luz no céu que iluminou tudo ao meu redor.

E quando aquele flash de luz desapareceu, meu mundo parecia mais escuro do que nunca.

Entrei em Haven, dando um sorriso indiferente para Clara, a recepcionista noturna.

Eu estava tão exausta. E de alguma forma tudo parecia mais alto esta noite, os ataques das crianças, os gritos das mulheres, as pessoas discutindo... tudo estava tão alto. Uma boa noite de sono seria impossível... e nem me faça começar a ir ao banheiro.

Era necessário um esforço herculeo para me arrastar até aquele banheiro todos os dias. Eu não tinha visto aquela garota em lugar nenhum desde que ela me deixou no chão, mas isso não significava que eu não tremia toda vez que abria a porta. Eu tinha ido com grupos nas últimas duas noites, algo que evitei ativamente no passado. Mas sem vozes me cercando, eu não poderia me forçar a entrar.

Felizmente, havia uma mãe e seus três filhos indo ao banheiro ao mesmo tempo que eu, e pude segui-los para dentro. Jogando água no rosto, apressei minha curta rotina noturna, saindo do cômodo o mais rápido possível.

E mais tarde, enquanto olhava para o teto na minha cama dura, amaldiçoei Camden e a estrela cadente em que ele havia voado.

“Anastasia. Anastasia. Acorda.”

Pisquei e abri os olhos, percebendo que a iluminação do quarto ainda estava fraca. Ainda não era hora de acordar. A menos que algo aconteceu - sentei-me abruptamente, quase batendo cabeça com a supervisora noturna, Meredeth.

“O que é? O que aconteceu?” Perguntei, meus olhos percorrendo o quarto enquanto tentava descobrir o que estava acontecendo. Todos ainda pareciam estar dormindo - ou pelo menos as frequentadoras regulares pareciam estar dormindo. As novas mulheres nunca dormiam nas primeiras noites.

Os lábios de Meredeth estavam franzidos, sua expressão severa combinando com o coque preto apertado que ela usava, que poderia rivalizar com o de qualquer bailarina principal.

“Precisamos revistar suas coisas, Anastasia,” Meredeth murmurou, mantendo a voz baixa para não perturbar as pessoas que dormiam ao nosso redor. Ela não olhava nos meus olhos.

“Por que, o que está acontecendo?” Perguntei, meu coração batendo forte no peito por causa do despertar abrupto, meu cérebro lutando para compreender o que estava acontecendo. Por que eles estavam revistando meus pertences? O que eu fiz de errado?

Deslizei para fora da cama, estremecendo com a dor na minha perna. Minhas mãos tremiam enquanto observava Meredeth e outra voluntária, Conny, ajoelhadas ao lado da minha cama, os dedos cravando-se no espaço abaixo dela.

“O que vocês estão procurando? Eu não entendo,” falei. O medo se acumulou na boca do meu estômago quando Meredeth desenterrou um punhado de saquinhos, as pílulas brancas dentro deles brilhando na luz fraca.

“*Isso* é o que estávamos procurando, Anastasia,” ela disse, com uma voz muito desapontada enquanto se levantava lentamente do chão, os saquinhos bem apertados em sua mão.

“Esses não são meus. Eu juro, Meredeth. Eu nunca...” minha voz aumentou em pânico. A mulher na cama atrás de mim mexeu-se e murmurou alguma coisa.

Abaixei minha voz. “Não sei de onde vieram isso. Eu nem sei o que são!”

Meredeth olhou para os saquinhos por um longo momento antes de finalmente encontrar meu olhar pela primeira vez, com o rosto cheio de decepção.

Conny estava balançando a cabeça. Babaca. Ela começou a trabalhar aqui há duas semanas, e muitos regulares reclamaram de como ela era crítica. Como se todos nós do abrigo não tivéssemos que ficar aqui se apenas tentássemos mais.

Olhei para as pílulas brancas sem acreditar, tentando entender de onde elas vieram, como isso poderia ter acontecido. Lágrimas se acumularam em meus olhos quando percebi como isso parecia. Olhando para Meredeth, eu sabia o que ela iria dizer antes mesmo que as palavras saíssem de sua boca. “Você conhece nossas políticas, Ana. Temos uma regra de um golpe quando se trata de substâncias. Não posso simplesmente ignorar isso.” Suas palavras estavam pesadas de arrependimento. “Sinto muito, mas esta é sua última noite conosco. Você não poderá voltar.”

Lágrimas de frustração e choque escorreram pelo meu rosto quando percebi que ela estava falando sério. Apesar do fato de eu ter tido um histórico perfeito durante os três anos inteiros que fiquei aqui... eles estavam me expulsando.

“E a garota que me agrediu outra noite depois que eu a encontrei com uma agulha no braço - ela também ouviu o discurso da regra do golpe único?” Perguntei histericamente, procurando pelo quarto, me perguntando se ela estava dormindo pacificamente aqui em algum lugar, com as drogas nadando em suas veias.

Claro que havia outros abrigos para moradores de rua na cidade onde eu poderia ir. Mas nenhum deles era assim - apenas para mulheres, limpo e seguro.

“Pegue suas coisas,” disse Meredeth, sem me responder, e eu caí de joelhos.

“Por favor, eles não são meus. Alguém os plantou. Por favor, não me expulse esta noite.” Eu estava balbuciando quase incoerentemente, mas minhas palavras de alguma forma chegaram até Meredeth, seu olhar suavizando. Ela franziu os lábios e olhou para o teto por um segundo antes de respirar fundo.

“Por causa do seu histórico anterior perfeito, você pode ficar o resto da noite,” disse ela, com uma expressão de pena que eu odiei. “Mas você precisa estar pronta para sair às sete. Estaremos de volta pela manhã para acompanhá-la. E então você não pode voltar,” disse ela com firmeza. Eu pisquei com isso. Quer dizer, eu já tinha visto eles fazerem isso com outras pessoas, mas...

“Você não precisa me acompanhar,” sussurrei, meus ouvidos esquentando de vergonha.

“Sete horas da manhã,” ela disse com firmeza antes dela e Conny irem embora.

Fiquei olhando para elas antes de me sentar pesadamente na minha cama. O que eu iria fazer?

E de quem eram essas drogas? Olhei ao redor para as camas, procurando por alguém que tivesse me dado uma vibração estranha, ou um olhar maldoso em algum momento. Mas havia apenas novatas ao meu redor com quem eu realmente não tinha interagido. Eu não conseguia pensar em nenhuma razão para que uma estranha tivesse colocado drogas debaixo da minha cama. Se estivessem tentando esconder isso até mais tarde, caso houvesse uma busca, o tiro saiu pela culatra. Porque acabaram de perder as drogas.

Foi aquela garota? Eu a ofendi de alguma forma em uma vida passada e ela veio aqui para me arruinar, primeiro no banheiro e agora?

Exceto... ela não parecia estar aqui. Então não poderia ter sido ela.

Então, como diabos essas pílulas foram parar debaixo da minha cama?

Esfreguei os olhos, o desespero escorrendo pelas minhas veias como tinta falhando em uma caneta. O quarto estava muito quente, a histeria subindo pela minha espinha. O que eu iria fazer? Para onde eu iria?

Talvez eu pudesse falar com Montana pela manhã. Seu turno geralmente começava às cinco. Ela me conhecia há mais tempo que Meredeth. Ela me defenderia, diria a todos que houve um erro.

Eu entendi o raciocínio por trás da política de golpe único... mas certamente deveria haver exceções. Certamente alguém

defendeu com sucesso o seu caso e o abrigo permitiu-lhes regressar.

Tentei pensar se me lembrava de alguém.

E meu coração afundou quando me deitei na cama... porque não consegui pensar em nenhuma.

Fiquei acordada o resto da noite, olhando para o teto e contando as horas até não ter mais um lugar para descansar minha cabeça com segurança.

Ir para a casa de Michael ou de seus pais não era uma opção.

Eu tinha prometido a mim mesma que nunca mais voltaria para lá e, mesmo que isso me matasse, não quebraria essa promessa.

Quando amanheceu, eu estava sentada na cama, com um nó no estômago. Montana entrou pela porta e eu fiquei de pé enquanto ela caminhava pelo corredor em minha direção, uma expressão sombria no rosto.

“Pronta para ir?” Ela perguntou antes que eu pudesse dizer qualquer coisa. Pisquei para ela, o discurso que estive preparando em minha cabeça nas últimas horas afundando em meu peito.

“Montana, eu...”

Ela estava balançando a cabeça antes que eu pudesse pronunciar as palavras. “Sinto muito, Ana,” ela sussurrou. E

ela parecia com o coração partido. Mas também havia algo diferente em seu olhar, um pequeno lampejo de dúvida em mim que não existia antes.

Caí e olhei para o chão por um segundo, aceitando meu destino. Se eu tivesse perdido Montana, se ela não estivesse disposta a falar por mim... bem, então era isso.

Pegando minha pequena bolsa, segui-a pelas fileiras de camas em direção à recepção. Pude sentir olhares curiosos, mas não me incomodaram.

Ninguém que estava me observando realmente se importava.

Olhei para trás, pensando como era triste que mesmo um lugar como este, que acolhesse qualquer mulher e criança que passasse por suas portas... não me quisesse.

“Aqui,” Montana disse de repente, estendendo a mão para trás da recepção e tirando... um burrito do Sonic.

Fiquei olhando para ele por um segundo, tentando afastar as lágrimas.

Eu chorei o resto da noite na minha cama. Eu não deveria estar chorando agora.

“Obrigada,” finalmente sussurrei com uma voz embargada e assombrada. Peguei-o da mão dela e fui em direção à porta.

“Tenha cuidado aí, Anastasia,” ela disse urgentemente atrás de mim.

Talvez tivesse sido educado olhar para ela e reconhecer o que ela havia dito. Mas tudo que consegui reunir foi uma mão jogada por cima do ombro.

Estava claro lá fora e eu semicerrei os olhos porque o sol da manhã parecia completamente em desacordo com a minha vida.

Andei em direção ao ponto de ônibus no piloto automático. Eu não tinha me preocupado em pensar em um plano de ação na noite passada porque tinha certeza de que Montana me ajudaria - que ela acreditaria que as pílulas não eram minhas.

Respirei fundo, estremecendo e finalmente olhei para Haven atrás de mim. Não havia ninguém na janela me observando. Ninguém desceu as escadas correndo para me trazer de volta ou me dizer que havia ocorrido um erro.

Mordi o lábio, dizendo a mim mesma que não iria derramar outra lágrima por aquele lugar.

Algum dia, alguém estaria me observando enquanto eu saísse. Alguém iria se importar o suficiente.

Eu tive que acreditar nisso.

Fiquei um pouco mais calma quando cheguei ao estúdio de dança. E de certa forma, eu quis dizer que estava pelo menos chorando interiormente, em vez da festa de soluços da qual poderia estar participando.

Dancei com todo o coração, me esforçando ao máximo até que minha perna realmente cedeu e caí no chão.

Todos pararam de dançar e a música foi interrompida abruptamente.

Meu rosto estava vermelho de vergonha enquanto eu me levantava do chão, fingindo que não parecia que uma faca estava cravada na minha perna.

“Opa,” murmurei em humilhação.

Dallon estava me observando, com a cabeça inclinada enquanto olhava. Ele estava dando aula hoje, porque essa era a minha sorte. Eu não tinha falado com ele desde que ele faltou ao nosso encontro, evidentemente eu não merecia uma explicação.

Mas é claro que hoje ele decidiria falar comigo.

“Por que não encerramos hoje, senhoras?” Ele disse, sem tirar os olhos dos meus.

As meninas estavam conversando e rindo umas com as outras, sussurros do meu nome enchendo o ar enquanto me julgavam pelo que tinha acabado de acontecer.

Eu as ignorei, como sempre fazia quando meu nome estava em seus lábios.

Mas hoje foi um pouco mais difícil.

“Anastasia, se você pudesse ficar para trás por um momento,” Dallon disse quando eu quase cheguei à porta. Ele empurrou o cabelo para trás, mas a visão de seus músculos não fez nada por mim dessa vez.

Talvez Camden tivesse me quebrado.

Os sussurros dos meus colegas ficaram mais altos, só desaparecendo quando o último deles saiu da sala.

“O que é que foi isso?” Dallon perguntou, cruzando os braços na frente do peito, seu rosto com a imagem da decepção.

“Apenas um erro,” falei, com vergonha cobrindo meu interior por ter que me explicar para *ele.* Dallon era um bebê fiduciário cujos pais alimentaram seu talento desde cedo, fazendo tudo o que era necessário para transformá-lo na estrela que era hoje.

Ele não sabia nada sobre dificuldades e decepções... e sobre a sensação de que todo o seu mundo estava acabando.

“Você não pode cometer erros. Você não pode pagar por eles,” disse ele. “Você parecia uma merda lá. Se você está perdendo o controle...”

A ameaça pairava no ar entre nós, a ameaça de ser rebaixada para um posto inferior, ou até mesmo de ser expulsa direto. Ele não tinha a mesma atração que Madame Leclerc, obviamente... mas qualquer palavra vindo dele certamente não ajudaria no meu caso. Eu estava preocupada com ele fazendo drama para mim se eu recusasse um encontro com ele - eu tinha esquecido que ele poderia tornar minha vida mais difícil de outras maneiras também.

Se eles me rebaixassem e eu ganhasse ainda menos, não haveria como compensar.

Embora essa fosse a menor das minhas preocupações se eu estivesse dormindo nas ruas.

Se eu perdesse a dança depois de tudo que perdi, eu morreria. Essa era a verdade pura e simples.

“Foi apenas uma noite ruim. Estarei melhor na próxima aula. Eu prometo,” falei a ele, desviando os olhos para evitar ver a pena que provavelmente estava em seu olhar.

Sua mão foi até meu braço e ele esfregou suavemente.

Tudo bem, eu não esperava por isso. Especialmente com o bolo que ele me deu no dia do nosso encontro.

O universo deve realmente me odiar.

A dança era muito física, obviamente. Nossos instrutores estavam sempre nos tocando para nos mostrar a técnica adequada.

E Dallon sempre foi... mais físico do que meus outros instrutores.

Mas isso estava definitivamente em outro nível.

Sua mão foi para meu quadril e ele apertou suavemente, e uma sensação de nervosismo deslizou pela minha garganta.

“Está tudo bem?” Ele estava olhando para o corte ainda cicatrizando na minha testa e no meu olho roxo, seus lábios curvados em desgosto. Lutei contra a vontade de cobri-los com a mão.

Este seria o momento de contar a alguém o que havia acontecido. Não que Dallon se importasse, mas talvez ele conhecesse um sofá onde eu pudesse dormir ou algo assim. Eu poderia simplesmente dizer a ele que perdi meu lugar... deixando de fora onde realmente era meu lugar.

Até abri a boca, as palavras na ponta da língua.

“Eu posso te ajudar com qualquer coisa que você precisar,” ele continuou em voz baixa, e sua mão estava quase... massageando meu quadril.

As palavras morreram imediatamente.

“Eu acho que estou bem,” engasguei. “Uma boa noite de sono e estarei bem como a chuva.”

Bem como a chuva... eu realmente acabei de dizer isso?

Houve uma explosão de trovão lá fora e, de repente, fiquei me perguntando quanto seria possível dormir... na chuva.

“Sabe... acho que seria bom para você ter mais algumas aulas particulares. Para ajudar com o próximo show.”

Eu fiz uma careta. Além daquela queda, pensei que estava indo muito bem. Como eu não percebi o quanto estava bagunçando tudo?

Sua mão deslizou para baixo em meu quadril e eu enrijeci.

“De graça, obviamente. Poderíamos fazer isso no meu apartamento,” continuou ele.

Pisquei, sentindo-me um pouco fraca naquele momento. Eu tinha certeza do que ele estava insinuando... e isso significaria um lugar para passar a noite.

Sério, quem precisava da virgindade, afinal?

Balancei a cabeça, tentando destruir o sentimento.

Havia fraco... e depois havia *fraco*...

E eu não tinha chegado tão longe para acabar assim.

“Sim, eu... eu falarei com Madame sobre opções de melhoria,” falei, mudando de posição para que ele pudesse entender que deveria me deixar ir.

Suas mãos apertaram meus quadris uma vez e então ele me soltou. “Certifique-se de colocar gelo,” ele disse em um tom completamente normal, como se não tivesse massageado meu quadril há um segundo.

Colei um sorriso no rosto e saí, me forçando a não mancar, embora cada passo fosse insuportável.

Restavam apenas algumas garotas quando entrei no vestiário. Alena zombou de mim e balançou seu longo rabo de cavalo preto. Ela estava chateada comigo desde o jogo - como se fosse minha culpa ela ter sido “realocada”.

Fingi, como sempre fiz, que não fazia mal que essas garotas com quem dancei durante anos pensassem que eu não era nada.

Antes de me machucar, não tinha sido tão ruim. Elas zombaram de mim no meu antigo estúdio por ser uma estudante bolsista... mas eu era uma estrela.

Com minha lesão, eu ainda estava bem. Mas essas garotas me tinham em vista.

Lacey saiu do banheiro, me dando um sorriso tímido, mas ela não disse nada antes de sair.

Chorei de novo depois que elas saíram e coloquei as roupas que usava para limpar o chão.

E chorei um pouco mais enquanto caminhava até a lanchonete para começar meu próximo turno.

Sempre disse a mim mesma que nunca desistiria.

Mas hoje... hoje eu estava perto.

CAPÍTULO 13

Camden

Anastasia Lennox era uma pirralha do mais alto nível, e eu mal podia esperar para arrancar isso dela.

Sentei-me à mesa do Charlie's, depois de dois dias nauseantes escondidos nas sombras e sem poder falar com ela.

Eu tinha visto os olhares de saudade que ela lançou para a porta do Charlie's nos últimos dois turnos, esperando que eu entrasse depois que ela tentou me afastar.

Eu sabia que ela sentia minha falta.

No entanto, aqui estávamos nós, no restaurante, e ela fingia que eu não existia enquanto limpava as mesas.

Garota atrevida.

Seu hematoma havia desaparecido um pouco, o preto escuro e o roxo continham mais verdes e amarelos do que alguns dias atrás.

Ainda me dava vontade de vomitar toda vez que via.

E eu tinha visto muito isso.

Eu olhei para ele enquanto esperava que ela saísse de Haven todas as manhãs.

Eu fiquei furioso quando ela saiu do estúdio de dança e foi trabalhar.

E eu usei isso como motivação todas as noites quando a segui desde o Charlie's até o abrigo.

Certamente seria mais conveniente quando ela morasse comigo. Perambular por toda a cidade a pé e em minha caminhonete consumia mais tempo do que minha programação de hóquei.

Meus lábios se contraíram quando Anastasia passou por mim, seu olhar intencionalmente focado em frente.

Eu vim aqui esta noite para dar a ela mais uma chance de aceitar minha ajuda de bom grado. *Queria* que ela me contasse o que havia acontecido. Eu *queria* que ela confiasse em mim para cuidar dela.

Até agora, todo aquele querer não estava fazendo diferença. Ela estava tentando me afastar o melhor que podia.

Meu telefone tocou e eu relutantemente desviei meu olhar de sua bunda deliciosa enquanto ela se inclinava para limpar um banco.

Ari: *De agora em diante, gostaria de ter um raio de dois metros entre você e Blake.*

Minha sobrancelha levantou. Lancaster era uma rainha do drama.

Eu: *Hein?*

Ari: *Por que você sempre age tão confuso quando eu digo coisas para você?*

Linc: *Por que você sempre inicia conversas com coisas aleatórias?*

Ari: *Esta é uma regra que deve ser aplicada a todos, inclusive à minha melhor amiga Monroe.*

Linc: *Monroe não é sua melhor amiga, Lancaster. Não importa quantas vezes você diga isso.*

Eu: *Monroe pode ser minha melhor amiga?*

Walker: *Escute, Herói, há um limite para o que posso fazer para salvá-lo.*

Eu poderia imaginar Lincoln planejando minha morte com esse comentário. Eu não poderia culpá-lo. Eu tinha certeza de que teria a mesma reação se qualquer cara quisesse ser o melhor amigo de Anastasia agora também.

Eu: *Mas voltando ao raio de dois metros...*

Ari: *Ela disse que achou você um doce ontem à noite porque viu você dar sua camisa para aquela criança. Absolutamente inaceitável. Blake não pode pensar que você é um doce, Sr. Gird-Your-Loins*[5]*.*

[5] "Mr. Gird-Your-Loins" pode ser traduzido para o português como "Sr. Prepare-se" ou "Sr. Prepare-se para a batalha". A expressão "gird your loins" é uma frase idiomática em inglês que significa preparar-se mental e fisicamente para uma tarefa desafiadora ou uma situação difícil. Portanto, chamar alguém de "Mr. Gird-Your-Loins" implica que essa pessoa está sempre pronta para enfrentar desafios ou está incentivando os outros a se prepararem.

“Senhor. Gird-Your-Loins...” esse era novo. Eu não tinha certeza se sabia o que “Gird” realmente significava. Fiz uma nota mental para pesquisar.

Linc: *Eu também instituí uma regra de dois metros. Na verdade, doze.*

Walker: *Eu também.*

Ari: *Você não pode simplesmente concordar com uma regra porque Lincoln concorda, Disney.*

Walker: *E se eu concordar com você?*

Ari: *Seria bom se eu pensasse que isso é realmente verdade.*

Eu bufei com isso.

Eu: *O círculo de confiança é apenas um clube para loucos que nunca terminam seus pensamentos?*

Ari: *Você não gostaria de saber.*

Eu: *Suspiro. Quer dizer que ainda não estou no círculo de confiança?*

Linc: *Que círculo de confiança...*

Walker: *...*

Ari: *...*

Eu realmente precisava descobrir o que "…" significava um dia desses. O significado parecia mudar a cada dia, no entanto.

Eu: *Estou com calafrios, Sr. Spooky Sexy.*

Eu: *Então... o que fazer para poder entrar no chamado círculo de confiança então?*

Linc: *Você usou "então" duas vezes nessa frase.*

Ari: *Isso não é um movimento de círculo de confiança.*

Eu: *Então o círculo de confiança envolve um inglês adequado?*

Walker: *Você usou "então" de novo.*

Eu: *Todos podem se concentrar?*

Linc: *Bem, você não usou "então," isso é uma melhoria.*

Ari: *Você pode ensinar novos truques a um cachorro velho.*

Eu: *Não sou velho!*

Walker: *Existe um limite de idade para o círculo? Nunca vi o livro de regras.*

Ari: *Boa pergunta, Dis.*

Walker: *Achei que tínhamos decidido que "Disney" já era um apelido suficiente.*

Eu: *Falando em apelidos, qual é o seu, Lancaster? Os apelidos parecem ser um tema no "círculo de confiança."*

Ari: *Por que você colocou aspas no círculo de confiança?*

Linc: *Sim, é quase como se você estivesse zombando do círculo, James.*

Eu: *Por que sinto que preciso verificar se minhas portas estão trancadas agora, senhores?*

Linc: *...*

Ari: *...*

Walker: *...*

Balançando a cabeça, desliguei o telefone no momento em que Anastasia deslizou para o banco à minha frente.

“O que você está fazendo aqui?” Ela perguntou bruscamente.

“Por que você não faz a pergunta que realmente deseja?” Comentei, inclinando a cabeça enquanto absorvia sua beleza.

“O que você quer dizer?” Anastasia torceu o nariz em uma confusão adorável enquanto olhava para mim, e eu perdi minha linha de pensamento admirando a clareza cristalina de seus olhos.

Eu nunca tinha visto olhos como os dela antes.

“Camden!”

Pisquei, percebendo que não havia respondido à pergunta dela.

“Por que você não me pergunta onde eu estive?” Eu disse calmamente.

Suas bochechas coraram e ela se inclinou para frente, agarrando a borda da mesa enquanto olhava para mim.

“Não consigo pensar em uma única razão para perguntar isso. Você deve ter coisas melhores para fazer do que me perseguir em um restaurante, me parece óbvio.”

Soltei um suspiro exasperado. Ela simplesmente não ia ceder, não é?

Estendendo a mão, agarrei a dela, um pouco apaziguado quando ela não a puxou imediatamente.

“Senti sua falta,” falei a ela, querendo dizer cada palavra como se estivessem gravadas em meu coração. “Como você vai? Fiquei preocupado com você.”

A expressão em seu rosto me disse que ela não acreditava em mim, mas eu não conseguia imaginar me importar, ou me preocupar, ou me estressar mais com alguém do que com Anastasia Lennox.

Esperei que ela me dissesse alguma coisa… qualquer coisa. Pude ver o conflito de emoções em seus olhos, a luta interior que ela estava enfrentando. Ela queria me contar. Eu sabia que ela queria.

Mas algo a estava impedindo.

Anastasia franziu a testa e desta vez ela *puxou* a mão. Eu permiti, jurando a mim mesmo que um dia desses ela iria querer me tocar a cada segundo. “Adeus, Camden,” ela murmurou, com uma finalidade em sua voz que parecia uma faca em meu estômago.

Observei enquanto ela se afastava.

Adeus.

Veríamos o adeus.

Definitivamente era mais como um… até logo.

Peguei meu telefone e fiz uma conversa separada para Ari... ele parecia o mais preparado para a loucura que eu estava prestes a solicitar.

Eu: *Preciso de um favor.*

Ari: *Ah, isso vai ser bom.*

Eu: *Por que isso vai ser bom?*

Ari: *Prossiga.*

Eu: *Que magnânimo da sua parte.*

Ari: *Melhor se apressar. Blake está me olhando.*

Eu entrei em pânico. Eu sabia o que acontecia quando Blake olhava para ele... e parecia acontecer muito. Também parecia resultar na necessidade de Lincoln intervir quando a decoração especial do pau de Ari funcionava mal.

Eu: *Porra. Não olhe para ela. Preciso que você pegue alguns cachorros para mim.*

Ari: *...*

Ari: *Não sei onde você quer chegar com isso. Cachorro é um eufemismo para alguma coisa...*

Eu: *Ok, acho que entendo "..." neste contexto.*

Ari: *Parabéns. Ainda estou esperando.*

Porra, por que eu sempre parecia um idiota nessas conversas?

Eu: *Cachorro não é um eufemismo. Eu literalmente preciso que você pegue alguns cachorros.*

Ari: *Tem mais? De quem são os "cachorros"? Onde estão esses "cachorros"?*

Eu: *Por que você continua colocando aspas em torno de cachorros?*

Ari: *Porque são sete da noite e você me mandou uma mensagem sobre "cachorros".*

Ari: *Não há outra coisa que eu possa fazer.*

Eu: *Ok. Os cachorros são legais. Mais ou menos. Eles podem não ser legais quando você precisa pegá-los, porque eles ficarão loucos por carne.*

Ari: *Esta é literalmente a conversa mais estranha/fascinante que já tive. Estou na beirada da cadeira, Herói, bom trabalho.*

ARI LANCASTER ADICIONOU LINCOLN DANIELS AO CHAT.

Linc: *Onde estou?*

Eu: *Por que você adicionou Lincoln?*

Linc: *Tentando esconder algo de mim, Herói?*

Eu estremeci com isso.

Eu: *Eu nunca faria...*

Ari: *Ele precisa de ajuda com uma situação de "cachorro". Meu rosto é bonito demais para ser mordido.*

Linc: *E meu rosto não é?*

Ari: *Você tem essa energia assustadora, Garoto de Ouro. Eles não ousariam.*

Eu: *Estou meio que com o tempo contado aqui, rapazes. Além disso, eles são apenas cachorros. Não "cachorros".*

Ari: *Então ele diz.*

Linc: *...*

Ari: *Deixe-me esclarecer para você, Linc. Ele nos pediu vagamente para pegar "cachorros" que, segundo ele, estarão loucos por alguma coisa.*

Eu: *Carne... eles vão estar loucos por carne.*

Ari: *A trama se complica.*

Linc*: Mas por que estamos pegando cachorros?*

Eu: *Nós?*

Linc: *Obviamente não vou deixar Ari lidar com "cachorros" sozinho.*

Eu: *De novo... apenas cachorros.*

Linc: *...*

Sabia perfeitamente o que "..." significava naquele contexto.

Eu: *Preciso dos cachorros para... assustar alguém.*

Ari: ...

Linc: ...

Não tinha certeza do que isso significava.

Linc: *Quem estamos assustando...*

Eu: ...

Linc: ...

Ari: ...

Linc: *Ok, estamos dentro.*

Eu: *Ah, e levem o Novato. Ele pode manter Geraldine distraída enquanto pegamos emprestados os cachorros dela. Eu sei o que ele sente por sua... falta de dentes.*

Ari: ...

Ari: *... A trama se complica.*

Respirando fundo, levantei-me da mesa e caminhei até os fundos mais uma vez.

Espiando lá dentro, vi que a mulher de cabelo rosa e fetiche por facas não estava aqui hoje.

Os deuses estavam obviamente sorrindo para mim.

As costas de Anastasia estavam voltadas para a entrada enquanto ela lavava a louça, e eu rapidamente olhei ao redor da cozinha em busca de quaisquer pertences que ela tivesse escondido aqui. Ela geralmente tinha pelo menos sua bolsa de dança com ela.

Localizando a bolsa preta, coloquei silenciosamente o dispositivo de rastreamento dentro dela, contando com que ela não despachasse a bolsa até amanhã. Eu só precisava encontrá-la esta noite, já que ela não iria apenas para o abrigo como de costume.

A ideia dela estar na rua por um minuto sequer me dava literalmente urticária. No entanto, fazer com que ela fosse expulsa do abrigo era uma necessidade. Ela nunca teria saído sozinha. Tive que colocá-la em uma situação em que ela *dependesse* de mim para que eu pudesse realmente cuidar dela.

Algumas horas na rua comigo, cuidando dela cuidadosamente, eram *necessárias* se ela quisesse acabar como minha nova colega de quarto... *permanentemente.*

Saindo silenciosamente da cozinha, voltei para o refeitório e depois para a porta da frente.

Eu tinha planos para fazer.

“Por que estou aqui de novo?” Logan reclamou. “Eu tinha um encontro hoje à noite.”

“Você *ainda* tem um encontro hoje à noite, Novato,” comentei enquanto os conduzia pelo corredor até minha cobertura.

“O quê?”

Olhei para Ari e Lincoln e para os sorrisos gêmeos em seus rostos.

“Você e Geraldine ficarão próximos esta noite. Como você disse, ela pode tirar os dentes… há muitos benefícios nisso. Um encontro para lembrar com certeza,” comentei enquanto esperava o elevador.

O elevador apitou quando a porta se abriu e Ari, Lincoln e eu entramos.

“Você vem?” Lincoln perguntou a Logan, já que ele aparentemente havia perdido a capacidade de se mover após minha revelação surpresa.

Seus olhos estavam comicamente arregalados e ele parecia um pouco pálido agora que eu estava olhando para ele. Sua miríade de tatuagens se destacavam em sua pele.

“Novato, *venha!*” Ari chamou.

“Guarde as preliminares para Blake, Lancaster. Não sei se Novato consegue lidar com isso. Assumir o comando é algo de próximo nível,” disse Lincoln lentamente.

Eu bufei.

Ari olhou para nós dois com horror. “Eu estava praticando para nossa missão super secreta esta noite… com os *cachorros.* Eu gostaria de pensar que tenho algo mais criativo para Blake no quarto,” retrucou Ari.

“Por que você ainda está enfatizando a palavra 'cachorros'? Eu já disse que eles são *apenas* cachorros. Sem significados ocultos.”

“Isso é o que todos dizem,” Ari refletiu. “Até que ela apareça com um rabo e um nariz rosado, e tudo piora a partir daí.”

“Acho que não quero saber dessa história,” comentou Lincoln.

“Posso negociar?” Perguntou Logan, esperançoso. “Eu sou ótimo com cachorros. Excelente, na verdade.”

“Não, Novato,” falei com um bocejo, olhando para os números no elevador com impaciência porque precisávamos seguir em frente - Anastasia sairia em uma hora. “Geraldine gosta deles mais jovens. Ela vai te comer. Serei capaz de tirar os dois cachorros dela quando aparecer com você.”

Logan me olhou de soslaio antes de olhar incisivamente para Ari e Lincoln. “Algum de vocês está preocupado com isso?”

Ari inclinou a cabeça, fingindo me estudar antes de encolher os ombros e bocejar. “Ele é um herói. Quão ruim poderia ser? Além disso, posso garantir que seja o que for que ele tenha na manga... Garoto de Ouro fez algo *muito* pior... então não estou me preocupando muito.”

Os lábios de Lincoln se contraíram e eu estudei a estrela à frente. Se alguma vez existiu uma pessoa com Energia de Pau Grande... era Lincoln Daniels. Não me surpreendeu nada que ele fosse um psicopata secreto. Eu tinha visto a câmera do telefone dele que parecia monitorar o paradeiro de Monroe.

Eu precisava perguntar a ele qual aplicativo ele usava assim que Anastasia estivesse na minha cobertura.

“Eu sinto que existe uma história aí, Lancaster. Quer compartilhar com a turma?” Perguntei quando o elevador finalmente apitou e praticamente pulei para o corredor, ansioso para começar a festa, por assim dizer.

“Ah, existe,” respondeu Ari misteriosamente, ignorando a zombaria de Lincoln.

Caminhamos pelo corredor em direção à casa de Geraldine. O prédio tinha duas coberturas, a minha e a dela. Mas nossos lugares não poderiam ser mais diferentes.

Parando na porta, me virei para encarar os caras. “Então, vou apenas avisar…”

“Oh meu Deus, é aqui que você nos diz que ela tem uma masmorra sexual secreta,” disse Logan com medo. Foi meio hilário ver o atacante de um metro e noventa, todo tatuado, parecendo que estava prestes a cagar nas calças.

Geraldine adoraria.

“O quê? Não. Geraldine não tem uma masmorra sexual secreta.” Parei por um momento, me questionando. “Pelo menos eu não acho... só preciso preparar todos vocês para a casa dela... é um pouco... peculiar.”

“Ah merda. Ela tem uma masmorra sexual secreta... onde está o Disney quando precisamos dele?” Comentou Ari, sem parecer nem um pouco preocupado.

“Aula de Lamaze[6] com Olivia. Ele vai a três aulas diferentes para ter certeza de que terá tudo sob controle para o bebê,” falei a eles.

---

[6] Lamaze é um método de preparação para o parto que se concentra em técnicas de respiração e relaxamento para ajudar as mulheres a lidarem com a dor do trabalho de parto e a ter uma experiência de parto mais positiva.

“Não tenho certeza se três aulas serão suficientes,” ponderou Lincoln.

Logan balançou a cabeça. “Simp.”

Ari estalou a língua para ele. “Não é o contexto certo dessa vez, Novato.”

“O quê?” Logan respondeu, parecendo confuso.

“Podemos nos concentrar!” Eu disse quando finalmente levantei a mão para bater na porta de Geraldine. Antes que eu pudesse tocar a porta, ela se abriu e lá estava Geraldine, vestida com um mumu rosa e roxo vibrante, um coquetel roxo brilhante com um guarda-chuva rosa na mão.

Era assim que ela normalmente se vestia. Aquele cardigã na apresentação de Anastasia foi uma coisa única.

“Por que vocês quatro estão se escondendo por aqui? Camden, você encontrou esses garotos lá fora? Encomendei strippers, mas eles não deveriam estar aqui antes de duas horas.” Geraldine olhou para Logan como se ele fosse seu novo doce favorito - exatamente como eu esperava que ela fizesse.

Logan engoliu em seco de forma audível.

Jurei que Ari lambeu os lábios, olhando para Geraldine com alegria. “Bem, bem, bem, você deve ser a infame Sra. Burton. Camden nos contou *muito* sobre você.”

Geraldine olhou para ele, seus olhos percorrendo-o lentamente antes de balançar a cabeça. “Mande-o de volta. Não estou impressionada,” ela finalmente anunciou antes de virar as costas para nós e entrar.

A boca de Ari caiu e seus olhos pareciam prestes a saltar das órbitas. “Acho que estou apaixonado,” ele sussurrou,

seguindo-a para dentro como o cachorrinho que eu estava tentando pegar emprestado.

Lincoln me lançou um olhar avaliador e eu sorri.

“Material do círculo de confiança, certo?” Eu disse.

Ele apenas balançou a cabeça e entrou.

Eu tinha certeza de que isso significava sim.

Entrar na cobertura de Geraldine era como entrar em outro mundo. Todo o lugar era uma coleção de cores e texturas que chamavam a atenção. As paredes eram pintadas em azul elétrico, verde neon e rosa chocante - tudo isso contrastava magnificamente com o berrante acabamento dourado. Cada superfície estava coberta por alguma coisa - um vaso ornamentado, um porta-retratos enfeitado com joias ou uma almofada estofada de veludo em um tom de vermelho que só poderia ser descrito como “agressivamente apaixonado”.

O que realmente chamava a atenção do lugar, porém, e o que Logan estava olhando com horror quando entrei, eram as estátuas.

Representações em tamanho real de homens nus em mármore, cada uma inspirada em seu falecido marido, Harold. Harold levantando pesos, Harold tocando piano, Harold em uma pose heroica que lembrava os antigos deuses gregos. Era como uma galeria de arte muito específica, muito bizarra, dedicada à memória de um homem que devia ter passado muito pouco tempo em sua famosa joalheria, e o resto trabalhando ou posando para essas esculturas. Quase pude ouvi-la sussurrar: “Flexione e segure, Harold, flexione e segure.”

A julgar pela expressão no rosto de Logan, ele estava com medo de que Geraldine o transformasse em uma daquelas estátuas se ele ficasse ali por muito tempo.

Eu não tinha tempo para isso.

“Mimi, tenho um favor a lhe pedir,” comecei, empurrando Logan para frente como uma oferenda.

Geraldine se acomodou em um sofá rosa choque, apoiando o queixo na mão enrugada e com pontas rosadas. “Estou ouvindo,” disse ela, com os olhos azuis brilhando de expectativa.

“Preciso pegar Midas e Fluffy emprestados... só por uma hora ou mais. Logan aqui vai ficar e entreter você enquanto eu saio com eles.”

Tentei fazer com que minha voz fosse o mais inofensiva e inocente possível, mas tinha quase certeza de que ainda soava um pouco assustadora - potencialmente como se fosse comer os cachorros dela ou algo assim.

Caramba.

“Devo perguntar por que você precisa deles ou isso é apenas uma necessidade de saber que é uma missão secreta?” Ela perguntou, olhando para mim especulativamente.

“Definitivamente uma missão de espionagem supersecreta,” disse Ari ansiosamente, balançando a cabeça para cima e para baixo como uma boneca.

“Acho que não perguntei a você, meu jovem,” ela disse com altivez, ainda criticando Ari, evidentemente.

Lincoln estava olhando fascinado para os dois. Ari levando uma surra não era algo que víamos todos os dias.

Era glorioso.

“Você pode ficar com os dois,” ela finalmente disse, aparentemente decidindo que não se importava porque eu

precisava dos cachorros. “Mas estou avisando, estou conseguindo um acordo melhor. Fluffy fez cocô em um dos meus vasos de flores hoje, malandro,” disse ela, tomando um grande gole de seu coquetel. Eu olhei para ele por um segundo. Eu teria que fazer com que ela me ensinasse a fazer um desses. Anastasia adoraria isso. Roxo era sua cor favorita.

“Você é uma deusa,” falei a ela, aproximando-me para dar um beijo em sua bochecha macia antes de me virar para onde os cachorros saíam à noite, quando Geraldine estava se preparando para... entreter.

“Porra,” Logan de repente reclamou, e eu olhei por cima do ombro para vê-lo esfregando a bunda, carrancudo para Geraldine, que estava rindo loucamente. Ele havia chegado muito perto do sofá onde ela estava sentada, eu provavelmente deveria tê-lo avisado sobre isso.

Lancaster tinha uma expressão estranha e sonhadora no rosto que nunca deveria ser dirigida a uma mulher de setenta e cinco anos que gosta de strippers.

Blake provavelmente ficaria com muito ciúme agora.

Ari estava tentando convencer Geraldine de que ela precisava trabalhar na “Vovó Airlines” quando saí da sala. Ele precisava ter cuidado. A decoração do pau de Ari poderia colocá-lo em uma situação da qual não conseguiria sair se Geraldine soubesse disso.

Caminhei por um corredor até ao quarto dos fundos, onde ela mantinha Midas e Fluffy no que seria considerado um playground para cães, graças aos brinquedos, aos túneis e às camas macias que ela mantinha por todo o quarto. Ao abrir a porta, fui recebido por latidos entusiasmados e pela visão de dois cães enormes saltando em minha direção como trens de carga peludos.

“Olá, meninos,” murmurei, me preparando para o impacto. Midas parou, balançando o rabo furiosamente, enquanto Fluffy praticamente empinava no lugar, seu ridículo corte de cabelo de poodle fazendo-o parecer uma bola de algodão enorme e muito entusiasmada.

“Aqui está, querido,” Geraldine cantou atrás de mim. Ela me entregou duas coleiras e guia enfeitadas com joias. “Basta colocá-los na coleira e na guia e estará tudo pronto.”

Olhei para os cães com cautela.

Geraldine sorriu e deu um tapinha na cabeça de Midas, cantando: “Oh, eles são anjos perfeitos. Não são, meus queridos?”

Midas deu um latido que soou suspeitosamente como uma risada. Fluffy apenas abanou o rabo, parecendo inocente demais.

Respirei fundo e me agachei. “Tudo bem, pessoal. Vamos facilitar isso para o tio Camden, ok?”

Mais fácil falar do que fazer. Midas, para seu crédito, ficou parado tempo suficiente para que eu colocasse a coleira em seu pescoço. Fluffy, por outro lado, parecia pensar que era um jogo. Ele saltou, esquivando-se das minhas mãos com uma agilidade surpreendente para um cachorro do tamanho dele.

“Fique quieto, Fluffy!” Resmunguei, finalmente conseguindo agarrá-lo pelo tufo de pelo em volta do pescoço. Com um movimento rápido e praticado que acompanhava Geraldine com eles muitas e muitas vezes, coloquei sua coleira e prendi a guia.

Olhando para o meu relógio, cerrei os dentes. Vinte minutos até ela terminar no Charlie’s. Precisávamos ir.

“Tudo bem, rapazes, vamos lá,” falei aos cachorros enquanto tentava conduzi-los pelo corredor, em direção à porta da frente.

No momento em que entramos no corredor, Midas decidiu que estava liderando a expedição. Ele avançou, quase arrancando meu braço do lugar. Fluffy, para não ficar para trás, empinou-se ao lado dele, com a coleira esticada enquanto tentava acompanhar o ritmo de Midas.

“Prontos para ir?” Perguntei a Ari e Lincoln, que estavam olhando para os cachorros.

“Ele realmente quis dizer cachorros,” Ari sussurrou/gritou. “Achei que fosse uma piada.”

“Você vai ficar bem, Lancaster,” falei a ele, acenando para Logan enquanto me dirigia para a porta.

“Logan, seja bom para Geraldine,” Lincoln cantou, e Logan nos mostrou os dois dedos enquanto Geraldine esfregava as mãos ansiosamente.

“Talvez possamos encenar,” eu tinha certeza que ela estava dizendo quando saí de sua cobertura.

Eu poderia imaginar a reação de Logan a isso. E se os strippers aparecessem enquanto estávamos fora?

Épico.

“Logan pode ser um homem mudado depois disso,” comentou Ari.

“Talvez ele marque mais,” ponderou Lincoln.

Segurando as coleiras dos cães com uma mão, peguei meu telefone e verifiquei o rastreador de Anastasia. Bom. Ela ainda estava no restaurante.

Eu não sabia sobre Logan... mas sabia uma coisa sobre mim.

Eu definitivamente seria um homem mudado depois desta noite.

CAPÍTULO 14

Anastasia

Me encolhi atrás da lixeira, com todos os nervos à flor da pele.

Eu tive que ficar até tarde no Charlie's, e quando saí... todos os abrigos estavam fechados... ou lotados. Ter alguém fechando a porta na sua cara não era algo que eu queria reviver.

Foi por isso que eu estava aqui. Em um beco úmido e com cheiro de lixo podre. Mas foi o único lugar perto da companhia de dança que consegui encontrar para me esconder. Eu queria poder acordar cedo e tomar banho nos vestiários antes do início das aulas, não podia estar muito longe.

Esta também era uma parte melhor da cidade, e as ruas eram bem iluminadas - portanto, havia menos chance de perigo.

Ou pelo menos era isso que eu estava dizendo a mim mesma.

Coloquei minha bolsa debaixo da cabeça, verificando novamente se nenhum dos meus escassos pertences havia sido desenrolado enquanto a usava como travesseiro. Puxando meu cobertor fino para mais perto de mim, meu corpo tremia de exaustão e medo. Cada ruído - cada farfalhar das folhas, cada grito distante - me fazia estremecer. Meu coração batia forte no peito. Foi assim que me senti enquanto crescia, primeiro com meu pai e depois com Michael. Eu nunca sabia o que iria acontecer quando Michael entrasse no meu quarto ou quando meu pai perdesse a paciência em uma raiva bêbada. Eu odiava

me sentir tão vulnerável *naquela época* e odiava me sentir tão vulnerável *agora.*

Como acabei aqui?

Tentei rastrear as voltas e reviravoltas da minha vida, cada passo que me levou a este lugar esquecido por Deus, como eu poderia ter feito melhor.

Eu poderia ter contado a Camden, disse uma voz dentro da minha cabeça.

Mas afastei esse pensamento. Agora, mais do que nunca, eu tinha certeza de que o estava salvando de mim. Eu estava encolhida contra uma pilha de lixo, pelo amor de Deus.

Ele merecia muito melhor.

Uma rajada de vento soprou e me perguntei se talvez eu simplesmente morreria congelada esta noite.

O inverno era a pior época para ficar sem teto. Mesmo no Texas. A umidade e o frio pareciam facas geladas penetrando em seus ossos.

Fechando os olhos com força, finalmente deixei uma lágrima escapar.

Ninguém se importaria que eu fosse embora.

Quão incrivelmente patético era isso?

Vinte e um anos, e a única pessoa que poderia me dar um pensamento passageiro era meu algoz de infância.

O latido de um cachorro rompeu o silêncio, alto e próximo. Meus olhos se abriram quando minha respiração ficou presa na garganta e me pressionei contra a parede fria e imunda. “Por favor, não,” sussurrei para mim mesma, minha voz quase

inaudível enquanto espiava o beco, procurando de onde vinha o som. “Agora não.”

Os latidos ficaram mais altos, mais insistentes. Fechei os olhos novamente, tentando me acalmar. Era apenas um vira-lata. Ou talvez alguém imune ao frio estivesse passeando com o cachorro.

Nada a temer.

Eu não estava em uma gaiola. Eu estava escondida. Um cachorro não iria me atacar.

Tentei estabilizar minha respiração, mas o pânico me agarrou por dentro.

Um barulho repentino, uma lata tombando, causou uma onda de medo em mim. Espiei ao redor da lixeira novamente, com os olhos arregalados. Nada. Apenas sombras pregando peças em mim. Forcei-me a respirar, cada inspiração e expiração uma batalha para recuperar o controle.

“Você é mais forte que isso,” sussurrei ferozmente. “Você tem que ser.”

Enrolei o cobertor em volta de mim com mais força, seu tecido surrado oferecia pouco calor e conforto. Minha mente voltou para a segurança do abrigo, por mais imperfeito que fosse. Pelo menos lá eu tinha um teto sobre minha cabeça, uma cama para dormir. Aqui, eu não tinha nada além de escuridão e medo.

Um som farfalhante me fez pular, meu coração pulando na garganta.

Era apenas um esquilo ou algo assim... certo?

Ou um rato.

Esse pensamento me deixou um pouco enjoada. Eu podia imaginar acordar e encontrar um rato roendo minha perna.

Não que eu fosse dormir um pouco esta noite.

O silêncio desceu, do tipo que parecia pesado com ameaças invisíveis.

“Por favor,” sussurrei baixinho, sem ter certeza de para quem eu estava implorando. “Apenas deixe-me superar isso.”

As lágrimas continuaram, ardendo em meus olhos e congelando em meu rosto.

Os latidos pararam, mas o medo persistiu. Eu me enrolei mais forte, tentando ficar o menor possível. Todos os músculos do meu corpo doíam, mas eu não conseguia relaxar. Aqui não. Agora não.

Apenas deixe-me superar isso...

Camden

Batendo no volante ansiosamente, meu olhar estava focado no beco por onde ela havia desaparecido.

Minha pobre dançarina. Estava congelante esta noite, o vento frio açoitava o ar, espalhando folhas mortas e detritos com ele.

Quinze minutos foi tudo que consegui aguentar. Mais um pouco e eu ficaria preocupado que ela estivesse com hipotermia.

Eu teria aparecido imediatamente... mas isso seria suspeito, certo?

Esfregando a mão no rosto, me perguntei por que parecia que eu estava fodendo tudo de novo. Um dos cães chacoalhava na jaula atrás de mim enquanto eu olhava para frente desesperadamente, imaginando-a encolhida contra o frio.

Eu pensei que tinha perdido a cabeça quando encontrei uma mulher que frequentava Haven, e paguei a ela para plantar as drogas debaixo da cama de Anastasia. Eu tinha conseguido as drogas com um pedido de comida que doei ao abrigo, e a mulher as pegou e escondeu enquanto Anastasia estava no banheiro. Ela foi muito fácil de convencer a ajudar e não fez nenhuma pergunta quando eu lhe ofereci o dinheiro... ou quando eu também paguei para ela ficar em um motel por um mês enquanto procurava emprego.

Mas isso... era assim que era a sensação de loucura.

Talvez eu tivesse um gene psicopata recessivo que ela deu vida. Um gene psicopata totalmente focado nela.

Mas eu, o psicopata, tornaria a vida da minha menina tão boa assim que eu conseguisse que ela cedesse.

Esperançosamente, uma vida inteira sendo um herói compensaria essa pequena... pausa.

Talvez fosse isso que "..." significava.

Era uma pausa psicopata.

Embora eu não tivesse certeza se Disney tinha um gene psicótico nele. Lincoln, sim. Ari, possivelmente. Disney?

Difícil de imaginar.

Meu telefone tocou e olhei para baixo, esquecendo que Lincoln e Ari estacionaram na esquina, fora de vista.

Ari: *Estou congelando agora.*

Eu: *Hoje em dia existe uma coisinha chamada aquecedor nos carros. Você deveria tentar.*

Não que eu estivesse usando meu aquecedor. Desliguei assim que estacionei. Se Anastasia ia ficar congelando, eu também ia.

Ok, então os dois não eram exatamente iguais, mas eu estava tentando.

Ari: *Garoto de Ouro não acredita em calor. Ou alegria.*

Linc: *Ele literalmente está com o aquecedor no máximo, todas as aberturas de ventilação estão apontadas em sua direção.*

Ari: *Não tenho certeza de como ele saberia, já que seus olhos não saíram do vídeo que ele tem de Monroe agora. Ela está assistindo TV... que fascinante.*

Linc: *Pare de olhar para ela!*

Ari: *Blake está bem ao lado dela! O que você quer que eu faça? Finja que a garota mais linda do mundo não está no seu telefone agora?*

Linc: *Blake está literalmente no seu telefone agora também.*

Ari: *...*

Eu pisquei. Às vezes eu não sabia quando eles estavam brincando, mas certamente solidificava que eles eram aqueles que eu poderia conversar sobre... observar alguém.

Linc: *Então, qual é exatamente o plano agora?*

Ari: *Sim, por favor nos esclareça. Porque até agora a noite toda foi o oposto do que eu esperava.*

Eu: *Eu disse que eles eram apenas cachorros.*

Algo lá fora chamou minha atenção e olhei para cima quando um homem passou pelo beco onde Anastasia estava escondida. Ele tinha um lenço cobrindo metade do rosto, e não tirei os olhos dele até que ele desapareceu na esquina.

Eu não aguentava mais isso. Era hora de ir.

Eu: *A missão é simples... se vocês decidirem aceitá-la (e vocês precisam aceitar porque não tenho certeza do que Geraldine está obrigando Logan a fazer agora). Vou soltar esses cachorros... e vocês vão pegá-los.*

Linc: *Por que isso não parece tão simples quanto você faz parecer?*

Eu: *Bem, não tenho garantias de onde vocês terão que ir para pegar os "cachorros".*

Ari: *Agora, por que você digitou "cachorros" assim?*

Agarrando o tupperware cheio de carne crua que eu trouxe comigo, abri a porta da caminhonete, enviando mais uma mensagem.

Eu: *Hora do jogo. Os cachorros vão sair do beco entre a mercearia e a lavanderia. Estejam prontos.*

Meu telefone tocava freneticamente enquanto eu o colocava de volta no bolso. Eu rapidamente silenciei para que ela não ouvisse. Eles teriam que descobrir isso.

Atravessei a rua, pairando na entrada do beco, antes de espiar cuidadosamente por uma esquina.

Ela devia estar atrás da lixeira porque eu não conseguia vê-la daqui, o que era bom porque significava que ela não conseguia me ver.

Eu não conseguia pensar na realidade dela atrás daquela lixeira ou ficaria louco. O vento parecia especialmente frio ali, como se estivesse tentando tirá-la de seu esconderijo e colocá-la em meus braços.

Silenciosamente, joguei um pouco da carne no beco antes de correr de volta para minha caminhonete, deixando cair pequenos pedaços de carne no caminho como uma versão canibal de João e Maria para que os cães soubessem para onde ir. De volta a caminhonete, limpei as mãos com um desinfetante para tentar bloquear o cheiro da carne. Isso era tudo que eu precisava, Midas e Fluffy fazerem um lanche com minha mão.

Eu precisava daquela mão por vários motivos.

Na verdade, os cachorros ficaram quietos enquanto eu estava sentado lá, apenas choramingando ocasionalmente o

tempo todo. Mas eles deviam ser super farejadores porque eles imediatamente começaram a enlouquecer no segundo em que abri a porta traseira e levantei a jaula.

Geraldine originalmente acreditava que os cães deveriam ser alimentados com aquilo com que seus ancestrais sobreviveram. Então, quando ela pegou Midas e Fluffy pela primeira vez, ela os alimentou principalmente com carne crua.

Ela parou quando percebeu que esses dois cães, em particular, ficavam quase selvagens toda vez que comiam. Mais ou menos como os gatos reagiram com a erva-dos-gatos.

Eu não sabia muito sobre cães, mas tinha certeza de que nem todos os cães tinham esse tipo de reação.

Felizmente para mim, Geraldine fez isso.

Porra.

Balancei a cabeça para mim mesmo, ainda um pouco espantado por ter me transformado nessa pessoa.

O que diabos eu estava fazendo? Eu tinha acabado de jogar carne crua em um beco para assustar uma pobre garota e fazê-la morar comigo. Eu ainda conseguia imaginar seus olhos em pânico na noite em que vimos aquele primeiro cachorro. Como ela choramingou e se segurou em mim para salvar sua vida.

E agora, aqui estava eu, lançando sobre ela seu pior medo.

Eu compensaria ela. Eu sabia que faria isso.

Ainda assim, estaria comprometido se alguém descobrisse.

Bem, eu provavelmente seria preso primeiro. Mas a defesa ‘temporariamente insano’ seria uma opção no meu julgamento.

Isso era uma certeza.

Deixei os cachorros saírem da jaula, evitando por pouco que meu braço fosse arrancado enquanto Midas estalava os dentes em sua ânsia de sair. Aparentemente, ele já sentiu o cheiro da carne.

“Puta que pariu,” rosnei, saltando para trás enquanto eles voavam do transporte e saltavam para a rua, rosnando e choramingando, seus narizes colados no chão enquanto farejavam seu banquete.

Qual era a próxima parte do plano? Minha mente estava completamente vazia. Eu tinha acabado de soltar alguns animais enlouquecidos no esconderijo da minha alma gêmea...

Fiquei imóvel por um momento e então dei de ombros.

Fins para meios ou o que quer que fosse esse ditado.

Os cães sentiram o cheiro e partiram em direção ao beco, devorando a carne enquanto se aproximavam cada vez mais.

Anastasia provavelmente estava pirando só de ouvi-los.

Não pense nisso.

Pegando minha garrafa de água, joguei um pouco da água no meu cabelo, porque precisava vender a próxima parte. Eu deveria sair para correr... ou pelo menos essa seria minha desculpa para estar por perto.

O grito de Anastasia atravessou o ar da noite.

A culpa me dominou. O único grito que eu queria que ela desse era em meus braços.

Isso não parecia muito melhor.

Gritando em meus braços enquanto ela gozava.

Lá. Isso era normal.

Perfeitamente normal.

Sem psicopatas em lugar nenhum.

Corri em direção ao beco, parando quando vi Anastasia escondida atrás da lixeira.

“Anastasia?” Eu gritei, fingindo estar chocado por vê-la ali.

Ela estava enrolada, com lágrimas escorrendo pelo rosto enquanto balançava para frente e para trás. Seus punhos estavam cerrados na frente dela enquanto ela olhava horrorizada para Midas enquanto ele rasgava um pedaço de carne, Fluffy atacando-o para tentar roubá-lo.

Eu estremeci.

“Ei!” Rosnei, esperando que Geraldine estivesse certa ao dizer que os cachorros não iriam realmente me comer. Dando um passo para fora da linha de visão de Anastasia, rolei a bola de tênis com suco de carne e manteiga de amendoim pela rua, bem perto de seus narizes. Eles tinham acabado de comer a carne e imediatamente correram atrás da bola de tênis, desaparecendo de vista.

Minhas sobrancelhas se levantaram. Eu não podia acreditar que isso funcionou.

Agora eles eram problema de Lincoln e Ari.

Outro grito alto chamou minha atenção de volta para Anastasia.

“Anastasia,” chamei novamente, desta vez mais suavemente, minhas mãos para cima enquanto me aproximava dela lentamente. Ela estava grudada na parede de tijolos sujos, os olhos arregalados e aterrorizados enquanto me olhava sem ver.

“Anastasia, está tudo bem. Está tudo bem, menina. Eles foram embora.”

Ela balançou a cabeça, puxando o cobertor cinza desbotado até o queixo enquanto choramingava.

“Eles foram atrás de outra coisa. Não há mais cachorros aqui.”

Eu estava literalmente prendendo a respiração enquanto ela se levantava trêmula e olhava ao redor com cuidado, procurando pelos animais. Tive que cerrar os punhos para me impedir de segurá-la.

Isso viria.

Segui seu olhar, aliviado pelos cães não terem retornado. Esperançosamente, Linc e Ari já os haviam pegado.

Esperançosamente, nenhum deles foi atacado enquanto fazia isso.

Eu nunca ouviria o fim disso de Ari e Linc... sim, eu não iria pensar sobre isso.

“Venha aqui, menina,” falei, orgulhoso de quão sensata minha voz soava.

Um segundo depois, ela se jogou em mim, todo o seu corpo tremendo enquanto enterrava o rosto no meu peito.

“Como você me encontrou?” Ela engasgou, suas palavras tremendo de frio quando saíram de sua linda boca.

“Saí para correr e ouvi aqueles cachorros enlouquecendo. Estamos a apenas um quilômetro de distância da minha casa. Uma pergunta melhor é... o que você está fazendo neste beco? Você estava tentando dormir aqui?”

Ela levantou a cabeça e encontrou meu olhar, vergonha cobrindo suas feições. “Eu... fui expulsa do abrigo. Foi um mal-entendido... mas eu não tinha outro lugar para ir.” Seus olhos se encheram de lágrimas e ela pressionou o rosto contra meu peito.

Fechei os olhos, memorizando a sensação dela contra mim, mesmo enquanto desejava que meu pau permanecesse abaixado.

Não, estava subindo. Porra.

Tive que pensar em outra coisa... a boca de Geraldine quando seus dentes caíram na água, e ela não percebeu e continuou bebendo do copo. Com pedaços de espinafre flutuando que estavam presos em seus dentes.

Ah, bom, funcionou. Eu estava mole.

Isso podia ter sido um recorde mundial.

Dei um suspiro de alívio, mas então ela se aninhou ainda mais contra mim, e eu tive que reimaginar a mesma cena uma e outra vez.

Eu tinha trinta e um malditos anos. Eu tinha mais controle do que isso, droga.

Um cachorro latiu ao longe e ela se encolheu, olhando para o beco em absoluto terror.

“Vamos, vamos tirar você daqui,” falei, começando a levá-la para a rua.

Eu meio que esperava que ela brigasse comigo, me dissesse que ficaria bem nas ruas ou algo insano assim. O que teria me forçado a sequestrá-la de verdade e então isso teria se tornado um grande acontecimento.

O frio e os cães deviam ter causado isso. Porque ela não lutou comigo, apenas se aninhou mais perto enquanto eu a levava para longe do beco e para a minha... porra... eu não poderia levá-la para minha caminhonete. Eu disse a ela que estava correndo.

“Deixe-me pegar um Uber,” murmurei, mantendo um braço apertado em volta dela enquanto abria o aplicativo.

Obrigado porra. Um deles estava a dois minutos de distância.

“Estará aqui em apenas um minuto,” falei suavemente enquanto olhava para ela.

Fiz tudo o que pude fazer para não beijá-la.

Quer dizer, meu rosto literalmente começou a cair e tive que puxá-lo de volta.

Eu não podia beijá-la quando estava tentando convencê-la a morar comigo. Ela iria correr para as colinas.

“Você está vindo para minha casa. Tenho um quarto de hóspedes que, segundo me disseram, é muito confortável.” Não consegui manter o comando fora da minha voz, então tentei compensar meu tom com um sorriso *vitorioso.*

Eu estive praticando muitas expressões diferentes hoje. Agora que me tornei um psicopata e esqueci como fazer coisas básicas como agir como humano. Eu teria preferido que ela dormisse no meu quarto, mas como dizia a mim mesmo... passos de bebê.

Ela mordeu o lábio enquanto me estudava, e eu a deixei se afastar para que ela pudesse cruzar os braços.

Certo, estava muito frio aqui fora. Tirei meu moletom dos Knights e ela me permitiu deslizá-lo sobre seus braços e cabeça.

Era enorme nela, chegando até os joelhos. Fingi que não vi como ela estava respirando meu cheiro ou que eu não estava *selvagem* ao vê-la de moletom. Eu estava pensando em destruir todas as roupas dela, para que ela só pudesse usar as *minhas.*

Um cachorro, não um dos de Geraldine porque eu espero que Ari e Lincoln já conseguiram cuidar de dois cachorros, começou a latir freneticamente na esquina, e Anastasia estava mais uma vez grudada em mim.

"Talvez só por esta noite," ela sussurrou e em minha mente eu estava dando um soco interno.

Eu mantive meu rosto completamente vazio, como se isso não importasse para mim de qualquer maneira.

"Tem alguma coisa aí que você precisa pegar?" Perguntei prestativamente, apontando para o beco. Tudo o que ela tinha na mão era a pequena bolsa onde coloquei o rastreador antes.

"Isso é tudo," ela disse com outra voz suave.

Oh, pequena dançarina, vou tornar sua vida tão boa. Esta noite não será nada além de um pesadelo.

O Uber chegou e eu abri a porta, acenando para o motorista enquanto me virava para Anastasia.

"Vamos colocar você no carro," falei a ela.

Ela hesitou novamente, mas finalmente me deixou ajudá-la a entrar... assim que algo se movendo no final da rua chamou minha atenção.

Ari estava correndo pela rua atrás de Fluffy.

Que porra ele estava fazendo? Ele deveria ter pego esse cachorro há muito tempo.

Definitivamente, esse não era um comportamento de círculo de confiança.

Algo me disse que Linc já havia capturado seu cachorro. Daniels nunca iria...

Entrei rapidamente no Uber atrás dela antes que ela pudesse notar Ari.

As mãos de Anastasia tremiam em seu colo e havia um tom azulado em seus lábios por causa do frio.

Eu fiz isso por um motivo, disse a mim mesmo.

Se eu não tivesse bolado esse plano maluco, quem sabe o que teria acontecido? Ela poderia ter se machucado novamente no abrigo. Ou algum idiota que não quisesse tirá-la dessa situação poderia simplesmente tê-la levado embora. Poderia tê-la machucado.

Poderia tê-la roubado de mim antes que tivéssemos uma chance.

Isso é o que eu ficava me lembrando enquanto o motorista decolava.

“Tem certeza de que está tudo bem se eu ficar?” Ela perguntou timidamente, obviamente sentindo a tensão que percorria meu corpo.

Respirei fundo, tentando não parecer uma psicopata, embora claramente *fosse* um. Eu queria dizer a ela que queria que ela ficasse... para sempre...

Mas em vez disso eu simplesmente disse: “Claro.” E a segurei durante a curta viagem para casa.

CAPÍTULO 15

Anastasia

Chegamos ao prédio onde Camden morava, um monólito de vidro que parecia se estender até o céu.

Eu imediatamente me senti deslocada.

Ele me conduziu para dentro dos elevadores, com a mão quente e reconfortante na parte inferior das minhas costas, e observei enquanto ele selecionava o último andar. Ele morava na cobertura, era assim que chamavam o andar de cima, né?

Quando as portas do elevador se abriram, entrei na sala e congelei. Era enorme, com janelas do chão ao teto mostrando toda a cidade, as luzes brilhando como estrelas. A sala estava repleta de grandes sofás brancos e macios que pareciam intocados, e uma mesa de centro de vidro que brilhava sob as luzes. Pinturas abstratas em tons de bege e preto cobriam as paredes e um tapete grande e elegante estava espalhado pelo chão. Fiquei ali, boquiaberta, incapaz de acreditar que estava num lugar como este.

“Uau,” eu sussurrei, mal encontrando minha voz. “Isto é incrível.”

Camden bufou, passando a mão pelo cabelo, parecendo envergonhado enquanto eu olhava boquiaberta para sua casa. “Lincoln me deu o nome de seu decorador de interiores quando assinei com o time. É um pouco... muito.”

“Lincoln?” Eu disse distraidamente, antes de perceber quem era. “Ah, Lincoln Daniels.”

Camden enrijeceu... e quase parecia que ele não gostava do som do nome de seus companheiros saindo da minha boca.

Mas não poderia ser isso.

“Quer ver seu quarto?” Ele perguntou, e eu assenti timidamente, ignorando a pequena emoção que senti quando ele disse “seu quarto.” Fazia muito tempo que eu não tinha um desses.

Se vê-lo jogar na frente de milhares de pessoas não tivesse consolidado o fato de que vivíamos em mundos diferentes, ver onde ele morava encerrava o trabalho.

Eu nunca estive em um lugar tão legal. Nunca. Os pais de Michael viviam bem em nossa cidade, no sentido de que tinham mais de um carro e uma casa de quatro quartos. A Sra. Carver tinha uma faxineira que vinha uma vez por semana e um jardineiro que às vezes podava as roseiras.

A riqueza deles não era nada parecida com isso.

Minha boca caiu mais a cada cômodo que eu passava. Aquela tinha sido uma sala de cinema de verdade, e a cozinha parecia ter saído literalmente de um filme. Eu senti como se estivesse sujando o lugar só de estar aqui.

“Aqui estamos,” disse ele, depois de passarmos pelo que parecia ser um milhão de cômodos.

Fiquei quieta enquanto olhava para o quarto, entrando cautelosamente.

Foi como entrar em um sonho.

A cama era enorme, com um edredom branco fofo e uma montanha de travesseiros que pareciam nuvens. Uma luz suave e quente enchia o quarto com luminárias elegantes nas mesinhas de cabeceira. Uma grande janela dava para a cidade

e dei alguns passos em direção a ela, olhando boquiaberta para os edifícios que estavam diante de mim. Meus olhos estavam cheios de lágrimas quando recuei e admirei o tapete macio no chão e a poltrona aconchegante no canto com uma pequena estante ao lado. Tudo era perfeito.

"Sinto muito," sussurrei, enxugando os olhos, completamente envergonhada com as lágrimas tentando descer pelo meu rosto.

Ele hesitou por um momento e então veio em minha direção, me pegando em seus braços e pressionando meu rosto contra seu peito para que eu pudesse respirar.

Seguro. A palavra ecoou em minha mente.

Eu já me senti segura assim antes? Como se minha mente, minha alma e meu coração pudessem realmente respirar?

Eu quis nunca sair de seus braços, e quando ele finalmente me soltou, um grito embaraçoso escapou da minha boca.

Camden James devia ser um santo porque fingiu que não ouviu.

"Há uma escova de dentes e toalhas no banheiro. Você deve entrar no chuveiro para tentar se aquecer. Vou trazer para você um pouco do meu chocolate quente mundialmente famoso e deixá-lo esperando por você."

"Mundialmente famoso, hein?" Eu provoquei, conseguindo me recompor pelo menos um pouco.

"Definitivamente," ele respondeu, com um brilho de diversão em seu olhar que fez coisas engraçadas em meu interior.

Ficamos ali por mais um longo momento de silêncio, olhando um para o outro. "Vou deixar você com isso," ele

finalmente disse com uma voz rouca enquanto saía do quarto como se fosse uma luta para ele se afastar de mim. “Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa.”

“Espere!” Eu chamei, e sua cabeça rapidamente voltou para a sala.

“Tudo certo?” Ele perguntou, preocupado.

“Obrigada,” falei com a voz trêmula. “Obrigada por me salvar.”

Ele me encarou por um longo momento, o rosto tenso, como se estivesse lutando com alguma coisa. “Sempre,” ele finalmente respondeu, antes que fechasse a porta atrás de si... e eu instantaneamente senti falta dele.

Mas então me virei para olhar o quarto mais uma vez. Tive vontade de pular na cama, bater no peito, gritar de exaltação.

Mas eu também não queria estragar a cama com a sujeira da minha lixeira.

Chuveiro, era isso.

Levei pelo menos três minutos para descobrir como fazer funcionar. Havia três chuveiros diferentes e um monte de botões porque evidentemente as pessoas ricas não se limpavam como todos nós, meros mortais. Havia coisas como vapor e bolhas, e um botão era até ar quente que secava seu corpo como aqueles secadores de mãos no banheiro.

Suspirei enquanto a água acariciava meu corpo. Eu só tomava banho no estúdio de dança, não querendo correr o risco de tirar a roupa no abrigo caso fosse roubada ou alguém decidisse se divertir comigo.

Olhando para o caro ladrilho de mármore e o sabonete que cheirava a jasmim... de repente me senti tão indigna de tudo isso.

Talvez tivesse sido melhor se ele tivesse me deixado naquele beco. Eu teria que partir amanhã e encontrar um novo abrigo.

E agora eu teria este lugar para comparar.

Assim que fiquei limpa, desliguei o chuveiro e coloquei uma toalha em volta do corpo - uau. O suporte de toalha era aquecido. Foi como receber um abraço caloroso.

No passado, eu teria dito a mim mesma que um dia teria um lugar como este, quando eu fosse uma bailarina famosa e o mundo se tornasse meu palco.

Esse sonho havia desaparecido. A dor na minha perna, que nunca passava, prejudicava aquele sonho todos os dias, até que eu não acreditei mais nele.

Havia uma carranca em meu rosto enquanto eu olhava no espelho e enxugava. Eu não tinha nada no momento para franzir a testa.

Esta noite, esta noite eu poderia fingir que minha vida era boa.

Tive a sensação de que precisaria disso em meu banco de memória nas próximas semanas.

Tirando meu único par de roupas limpas da minha pequena bolsa, coloquei a camisa grande e a calcinha antes que o cheiro de algo *delicioso* me fizesse voltar para o quarto. Assim como ele havia prometido, havia uma caneca em uma das mesinhas de cabeceira, vapor flutuando preguiçosamente no ar.

Um pouco de emoção passou por mim ao pensar nele estando do lado de fora da porta enquanto eu estava nua no chuveiro....

Guardei esse pensamento... porque também havia um sanduíche, de três camadas de altura, e meu estômago roncou só de olhar para ele. Praticamente me joguei na comida, inalando-a como um animal selvagem.

Uma batida soou na porta e eu congelei, pensando em como eu estava naquele momento. Mastiguei freneticamente, tirando as migalhas do peito antes de perceber que as tinha derramado no tapete macio.

“Entre,” falei com uma voz estrangulada.

O rosto de Camden estava estranhamente inexpressivo quando ele abriu a porta e olhou para mim ali de pé, com a camiseta velha que eu havia vestido. Droga, eu ainda não tinha colocado minha legging. Eu estava tão desesperada para descobrir a origem do incrível cheiro de chocolate.

De repente, fiquei muito consciente das minhas pernas nuas enquanto seu olhar percorria minha pele, um calor em seus olhos que me deixou com fome de *mais* do que o sanduíche.

Mas eu também estava boquiaberta com ele. Seu cabelo estava molhado e ele usava um short de basquete largo e uma camiseta justa dos Knights. E, puta merda, ele era injustamente lindo. Qualquer que fosse a loteria da vida, ele ganhou. Mãos para baixo.

Camden balançou a cabeça levemente, esfregando a mão no rosto, suas bochechas tingidas de cor antes de limpar a garganta. “Eu vou para a cama. Apenas me certificando de que você não precisa de nada... estarei no fim do corredor se você precisar.

Assenti timidamente, mudando meu peso desajeitadamente de um pé para outro.

“Você experimentou o chocolate quente? Deve estar frio o suficiente agora.”

“Oh! Ainda não. Eu estava... bem, aquele sanduíche estava incrível.” Era um eufemismo, mas eu não iria admitir que o havia atacado como um urso saindo da hibernação.

“Que bom que você gostou,” ele murmurou, um estrondo quente em sua voz que fez meu corpo corar de calor.

Peguei a caneca, bem ciente de que minha mão tremia quando a levei aos lábios, bebendo-a hesitantemente, caso ainda estivesse muito quente.

“Mmmmh,” gemi enquanto o chocolate rico e aveludado envolvia minha língua. Era divino, a mistura perfeita de doçura e profundidade, com apenas um toque de baunilha e um toque de canela. O calor se espalhou por mim, calmante e reconfortante, derretendo o resto do frio e do medo que se instalaram em meus ossos naquele beco.

Foi como um abraço numa xícara, o melhor chocolate quente que eu poderia ter imaginado.

“Caramba,” murmurei, e ele riu, o som sexy e me aquecendo ainda mais do que minha bebida.

“Você fez isso?” Perguntei. Provavelmente era uma pergunta estúpida, mas eu não sabia como funcionavam as pessoas ricas. Talvez ele tivesse uma cozinheira que ficava acordada até altas horas da noite.

Ele corou com a minha pergunta. E se eu tivesse pensado que ele era adorável antes...

“Era a receita da minha mãe. Sempre que eu estava com medo, ou triste, ou... bem, ela fazia isso para mim.”

Não perdi que ele disse “era” em relação à mãe. Eu também não perdi o quão melancólico e triste ele parecia naquele momento. Estudei Camden, me perguntando se ele sabia um pouco mais sobre desgosto do que eu pensava.

Tomei outro gole, suspirando de felicidade. “Você vai ter que me ensinar como fazer isso. Não tenho certeza se posso viver sem agora,” brinquei, tomando outro gole.

“Farei para você sempre que quiser,” disse Camden simplesmente, com um brilho no olhar. Eu sorri em resposta.

Não seria legal.

“Você tem balé amanhã, certo?” Camden perguntou, olhando para o despertador chique na mesa de cabeceira.

Caramba, era uma e meia.

Assenti e ele fez um rosnado delicioso, como se estivesse chateado por eu estar dormindo tão pouco.

“Vá para a cama, menina,” disse ele, e eu apertei minhas coxas, meu clitóris pulsando e um calor se espalhando por meu núcleo que eu realmente precisava ignorar.

“Sim, senhor,” provoquei, como tinha feito antes.

E assim, como então, havia um calor tangível em seu olhar. Ele deu um passo à frente, com o punho cerrado ao lado do corpo antes de fechar os olhos brevemente, respirar fundo e se afastar.

Como se ele estivesse tentando se conter.

Eu não tinha certeza se *queria* que ele se segurasse.

Camden finalmente abriu a boca e hesitou, antes de suspirar. “Boa noite, Anastasia,” ele murmurou, e me perguntei o que ele realmente queria dizer.

“Boa noite,” sussurrei quando ele saiu do quarto.

Ajoelhei-me na cama, deslizando para baixo das cobertas antes de pegar a caneca e bebericá-la avidamente, olhando maravilhada para o que me rodeava.

Se isso fosse um sonho, foi o melhor que já tive.

E eu realmente queria que não terminasse amanhã.

CAPÍTULO 16

Camden

Eu estava esperando na cozinha com um café da manhã completo espalhado no balcão, quando finalmente olhei para o meu telefone pela primeira vez desde o… incidente do cachorro. Percorri as mensagens da noite passada enquanto esperava Anastasia sair de seu quarto, minha diversão crescendo a cada mensagem.

Logan: *Mayday. Mayday. Geraldine acabou de pegar uma venda. Envie ajuda.*

Linc: *Apenas jogue junto. Ela provavelmente vai arrancar os dentes em um minuto e você estará nos céus.*

Ari: *É da minha melhor amiga que você está falando, Lincoln Daniels.*

Linc: *Blake sabe que você pegou alguém?*

Ari: *Tenho certeza que ela vai entender.*

Walker: *Por que sinto que estou perdendo esta noite?*

Ari: *Preocupe-se apenas em aprender a técnica de respiração adequada, Disney. Ei, ei, ah, ah.*

Logan: *POR QUE VOCÊS NÃO ESTÃO MAIS PREOCUPADOS COM ISSO. Ela acabou de me servir uma daquelas bebidas roxas. Não estou convencido de que seja seguro beber. Tenho quase certeza de que é apenas vodca pura com corante alimentício.*

Linc: *Mas brilha... então não pode ser tão ruim assim.*

Logan: 👆 *Vou me lembrar disso na próxima vez que algum de vocês precisar de ajuda.*

Ari: *Exceto que não acho que você realmente precise de ajuda, Novato. Geraldine parece o tipo de festa que você nunca gostaria que terminasse.*

Linc: *...*

Outra mensagem chegou quando Lincoln e Ari estavam tentando pegar os cachorros.

Ari: *Camden filho da puta James! Fifi simplesmente me mordeu. Na perna. Ela errou meu pau por cinco centímetros!*

Linc: *Bem, o nome dele é Fluffy. Então pode ter sido por isso que ele te mordeu.*

Ari: *Ok, Fluffy fugiu de novo. Tinha cocaína naquela carne que você deu a ele? Ele é como um demônio da velocidade. Estou suando, James. E está zero graus lá fora.*

Ari: *POR QUE VOCÊ NÃO ESTÁ RESPONDENDO?*

Linc: *?*

Ari: *Estou na 7th Street. Este é o fim. Você terá que continuar sem mim.*

Linc: *Isso fica a um quilômetro de distância. Como diabos você foi parar aí?*

Ari: *...*

Linc: *...*

Linc: *Você pelo menos pegou o Fluffy?*

Ari: *Se você está me perguntando se o Fluffy está me olhando como se fosse me comer. Então sim, eu peguei o Fluffy.*

Ari: *Camden James, se você está lendo isso. Você é responsável pela minha morte. Espero que esteja feliz.*

Ari: *Além disso... diga a Geraldine que eu disse adeus.*

Linc: *E quanto a Blake?*

Ari: *Peça a uma mulher que lhe entregue a notícia.*

Linc: *?*

Ari: *Ouvi dizer que às vezes as viúvas se apaixonam pelo primeiro homem que as conforta. Você será responsável por instituir um grande perímetro ao redor dela para que isso não aconteça.*

Linc: *Por quanto tempo?*

Ari: *Indefinidamente, obviamente! Você acha que vou permitir que Blake siga em frente? Voltarei como um fantasma e lhe farei companhia.*

Linc: *...*

Ari: *Você está quase chegando? Porra, Garoto de Ouro, Fifi acabou de mordiscar meu dedão do pé.*

Linc: *Fluffy. O nome dele é Fluffy. Mas também... por que diabos seu dedão do pé está para fora?*

Ari: *É uma longa história.*

Linc: *...*

Linc: *Estou quase aí.*

Puta merda. Eu não ria tanto há muito tempo. Olhei para o corredor, certificando-me de que Anastasia ainda não tinha saído. Ela ainda não tinha aparecido, então voltei para o meu telefone.

Houve outra série de mensagens por volta das três da manhã.

Ari: *Herói, onde quer que você esteja, os cachorros foram entregues. O pacote foi devolvido com segurança, por assim dizer... ah, e resgatamos Logan.*

Logan: *Mantenha a boca fechada, Lancaster.*

Walker: *São três horas da manhã. Por que estamos enviando mensagens de texto?*

Logan: *Não faça isso.*

Linc: *Quer dizer, não conte a eles como encontramos você?*

Logan: *...*

Hum. Novato estava ficando muito bom no "..." Eu precisava melhorar meu jogo.

Walker: *Estou ouvindo.*

Ari: *Claro que você está ouvindo. Lincoln está falando. O que mais você estaria fazendo?*

Walker: *Dormindo, talvez?*

Ari: *Eu ri agora. Foi uma piada engraçada, Disney.*

Linc: *Logan estava posando.*

Havia uma foto depois disso... de Logan parado ao lado das estátuas de Harold, em um par de shorts minúsculos. Eles devem ter tirado isso antes que ele soubesse que estavam lá.

Eu estava uivando.

Logan: *Vocês me devem pelo resto da vida. Indefinidamente. Para o infinito.*

Ari: *Pelo menos seu pau não foi qause mordido por um poodle gigante.*

Logan: *Quase foi mordido por algo muito, muito pior, Lancaster.*

Walker: ...

Ari: ...

Linc: ...

Mandei uma mensagem de texto "..." para garantir, embora estivesse respondendo horas depois.

Meu telefone quase caiu no chão quando finalmente ouvi a porta dela abrir. Olhando para a comida, certifiquei-me de que não estava faltando nada.

Seis e meia da manhã.

Três horas e meia de sono não era o ideal, mas eu não duvidaria que ela tentasse escapar esta manhã, então acordei às cinco para ter certeza de que isso não aconteceria.

"Bom dia," falei enquanto a observava tentar esgueirar-se em direção à porta da frente, com sua pequena bolsa apertada na mão. Ela pulou e congelou antes de se virar lentamente para me olhar com surpresa.

"Bom dia," ela guinchou adoravelmente.

Considerando que ela não tinha dormido muito, ela parecia muito melhor esta manhã. E me perguntei se ela tinha dormido alguma daquelas noites no abrigo.

"Eu fiz o café da manhã," ofereci, decidindo que iria simplesmente ignorar o fato de que ela tentaria ir embora sem me dizer adeus.

Eu conhecia minha garota. O fato dela estar aqui a deixaria chateada esta manhã. Ela nunca teve ninguém para ajudá-la em sua vida. Ela não sabia o que pensar sobre isso.

Tudo bem. Em breve, tudo isso seria tão familiar para ela quanto respirar.

"Ah, tudo bem," disse ela, parecendo um pouco atordoada e confusa enquanto caminhava lentamente até a cozinha e olhava para ela.

Tentei ver isso do ponto de vista dela. Eu cresci com esse tipo de riqueza, cortesia do meu padrasto advogado. O dinheiro dele e a estabilidade que ele proporcionou foram a razão pela qual ela voltou para ele.

Era... muito. Especialmente para uma pessoa.

Mas eu obviamente tive uma grande visão porque agora não era apenas uma pessoa que ficaria aqui, e Anastasia merecia o melhor.

"Você fez tudo isso?" Ela sussurrou, apontando para a comida.

Eu tinha exagerado. Eu poderia admitir isso. Mas eu não sabia o que ela gostaria. Então, fiz panquecas e waffles... e rabanadas. Bacon e salsicha estavam empilhados em uma travessa, e eu até pedi à Sra. Bentley, governanta de Lincoln, que mandasse alguns de seus burritos para o café da manhã. Todos nós gostávamos tanto deles que era basicamente um trabalho de tempo integral para ela nos manter abastecidos.

Eu provavelmente poderia ter ficado com isso, mas o desejo irresistível de cuidar dela estava me dominando.

Um flashback me atingiu. Sufocante e rápido.

"Por que a porra do jantar não está pronto, Leslie? Que porra tem feito o dia todo, sua preguiçosa? Você é uma desgraça. Eu trabalho tanto e este é o agradecimento que recebo?

Smack.

A mão de Dan reverberou no rosto de mamãe, e ela caiu no chão na frente de onde eu estava brincando com carros enquanto ela preparava o jantar, e o vermelho rolou até seu quadril.

Respirei fundo, tentando me concentrar depois daquela viagem infeliz pela estrada da memória. “Eu gosto de cozinhar,” eu finalmente disse, minha voz felizmente uniforme e calma. Deixei de fora o “para você” que estava pensando.

“Você deveria ter me deixado cozinhar ou algo assim,” disse ela, parecendo abalada. Anastasia usava calça de moletom por cima da malha e prendeu o cabelo em um rabo de cavalo. Ela também ainda estava segurando sua bolsa, então eu a peguei e coloquei no balcão para ela.

“É o mínimo que posso fazer depois que você me deixar passar a noite.”

Resisti à vontade de zombar. Isso provavelmente a ofenderia.

Por cima do meu cadáver, ela iria cozinhar para mim? Ou limpar?

Ou fazer qualquer coisa por mim.

Exceto boquetes. Decidi que abriria uma exceção para eles, pois me perdi em seus lábios deliciosos por um momento enquanto ela lambia lentamente o lábio inferior.

“Deixe-me fazer um prato para você, menina,” murmurei, apreciando o jeito que ela corou.

“Oh, eu...” ela tentou objetar, mas eu já tinha pegado um prato e estava empilhando literalmente tudo que tinha cozinhado nele.

“Não tem como eu comer tudo isso,” ela riu.

Eu saboreei o som. Eu estava me perguntando o que estava faltando neste lugar desde que me mudei.

Ela.

Estava faltando ela.

Levei-a até uma banqueta e coloquei seu prato na mesa antes de ajudá-la a se sentar.

Havia um pequeno sorriso divertido em seu rosto enquanto eu mexia em seu banco até ter certeza de que ela estava confortável.

Ela era magra demais. Mesmo para uma bailarina, eu tinha certeza.

Tive uma vontade insana de pegar o garfo e começar a alimentá-la, e tive que agarrar as bordas do balcão para me conter.

“Você vai comer?” Ela perguntou, seu garfo parando no ar enquanto ela me olhava com preocupação.

Eu já tinha bebido um shake de proteína com as vitaminas prescritas pelo meu treinador, mas se comer alguma coisa significava que ela comeria... eu estava pronto para isso.

Enchi um prato e me sentei ao lado dela, fingindo que não tinha mudado as banquetas para que nossos braços roçassem um no outro enquanto nos movíamos.

“Ah, você precisa de algo para beber?” Perguntei levantando-me de repente porque não conseguia acreditar que tinha esquecido. “Que tal um café?” Caminhando até o balcão, comecei a mexer na minha máquina de café.

Quando ela não disse nada, olhei para ver que ela estava mordendo o lábio timidamente.

“Eu me sinto bem só com água,” ela disse suavemente, sem parecer que realmente estava falando sério.

Cantarolei quando finalmente fiz a maldita coisa funcionar, e a máquina sibilou quando o líquido quente foi derramado na caneca branca que coloquei embaixo dela. Depois, só para me exibir, coloquei creme e açúcar na bebida, formando um lindo padrão de folhas.

“Isso é lindo,” ela refletiu, enquanto eu deslizava a caneca na frente dela.

“Não tão lindo quanto você,” falei, e ela bufou porque isso era uma coisa ridiculamente brega de se dizer.

Eu tinha certeza que ela ainda estava desmaiando.

“Sério, você deveria beber isso,” ela insistiu, afastando-o.

“Você não gosta de café?” Perguntei, estudando seu rosto e memorizando mais de suas expressões.

“Eu gosto de café,” ela disse lentamente.

“Existe algum lugar específico que você está querendo experimentar? Posso pedir,” falei rapidamente, me perguntando se ela gostaria daquelas bebidas superdoces da Starbucks, como Ari.

“Eu... eu não quero beber porque quando eu sair daqui não terei dinheiro para isso, e isso tornará minha vida ainda mais miserável do que era antes.” Ela deixou escapar as palavras, e meu queixo caiu com a pequena pepita de honestidade que acabei de arrancar dela.

Suas bochechas estavam de um vermelho brilhante e ela deslizou as mãos sobre o rosto, tentando se esconder de mim.

Ela era adorável.

“Ei,” murmurei, passando as pontas dos dedos por sua bochecha. Ela estremeceu e eu segurei um sorriso.

“Eu sei o que você vai dizer,” ela se apressou antes que eu pudesse dizer qualquer coisa. “Você vai ser legal porque, além de ser lindo, você também é o cara mais legal que já conheci em toda a minha vida.”

Abri a boca para dizer alguma coisa e ela ergueu um dedo.

“Mas você não deveria fazer promessas que não pode cumprir. E qualquer coisa que diga que poderei beber um café sofisticado todos os dias pelo resto da minha vida - porque sei que um gole nunca será suficiente... não é uma promessa que você deveria fazer.”

Desta vez não consegui evitar o sorriso malicioso quando ela terminou seu pequeno discurso. “Você terminou?”

“Terminei?”

“Bem, eu não quero interrompê-la quando você estiver alta.”

Ela ficou boquiaberta para mim. “Você está rindo de mim?” Ela perguntou indignada.

Empurrei a xícara para mais perto dela. “Beba o café, pequena dançarina. Quem sabe, você pode odiar. E então seu... discurso... teria sido em vão.” Eu a desafiei com meus olhos e observei enquanto ela lentamente pegava a caneca. Fiquei olhando para ela o tempo todo, enquanto ela levava a xícara aos lábios, enquanto as notas profundas e terrosas dançavam em sua língua, o sabor amargo perfeitamente equilibrado com o creme e o açúcar que eu havia colocado nela.

Ela gemeu baixinho enquanto engolia, imediatamente tomando outro gole.

Eu era muito bom em fazer café.

“Gostou, hein?”

Ela gemeu e tomou outro gole para garantir. “Viu, eu te disse. Agora, vou desejar isso todos os dias.”

Inclinei-me para frente, meu polegar escovando um pouco da espuma de café de seu lábio, e seus olhos acompanharam meu movimento enquanto eu levava o café à boca e o chupava.

“Eu sempre estarei aqui para fazer outro para você,” falei a ela.

Sua respiração falhou e ela piscou várias vezes... antes de tomar outro gole.

Porém, havia um pequeno sorriso em seus lábios agora.

Depois que ela parou de brigar comigo por causa do café, ela comeu, e eu fiquei olhando para ela principalmente.

Melhor refeição da minha vida.

Ela começou devagar, mas depois de algumas mordidas, as comportas se abriram e ela estava devorando a comida, não parando até que o prato estivesse completamente limpo.

“Uau. Eu... não acredito que comi tudo isso.” Anastasia olhou para o prato com horror. Tive que admitir que fiquei impressionado e imensamente feliz por ela ter gostado da comida o suficiente para comer tanto.

Mas então um sentimento ruim percorreu minhas costelas.

“Quando foi a última vez que você comeu?” Eu disse hesitante.

Ela mordeu o lábio, olhando para todos os lugares, menos para mim. “Já se passaram alguns dias desde que comi uma refeição de verdade. Comi um pedaço de pão ontem de manhã e um pouco daquele sanduíche ontem à noite.”

Houve um momento de silêncio e então saltei do meu prato. “Vou pegar mais para você,” falei com firmeza.

Anastasia agarrou meu braço, me parando porque ela estava realmente me tocando de boa vontade. “Eu não posso comer mais nada. Eu prometo,” ela riu.

Dei um passo em direção a ela e sua risada foi interrompida abruptamente, abrindo caminho para uma respiração ofegante. “Você vai me dizer se estiver com fome?”

Ela ficou boquiaberta e eu percebi que estava parecendo um pouco intenso, mas não consegui me conter.

Pensar nela com fome foi um novo gatilho para mim. Isso estava claro.

“Tenho que ir para a aula,” ela começou, em vez de responder à minha pergunta. “Muito obrigada por me deixar ficar aqui ontem à noite, Camden. Você nunca saberá o quanto isso significou para mim. Tentarei não ser um incômodo no futuro.” Seus olhos estavam brilhantes quando ela terminou, e eu aproveitei a oportunidade e acariciei suavemente sua bochecha novamente, saboreando a sensação de sua pele.

“Nós vamos sair hoje à noite,” falei a ela com firmeza, fixando os olhos nos dela e segurando seu queixo para que ela não pudesse desviar o olhar. “E então você vai voltar aqui e dormir naquele quarto. Você vai dormir naquele quarto o tempo que quiser. E você não vai discutir comigo. Esta será sua casa pelo tempo que você precisar.”

Para sempre, de preferência.

“Você entendeu?”

Seus olhos estavam arregalados e sua boca abria e fechava como se ela estivesse sem palavras.

“Além disso,” continuei suavemente, “como vou fazer chocolate quente e café para você sempre que precisar, se você não estiver aqui?”

Anastasia

Parecia que tudo que eu podia fazer era olhar para ele. Este foi mais um daqueles momentos... em que eu não tinha certeza se estava sonhando ou não. Ele realmente tinha me oferecido para ficar aqui... pelo tempo que eu precisasse?

Não sei o que aconteceu comigo a seguir. Talvez fosse o fato de eu ter acabado de comer a melhor refeição da minha vida. Talvez fosse porque estar tão perto dele era uma experiência de mudança de vida. Talvez fosse por causa do que ele acabou de dizer...

Deslizei do banco e bati meus lábios contra os dele, seu corpo balançando para trás porque ele estava tão surpreso.

Quando ele não se moveu, eu recuei, minhas bochechas esquentando e a vergonha impregnando minha pele. Porra. Por que eu acabei de fazer isso? Ele tinha acabado de me oferecer para morar com ele... e *essa* era a minha resposta?

Obviamente eu li toda a situação errada.

Ele estava apenas sendo legal, certo? Isso foi tudo?

“Estou tão...” comecei.

“Porra,” ele murmurou... e então seus lábios se fecharam sobre os meus em um beijo suave. Sua língua quente e úmida deslizava dentro de mim. Ele fodeu minha boca; lambidas longas que eu jurei que tinham uma linha central até meu clitóris. Suas mãos subiam e desciam pelos meus lados, meu corpo pressionando o dele.

“Eu estava tentando ser bom,” ele murmurou entre um beijo. “Mas agora você conseguiu.”

Suspirei contra ele enquanto ele dominava minha boca, suas mãos deslizando em meu cabelo e me manobrando exatamente onde ele queria.

Ele se afastou e um miado embaraçoso saiu da minha boca.

Eu precisava de mais. Eu estava desesperada por ele.

“Eu vou cuidar muito bem de você,” ele rosnou, e minha frequência cardíaca disparou com a promessa em sua voz.

Seus lábios voltaram para os meus, e então eu estava passando minhas mãos por todo seu peito e ombros poderosos, puxando sua camisa porque precisava dele mais perto...

Ele era tão perfeito que era quase de partir o coração, porque eu nunca tinha visto nada tão bonito quanto ele em toda a minha vida.

Eu já tinha sido beijada por garotos desastrados e idiotas como Michael, que não tinham interesse no meu prazer. Tudo o que eles queriam era tirar de mim. Este era um beijo de um homem, um homem que sabia como tocar meu corpo perfeitamente para obter o máximo de prazer para nós dois.

Camden gemeu contra meus lábios, pressionando seu comprimento enorme e duro em meu estômago enquanto comia

minha boca, lambidas profundas e saborosas, como se não conseguisse o suficiente do meu gosto.

Ele puxou meu cabelo, puxando minha cabeça para trás enquanto seus lábios desciam pelo meu pescoço, e eu me esfreguei nele.

Eu não me reconheci enquanto engasguei ao sentir sua boca. Eu mantive qualquer desejo sexual que tive em minha vida bem trancado. Eu não tive muitas escolhas na minha vida, e manter minha virgindade intacta parecia uma das únicas coisas sobre as quais eu tinha controle. Desde que o conheci, porém, fiquei desesperada por ele. Beijá-lo abriu uma porta dentro de mim e agora ele se tornou um desejo em minha corrente sanguínea. Eu aceitaria tudo o que ele quisesse me dar.

“Esfregue essa boceta na minha coxa, assim mesmo, Anastasia.” Sua voz estava tensa, soando dolorida, como se ele estivesse se segurando e cada segundo foi uma tortura. O som do meu nome naquele tom… eu nunca tinha ouvido nada mais quente em toda a minha vida.

Esfreguei-me contra ele desesperadamente, faíscas disparando do meu clitóris enquanto meu núcleo se apertava. Seus lábios desceram pelo meu peito, e eu engasguei com a sensação do ar frio sobre meus mamilos enquanto ele puxava para baixo a malha que eu estava usando, expondo meus seios para ele.

“Por favor,” choraminguei quando ele me puxou para mais perto.

Eu estava vagamente consciente de que estávamos nos movendo rapidamente… de zero a cem, na verdade.

Mas eu não consegui parar.

Uma mão áspera massageou meu peito. “Porra, estes são perfeitos. Eu os amo tanto,” ele disse em meu ouvido, sua voz áspera enquanto beliscava um dos meus mamilos, e um soluço atordoado escorregou dos meus lábios. Ele se afastou e nossos olhares se encontraram. As pupilas de Camden estavam dilatadas, como se meu gosto o tivesse drogado e ele tivesse caído em uma euforia cheia de felicidade.

“Você já teve um orgasmo, Anastasia? Você já deslizou os dedos em sua boceta perfeita e gozou?”

“Não... nunca,” choraminguei enquanto seus lábios desciam sobre meu mamilo, sugando e mordendo meu peito.

“E eu sei que você nunca deixou algum idiota tocar em você. Você estava esperando por mim, não estava, menina?”

“Sim,” choraminguei enquanto ele lambia a parte inferior do meu seio.

“Eu vou te dar um agora, Anastasia,” ele rosnou quando a combinação do meu clitóris esfregando contra sua coxa, e qualquer magia que ele estava tecendo, me fez voar alto. “Goze para mim agora, porra.”

Como se suas palavras tivessem poderes mágicos - ou talvez fossem apenas sua língua e suas mãos... e ele - meu núcleo se apertou e o prazer surgiu através de mim. Eu choraminguei quando minhas pernas cederam. Camden me pegou, sem perder o ritmo enquanto chupava meu outro mamilo durante meu primeiro orgasmo. Todo o meu corpo estremeceu contra ele, e eu segurei sua camisa com força, mal conseguindo suportar as sensações estranhas que pulsavam através de mim.

Não havia nada que pudesse prepará-lo para o seu primeiro orgasmo. Nem livros, nem vídeos. Nada.

Acho que estava viciada.

Eu estava definitivamente mudada, irreconhecível de quem eu era poucos minutos antes.

“Uma menina tão boa, gozando para mim enquanto eu chupava aqueles peitos lindos. Que tal outro? Viu como gosta de brincar com essa bocetinha linda?” Ele sussurrou asperamente contra meu peito, sua respiração enviando faíscas pela minha pele.

“Sim,” murmurei. “Sim, sim, sim.” Eu não estava parando para pensar sobre isso. Eu simplesmente sabia que meu corpo queria mais. “Eu quero.”

“Boa menina,” ele repetiu com uma voz grossa, levantando o rosto do meu peito e se endireitando. Camden me deu outro beijo longo e possessivo, mantendo-me imóvel sob seus cuidados.

A outra mão de Camden saiu do meu peito, descendo pela lateral do corpo, traçando lentamente a borda da calça de moletom que eu usava por cima da malha. Ele empurrou por baixo da faixa e eu perdi a capacidade de respirar, meu clitóris literalmente pulsando enquanto sua mão deslizava para baixo. Para baixo, para baixo, até correr ao longo do forro.

“Está tudo bem, Ana?” Ele murmurou enquanto esfregava suavemente minha boceta sobre o tecido fino.

Tudo o que pude fazer foi gemer e ele riu sombriamente contra meus lábios. Sem pressa enquanto ele esfregava habilmente minha costura, seus dedos passando sobre meu clitóris a cada vez.

“Por favor,” implorei, precisando de mais.

O prazer estava crescendo novamente, eu não poderia ter resistido mesmo que quisesse. Minha respiração estava saindo em suspiros embaraçosos, e minha excitação aumentava a cada golpe de seus dedos.

“Minha menina quer que eu cuide dela?” Ele sorriu contra meus lábios, parecendo achar divertido o quão facilmente ele conseguia controlar meu corpo.

Eu queria ser sua menina, no entanto. Naquele momento, eu queria ser tudo para ele, tudo que ele sempre quis, tudo que ele sempre precisou.

“Sim,” eu engasguei. Meus olhos se fecharam quando seus dedos finalmente se moveram sob a borda da minha malha, e de repente ele deslizou pelas minhas dobras molhadas com facilidade.

“Tão molhada,” ele murmurou, não parecendo nem um pouco surpreso com esse fato. Mas acho que o fornecimento constante de choramingos e gemidos teria dito a ele exatamente o que ele estava fazendo comigo.

Ele gemeu quando um de seus dedos empurrou dentro de mim, e eu gritei com a leve pontada de dor.

“Você é tão apertada. Sua boceta está tentando puxar meu dedo. Você vai sufocar meu pau, querida. Eu posso não sobreviver,” ele disse asperamente, e meu corpo estremeceu com suas palavras.

Eu queria isso. Seu pau entrando e saindo de mim, seu corpo cobrindo o meu. Eu queria tomar cada centímetro dele, deixá-lo fazer o que quisesse - o prazer estava crescendo novamente, surgindo à superfície enquanto ele empurrava outro dedo grosso em meu núcleo, e eu perdi a capacidade de respirar por completo. Quase lá...

Camden puxou os dedos, as sensações restantes não foram suficientes para me levar totalmente ao limite.

“O quê?” Eu engasguei, lutando contra a estranha vontade de chorar.

“Shh,” ele murmurou, tirando os dedos da minha calça de moletom e subindo até meus lábios, empurrando dentro da minha boca para que eu pudesse me provar. Camden me forçou a chupá-los completamente antes de puxá-los para fora e me beijar, sua língua lambendo por dentro como se estivesse perseguindo o sabor.

Tentei me mover contra sua perna, desesperada para pressionar meu clitóris e terminar o que ele havia começado, mas ele me segurou com força. “Eu vou te dar o que você precisa, menina. Mas eu quero ouvir você dizer isso.”

“O-o quê?” Perguntei, meu cérebro incapaz de pensar com clareza, preso naquele espaço entre o prazer e a dor.

“Diga que você vai sair comigo,” ele ordenou.

“Tudo bem,” respondi imediatamente, gemendo de alívio quando sua mão deslizou entre minhas pernas e roçou meu clitóris.

“Tudo bem o quê?” Ele pressionou, parando a mão mais uma vez.

“Ok, vou sair com você,” choraminguei, torrentes de gemidos caindo da minha boca enquanto ele me recompensou, lentamente contornando a entrada do meu núcleo.

“Agora, diga que você vai ficar aqui,” ele continuou, sua voz perfeitamente calma, como se ele não estivesse afetado no momento.

Apertei os olhos, tentando me concentrar enquanto ele empurrava as pontas dos três dedos dentro de mim.

“Eu...”

“Diga, Anastasia. E eu lhe darei exatamente o que você precisa,” ele sussurrou.

“Só até eu me recuperar?” Olhei para ele, tentando manter a cabeça erguida enquanto ele manobrava e seduzia meu corpo.

Seus olhos brilharam com a minha adição, mas ele assentiu.

“Eu ficarei,” respondi então, chocada e confusa com a facilidade com que ele me fez concordar com as coisas.

“Essa é minha boa menina,” ele gemeu, mergulhando os dedos dentro do meu núcleo enquanto seus lábios batiam contra os meus.

Sim. Eu ofeguei quando ele me fodeu com os dedos rápida e profundamente, disparando meu orgasmo enfraquecido.

Meus gritos se perderam em sua boca quando gozei. Duro. O orgasmo anterior foi um pontinho no universo em comparação.

Uma lágrima deslizou pela minha bochecha enquanto ele puxava os dedos e sugava o meu gosto de cada um deles, mantendo meu olhar o tempo todo.

“Obrigado,” ele murmurou finalmente, depois que a quietude se instalou ao nosso redor como uma capa.

“Hum?” Perguntei, o mundo girando levemente ao meu redor enquanto eu voltava de uma situação que estava preocupada em passar o resto da minha vida perseguindo.

“Por me dar isso,” disse ele, o anel de ouro ao redor de seus olhos verdes parecendo brilhar na luz suave da cozinha. Ainda estava escuro quando saí, tentando fugir para não ter que me despedir.

Talvez uma parte de mim soubesse que isso iria acontecer.

Que sua ajuda por uma noite se tornaria… estendida.

Eu não me peguei me importando tanto no momento.

Camden se inclinou e tirou todo o meu mundo do eixo com uma simples frase.

“Você vai me dar todas as suas experiências.”

Fiquei boquiaberta para ele, e ele sorriu, pegando uma uva e colocando-a na boca, fazendo com que parecesse muito sensual, considerando que ele estava mastigando.

Não discuti com ele, mas fiquei atordoada quando ele arrumou minhas roupas e agarrou minha mão, me levando até o elevador. Eu ainda estava atordoada durante todo o caminho para o estúdio e quando ele me deixou.

E enquanto eu estava girando na aula mais tarde, sentindo-me descansada pela primeira vez no que pareceu uma eternidade, tive certeza de que estava perdendo a *cabeça*.

CAPÍTULO 17

Camden

Eu: *Preciso de ajuda.*

Ari: *Chocante.*

Logan: *Acredito que disse que cumpri todas as obrigações pelo resto da minha eternidade.*

Logan: *ELA CHUPOU MEU DEDO.*

Linc: *Chorão. Uma mulher chupa seu dedo e você age como se o mundo estivesse acabando.*

Ari: *Esse cara.*

Logan: *Ela tem setenta e cinco anos!*

Eu: *Não precisamos desse tipo de negatividade esta manhã, Novato. E não seja preconceituoso.*

Ari: *Bom ponto.*

ARI LANCASTER REMOVEU LOGAN YORK DO CHAT.

Sorri quando Logan me enviou um emoji de dedo médio logo depois em uma mensagem diferente.

Eu: *Desculpe, regras do grupo. Não se reclama quando uma mulher chupa o dedo.*

Logan: *Eu odeio todos vocês.*

Eu: *Por que você não está mandando uma mensagem para Ari? Foi ele quem tirou você do chat.*

Logan: *...*

Logan: *Ele me bloqueou.*

Eu ri ruidosamente com isso e depois voltei para a conversa importante que estava tendo no chat em grupo.

Eu: *De volta às coisas realmente importantes...*

Ari: *Gostaria apenas de dizer que um amigo necessitado é uma praga, Herói.*

Walker: *Concordo.*

Ari: *Disney. Você é um simp.*

Walker: *Eu estava concordando com você!*

Ari: *Ah, certo.*

Linc: *Podemos nos concentrar? Eu tenho coisas para fazer.*

Ari: *Essa "coisa" teria alguma coisa a ver com o fato de Monroe ter aula hoje com um certo professor...*

Linc: 👆.

Hmmm. Fiquei intrigado com essa história. Mas também um pouco apavorado pelo professor. Lincoln Daniels poderia ser... assustador.

Um uso perfeito de "..." bem aqui.

Eu: *Qual de suas esposas fez balé? Tem que haver uma delas.*

Linc: *Desenvolveu interesse pelas artes, Herói?*

Ari: *Ou essa é uma daquelas coisas de "cachorro." Se sim, estou fora.*

Walker: *Com toda a justiça, na verdade eram cachorros.*

Revirei os olhos. Isso levaria uma eternidade nesse ritmo. Adicionei Logan de volta ao chat, caso ele soubesse alguma coisa sobre balé. Eu tinha certeza de que uma de suas coelhinhas na pré-temporada era algum tipo de dançarina.

Hmm... talvez ela realmente fosse uma stripper.

Eu: *Como eu estava dizendo... alguma de suas esposas sabe algo sobre balé?*

Ari: *Herói, o que eu disse sobre raioses?*

Eu: *O quê?*

Ari: *R-A-I-O-S-E-S.*

Logan: *Quanto tempo você levou para digitar?*

Linc: *Quem convidou o Novato aqui de novo?*

Walker: *Eu não!*

Ari: *Sabe, Disney, você não precisa ser o primeiro a responder a Lincoln.*

Walker: *...*

Logan: *Que simp.*

Logan: *Ari... obrigado por me desbloquear :).*

WALKER DAVIS REMOVEU LOGAN YORK DO CHAT.

Eu: *Acredito que raios é o plural de raio.*

Ari: *O quê?*

Eu: *Você soletrou raioses. Isso não é uma palavra.*

Linc: *Ele provavelmente estava tentando soletrar rabanetes. Essa é uma palavra.*

Ari: *Eu odeio vocês dois. E não, NÃO foi isso que eu estava tentando dizer. Quem colocaria rabanetes em uma mensagem?*

Walker: *Eu!*

Linc: *...*

Ari: *...*

Eu: *...*

Eu: *Fiz isso direitinho!*

Eu: *Agora, o que você estava dizendo sobre raios?*

Ari: *...*

Walker: *Que não há necessidade de envolver as esposas e quebrar sua exigência de raio de dois metros.*

Eu fiz uma careta.

Eu: *Enviar mensagens de texto para vocês sobre elas está violando o perímetro?*

Linc: *Absolutamente.*

Bem então.

Ari: *Mas não se preocupe. Não há necessidade das esposas. Fiz aulas de balé na faculdade.*

Walker: *O quê?*

Ari: *Ajudou no meu trabalho de pés e...*

Houve uma pausa muito longa depois disso, e eu estava me perguntando se Blake tinha entrado e o distraído. Isso acontecia muito. Ele simplesmente desapareceria.

Enquanto esperava, verifiquei seu rastreador para ter certeza de que ela ainda estava dançando. Antes de deixá-la esta manhã, eu lhe dei um iPhone no carro. Ela tentou recusar, é claro. Mas eu disse a ela que era um antigo que alguém me deu em um pacote promocional. Uma mentira... mas isso fez com que ela aceitasse para que pudesse me mandar uma mensagem quando eu fosse buscá-la.

Talvez eu também tenha omitido o fato de ter instalado um aplicativo de rastreamento lá, então não precisei me preocupar com a possibilidade dela encontrar o dispositivo de rastreamento original que coloquei em sua bolsa ontem.

Meu telefone tocou.

Linc: *O que Ari estava tentando dizer é que isso o ajudou com o jogo de pés e...*

Ari: *Não termine essa linha de pensamento, Garoto de Ouro. Não existem outras mulheres no mundo além de Blake Lancaster.*

Walker: *E Geraldine?*

Ari: *...*

Ari: *E Geraldine.*

Eu: *Tudo bem... trinta minutos depois. Duvido que você saiba disso, mas quais são as melhores marcas para bailarinos se eu fosse fazer compras para uma bailarina.*

Linc: *Eu tenho que dizer, Herói. Cães e balé. Eu nunca teria pensado...*

Eu sorri, me sentindo estranhamente tonto por ser tão psicopata esta manhã.

Ari: *Capezio, Bloch, Miu Miu, Gaynor Minden. Boom. Jogo o microfone.*

Eu: *Tudo bem então. Devo dizer que ultimamente estamos aprendendo todo tipo de coisas um sobre o outro no círculo de confiança.*

Bufei quando Ari me tirou do bate-papo e me enviou um meme com um círculo rotulado como “círculo de confiança” com um ponto fora dele que ele havia rotulado de Camden.

Enviei-lhe um de volta com o ponto firmemente dentro antes de começar minha busca para saber onde todas essas marcas eram vendidas.

Eu tinha uma pequena dançarina para estragar.

Anastasia

Teria sido uma coisa pequena para a maioria das pessoas ter alguém esperando por mim depois da aula. Mas foi uma coisa enorme para mim.

Desde que me lembro, eu tinha que me levar de volta para casa depois da aula. Caminhando ou pegando o ônibus para qualquer casa ou trabalho que eu fosse.

Foi uma sensação vertiginosa sair e ver Camden em sua caminhonete preta elevada e elegante, esperando por mim na calçada.

Ele acenou no segundo em que me viu, saltando e correndo até onde eu estava na calçada.

Corei ao olhar para ele, desviando o olhar quando ele tirou do meu rosto uma mecha de cabelo que havia escapado do coque bagunçado em que eu havia jogado meu cabelo depois da aula.

Eu sabia o que aqueles dedos poderiam fazer agora. Eu sabia qual era o gosto daqueles lábios.

Era difícil encontrar seu olhar.

Ele levantou meu queixo, então eu tive que olhar para ele, dando um beijo suave em meus lábios que me fez derreter contra ele com um suspiro suave.

“Oi,” eu sussurrei, depois que ele levantou o rosto de mim.

“Oi, pequena dançarina,” ele murmurou de volta, batendo de brincadeira na bagunça de cabelo da minha cabeça. “Eu gosto deste. É sexy.”

Ugh. Eu ainda estava respirando? Como eu fazia isso de novo? Ele era muito charmoso. Muito sexy. Demais.

Eu estava em apuros.

“Obrigada,” falei, minha voz soando alta e ofegante enquanto ele enroscava sua mão na minha e me levava até a caminhonete.

Era isso que estávamos fazendo? Dois orgasmos contra sua parede, e agora ele estava de mãos dadas comigo?

Esse foi mais um daqueles “momentos de me beliscar” porque coisas assim não aconteciam com uma garota como eu.

Camden abriu a porta da caminhonete e me levantou no banco. Olhei para ele, divertida, enquanto ele mexia no cinto de segurança, colocando-o no meu colo e prendendo-o.

“Você vai começar a me vestir todas as manhãs também?” Perguntei, ficando vermelha novamente quando seu olhar esquentou como se ele gostasse muito da ideia.

“Mmmh,” ele meditou, sorrindo maliciosamente para mim.

Eu era uma poça no banco quando ele fechou a porta e deu a volta para o lado do motorista.

Não acredito que pensei em não mandar uma mensagem para ele quando terminasse a aula. Eu teria perdido isso.

Camden ligou a caminhonete e se afastou do meio-fio, e fui pega na estrada da memória, vozes do passado me dizendo repetidamente que eu era um fardo.

"Você sabe a sorte que teve por termos te acolhido e mantido fora das ruas?" A Sra. Carver rosnou enquanto olhava para o vaso quebrado aos meus pés. Eu nem tinha quebrado o vaso - Michael quebrou e então ele culpou a mim. Mas eu não poderia dizer isso à Sra. Carver. "Pagamos pela comida, pelas roupas... colocamos um teto sobre sua cabeça. E é assim que você nos retribui?"

É assim que você nos retribui?

É assim que você nos retribui?

As palavras se repetiam na minha cabeça uma e outra vez, embora nem perto de quantas vezes eu tinha ouvido isso deles.

Eu nunca quis me sentir em dívida com ninguém novamente.

Eu precisava lembrar disso com Camden. Sempre houve um ponto em que as coisas mudaram, quando passou de um favor a uma maldição.

"O que você está pensando aí? Você parece Geraldine quando ela perdeu a competição *British Bake Off* contra a Sra. Hennie."

“Geraldine?”

Ele bufou. “Esqueci que você ainda não a conheceu. Estive tão envolvido com você nas últimas semanas que parece estranho que você ainda não saiba de toda a minha vida.”

Ugh. Era por isso que eu precisava ter cuidado. Porque ele disse coisas *assim.*

“Então, para onde estamos indo?” Eu gritei, tentando parecer animada, mesmo que aquela memória em particular tivesse definitivamente derrubado meu humor.

“Compras,” ele disse, me dando um sorriso sexy.

Eu enrijeci, meus olhos se arregalaram. Não. Não. Não. Não. Ele *não tinha* permissão para me levar às compras. “Prefiro não,” falei a ele suavemente. “Eu… eu não quero sentir que devo mais a você do que já devo.”

Ele fez uma pausa, suas sobrancelhas subindo quase até a linha do cabelo, como se eu o tivesse pego desprevenido.

“Esta parte do encontro é, na verdade, o que vem com o meu patrocínio à Companhia,” ele finalmente disse suavemente.

“Uma viagem de compras vem com o patrocínio?” Perguntei em dúvida.

Ele assentiu, e eu fiquei um pouco perdida olhando para o quão gostoso ele parecia enquanto dirigia. Uma coisa que notei em Camden é que ele sempre parecia perfeitamente no controle em todas as situações. Como se ele fosse o mestre de seu domínio… do mundo.

Eu nunca me senti assim.

“Cada dançarino da Companhia recebe uma bolsa para comprar roupas. Eu apenas pensei que seria divertido incluir isso como parte do nosso encontro,” ele estava dizendo enquanto eu me esforçava para não imaginá-lo nu.

Acho que isso parecia legítimo. Para começar, um jogador de hóquei patrocinando uma companhia de balé era diferente, então faria sentido que talvez o patrocínio em si também tivesse algumas coisas um pouco fora do comum.

“Tudo bem, se todos estiverem recebendo uma bolsa,” falei lentamente. “Embora eu tenha certeza de que seu patrocínio também teve algo a ver comigo.” Levantei uma sobrancelha, desafiando-o a refutar isso.

“Anastasia Lennox, você está me acusando de não ser um patrono das artes?” Ele colocou a mão no peito, fingindo que eu o machuquei.

Eu ri, parando abruptamente porque o som parecia tão estranho saindo da minha boca.

“Meu segundo som favorito,” ele refletiu, entrando no estacionamento de um shopping center sofisticado que me dava urticária só de estar perto.

“Qual é o seu som favorito?” Perguntei, distraída ao ver a Grand Prix, uma loja de dança que sempre sonhei em visitar. Tinha todas as melhores marcas, Capezio, Bloch, Miu Miu… Estávamos mesmo fazendo compras lá?

Percebi que ele não tinha me respondido e olhei para cima, vendo o pequeno e sexy sorriso em seus lábios enquanto ele olhava para mim como se algo o estivesse divertindo. Sua porta estava aberta e ele tinha uma perna para fora da cabine.

“Você não vai me contar?” Perguntei rindo, indo abrir minha porta. Ele clicou na fechadura.

“Não se mova,” ele rosnou, fechando a porta e correndo para abrir a minha.

Havia uma sensação brilhante invadindo minhas veias enquanto ele me ajudava. Como se eu fosse preciosa. Como se ele estivesse com medo de que eu me machucasse e ele não aguentasse isso.

Como se eu significasse alguma coisa.

“Você queria saber meu som favorito…” ele murmurou, me pressionando contra a caminhonete enquanto apoiava seu peso contra mim. Seus lábios dançaram em meu pescoço e eu estremeci com a sensação. Eu amava o quão maior ele era do que eu. Parecia que ele poderia matar todos os meus monstros, me salvar do mundo.

Energia definitiva do “papai.”

“Sim, senhor,” engasguei, incapaz de me importar com os outros compradores olhando para nós naquele momento.

“É o som de você gozando, é claro,” ele ronronou, endireitando-se abruptamente e dando um passo para trás.

Obrigada porra pela minha calça de moletom. Definitivamente havia uma mancha molhada nesta malha depois daquele pequeno momento, e eu não precisava que todos vissem.

Ou talvez nem fosse uma coisa.

Qualquer um ficaria excitado ao se deparar com um deus como Camden James.

Ele estava cantarolando baixinho enquanto me tirava da caminhonete e me levava em direção ao Grand Prix, sua mão mais uma vez segurando a minha.

O que se seguiu foi como se eu tivesse entrado em um conto de fadas. Mesmo que isso fizesse parte do patrocínio e todos estivessem recebendo dinheiro para fazer isso, nunca tinha acontecido nada assim comigo antes.

Qualquer coisa que eu olhasse, ele mandava o atendente da loja pegar. Collants e sapatos, moletons e leggings, e lindas presilhas para meu cabelo. Conjuntos de ginástica e pijamas de seda azul marinho que me deram vontade de chorar de tão macios que eram. Camden afirmou que eles me ajudariam a dormir melhor e, assim, a dançar melhor, e assim eles foram para a pilha.

Continuou assim e continuou depois que saímos da loja.

“Para onde vamos agora?” Eu sussurrei porque tínhamos acabado de gastar uma quantia obscena de dinheiro e eu estava me sentindo um pouco louca por isso. Eu precisava voltar para sua cobertura e limpar alguma coisa ou preparar o jantar. Não tinha como tudo isso vir com o patrocínio. Minha pele estava esticada sobre meus ossos.

“Precisamos comprar coisas para o seu quarto,” ele disse calmamente, como se não fosse nada, enquanto caminhávamos para outra loja sofisticada no shopping.

Parei no meio do caminho e seu corpo balançou para trás enquanto eu puxava sua mão - que mais uma vez segurava a minha. “O quê? Não! Absolutamente não. Você pode ter usado o patrocínio como um desculpa para comprar todas essas coisas, mas não há como as coisas para o meu quarto estarem incluídas nisso.”

“E, a propósito,” falei, gesticulando descontroladamente no ar com a mão livre, “aquele não é *o meu* quarto. Esse é *o seu* quarto de hóspedes. Onde estou hospedada como *convidada.”*

Meu peito estava arfando e provavelmente parecia louca quando terminei, com os olhos arregalados e suando um pouco.

Uma bela vista, tenho certeza.

“Aqueles lençóis são ásperos,” disse ele com naturalidade. “Você não pode dançar quando dorme em lençóis ásperos.”

“Eu estava dormindo em uma cama em um abrigo para moradores de rua. Essa é a definição de lençóis ásperos,” sibilei alto, abaixando a cabeça quando percebi o olhar de alguém.

Estávamos no corredor de azulejos que ligava todas as lojas. Havia uma fonte elegante atrás de nós e luzes brancas espalhadas por toda parte.

“Se você não me deixar comprar meus lençóis favoritos em roxo, porque essa é sua cor favorita, vou colocá-la sobre meus joelhos e bater em você porque você está sendo um pirralha.” O rosto de Camden estava perfeitamente inexpressivo quando ele disse isso, como se fosse um comportamento normal do dia a dia dizer a outro adulto que você iria espancá-lo.

Examinando o rosto de Camden, porém... talvez fosse.

E por que minha malha ficou encharcada de novo só de pensar nisso?

Aposto que ele me faria sentir *tão* bem depois da dor.

“Puta merda,” ele murmurou, mais uma vez, aglomerando-se contra mim, embora houvesse pessoas passando por nós à esquerda e à direita. “Você gosta dessa ideia... eu batendo em você.”

“Eu não sei do que você está falando,” bufei, tentando puxar minha mão para esconder o fato de que meus mamilos eram como diamantes saindo da minha blusa.

Como se ele pudesse ler minha mente, seus olhos desceram para meus seios e ele rosnou baixinho, seu olhar procurando ao redor como se estivesse procurando por alguém que se atrevesse a olhar.

“Vamos fechar o zíper,” disse ele, enquanto juntava minha jaqueta e fechava o zíper até o queixo.

Eu fiz um som sufocado e golpeei sua mão, puxando-a para um nível menos sufocante.

“Devemos prosseguir?” Ele perguntou, com um sorriso largo e zombeteiro no rosto porque sabia que havia vencido.

Eu assenti, me sentindo como o pirralha que ele tinha me chamado naquele momento.

Pessoas normais aceitavam presentes. Eu poderia fazer isto. Eu poderia ser normal.

Caminhamos de mãos dadas até uma loja de artigos para casa e eu imediatamente errei ao olhar algumas coisas que chamaram minha atenção. De alguma forma, elas acabaram na cesta. Tive vontade de contestar, porque aquele tapete peludo e aquela moldura dourada não eram um conjunto de lençóis roxos. Mas a atendente estava babando por Camden enquanto caminhávamos, e eu não queria fazer barulho recusando-o.

Talvez você seja uma aproveitadora, assim como Michael disse...

A voz era alta, mas tentei bloqueá-la, assim como tentei não chorar quando toquei lençóis que pareciam o paraíso.

Eu falhei em ambos.

Mais tarde naquela noite, Camden entrou no meu quarto, que agora estava cheio de todas as coisas novas que ele havia comprado para mim. Ele também me grelhou um bife para o

jantar, que literalmente derretia na minha língua, e batatas com queijo que eu poderia comer todos os dias.

Foi o melhor dia da minha vida.

“Boa noite, pequena dançarina,” Camden disse enquanto literalmente me colocava na cama e puxava meus lençóis novos até meu queixo, seus olhos ardendo com uma emoção que eu não entendi. Ele deu um beijo suave em meus lábios e eu queria pedir que ele ficasse. Mas não o fiz.

Em breve.

Em breve, eu teria coragem suficiente para pedir a Camden James que viesse para a cama comigo.

Só que não esta noite...

CAPÍTULO 18

Anastasia

Um alarme estava tocando. Quem definiu um alarme tão irritante?

Pisquei turvamente, olhando para o teto. Ainda estava escuro lá fora. Por que o alarme disparou quando *ainda* estava escuro lá fora?

Olhando ao redor do quarto, finalmente percebi que o alarme vinha da mesa de cabeceira ao meu lado; aquele telefone chique que Camden me deu estava zumbindo e fazendo barulho.

Fui eu quem acionou o alarme.

Apertei botões aleatórios no telefone até que ele finalmente parou, e então caí de volta na cama, tentada a tentar voltar a dormir.

Ok, não. Eu configurei esse alarme porque queria treinar antes de Camden acordar. Levante-se e brilhe.

Sentando-me cansada, estremeci quando a dor percorreu minha perna. Eu não tinha me alongado o suficiente ontem depois da aula e definitivamente estava sentindo isso. Inclinando-me para frente, alcancei os dedos dos pés, tentando afastar a dor.

Ringggg. Ringggg.

Quase caí da cama quando o alarme tocou novamente, o barulho estridente perfurando o silêncio da casa como uma faca

na manteiga, cortando o ar tranquilo da manhã. Era como se uma banshee passou a residir dentro das paredes, seus gritos ecoando nas superfícies imaculadas e reverberando através de mim.

Rosnei para o telefone enquanto apertava um botão diferente daquele que apertei da última vez. Eu realmente precisava aprender como usar essa coisa... mesmo que fosse apenas temporário. Assim que me recuperasse, pegaria um daqueles telefones pré-pagos e o devolveria a Camden.

Eu nem queria adivinhar quanto custara essa coisa. Era como uma nave espacial.

Arrastando-me para fora da cama, rapidamente coloquei um sutiã esportivo e leggings, depois saí do quarto, abrindo a porta para poder ouvir qualquer sinal de vida.

Era ridículo eu estar verificando se ele estava lá fora? Sim, sim, era. Mas como eu mal conseguia formar palavras perto dele quando estava totalmente acordada, esperava evitar qualquer encontro estranho quando estivesse meio adormecida.

Caminhei pela cobertura, ignorando o constrangimento que senti ao passar por ela. Ainda não parecia real que eu estava hospedada aqui. A opulência de sua casa era impressionante, cada cômodo perfeito e imaculado. Eu nunca iria parar de me sentir deslocada aqui.

E quando eu me mudasse... logo... seria doloroso. Porque agora eu iria comparar cada lugar sujo e decrépito onde morasse com este lugar.

Assim como eu compararia cada homem que conheci pelo resto da minha vida com a perfeição que era Camden James.

Eu tinha certeza de que eles também estariam... faltando.

Os corredores se estendiam pelo que pareciam quilômetros, o som dos meus passos ecoando ao meu redor enquanto eu rastejava pela cobertura silenciosa. A luz do sol começava a entrar pelas janelas, lançando longas sombras no chão polido.

Onde diabos ficava a academia? Ele me mostrou outro dia, mas parecia que havia um milhão de cômodos neste lugar.

Ao virar uma esquina, o som da música chamou minha atenção, um ritmo acelerado que reverberava pelas paredes. Intrigada, segui o som, minha curiosidade tomando conta de mim enquanto me levava direto para... a academia que eu estava procurando.

Eu me encontrei do lado de fora das portas duplas de vidro, boquiaberta com a visão à minha frente.

Camden estava sentado em um banco, sem camisa. Seu peito perfeito brilhava de suor, seus músculos ondulavam a cada movimento enquanto ele levantava uma barra cheia de pesos. A sala estava cheia com o som de rock, enquanto ele treinava com foco obstinado.

Eu não conseguia tirar os olhos dele, a visão de seu peito e braços esculpidos enviava uma onda de calor pulsando entre minhas pernas. Foi como algo saído de um sonho, uma fantasia que ganhou vida diante dos meus olhos.

Ele não tinha me notado, muito concentrado em seu treino para olhar para cima e ver meu reflexo no vidro. Embora meu cérebro estivesse gritando para eu sair correndo... eu não conseguia fazer com que o resto do meu corpo ouvisse.

Fiquei pairando na porta, incapaz de desviar o olhar dele.

Eu estava acostumada com corpos de homens. Enquanto crescia, sempre houve alguns dançarinos nas minhas aulas, e seus collants deixavam muito pouco para a imaginação.

Mas eles não me prepararam para Camden. *Este* era um homem.

E oh meu Deus, ele era lindo.

A música mudou para algum rap que eu reconheci vagamente, e foi o suficiente para me obrigar a me mover.

Mas então, quando eu estava prestes a me virar e sair, nossos olhos se encontraram no espelho.

Seu olhar escureceu, uma expressão ilegível se instalou em seu rosto.

“Anastasia,” disse ele, e de alguma forma sua voz profunda e sedosa cortou o barulho da música, estabelecendo-se em minhas veias e enviando faíscas em piruetas pela minha corrente sanguínea.

Fiquei tentada a correr. Constrangedor ou não, provavelmente era mais seguro dar meia-volta e correr pelo corredor. Mostrar meu rosto em algumas horas, quando tivesse tempo de processar a gostosura masculina na minha frente.

“Anastasia,” Camden repetiu, desta vez com uma voz astuta, como se ele pudesse ver dentro do meu cérebro e ver todos os pensamentos sujos que eu estava tendo agora enquanto olhava boquiaberta para ele.

Falando em ficar boquiaberta, fechei a boca percebendo que meu queixo estava aberto como uma espécie de peixe demente. Com as bochechas coradas, finalmente abri a porta de vidro e entrei na sala.

“Eu não esperava ver você tão cedo,” ele murmurou enquanto levantava seus pesos e se virava no banco para me olhar avaliativamente. Seu olhar se arrastou dos meus pés até meu rosto, parecendo notar cada curva - ou falta dela - do meu corpo. Meus mamilos endureceram em pontos tensos sob meu sutiã esportivo fino, e eu juro que seu olhar *queimou* quando roçou meu peito.

Fique calma, garota. Pense em algo frio. Gelo. Gelo... hóquei... ele fazendo alongamentos... não! Não frio. Pense em algo ruim.

Isso foi útil, pensei em Michael, e minha excitação diminuiu como o ar saindo de um balão.

“Pensei em começar o treino mais cedo,” falei tardiamente, percebendo que ele estava esperando por uma resposta. Fiquei orgulhosa de mim mesma quando minhas palavras saíram em inglês. Isso foi difícil perto dele.

Limpei a testa, sentindo ao mesmo tempo que estava usando roupas demais e de menos no momento. O olhar de Camden permaneceu em mim, seus olhos ardendo com um calor que deixou minha pele em chamas. Se ele pudesse parar de me olhar como se quisesse me comer, talvez eu fosse capaz de formar pensamentos racionais.

“Faça isso,” ele disse... mas isso era uma sugestão de rosnado em sua voz?

Sim, papai, minha voz interior ronronou.

Caramba, o que há de errado comigo?

“Ok,” falei, estremecendo com o guincho nervoso em minha voz. Ele ouviu isso?

A julgar pelo leve sorriso em seus lábios, eu apostava que sim. E ele poderia ver como minhas pernas já tremiam enquanto eu caminhava até os tatames?

Esta era uma péssima ideia.

Comecei alguns dos meus alongamentos mais simples, imaginando que começaria devagar - menos chance de me envergonhar ainda mais. Tentei me concentrar no que estava fazendo... tentei manter meu olhar firmemente no chão.

Mas era uma tarefa impossível.

Ele retomou o treino, seus músculos flexionando a cada movimento, e era como se ele tivesse algum tipo de raio trator em seu bíceps, porque eu não conseguia parar de olhar.

E isso teria sido bom...

Se ele não estivesse olhando de volta.

Intensamente. Como se ele *não* pudesse deixar de olhar.

Seu olhar alimentou um fogo profundo dentro do meu âmago, e eu estava preocupada com o estado da minha roupa íntima. Essas leggings eram finas. Claro que mostraria minha excitação se eu não me controlasse.

Minhas mãos tremiam quando me abaixei para o chão, a música pulsando ao fundo como um batimento cardíaco.

Eu me virei e girei, meu corpo tenso com o esforço.

Estava difícil respirar aqui... ou era impressão minha? O ar entre nós parecia crepitar de eletricidade, carregado e tenso de um modo que me deixava sem fôlego e tonta.

“Quando é seu próximo show?” Ele perguntou casualmente, e eu quase engoli a língua tentando responder.

Show. Quando era meu show?

Que show exatamente?

Ele sorriu e minha cabeça girou.

“Em breve,” engasguei enquanto ele caminhava em direção à esteira.

Uma bunda como essa deveria ser ilegal, decidi quando ele subiu na máquina.

Não olhe mais para a bunda dele! Eu sibilei para mim mesma enquanto desviava o olhar. Tentei me distrair olhando ao redor da academia. Eu a tinha visto brevemente naquele primeiro tour, mas olhando para ela agora, era apenas mais um lembrete de como eu estava perdida nesta casa.

A academia era uma maravilha, um país das maravilhas do condicionamento físico que caberia no sonho de qualquer atleta. Tinha tudo o que você poderia precisar ou desejar, tudo cuidadosamente organizado em um espaço que exalava luxo e funcionalidade. Havia literalmente fileiras de equipamentos reluzentes, como se ele esperasse que todo o seu time aparecesse para um treino.

Inferno, talvez isso tenha acontecido. Eu não poderia imaginar que a academia deles fosse tão legal assim.

O pensamento me fez sentir um pouco tonta.

Num canto havia até uma sauna. E isso era um banho de gelo? Minha perna gemeu quando eu a empurrei, como se estivesse me lembrando de como seria bom mergulhar depois de um dia de aulas.

Eu ainda não estava convencida de que não estava imaginando tudo isso.

Meu olhar disparou de volta para a bunda de Camden, e decidi que deveria estar.

A cada alongamento, eu me esforçava para ir mais fundo, a dor em meus músculos era uma distração bem-vinda da intensidade do olhar de Camden.

Virei-me para fazer outro alongamento… “Porra!” Camden amaldiçoou quando um baque forte soou na sala quando algo caiu no chão.

Girando, meu olhar caiu quando percebi que o barulho tinha sido Camden caindo da esteira.

“Você está bem?” Perguntei enquanto corria para o lado dele, minhas mãos tremendo de adrenalina enquanto o ajudava a se levantar. Camden estremeceu quando ele se endireitou, sua respiração saindo em suspiros irregulares enquanto ele esfregava a lateral do corpo onde havia caído desajeitadamente.

Ele suspirou quando sua cabeça caiu para trás, os olhos colados no teto por um momento antes de inclinar o queixo para baixo e encontrar meu olhar.

Ahhhh. Inspirei profundamente com a luxúria primitiva em seus olhos. Os lábios de Camden se curvaram em um meio sorriso sexy. “Eu sobreviverei,” ele finalmente murmurou, sua voz baixa e rouca. “Talvez.”

Recuei como se tivesse sido queimada, correndo de volta sobre os tatames antes de fazer algo maluco… como pular nele.

Camden

THE PUCKING WRONG MAN

Isso era um inferno. Obviamente, todas aquelas boas ações que fiz na minha vida não tiveram muito peso, porque observá-la com aquelas calças de ioga apertadas iria literalmente me matar.

Eu pensei que estava tendo alucinações quando olhei no espelho e a vi parada na porta. Eu não consegui dormir depois que finalmente a provei ontem, e em vez de invadir seu quarto e destruí-la... eu fui para a academia.

Parecia um plano sólido até ela aparecer.

Os seios de Anastasia pareciam incríveis naquele sutiã esportivo. Eu não pude deixar de pensar em mergulhar neles toda vez que olhava. Não havia preenchimento naquela coisa. Quando seus mamilos tinham empurrado através do tecido... bem, meus pensamentos sujos devem ter sido o motivo de eu estar sendo punido agora.

Não foi minha culpa ter caído da esteira. O que um cara deveria fazer quando se deparasse com esse tipo de perfeição? Ela estava de costas para mim, seu corpo ágil mudando minha vida.

Eu não era mais um homem de bundas ou seios. Eu era um homem de Anastasia. Seu corpo alterava a vida, era alucinante e roubava oxigênio.

Claro que caí da maldita esteira. Eu tive sorte de não estar usando nenhuma máquina ou levantando pesos quando ela se virou e me mostrou aquela bunda.

Eu definitivamente teria morrido.

Mas que caminho a seguir... com a visão dela em meus olhos.

CAPÍTULO 19

Camden

Eu deixei Anastasia na aula de dança, sentindo-me ridiculamente à beira do pânico ao vê-la se afastar de mim. Se eu pudesse, eu a teria costurado ao meu lado. Eu queria fazer tudo com ela. Eu nunca quis que ela saísse da minha presença.

Infelizmente, ela não estava pronta para que eu a sequestrasse e a levasse para uma ilha onde seríamos apenas nós dois para sempre... então eu teria que esperar por esse impulso específico.

Voltei para minha casa, odiando o quão *vazia* parecia sem ela. Eu tinha prática em duas horas, mas nem mesmo verificar o aplicativo de rastreamento a cada cinco segundos poderia me fazer sentir melhor.

Finalmente, eu não aguentava mais. Caminhei pelo corredor em direção ao quarto de Anastasia, meus passos hesitantes e incertos. Uma pequena parte de mim tentou se virar, mas o resto de mim estava além do ponto da razão.

Parei várias vezes, minha mão pairando sobre a maçaneta. Mesmo que eu já tivesse feito tanta coisa, entrar no quarto dela sem permissão parecia a gota d'água, o ponto onde eu não poderia voltar atrás.

Tentei dizer a mim mesmo que era melhor que isso... mas a atração da presença dela era muito forte.

Até os heróis podem cair, evidentemente.

Girei a maçaneta e empurrei a porta, o suave rangido das dobradiças ecoando na quietude do cômodo. O ar estava pesado com o cheiro do seu perfume, uma mistura inebriante de laranja e baunilha que imediatamente deixou meu pau duro. Fechei os olhos e respirei, deixando-o cobrir meus pulmões... se tornar parte de mim.

O quarto ainda estava em sua maior parte... vazio. Eu odiei isso. Além da cama desfeita com os lençóis roxos que eu a forcei a escolher, e algumas outras coisas que eu a peguei olhando, não havia pertences pessoais para eu olhar, nada que me dissesse mais sobre *quem* era Anastasia..

Precisávamos remediar isso. Imediatamente.

Abri o armário, espiando lá dentro. Ela havia deixado uma calcinha no chão e eu hesitei mais uma vez antes de pegá-la e levantá-la até meu rosto.

Merda.

Eu sabia qual era o gosto da boceta dela, mas o cheiro dela era quase tão bom... tranque-me agora. Era laranja e baunilha novamente... mas almiscarado. Eu podia sentir meu pau chorando pré-gozo, furioso para estar dentro dela. Nunca senti luxúria assim antes - não sabia que um ser humano era capaz disso. Era tudo desgastante. Eu me senti tonto. Enlouquecido. Fora da minha mente.

Eu me senti como um monstro.

Tive que abrir o zíper da minha calça jeans, minha mente se encheu de imagens dela sentada em meu rosto, seu cheiro e sabor cobrindo meus lábios enquanto eu fodia minha língua dentro e fora dela. Ou talvez eu a espalhasse primeiro na cama, prendesse suas pernas enquanto enterrava meu rosto em sua boceta, minha língua saboreando cada centímetro dela.

As minhas mãos estavam no meu pau antes de me aperceber que gotas de esperma estavam pingando no tapete à minha frente.

Eu gostei de estar ali, misturado com o cheiro dela. Eu queria meu esperma em cima dela. Eu *me* queria em cima dela.

Caminhando até a cama dela, olhei para os lençóis amarrotados por um momento. Acariciando minha mão contra seu travesseiro - ainda um pouco recuado da noite passada - eu me imaginei tocando sua pele macia e suave.

Finalmente, não pude evitar e deslizei para a cama, respirando-a desesperadamente, rolando no tecido, querendo que seu cheiro cobrisse minha pele. Gemendo, agarrei a base do meu pau com tanta força que parecia que poderia explodir se não conseguisse alguma liberação.

Rolei de volta, inalando profundamente seu perfume; meus quadris empurrando contra o colchão, em busca de fricção, como um adolescente que acaba de descobrir seu travesseiro pela primeira vez. Eu estava enfiando o meu pau na sua boceta apertada, imaginando os seus gritos ofegantes enquanto brincava com as seus seios perfeitos.

Rosnando, virei novamente, enrolando sua calcinha em volta do meu pau, usando o algodão para me masturbar enquanto imaginava como seria transar com ela.

Não era algo apenas na minha lista de desejos – que talvez eu passasse minha vida esperando.

Era uma certeza, uma inegabilidade... um fato.

Pensei em quão bom seria o gosto de sua boceta, a sensação de sua pele, a maneira como suas unhas cravariam em minhas costas enquanto ela se despedaçava debaixo de mim e sufocava meu pau. Na minha cabeça, ela estava montando no

meu pau, seus seios saltando enquanto ela se fodia. Sua cabeça estava jogada para trás, seus seios estavam projetados para frente... eu gozei. O orgasmo mais duro que já tive na minha vida, bombeando em jatos até que sua calcinha ficou encharcada e minhas mãos ficaram pegajosas por causa do excesso. Minha respiração estava saindo em suspiros. Minha cabeça estava flutuando, o prazer ainda fervia sob minha pele. Eu poderia ter gozado novamente com apenas algumas bombas - eu não tinha feito nada para conter a luxúria que tinha um aperto de ferro no meu pau.

Eu estava fora de controle e pela primeira vez na minha vida...

Eu gostei disso.

Levando a calcinha até o rosto, respirei nossos aromas combinados, meu pau já endurecendo novamente porque era tudo que eu queria.

Logo, disse a mim mesmo enquanto arrastava meu corpo para fora da cama, ajeitando só um pouquinho as cobertas.

Uma parte perversa de mim queria que ela soubesse que eu estive lá. Eu queria imaginá-la esta noite, tocando aquela linda boceta enquanto ela respirava nossos aromas, assim. Eu queria que ela imaginasse todas as coisas que eu faria com ela enquanto ela gozava.

Saí do quarto com a calcinha no bolso. Seria meu novo bem precioso até que eu conseguisse o verdadeiro.

Essa garota tinha me arruinado.

E eu mal podia esperar para arruiná-la de volta.

CAPÍTULO 20

Anastasia

“Ana, posso falar com você por um minuto?” A voz de Dallon flutuou pela sala desde a porta, e eu olhei para cima, um fio de desconforto torcendo seu caminho dentro de mim.

O que Dallon quereria de mim agora? Eu o vi flertando com Alena esta manhã quando entrei. Eu esperava que isso fosse um sinal de que ele tinha se esquecido de mim.

Atravessei a sala, consciente dos olhares de todos.

“Ei,” murmurei enquanto entrava no corredor. “Está tudo bem?”

Ele sorriu, e a beleza infantil de seu rosto não fez nada por mim. Ele poderia muito bem ser uma vela bruxuleante perto de um incêndio em comparação com a beleza rude de Camden.

Dallon olhou para minha malha. “Isso é novo?” Ele perguntou, e eu corei, por nenhuma outra razão além de estar usando uma das novas que Camden tinha comprado para mim... e sempre que eu pensava em Camden eu corava.

“Sim,” falei. “Uma das roupas que vieram com o patrocínio dos Knights.”

Ele franziu a testa, franzindo a testa. “O quê?”

“Nada,” falei rapidamente, me sentindo uma idiota por ter caído nessa frase em primeiro lugar.

Dallon saberia disso se fosse realmente uma coisa.

Eu estava começando a suspeitar que Camden tinha inventado tudo.

Algo para pensar mais tarde...

Esfreguei a palma da mão suada em minha meia-calça, remexendo-me enquanto esperava Dallon dar a notícia.

"Faremos uma exposição no mês que vem e Madame Leclerc escolheu você para interpretar o *Giselle pas de deux.*[7]"

Meus olhos se arregalaram. Eu sonhava em interpretar *Giselle* - ou até mesmo um papel de *Giselle* - desde que comecei a dançar. Foi considerada uma das danças mais românticas do balé. O pas de deux do Ato II era etéreo, sobrenatural... *perfeito.*

Meu coração parecia que poderia sair do meu peito.

"Com quem estou dançando?" Perguntei ansiosamente, examinando os protagonistas masculinos do conjunto júnior.

Houve alguns destaques como Paul e Dameon que seriam muito bons...

"Você vai dançar comigo."

Eu pisquei. "Desculpe, o quê?"

Ele sorriu arrogantemente, sabendo da importância de sua revelação. Ele era o dançarino principal, o protagonista masculino de toda a Companhia. Eu ainda estava na companhia júnior - graças à lesão que me atrasou vários anos.

"Você vai ter que repetir isso, porque tenho quase certeza de que estou sonhando," falei a ele, tentando manter o grito

[7] "Giselle pas de deux" refere-se a uma peça específica de dança dentro do balé clássico "Giselle." "Pas de deux" é uma expressão em francês que significa "passo a dois" e se refere a um dueto de dança, geralmente entre um homem e uma mulher. O balé "Giselle" é uma das peças mais famosas do repertório clássico e conta a trágica história de uma jovem camponesa chamada Giselle que morre de coração partido e retorna como um espírito para proteger seu amado.

longe da minha voz. Eu deveria estar jogando com calma, mas era isso. *Esta* era a oportunidade com a qual eu estava sonhando e pela qual estava obcecada - da qual quase desisti.

Minha perna escolheu aquele momento para sentir uma pontada de dor, tentando me lembrar dos meus limites.

Eu ignorei.

“Não iremos lá a menos que seja perfeito,” ele me disse, com olhar divertido diante do meu entusiasmo.

“Será,” respondi ferozmente, já repassando os passos na minha cabeça.

“Começaremos depois do almoço. Até a exposição, praticaremos todas as sessões da tarde.”

Eu assenti. Seria intenso. Giselle seria meu papel mais difícil até agora. Se a Companhia estivesse realizando tudo, eu não teria conseguido o papel de jeito nenhum. Sempre foi concedido às bailarinas no auge da carreira. Giselle não apenas precisava ser capaz de atuar, mas também exigia uma técnica controlada que era difícil para qualquer dançarina.

Eu poderia fazer isso.

“Vejo você depois do almoço no Estúdio B,” ele comentou, seu olhar piscando atrás de mim enquanto os alunos estavam saindo de outra aula.

“Sim, até mais,” falei sem jeito, fingindo estar a mais calma que pude até que ele virou a esquina.

Cobri a boca e gritei, balançando o punho no ar porque toda a excitação tinha que sair de algum jeito. Pura alegria vazou de todos os meus poros.

Eu faria isso. Eu seria a melhor Giselle que o balé já viu. Isso mudaria tudo. Eu simplesmente sabia disso.

Então me dei conta.

Eu poderia contar a Camden sobre isso. Eu não tinha ninguém para contar nada... realmente nunca.

Correndo para o vestiário, peguei o telefone que ele estava me emprestando e mandei uma mensagem.

Eu: *Você nunca vai acreditar no que aconteceu.*

Sua resposta foi instantânea, como se ele estivesse esperando que eu mandasse uma mensagem para ele.

Camden: *Diga-me.*

Eu poderia imaginá-lo dizendo isso daquele jeito mandão dele e sorri.

Eu: *Fui escolhida para realizar o pas de deux do Ato II em Giselle para a próxima exposição da Companhia. Estarei dançando com o dançarino principal da Companhia!*

Camden: *Estou maravilhado com você, menina.*

Afundando no banco, minhas entranhas derreteram, meus olhos ficaram suspeitosamente úmidos. Eu senti essas palavras... em todos os lugares.

Eu: *Obrigada.*

Camden: *Comemoraremos no nosso encontro hoje à noite.*

Meu sorriso cresceu com esse lembrete. Camden de alguma forma me convenceu a tirar uma semana de folga do Charlie's - para descansar, ele argumentou. Mas ele também argumentou que os *encontros* eram tranquilos e planejou um para cada noite desta semana em que não tinha jogo.

Eu: *Mal posso esperar.*

Coloquei cuidadosamente o telefone de volta no armário e certifiquei-me de que estava bem trancado. Eu nunca tinha tido algo tão bom antes. Eu estava com medo até de tocá-lo.

Os Carver me deram um velho telefone flip na escola, apenas porque minha assistente social exigiu. Mas eu deixei isso para trás quando saí.

Eu não estava pensando neles hoje, no entanto. *Hoje* era dia de comemorar.

Era incrível como algumas horas podiam mudar tudo. O ensaio estava indo... terrível.

Para começar, Dallon estava atrasado. Cheguei quinze minutos mais cedo, me alongando e saltando de energia nervosa.

E então esperei. E esperei mais um pouco.

Ele finalmente chegou trinta minutos depois que deveríamos começar, sem pressa e sem pedir desculpas.

Eu fiz uma cara feliz, não ousando mostrar a ele nenhum dos meus aborrecimentos.

Mas só piorou depois disso.

“Você por acaso está tentando?” Dallon retrucou enquanto eu me atrapalhava com a elevação. Seu tom era afiado, cortando minha concentração. “Você deveria ser leve, não um peso morto.”

Mordi o lábio e balancei a cabeça, forçando-me a manter a calma. “Sinto muito,” murmurei, sem apontar que, para começar, foi sua forma errada que me bagunçou.

Ele zombou, revirando os olhos enquanto passávamos para a próxima sequência, onde ele teve que me levantar para fazer um arabesco. Concentrei-me na minha forma, apontando os dedos dos pés e alongando os membros, mas seu aperto era áspero e quase perdi o equilíbrio.

“Patético,” ele murmurou baixinho. “Você ao menos sabe como se segurar?”

Suas palavras doeram, mas fiquei em silêncio, sabendo que discutir só pioraria as coisas. Continuamos, e cada passo parecia trazer outra rodada de críticas. Minha pirueta não era

afiada o suficiente, minhas extensões não eram altas o suficiente, minhas aterrissagens não eram suaves o suficiente.

“Deus, você não tem jeito,” disse ele durante um breve intervalo enquanto nós dois bebíamos um pouco de água, o suor escorrendo pelo rosto. “Eu realmente pensei que você fosse melhor que isso.”

Cerrei os punhos, lutando contra as lágrimas. “Vou melhorar,” falei a ele.

“'Melhorar' não é suficiente, Ana,” ele respondeu.

Voltamos a dança, a música enchendo o estúdio. Tentei bloquear sua voz, focar no ritmo e no movimento. O grande jeté parecia desajeitado sob seu olhar examinador, e o passeio apoiado parecia interminável enquanto ele me corrigia com um sorriso de escárnio.

“Arqueie suas costas. Você é um fantasma, não a porra de um hipopótamo,” ele rosnou, apertando dolorosamente minha cintura durante uma elevação.

Forcei-me a manter minha posição, mesmo quando suas palavras foram mais profundas do que o esforço físico em minha perna que pulsava de dor. Ele pisou no meu pé em determinado momento e minha perna não se recuperou da torção brusca.

Terminamos a performance e fiquei me sentindo maltratada, tanto física quanto emocionalmente.

Dallon desligou a música, tirando o cabelo suado do rosto antes de colocar a mão no quadril e se virar para mim. “Escute,” disse ele. “Estou fazendo isso como um favor. Eu sei que você está tentando chamar minha atenção e conseguiu.”

Pisquei, tentando pensar em alguma ocasião em que tentei chamar a atenção dele.

Eu não conseguia pensar em *nenhuma.*

Eu me senti arrasada. Aqui estava eu, pensando que tinha merecido isso… e ele estava apenas tentando entrar nas minhas calças.

A expressão de Dallon se suavizou e ele deu um passo à frente, deslizando a mão pela minha cintura… e depois pela minha bunda, apertando uma das minhas bochechas com força enquanto tentava me puxar contra ele.

Eu imediatamente me afastei e vi seu rosto ficar feio, um sorriso de escárnio substituindo o sorriso encantador que ele tinha apenas alguns segundos antes.

Ele perseguiu meus passos em retirada e eu estremeci quando minhas costas bateram em uma parede espelhada. “Lembre-se, Ana, você *queria* isso. Você me *deve.* Não perca meu tempo.” Sua mão deslizou ao longo da minha bochecha, seu olhar escorrendo pelo meu corpo lascivamente, deixando-me com uma sensação de sujeira e uso.

Fui tão pega de surpresa que fiquei sem palavras.

Um polegar deslizou ao longo do meu lábio antes que ele se afastasse, batendo no meu ombro uma vez como se nada disso tivesse acontecido e éramos apenas “manos”, e então ele saiu da sala.

Você me deve.

Você me deve.

Você me deve.

Essas palavras eram minha criptonita, destruindo a armadura frágil que eu usava e arruinando todos os sentimentos bons do meu corpo. Uma lágrima escorregou pelo

meu rosto e eu a enxuguei com raiva, evitando meu reflexo no espelho.

Eu não pude acreditar nisso.

Saí da sala de treino como se estivesse atordoada, meus passos lentos e pesados enquanto voltava ao vestiário para pegar minha bolsa. Olhando para o meu telefone, eu zombei. Tínhamos praticado durante uma hora das três que deveríamos ter trabalhado.

Eu não queria entrar na minha aula habitual. A lista do showcase foi publicada no boletim e todos estavam falando sobre meu papel desde que ele foi publicado.

Eu não queria que eles soubessem que eu já era um fracasso desde o primeiro dia.

Eu simplesmente sairia e caminharia um pouco antes de mandar uma mensagem para Camden. Talvez eu até andasse até a casa dele. Isso pelo menos me daria tempo para clarear a cabeça, para bolar um plano de jogo antes do nosso encontro.

Você me deve... as palavras de Dallon atingiram meu crânio como uma marreta.

Quando essas palavras sairiam da boca de Camden? Hoje? Amanhã? Semana que vem?

Tive a sensação de que doeria um milhão de vezes mais vindo dele.

Saindo do prédio, pisquei para o sol. Eu não estava acostumada com tanto brilho quando saí do estúdio de dança.

Comecei a andar pela calçada em direção ao prédio de Camden… quando Michael saiu das sombras.

“Ana…” ele chamou com uma voz alegre e zombeteira.

“Michael,” sussurrei, dando um passo para trás, meu olhar buscando alguém em quem eu pudesse me agarrar para fugir.

Mas a essa hora do dia estava quase tão vazio quanto quando eu saía à noite, nos dias em que ficava para limpar as salas de dança. Um arrepio percorreu minha espinha. Quanto tempo ele ficou aqui esperando por mim? Como ele sempre tinha o timing perfeito para me pegar sozinha?

“Ouvi dizer que você foi expulsa do abrigo.” Ele sorriu, como se isso fosse engraçado para ele, e outro fio de medo passou por mim.

Foi ele quem de alguma forma organizou as drogas encontradas debaixo da minha cama? O que ele estava planejando?

“Vim cumprir meu dever fraternal e oferecer-lhe um lugar para ficar.” As palavras que saíram de sua boca foram todas corretas, mas o jeito que ele as disse... me fez sentir suja de novo, quebrada... apavorada.

“Encontrei um lugar,” falei a ele lentamente, desejando que essa conversa nunca tivesse acontecido. Eu não queria falar com ele sobre Camden. Camden parecia um presentinho brilhante, bom e perfeito na minha merda de vida. Eu não queria que meu irmão adotivo psicótico tivesse algo a ver com isso.

“Oh, aquele jogador de hóquei da NHL, certo?” Ele perguntou casualmente.

Meu sangue congelou. Pisquei lentamente para ele, tentando controlar minha respiração enquanto seu sorriso se alargava.

“Como você sabia disso?” Eu sussurrei, incapaz de evitar o tremor na minha voz, apesar dos meus melhores esforços.

Seus olhos azuis claros brilharam, sua intenção maliciosa espreitando enquanto ele olhava para mim.

“Agora que você está morando com um cara rico, de repente você se tornou muito mais útil, coelhinha.”

Eu enrijeci, uma onda de pavor se instalou em meus ombros.

“Você provavelmente deveria ir. As pessoas vão sair a qualquer momento,” avisei.

O sorriso de Michael se alargou, como se soubesse que isso não era verdade. Conhecendo-o, provavelmente sim.

Ele fez um grande show ao puxar algo em seu telefone, girando-o lentamente para obter um efeito dramático.

Estremeci quando vi a imagem na tela. Era do último ano, uma das sessões de fotos que ele me *forçou* a fazer para ele. Eu estava sentada em uma cadeira, completamente nua, com as pernas abertas para que ele pudesse tirar um close de...

Uma vergonha quente lambeu minhas entranhas. Ele enfiou uma faca no meu mamilo e ameaçou cortá-lo se eu não cooperasse.

Eu não tive escolha... mas a lembrança daquelas fotos ainda me fez querer *morrer.*

As fotos mais recentes foram tiradas há seis meses, em um “jantar de família” ao qual ele me forçou a comparecer.

Eu fiz tudo que pude para ficar longe dele desde que deixei os Carvers, mas meu *tudo* nunca foi suficiente.

“O que você quer?” Eu sussurrei com uma voz resignada.

“Pagamentos mensais,” disse ele com um sorriso. “Quero pagamentos mensais para garantir que essas fotos nunca acabem em notícias. Não seria constrangedor para o seu namoradinho da NHL saber que a namorada dele é uma prostituta?”

“Eu não sou uma prostituta,” falei bruscamente, dando um passo para trás ao ver o brilho de raiva em seus olhos pelo meu tom desrespeitoso.

Michael alisou uma ruga imaginária de sua camisa. “Se você não quer que ele e todos os outros pensem isso... é melhor você me conseguir esse dinheiro. Cinco mil dólares por mês devem bastar. Na verdade não é tanto assim.”

Ele sorriu, rindo consigo mesmo, porque sabia que tanto dinheiro poderia muito bem ter sido um *milhão* de dólares para mim.

Eu suspirei. “Eu... eu não tenho esse dinheiro. Não tenho como conseguir isso para você.”

Michael sorriu. “Descubra, Ana, porque posso imaginar agora... sua doce boceta por toda a internet.” Ele inclinou a cabeça, como se uma lâmpada estivesse acendendo em seu cérebro. “Ou você pode simplesmente vir comigo agora. Poderíamos tirar novas fotos... ou fazer outra coisa, algo ainda mais divertido.” Ele lambeu os lábios sugestivamente.

Olhei freneticamente para as portas do estúdio, desejando que houvesse pelo menos alguém para me ouvir gritar se tentasse me agarrar. Era para lá que tudo isso acabaria indo - eu tinha certeza.

Ele ficava duro com meus gritos durante minha adolescência... tenho certeza que ele sentia falta.

O bastardo provavelmente não conseguiria mais levantar o pau sem eles.

Não pude deixar de pensar em uma vez...

"Coelhinha, coelhinha, deixe-me entrar," ele gritou pela porta. Seus pais estavam fora no fim de semana, e me escondi no meu quarto, com a porta trancada e uma cadeira puxada na frente.

Mesmo sabendo que tudo era inútil.

Eu não respondi, apenas mantive o dedo no telefone. Eu faria isso desta vez. Eu ligaria para o 9-1-1 se ele viesse aqui. Eu não ia deixá-lo me machucar novamente.

"O lobo assoprou, assoprou e ele..."

Esperei pelas palavras finais, arrepios profundos percorrendo meu corpo enquanto lágrimas escorriam pelo meu rosto.

Alguém, por favor me ajude.

Os segundos se transformaram em minutos... e os minutos passaram.

Até que se passaram horas.

Onde ele estava? Por que ele parou? Ele recebeu um telefonema? Isso era tudo que ele iria fazer comigo hoje?

Por favor, Deus, que isso seja tudo.

Fui até a porta depois de duas horas. Ele tinha que ter ido embora, certo? Eu poderia pegar algo na cozinha, o suficiente para me alimentar pelo resto do dia - usar o banheiro - e depois voltaria.

O mais silenciosamente possível, destranquei a fechadura e girei lentamente a maçaneta. Era isso. Eu abriria esta porta e voltaria em cinco minutos.

Ou dois.

Abrindo uma fresta da porta, espiei o corredor, tentando ouvir qualquer som.

Estava silêncio.

Ok, ele definitivamente tinha ido embora.

Eu deslizei pela fresta, entrando no corredor.

"Olá, coelhinha."

Michael tocou meu ombro, me trazendo de volta do nosso passado cheio de horror para o presente - o mesmo terror correndo em minhas veias. "Então, o que vai ser, *Ana?"* Ele estava perguntando.

"Deixe-me em paz," falei a ele duramente. Recuando, levantei meu telefone ameaçadoramente. "Se você não me deixar em paz, vou chamar a polícia."

"Esse é um telefone chique, Ana," ele zombou. "Acho que você não mudou, ainda usando qualquer homem que puder. Uma estrela da NHL não é um upgrade para você. Ele vai te largar assim que perceber que você é um lixo. Eu sou o único disposto a aceitar de onde você veio."

"Estou ligando," falei em voz alta, meus dedos se atrapalhando na tela ainda desconhecida enquanto tentava encontrar o teclado do telefone.

Ele ergueu as mãos em falsa rendição. “Estou indo embora. Não há necessidade do teatro, coelhinha. Aguardarei seu primeiro pagamento no próximo mês.” Michael me fez uma pequena saudação enquanto se virava e começava a descer a calçada para longe de mim.

“Vejo você por aí,” ele prometeu.

Eu não tinha dúvidas de que ele estava dizendo a verdade.

Eu o observei partir, me perguntando como eu existia em um mundo onde não conseguia ficar longe dele. Ele me seguiu até a cidade, certo de que eu iria desistir e implorar por ajuda depois de algumas noites no abrigo.

Ele ficou furioso quando não o fiz. Acho que o fato de alguém preferir ficar sem teto do que com *você* era um grande golpe para o ego. Eu estava com medo dele quando fui morar com os Carvers, apavorada, na verdade, com a forma como ele agiu antes e com suas palavras no hospital quando acordei.

Mas ele se comportou da melhor maneira naqueles primeiros meses. Michael me induziu a uma falsa sensação de segurança de que talvez ele não fosse tão ruim assim.

E então ele atacou, me mostrando exatamente quem ele era quando acordei sangrando, porque ele decidiu que me cortar enquanto eu dormia era divertido.

Eu sabia que ele estava falando sério sobre o dinheiro. Mas mesmo que eu trabalhasse 24 horas por dia, não conseguiria conseguir tanto há tempo.

Eu poderia imaginar o desgosto de Camden quando visse aquelas fotos. Seu constrangimento quando todos que ele conhecia e não conhecia vissem meu corpo nu. Naquelas poses.

Ele não entenderia como eu permiti que Michael as tirasse. Ele me odiaria. Ele nunca mais iria querer me ver.

Eu não aguentaria isso.

Inclinando-me, vomitei na calçada, o vômito espalhando-se por todo o concreto. Eu não poderia deixar isso acontecer. Eu não conseguia.

Eu precisava começar a trabalhar.

Mudando de direção abruptamente, fui em direção ao ponto de ônibus que normalmente pegava para chegar ao Charlie's. Por que pensei que seria uma boa ideia tirar férias esta semana? Mesmo antes do que acabara de acontecer, eu deveria estar economizando dinheiro, juntando o máximo que pudesse para poder ir embora e não ser mais um fardo para Camden. Agora, era ainda mais uma necessidade.

Meu telefone tocou, mas ignorei por um segundo até decidir que provavelmente seria educado responder à mensagem de Camden. Eu deveria avisá-lo que não poderia ir esta noite e que ele não precisava me buscar.

Eu: *Tenho que ir trabalhar. Desculpe.*

Enxugando mais lágrimas que vazaram dos meus olhos, deixei de lado todas as coisas boas que aconteceram comigo na semana passada.

Elas não eram para mim.

Essa era a minha realidade.

Eu não poderia esquecer isso de novo.

CAPÍTULO 21

Camden

Eu gostaria de ter tirado uma foto do rosto de Anastasia quando ela saiu da parte de trás do Charlie's e me viu sentado no meu lugar habitual.

Ela parou no meio do caminho, com a boca aberta adoravelmente.

“Olá,” falei suavemente.

“Eu…” ela fechou os olhos com força e depois se aproximou de mim, com raiva em cada passo. “Não preciso explicar por que precisei trabalhar esta noite. Agradeço tudo o que você fez por mim, mas não *devo* a você.”

Houve um pigarro no final de sua voz quando ela terminou a frase, mas seu queixo estava levantado com determinação, e ela estava apenas me desafiando a discutir com ela.

“Isso é verdade. Você não me deve nada,” respondi.

Seus olhos brilharam e ela piscou algumas vezes, examinando meu rosto para ver se eu estava dizendo a verdade.

“Você realmente não quis dizer isso,” ela sussurrou.

Eu ainda estava aprendendo tudo sobre Anastasia, mas era óbvio que esta era uma daquelas minas terrestres que eu precisava passar por cima com cautela e evitar a todo custo.

“Eu quero dizer isso. Absolutamente. Tudo o que faço é porque quero ajudar. Estou maravilhado com você e com tudo que você conseguiu fazer sozinha.”

Estou obcecado por você. Eu te amo.

As palavras pairavam na ponta da minha língua, mas é claro que eu não conseguia dizê-las ainda.

“Eu só acho,” continuei, “que é perfeitamente aceitável que você deixe outra pessoa assumir o controle por um minuto. Para te deixar respirar depois de trabalhar tanto todos esses anos.”

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, uma mulher na mesa à nossa frente derrubou sua bebida, que derramou na mesa e no chão. Ela olhou com nojo antes de acenar para Anastasia. “Você pode limpar isso?” Ela perguntou com uma voz entrecortada. “Agora, por favor.”

Anastasia me lançou um olhar de saudade antes de correr até a mesa e começar a limpar a bagunça. Assim que a mesa secou, ela se ajoelhou e limpou a poça de refrigerante no chão.

Eu odiei vê-la de joelhos. A única vez que eu a queria ali era se ela estivesse ajoelhada na minha frente e meu pau estivesse descendo por sua garganta.

Inapropriado, Camden.

Também foi inapropriado o que eu fiz em seus lençóis mais cedo, e eu não estava me desculpando por isso.

Anastasia não poderia mais trabalhar aqui.

Isso era um maldito fato. Ela estava se matando dançando o dia todo, limpando o estúdio... e depois vindo aqui para esfregar mesas. E ela não estava ganhando quase nada com todo esse trabalho.

Inaceitável.

Minha menina não precisava trabalhar assim.

Ela tentou se levantar e vi sua perna cedendo, seu joelho batendo no chão de ladrilho com um baque. Uma onda de náusea me atingiu quando imaginei a quantidade de dor que ela sentia. Rapidamente deslizei do meu banco para ajudá-la, mas ela ergueu a mão, como se soubesse que eu estava indo, embora ela estivesse de costas para mim. Ela teimosamente levantou-se do chão e mancou até a sala dos fundos com o pano encharcado, sem olhar para mim uma única vez.

Anastasia nunca concordaria em desistir sozinha.

Infelizmente eu teria que fazer isso por ela.

Se eu quisesse cuidar dela como ela merecia, tornar tudo melhor em sua vida, sacrifícios teriam que ser feitos.

Batman era um super-herói tanto quanto Superman, certo?

Mesmo que às vezes ele fosse o vilão...

Porra.

Eu estava pensando em termos de personagens da DC Comics. Ari Lancaster era um idiota. Ele me chamava tanto de "Herói" que aparentemente isso estava se tornando minha personalidade.

Anastasia ainda estava lá atrás, então peguei meu telefone para passar o tempo. Eu não sairia daqui sem ela.

Eu: *Lancaster, eu te odeio.*

Ari: *Que drama. É por causa daquele movimento giratório que fiz hoje que você ficou com tanto ciúme?*

Ari: *Ou meu pau.*

Ari: *É meu pau, não é?*

Ari: *Está tudo bem, Herói. Nem todo mundo pode ser eu.*

Eu: *É isso! De agora em diante, ninguém poderá me chamar de "Herói."*

Linc: *Esse cara pensa que é ele quem dita as regras.*

Walker: *Como você acha que me senti quando me referi a mim mesmo na terceira pessoa como "Disney?"*

Ari: *Isso é meio estranho, Dis.*

Linc: *Sim, meio que é.*

Logan: *Walker apenas soltou um soluço e saiu correndo da sala.*

Walker: *Nem estamos juntos agora, porra!*

WALKER DAVIS REMOVEU LOGAN YORK DO CHAT.

Ari: *Sensível para um simp.*

Eu: *Então, estamos na mesma página, certo? Vocês podem me chamar de Camden ou James.*

Ari: *Ou Herói.*

Linc: *Sim, acho que vou ficar com Herói. É muito mais leve na língua.*

Walker: *Concordo.*

Ari: *Surpresa. Surpresa.*

Eu: 👆.

Anastasia saiu, carregando uma lata de lixo enquanto mancava pela sala, desviando intencionalmente o olhar do meu.

Bati na madeira à minha frente, mexendo nos talheres e me sentindo ansioso enquanto a observava trabalhar.

Anastasia estava limpando uma mesa na minha frente quando ela parou de repente, com os olhos fixos em algo do lado de fora da janela. Observei enquanto toda a cor sumia de seu rosto.

Que diabos?

Meu coração deu um pulo e me levantei da mesa, olhando pela janela para ver o que a havia abalado.

Um homem estava parado na calçada, olhando atentamente através do vidro. Ele era alto, com uma constituição esbelta. Seu cabelo escuro estava penteado para trás e seus olhos estavam perfurando Anastasia.

Eu nunca o tinha visto antes, mas não gostei do *jeito* que ele olhava para ela.

Como se ela pertencesse a ele.

Eu era o único autorizado a olhar para ela daquele jeito.

Além da possessividade de seu olhar, havia algo estranho nele.

Meus instintos protetores estavam em alerta máximo enquanto ele continuava a encará-la.

Caminhei rapidamente em direção a Anastasia, tentando manter a calma. “Ei,” falei suavemente, colocando a mão em seu braço. “Você está bem?”

Ela estremeceu ao meu toque, depois assentiu rapidamente, desviando os olhos da janela. “Sim, estou bem,” disse ela, com a voz trêmula. “Só... pensei ter visto alguém que conhecia.”

Olhei de volta para o cara. Ele ainda estava lá, ainda olhando. Isso fez minha pele arrepiar. Ela estava mentindo. Ela sabia exatamente quem ele era. E ela estava com *medo* dele.

“Quem diabos é esse cara?” Eu rosnei, e seus olhos brilharam com medo... como se ela estivesse com medo por mim.

“Alguém do meu passado,” ela sussurrou.

“Você quer que ele fique olhando para você desse jeito?” Perguntei, cuidadosamente mantendo minha voz neutra.

Não importaria se ela quisesse, obviamente isso não iria acontecer. Mas pensei em pelo menos fingir que estava perguntando.

Anastasia piscou para mim lentamente, e eu nunca a tinha visto tão assombrada.

Eu já estava fora do lugar e comecei a correr assim que saí do restaurante.

Ele já havia começado a se afastar, no entanto. Desaparecendo na multidão antes que eu pudesse alcançá-lo.

Procurei nas calçadas por alguns minutos antes de me preocupar que talvez ele tivesse dado a volta e estivesse no restaurante, então corri de volta.

Quando cheguei lá, porém, ele não estava em lugar nenhum.

Assim que entrei no Charlie's, Anastasia estava lá, com o rosto tenso e parecendo exausta. "Perguntei se poderia sair mais cedo. Eu... eu não estou me sentindo bem," disse ela. "Você pode me levar para casa?"

"Claro, querida. Vamos tirar você daqui," falei rapidamente, regozijando-me interiormente por ela ter usado a palavra "casa" para descrever minha casa. Ela provavelmente nem sabia que tinha acabado de fazer isso. Saímos para o ar fresco da noite, e Anastasia estremeceu e se aninhou em meu peito.

Levando-a para minha caminhonete, ajudei-a a sentar, colocando-a no cinto e roçando meus lábios suavemente nos dela. "Não vou esquecer que precisamos conversar sobre quem era aquele homem," murmurei severamente.

Ela suspirou e seus olhos ficaram tristes e quebrados antes de assentir.

O que fez com que minha raiva por aquele idiota só aumentasse.

"Só não esta noite," disse ela.

"Hoje não," concordei antes de fechar a porta e nos levar para casa.

Anastasia estava quieta quando voltamos para a cobertura, apenas mordiscando a quesadilla de frango que fiz para ela antes de me dizer que iria para a cama.

Enquanto ela se afastava, agarrei sua mão e a puxei de volta para meu peito. "Você é minha, Anastasia," falei a ela,

amando o rubor que se espalhou por suas bochechas. “Tudo o que você precisar, eu farei acontecer.”

Seus olhos ficaram arregalados e brilhantes novamente, e ela rapidamente enxugou as lágrimas antes de me dar um sorriso trêmulo. “Veremos,” ela finalmente disse antes de se afastar e caminhar pelo corredor até seu quarto.

Eu a observei partir, desejando poder segui-la, ou pelo menos fazer amor com ela para mostrar a seu corpo o que sua mente parecia não acreditar.

Uma coisa estava clara: eu precisava melhorar meu jogo e salvá-la de si mesma.

Papai ia cuidar de sua menina.

CAPÍTULO 22

Anastasia

Eu não conseguia dormir. Às vezes era assim, a energia zumbia sob minha pele por horas, quando tudo parecia demais. Às vezes era quando meu corpo estava machucado demais para me mover, mas minha mente estava desesperada para continuar. Eu podia ver os passos na minha cabeça, cada centímetro da minha alma desejando poder me perder neles.

E às vezes era porque meu sádico irmão adotivo decidia me torturar ainda mais, me chantageando.

O treino com Dallon fez de hoje um dia ruim para minha perna - não que ainda houvesse muitos dias bons com minha perna. Mas mesmo depois de colocar gelo e tomar um analgésico, ainda parecia que alguém tinha enfiado um prego no meu osso.

E estava muito quieto. Eu não tinha me acostumado com a falta de barulho neste lugar. O abrigo era tão barulhento que conseguia bloquear muitos dos meus pensamentos sombrios. Afinal, se a menina na cama ao meu lado tinha uma vida tão ruim que precisava gritar durante o sono, o que era a minha em comparação?

No silêncio da cobertura de Camden, todos os pensamentos e lembranças deprimentes e melancólicos que eu já tive estavam livres para correr soltos em meu cérebro. Virei-me pela centésima vez, finalmente enterrando o rosto no travesseiro e bufando de exasperação.

O que... levantei a cabeça, procurando ver se havia alguma coisa no meu travesseiro que eu estivesse cheirando. Mas não havia nada lá. Eu ajudei Camden a lavar esses lençóis depois que ele os comprou para mim.

Bati meu rosto no travesseiro e respirei profundamente, me sentindo uma completa idiota ao fazer isso. É só que pensei ter cheirado alguma coisa... algo incrível.

O cheiro era estranhamente familiar, um cheiro que mexeu com as bordas da minha memória. Onde eu havia sentido aquele perfume antes? Uma mistura complexa de almíscar terroso e especiarias sutis que me fez querer viver nele.

Mais uma inspiração e percebi.

Era assim que Camden cheirava.

Um sussurro de gemido escapou dos meus lábios enquanto eu o inspirava.

Era o sabão em pó dele que eu estava cheirando? Se sim, por que nem todas as pessoas na Terra usavam isso? Nunca senti um cheiro tão bom em toda a minha vida. Essa marca estava realmente perdendo.

Minha mão deslizou para dentro do meu short de dormir, arrastando-se até meu núcleo para ajudar com o súbito aumento de luxúria que eu estava experimentando. Meus dedos roçaram meu clitóris e mordi meu lábio com força enquanto o prazer crescia através de mim. Pressionei e... o que eu estava fazendo? Eu estava na casa de Camden... como convidada... prestes a gozar porque os lençóis cheiravam a ele. Em *qualquer* circunstância isso teria sido inapropriado, mas especialmente depois de hoje.

Controle-se, sibilei para mim mesma, tirando a mão do short e sentando na cama com um suspiro. Fiquei tentada a

mergulhar de volta nos meus lençóis e absorver seu cheiro novamente... mas isso teria sido estranho.

Mais estranho do que já era começar a usar sabão em pó.

Deslizando para fora da cama, caminhei até a porta, minha perna gemendo a cada passo. Um copo de água provavelmente curaria o calor entre minhas pernas.

Isso e um banho frio.

Eu precisava de um desses também.

A casa estava em silêncio enquanto eu caminhava até a cozinha.

Fiquei tentada a ligar o rádio ou algo assim, só para bloquear o silêncio. Mas seria estranho eu estar tocando música depois da meia-noite na casa de outra pessoa, certo? Eu pude ver Camden saindo do seu quarto e olhando para mim como se eu fosse louca.

Enchendo um copo com água, tomei um grande gole, rezando para que o frio do líquido me esfriasse.

Não funcionou.

Suspirando de frustração, decidi andar pela casa por um minuto. Não ajudaria minha perna, mas talvez acalmasse minha mente.

Mancando agora, segui pelo corredor onde ficava o quarto de Camden. A sala de cinema também ficava por aqui. Talvez eu assistisse a um filme, isso provavelmente me distrairia.

Meus passos ecoaram suavemente no chão polido enquanto eu caminhava pelo corredor. Passando por uma porta aberta, espiei para dentro e vislumbrei o quarto de Camden... e seu banheiro... e seu chuveiro.

Em que ele estava.

Camden ficou sob o jato de água, seus ombros largos brilhando com gotas enquanto ele passava a mão pelo cabelo escuro e úmido.

O calor inundou meu rosto enquanto eu o observava, meu pulso acelerando a cada segundo que passava. Era como se eu estivesse congelada no lugar, incapaz de desviar os olhos da visão hipnotizante diante de mim.

Meu Deus, por que ele se vestia? Era um crime contra a humanidade que ele usasse roupas. Ele tinha o tipo de corpo feito para ser adorado.

Tive *vontade* de cair de joelhos.

Michaelangelo teria chorado se tivesse a oportunidade de esculpi-lo em pedra.

Tracei cada centímetro de seu corpo obsessivamente, o calor crescendo em meu núcleo. Isso não estava fazendo absolutamente nada para ajudar nesse aspecto.

Eu realmente precisava me afastar, mas não conseguia mover minhas pernas.

Seu braço flexionou enquanto ele arrastava uma toalha pelo peito, e então... a toalha caiu.

Camden agarrou seu pau com força e eu fiquei fascinada.

Sinceramente, não sabia que eles faziam paus tão grandes. Era como se ele estivesse carregando uma garrafa de Coca-Cola entre as pernas. Como isso se encaixou em alguém?

Não pense no pau dele em alguém, eu sibilei para mim mesma, um pouco nervosa por soltar um gemido acidental porque estava muito excitada.

Mesmo daqui, eu podia ver sua cabeça inchada e brilhante, as veias grossas ao longo do comprimento, a maneira como suas mãos estavam fechadas em torno da carne rígida... minha boca estava cheia de água para provar.

Quem era eu agora? Ele apertou e puxou seu pau, deslizando-o da base a cabeça enquanto fodia sua mão.

Pressionei minhas coxas, resistindo à vontade de me tocar, porque apesar de todos os limites que eu já havia ultrapassado só de assistir isso... esse seria o limite para ficar longe.

Sua bunda flexionou enquanto seu punho bombeava para cima e para baixo em golpes longos, e o gemido baixo que veio de seus lábios me fez dar mais alguns passos para dentro do quarto - como se eu simplesmente não pudesse evitar.

E então sua cabeça virou e ele estava olhando... diretamente para mim.

Eu estava congelada, meu olhar preso ao dele. Essa era a hora de correr, mas era como se meus pés tivessem afundado no concreto e eu tivesse perdido a capacidade de usá-los.

Camden não parou.

Ele mordeu aquele lábio inferior carnudo e sensual enquanto seu punho acelerava.

Eu nunca seria capaz de assistir pornografia, porque tinha certeza de que nenhum vídeo poderia se comparar a isso.

Seu peito era largo e definido, tatuagens espalhadas por seus músculos. A água brilhava em sua pele, destacando cada curva e declive, cada tendão e veia que serpenteava por seu torso como um mapa da natureza selvagem que eu desejava conquistar.

Camden passou a mão livre pelo abdômen, uma tábua de perfeição ondulante.

Eu o queria. Eu queria tocar seu corpo. Eu queria aquele pau perfeito.

Talvez não fosse um desejo. Talvez fosse uma necessidade.

Havia um desafio em seu olhar. Um desafio para ficar. Um desafio para ir. Eu não tinha certeza, mas não conseguia me mover.

Ele gemeu novamente, seus olhos ficando encapuzados e escuros, um leve rubor em suas bochechas que eu tinha certeza que não tinha nada a ver com o calor do chuveiro.

Minhas mãos tremiam ao meu lado. Eu nunca desejei algo assim antes. Eu nunca me permiti sentir o tipo de luxúria que queimava seu interior e colocava uma falha em seu cérebro.

Eu não era mais humana. Eu não sabia o que eu era.

Eu simplesmente sabia que queria Camden James com tudo em mim.

Seu olhar nunca se desviou do meu. Observei enquanto seus movimentos aceleravam e sua respiração saía ofegante. Um gemido escapou de seus lábios perfeitos quando seu corpo começou a se sacudir.

“Anastasia,” ele murmurou enquanto injeções de esperma branco e leitoso pintavam o vidro à sua frente. Ele fodeu a mão através do orgasmo, a cabeça de seu pênis inchada e quente, parecendo que mais cordas de sua semente se derramavam no chão do chuveiro.

Ficamos assim, olhando um para o outro, muito depois de seu orgasmo ter terminado, nenhum de nós dizendo nada.

Falando sem dizer qualquer coisa. Eu tinha acabado de imaginar isso? Ele realmente disse meu nome quando gozou?

Esse pensamento finalmente me libertou do feitiço sob o qual estava. Forcei-me a sair do quarto dele, correndo pelo corredor, ignorando minha perna gritando em protesto.

Ele não me chamou nem veio correndo pelo corredor.

E uma parte de mim ficou desapontada com isso.

Uma vez instalada em segurança em meu quarto, tranquei a porta atrás de mim, encostando-me nela enquanto tentava me controlar. Isso foi uma loucura. Eu me orgulhava do controle. Forcei meu corpo à submissão todos os dias, ultrapassando seus limites para conseguir o que queria enquanto dançava.

Mas eu não consegui me controlar naquele momento. Eu não pude evitar de atravessar o quarto até minha cama e deslizar para os lençóis que cheiravam a ele. Eu não pude evitar de puxar minha calcinha encharcada até os joelhos e permitir que meus dedos traçassem minhas dobras molhadas e escorregadias. Eu não pude evitar de pressionar meu clitóris até que o prazer surgiu através de mim.

E eu não pude parar de imaginar Camden durante todo o tempo em que gozei.

A maior coisa que não me impedi de fazer?

Surtando com o fato de que eu o ouvi, escutando perto da porta, enquanto eu gemia seu nome.

CAPÍTULO 23

Anastasia

“O quê?” Olhei para Charlie, me sentindo mal.

“Sinto muito, Anastasia, mas precisamos de alguém que possa trabalhar em turnos mais longos. Seus turnos noturnos não são mais suficientes. O horário é muito curto.”

Abri a boca para discutir... ou implorar. Mas o que eu poderia dizer? Com minha agenda de dança, não pude entrar mais cedo. Outros funcionários chegaram pelo menos duas a três horas antes de mim, eu sabia disso... mas *nunca* havia sido um problema antes.

Eu estava em pânico, os limites da minha visão escurecendo porque isso era ruim, isso era muito ruim. Eu tinha que pagar Michael. Deixando de lado todas as minhas outras despesas... eu *tinha* que pagar a ele. Limpar o estúdio de dança me dava um pouco, mas não era suficiente.

Havia também o fato de que eu precisava encontrar meu próprio lugar. Camden não me deixaria ficar lá para sempre. Ele eventualmente se cansaria de mim. Eu não queria voltar para um abrigo... ou para as ruas.

E por que isso era tão importante? Eu apareci, trabalhei muito. Charlie nunca fez nenhuma reclamação sobre meu horário. Isso foi o que havíamos combinado. Ele sabia que essa era a única maneira de funcionar desde o início.

“Charlie, por favor. Eu realmente preciso deste trabalho,” eu sussurrei. “Vou trabalhar ainda mais. Ficarei até mais tarde... por favor.”

Charlie tirou o cabelo da testa, onde gotas de suor se acumulavam. Estávamos de volta à cozinha e estava quente aqui. Procurei em seu rosto qualquer sinal de que eu estava tentando alcançá-lo, mas seus olhos castanhos, geralmente calorosos, esfriaram e seus lábios estavam curvados em aborrecimento.

“Olha, Ana, você é uma boa criança. Mas eu tenho que fazer o que é melhor para o meu negócio, e você não é isso. Você pode deixar seu avental naquela prateleira ali. Você vai ficar bem.” Ele virou as costas e pegou uma cesta de batatas fritas de um barril de óleo quente, sinalizando claramente que a conversa havia terminado.

Fiquei olhando para ele por mais alguns segundos, tanto tempo que ele provavelmente estava preocupado que eu estivesse enlouquecendo. Eu simplesmente não conseguia acreditar que isso estava acontecendo.

Eu também não conseguia entender *como* isso tinha acontecido.

Quando ele não se virou, e era óbvio que ele estava se mantendo ocupado, então não precisava, eu admiti a derrota.

Tirando meu avental, joguei-o na prateleira e saí da cozinha.

Fiquei parada no final do corredor, olhando para o refeitório principal. Era uma mistura de frequentadores regulares e rostos novos. Ninguém olhou para mim.

Trabalhei aqui por meio ano e ninguém pensaria em mim depois que eu saísse.

Foi assim em todos os lugares que eu fui.

Eu me perguntei como seria ser memorável para alguém, um fantasma que permanecia em suas mentes depois que você se fosse, porque eles realmente se importavam com você.

Que pensamento patético.

“Acalme-se, Anastasia,” disse Poison, enfiando a cabeça para fora da copa. Essas palavras podem ter sido a frase mais longa que ela já me disse. Eu estava supondo que ela tinha ouvido a conversa - meu pedido foi embaraçosamente alto. Acenei para ela antes de atravessar o refeitório, focada em sair daqui o mais rápido que pudesse.

Havia uma sensação de tensão e pânico crescendo dentro de mim enquanto eu saía pelas portas para o ar frio da noite. Olhando ao redor para os edifícios familiares... eu não sabia o que fazer comigo mesma.

E então a caminhonete gigante de Camden parou no meio-fio, seu local de estacionamento habitual, apesar do tráfego pesado que entrava e saía do restaurante. Apenas outra maneira pela qual a sorte sorria para ele.

Ele saltou da caminhonete e eu corei assim que trocamos olhares.

Eu sabia como ele era quando *gozava* agora.

E eu não poderia imaginar nada mais quente.

“Ei, menina,” disse ele. Seu cabelo estava molhado e afastado do rosto. Ele estava vestindo uma calça preta bonita e uma camisa social preta justa por algum motivo.

Ele parecia sexo no palito e eu queria lambê-lo.

Não pense em sexo, sibilei para mim mesma. *Ou lamber!*

“Você me ouviu?” Ele pressionou, e eu percebi que estava fantasiando tanto sobre seu pau que não ouvi uma palavra do que ele disse.

“Desculpe, o quê?” Perguntei, tentando me concentrar desta vez e não me perder nas manchas douradas em seu olhar verde.

“Perguntei o que você estava fazendo saindo tão cedo. Você não deveria trabalhar por pelo menos mais algumas horas? Não que eu esteja reclamando de ter mais tempo com você,” ele brincou, abrindo um sorriso.

“Acabei de ser demitida,” murmurei, sentindo-me envergonhada assim que as palavras saíram da minha boca. A lista de razões pelas quais Camden James deveria ficar longe, muito longe de mim, estava crescendo.

Quem era demitido por limpar mesas?

“Você está falando sério?” Camden rosnou, e uma sensação calorosa deslizou pela minha espinha porque ele parecia tão... indignado.

Eu nunca tinha alguém soando assim em *meu* nome antes.

“Vou falar com ele,” disse ele severamente, marchando em direção ao restaurante. Uma risada escapou da minha boca quando agarrei seu braço para detê-lo.

“Não, você não pode falar com ele!” Eu disse, exasperada.

“Ele demitiu você.”

“Sim, e ele tem permissão para fazer isso.”

“Posso ser muito persuasivo, Ana,” disse ele, e desta vez sua voz saiu como um ronronar enquanto ele enroscava sua mão na minha e a levava ao peito. Percebi que ele era o único

de quem eu realmente gostava de me chamar por esse apelido. Na verdade, gostei de *todos* os apelidos que ele tinha para mim.

“Estou muito ciente disso, James,” respondi com um sorriso malicioso. Camden James devia ter algum tipo de poder mágico porque cinco minutos atrás eu não teria pensado que estaria sorrindo hoje.

Um sorriso se estendeu por seu rosto. “Sobrenomes, Lennox? Você está sacando grandes armas.”

Eu bufei, uma sensação de vertigem cantando através de mim. Eu gostava dele pra caralho.

“Tem certeza de que não quer que eu fale com ele?” Ele pressionou mais uma vez, seu olhar percorrendo meu rosto, aquela mesma expressão ali, como se ele pensasse que eu era algum tipo de milagre.

Uma garota poderia se acostumar com um olhar assim.

Mesmo que ela não devesse.

“Eu não quero estar em algum lugar onde não sou querida,” falei a ele simplesmente, e ele pareceu entender, porque assentiu e começou a me levar até sua caminhonete.

“Talvez fosse para ser,” disse ele enquanto me colocava no assento.

“Como é isso?” Eu pensei, minha mente somando todo o dinheiro que eu *não* tinha para pagar minhas despesas de dança, e agora Michael.

“Porque agora posso levar você em nosso encontro super especial.” Ele sorriu feliz, me distraindo completamente dos pensamentos frenéticos que estavam se acumulando dentro de mim.

“Um encontro super especial? Isso parece um negócio sério.”

Seus olhos esquentaram, a fome se derramando em suas profundezas enquanto ele se inclinava para frente e roçava suavemente seu nariz no meu.

“É sério, Anastasia. O mais sério que já falei sobre qualquer coisa.”

Esqueci como respirar com aquele anúncio. Porque quase parecia que ele estava falando sobre... nós.

Em que mundo um homem como Camden James poderia me levar a sério?

Ele colocou a caminhonete em movimento e se afastou do meio-fio, seguindo na direção oposta de como costumávamos chegar à casa dele.

“Desculpe, só preciso fazer uma ligação,” disse ele, lançando-me um olhar de desculpas antes de colocar o celular no ouvido. “Meus planos para esta noite mudaram um pouco com a sua liberação antecipada.”

“Você faz parecer que eu estava na prisão,” bufei.

Ele apenas levantou uma sobrancelha para mim. Hmmm. Acho que trabalhar sem parar era como uma sentença de prisão, quando pensei nisso.

“Sim, desculpe-me. Estamos a caminho agora. Você pode mover tudo para cima?” Ele perguntou. Eu podia ouvir o som fraco de uma mulher falando do outro lado da linha, embora não conseguisse ouvir o que ela dizia. Camden definitivamente estava sendo intencionalmente vago.

Percebi que meus ombros estavam tensos, meus olhos se estreitaram. Eu não gostei dele conversando com outra mulher.

Eu meio que queria pegar o telefone e desligar só para que a conversa parasse.

Não precisa ser louca, Anastasia.

Depois de mais alguns grunhidos do lado de Camden, ele desligou o telefone e agarrou minha mão, levando-a até sua coxa enquanto dirigia.

Se eu realmente precisasse de dinheiro, provavelmente poderia tirar uma foto dele assim e colocar no Onlyfans. Tinha que haver uma torção para esse tipo de coisa.

Eu bufei com o pensamento. Eu nunca poderia. Se eu pensasse que era ruim ouvi-lo ter uma conversa telefônica muito inocente com uma mulher, eu só poderia imaginar quais seriam meus sentimentos se houvesse milhares de mulheres babando por ele em toda a rede mundial de computadores.

Embora, pensando bem... já existia. Ele era um jogador estrela de hóquei da NHL. E eu tinha certeza que ele tinha feito um anúncio de roupas íntimas...

Fiz uma nota mental para não fazer mais pesquisas sobre ele do que já havia feito. Não há necessidade de tropeçar em um site de fãs ou em uma página do Reddit.

“O que você está pensando?” Ele perguntou. “Você tem aquele sorrisinho nos lábios, então eu sei que deve ser bom.”

“Onlyfans,” falei levemente. E ele quase saiu da estrada.

“O quê? Por que você está pensando nisso?” Ele perguntou, sua voz soando muito preocupada.

“Só estou pensando em maneiras de ganhar algum dinheiro.”

Ele fez um som sufocado e balançou a cabeça. “Vamos deixar essa ideia para outro dia, certo? Um ataque cardíaco seria seriamente inconveniente neste momento.”

“Ouvi dizer que lá eles pagam muito por fotos de pés,” falei a ele, meu tom muito sério.

Ele me olhou de soslaio, claramente em pânico.

“Eu definitivamente posso voltar para o Charlie’s se esta for a direção que você está indo. E não é minha particularidade, mas pagarei pelas fotos dos seus pés, se necessário.”

“O quê?” Eu ri. “Isso é uma torção oculta sua? Eu sabia que você era bom demais para ser verdade.”

Seus olhos brilharam com aquele comentário e ele torceu o nariz. “Só por cima do meu cadáver qualquer pessoa, homem ou mulher, tirando fotos suas… pés ou não.”

Meu estômago se apertou, a bile subindo pela minha garganta enquanto eu pensava nas fotos que alguém *já* tinha…

Piscando com força, tentei afastar esses pensamentos. Eu só queria me divertir com Camden esta noite.

Só por esta noite.

Minha risada foi atrasada quando balancei a cabeça. “Eu viraria stripper antes de enviar fotos dos meus pés para as pessoas. Você está seguro.”

A caminhonete desviou novamente, entrando na outra pista enquanto meu guincho atravessava a cabine.

“Você está bem?” Eu engasguei, tentando diminuir minha frequência cardíaca enquanto ele endireitava o veículo.

“Acabei de ter aquele ataque cardíaco que mencionei,” ele rosnou enquanto estacionava no que parecia ser um salão de beleza sofisticado.

“Problemas de velho,” falei com um aceno de cabeça. “Compreensível.”

“Você só quer levar uma surra, não é, menina?” Ele rosnou enquanto estacionava.

Ignorei a forma como meu clitóris pulsava e minha calcinha estava encharcada, e olhei para o lugar. “O que você está fazendo aqui?” Perguntei em vez de responder sua pergunta.

“Preparando para o nosso encontro,” ele respondeu misteriosamente enquanto saltava da caminhonete e corria para o outro lado.

Não tentei sair sozinha - aprendi essa lição nos últimos dias.

Caminhamos de mãos dadas pelas portas da frente, e enquanto eu olhava ao redor do interior muito sofisticado e elegante, lembrei que ainda estava com meu uniforme preto de trabalho... e tive certeza de que meu cabelo cheirava a hambúrguer.

Eu estava muito consciente de como eu era comparada a ele...

“Estou ridícula,” sibilei para Camden enquanto ele me levava em direção à recepção.

“Apenas relaxe, baby,” ele disse suavemente, dando um leve beijo em meu pescoço que quase me fez tropeçar. “Você vai se divertir.”

Antes que a recepcionista modelista pudesse falar conosco, uma mulher barulhenta e vivaz apareceu na esquina. “Você deve ser Anastasia!” Ela exclamou, sua voz ecoando pelo salão. Seu vestido de cores vivas e joias brilhantes eram quase tão deslumbrantes quanto sua personalidade parecia ser. “Eu sou Maria e, meu Deus, você é uma garota muito, muito bonita. Perfeita para o nosso Camden aqui. Geraldine vai ficar louca por você.” Ela lançou um olhar para Camden. “Ou ela já fez isso?”

Havia esse nome novamente. *Geraldine.* Não gostei da frequência com que Camden e Geraldine eram mencionados juntos. De forma alguma.

“Ok, siga-me. Isso vai ser ótimo,” ela disse, pegando minha mão e me afastando de Camden. Lancei-lhe um olhar desamparado de *o que diabos está acontecendo,* mas ele apenas piscou para mim - o lindo idiota.

Maria praticamente me empurrou para uma cadeira de salão, e de repente quatro outras funcionárias estavam ao meu redor, entusiasmadas e arrulhando enquanto me examinavam - felizmente, sem mencionar que eu cheirava a frituras e gordura. Maria franziu os lábios enquanto me estudava intensamente por um momento.

“Tenho isso!” Ela gritou de repente, me fazendo pular. “Vamos começar.”

Fui levada até uma pia onde meu cabelo foi lavado e recebi o que seria considerado a melhor massagem na cabeça que já

havia recebido na minha vida. Na verdade, foi minha *primeira* massagem na cabeça, mas não conseguia imaginar uma melhor. Depois que meu cabelo ficou limpo, todas começaram a trabalhar, suas mãos movendo-se habilmente pelo meu cabelo, transformando-o em ondas suaves. Fechei os olhos enquanto aplicavam a maquiagem, sentindo o leve toque dos pincéis e pós. Elas pintaram minhas unhas com um tom delicado e brilhante de rosa, sua conversa amigável e as histórias animadas de Maria aliviaram um pouco minha tensão.

Maria beijou dois dedos, balançando um pouco depois que meu cabelo e maquiagem foram feitos. “Esplêndido. Fabuloso. Eu amo isso.” Ela piscou para mim. “Ele não conseguirá tirar as mãos de você!”

Apertei minhas pernas com esse pensamento. Eu tinha visto como Camden reagiu quando eu estava de collant e com o cabelo bagunçado.

Eu não tinha certeza se conseguiria lidar com a reação dele a isso.

Uma das funcionárias apareceu com uma roupa preta e brilhante nas costas. Ela abriu o zíper revelando um minivestido azul profundo. Fiquei olhando para ele, impressionada com sua beleza. “Para mim?” Perguntei, minha voz quase um sussurro.

Exatamente que tipo de encontro Camden estava me levando?

“Com certeza,” disse Maria com uma piscadela. “Vamos colocar você nisso.”

Elas me ajudaram a me trocar e, quando me olhei no espelho, mal me reconheci. O vestido caiu perfeitamente, abraçando minhas curvas em todos os lugares certos. Eu me

sentia uma pessoa diferente. Como se, em vez das ruas, eu tivesse saído da passarela.

“Vamos fazer a grande revelação?” Maria vibrou, batendo palmas enquanto me olhava uma última vez.

“Sim,” eu murmurei, uma antecipação nervosa vibrando em meu estômago… e em meu núcleo.

Respirando fundo, saí para o saguão. Camden estava mandando mensagens de texto em seu telefone, um braço pendurado nas costas da cadeira ao lado dele, recostado como um deus arrogante, as pernas estendidas à sua frente. Quando ele olhou para cima e me viu, um grunhido baixo saiu de seu peito. O som reverberou através de mim como se ele tivesse uma linha direta com meu clitóris.

Seu olhar percorreu-me lentamente, aquecendo a cada segundo que passava. Fiz o meu melhor para não me inquietar.

“Dê-me uma volta,” ele ordenou rudemente. Eu podia ouvir algumas das garotas sussurrando e rindo atrás de mim, mas girei lentamente, aproveitando a sensação de seus olhos saboreando cada centímetro da minha pele.

“Incrível,” ele finalmente murmurou, levantando-se. “Não sei se podemos ir hoje à noite.”

“Por quê?” Eu ri, ainda me perguntando exatamente onde seria esse encontro.

“Eu não quero que nenhum outro homem veja você assim.”

Eu sorri, pensando que ele estava brincando.

Ele se aproximou, seus olhos ardendo. “Se alguém se atrever a flertar com você, Anastasia,” ele disse asperamente, um dedo percorrendo meu braço e deixando arrepios em seu rastro. “Talvez eu tenha que matá-los.”

A intensidade em sua voz me fez sentir dor por ele. Eu gostei de sua possessividade. Eu queria que Camden fosse meu dono, cuidasse de mim... me mantivesse.

Ele sorriu e foi como se a tempestade tivesse se dissipado, todos os traços de sua intensidade de momentos atrás desapareceram. “Devemos ir?” Ele perguntou, me oferecendo sua mão.

Camden acenou para alguém atrás de mim e eu virei a cabeça e vi Maria parada ali, acenando com a mão na frente do rosto como se estivesse queimando.

“Uau,” ela murmurou. “Tão quente.”

Eu sorri e dei de ombros. Ela estava certa.

“Divirtam-se, queridos! E não sejam estranhos! E Camden...” ela gritou.

Camden parou e olhou para ela.

“Não a mantenha longe de Geraldine por muito tempo. Você sabe que ela não vai gostar.”

Ele riu com um aceno de cabeça e minha cadela interior rosnou.

Maldita Geraldine.

Todos os pensamentos sobre aquela mulher desapareceram quando chegamos à caminhonete, e de repente fui empurrada contra ela, os lábios dele esmagando os meus.

“Foda-se,” ele rosnou entre beijos cortantes. “Você é tão gostosa. Estou literalmente morrendo. De onde você veio? Não acredito que você é real, menina.”

Eu engasguei quando seus lábios deslizaram pelo meu pescoço, mordendo um ponto sensível bem entre o pescoço e o ombro, me fazendo gemer.

“Eu poderia perguntar a mesma coisa sobre você,” engasguei e ele bufou, dando-me mais um beijo de sacudir a alma antes de se afastar. Seu peito estava arfando e suas pupilas haviam se expandido para o verde - como se ele tivesse ficado selvagem.

Eu o amei assim.

“Nós vamos neste encontro. Mas quando chegarmos em casa, todas as apostas estão canceladas,” ele murmurou, e oh meu Deus.

Eu estava pronta para isso.

Voltamos para a caminhonete, um silêncio carregado pulsando entre nós enquanto dirigíamos.

Não importava qual fosse o encontro, eu tinha certeza de que a pós-festa, seria um milhão de vezes melhor.

CAPÍTULO 24

Anastasia

Chegamos ao manobrista de um clube popular, Allure, e comecei a pirar. “O que estamos fazendo?” Perguntei, minha voz um pouco frenética. Havia uma fila descendo pela lateral do armazém onde o clube ficava.

Eu não pertencia a este lugar.

“Você vai conhecer meus melhores amigos,” disse Camden calmamente.

“O quê?” Eu engasguei, enrijecendo em meu assento. “Vou encontrar seus amigos?”

Pisquei para ele. Eu estava pronta para isso? Caralho.

O manobrista abriu a porta e estendeu a mão para me ajudar.

Olhei para o cara atordoado, ele era fofo, com uma aparência infantil.

“Nem pense nisso,” Camden rosnou para ele, toda a sua *calma* vazando de sua voz. O manobrista se assustou e recuou. “Sim, claro, Sr. James. Desculpe.”

Camden bufou e pulou para fora da caminhonete, caminhando até minha porta e colocando seu grande corpo firmemente entre mim e o jovem.

“Eu diria que alguém está com ciúmes,” sussurrei.

Seus olhos brilharam. “Você não tem ideia.”

Camden jogou as chaves para o manobrista, ignorando suas desculpas enquanto me guiava em direção à entrada, com o braço em volta da minha cintura. O calor estava explodindo das pontas dos dedos, penetrando na minha pele e enviando todos os tipos de pensamentos sujos correndo pelo meu cérebro.

O breve interlúdio com o manobrista me distraiu da realidade do momento, e eu estava pirando de novo quando os seguranças levantaram a corda roxa e nos deixaram entrar, à frente da enorme fila de pessoas que pareciam estar espumando pela boca para entrarem.

Eu não era o tipo de garota que os seguranças deixavam passar em um clube. Especialmente um clube famoso o suficiente para eu ter ouvido falar dele. Era aqui que a maioria dos artistas paravam para fazer pequenas apresentações quando queriam um ambiente intimista ou se fosse um evento especial.

Sinceramente, nunca pensei que veria o interior deste lugar.

“Só para que fique claro… sou estranha. Se você ainda não sabia disso,” eu sussurrei para ele enquanto ele me conduzia por alguns degraus e através de uma porta.

“Você é perfeita,” ele me corrigiu. “Eles vão adorar você.” Ele beijou o lado da minha cabeça e eu instintivamente me derreti ao seu lado. Eu não tinha certeza de como ele era capaz de fazer isso. Fazer-me sentir tão segura e vista... que tudo o que estava acontecendo não parecia mais tão opressor.

O espaço do outro lado da porta estava mal iluminado, com uma iluminação ambiente quente lançando um brilho dourado sobre a multidão. Pequenas mesas redondas enchiam a sala,

cada uma com uma vela tremeluzente no centro. O palco na frente era modesto, grande o suficiente apenas para uma banda tocar, e havia um banquinho montado com um microfone na frente dele.

Olhei ao redor, sentindo uma mistura de admiração e descrença. As paredes estavam forradas com fotografias de músicos famosos que se apresentaram aqui, com suas assinaturas rabiscadas em traços ousados e confiantes. O ar estava repleto do zumbido baixo de conversas e a ocasional explosão de risadas, criando uma vibração elétrica, mas aconchegante.

“Uau,” sussurrei, mais para mim mesma do que para Camden. “Não acredito que estou aqui.” Fiquei envergonhada no segundo em que as palavras saíram da minha boca, mas ele apenas sorriu para mim como se eu fosse fofa e me levou para dentro da sala.

Meus nervos dispararam quando ele me levou até um grupo das pessoas mais lindas que eu já vi - além de Camden, é claro. Estas eram as pessoas a quem Camden pertencia. Os deuses que andavam ao nosso redor, meros mortais.

“Herói.” Um cara alto, de cabelos escuros e olhos verde-esmeralda travessos foi o primeiro a nos notar. Seu olhar foi para mim e um sorriso se formou. Quase pude ver seu cérebro esfregando as mãos em antecipação.

Esse cara era um problema.

“Lancaster,” Camden falou lentamente, puxando-me para mais perto dele. O homem observou o movimento, seu sorriso crescendo.

“E quem temos aqui?” Ele perguntou.

“Ari,” uma mulher loira linda, deslumbrante e de aparência angelical gentilmente repreendeu enquanto sorria para ele. “Comportar-se. Não quero que você assuste minha nova amiga.”

Sério, eu nunca tinha visto uma mulher mais bonita antes, e ela parecia familiar. Mas onde eu a teria visto antes? E ela tinha acabado de dizer que queria ser minha amiga?

Eu estava desmaiando.

O sorriso malicioso de Ari derreteu quando ele olhou para ela, e de repente eu estava olhando para um homem cachorrinho de olhos arregalados e apaixonado, sua travessura contida, no momento.

“Anastasia, esse é Ari. E essa é Blake, sua esposa. Você pode ser amiga dela. Ele, você não pode,” disse Camden. Olhei para ele, pensando que ele estava obviamente brincando.

Ele não parecia estar, no entanto.

Ari bufou e se inclinou para frente, levando Blake com ele como se não suportasse ficar a mais de sete centímetros dela. “Não dê ouvidos ao velho *vovô* aí. Tenho certeza de que seremos melhores amigos.”

Ari uivou enquanto Camden rosnava e uma risada escapou de mim. Olhei para Camden, percebendo que ainda não sabia quantos anos ele tinha. Muito mais velho que eu, mas quantos anos... eu não tinha certeza. Provavelmente deveria perguntar isso em algum momento.

“Ele acabou de chamar você...” Camden esmagou sua boca contra a minha, interrompendo o... vovô.

“Por favor, nunca deixe essa palavra sair da sua boca,” ele murmurou quando subiu para respirar.

“Por favor, continue me beijando assim para sempre.” As palavras escaparam e eu engasguei, querendo encontrar a lata de lixo mais próxima para me jogar, porque não conseguia acreditar que realmente tinha dito isso.

“Feito,” disse ele, em vez de correr para as colinas como deveria.

Eu ainda estava boquiaberta para ele quando o próximo casal apareceu.

“Oi, Anastasia,” disse outra linda garota. Ela tinha cabelo preto comprido e liso e os olhos mais verdes que eu já vi. Ela parecia ter mais ou menos a minha idade. Assim como Blake, ela parecia... doce. Talvez você não pudesse dizer isso em duas palavras, mas garotas que se pareciam com ela geralmente tinham uma aura arrogante ao seu redor, como se estivessem fazendo um favor a você por estarem na sua presença.

Essa garota não tinha nada disso.

“Este é Monroe, e aquele é... Lincoln.” Camden hesitou, me colando tão perto dele que eu poderia muito bem ter ficado presa ao seu lado.

Quando vi o modelo dourado de um homem ao lado de Monroe, meio que entendi. Quero dizer, Camden ainda era a criatura mais linda que eu já vi. Mas este homem... este homem estava em segundo lugar.

“Ah, todos vocês jogam no Knights com o Camden,” exclamei, finalmente me lembrando de onde já tinha ouvido esses nomes antes.

Minhas bochechas coraram, porque isso provavelmente deveria ter sido óbvio, mas ninguém parecia estar questionando minha inteligência... então isso foi bom.

Lincoln era intenso... realmente intenso. Ele olhou para Monroe, e fiquei surpresa por ainda estarmos todos vestidos, que uma orgia não tivesse estourado na sala por causa dos feromônios saindo dos dois.

“Vamos ser ainda piores,” Camden murmurou para mim, lendo minha mente de alguma forma.

Levei um segundo para entender o que ele estava dizendo e, quando o fez, todo o meu corpo pegou fogo.

Ele piscou para mim, rindo baixinho enquanto seus dedos dançavam sobre minhas costelas.

“Estou muito entusiasmado com este desenvolvimento,” disse Ari e Camden zombou.

“Você acabou de chamá-la de sua nova melhor amiga. O que Geraldine vai pensar sobre isso? Ela valoriza a lealdade, Lancaster.”

Geraldine realmente parecia se movimentar.

Ari sorriu sem arrependimento. “Eu não sei, ela provavelmente está mais chateada com Logan aqui,” balançando a cabeça para um loiro alto com tatuagens subindo pelo pescoço. “Ele não queria ver o truque dos dentes dela.”

Logan, por sua vez, parecia um pouco verde. “Ela não queria aceitar um 'não' como resposta,” disse ele.

“Mas você continuou dizendo não... certo?” Ari perguntou.

Logan olhou para o teto de repente, recusando-se a responder.

Houve uma pausa e então o grupo explodiu em histeria. Ari e Blake, Monroe e Lincoln e Camden... que estava rindo

tanto que tive que praticamente segurar todo o seu peso para que ele não caísse.

Ok, agora eu estava realmente confusa.

Camden finalmente se endireitou e enxugou os olhos. “Desculpe, menina,” ele disse, seu corpo ainda tremendo de tanto rir. “Vai ser muito engraçado quando você conhecer Geraldine. Apenas confie em mim.”

Eu sorri, porque o som dele feliz… *me deixou* feliz.

“Este é Disney,” disse Camden, apontando para um atraente homem moreno que acabara de chegar lá atrás.

“Walker,” disse o homem com um suspiro.

“Walker?” Eu repeti, confusa.

“Walker é meu nome verdadeiro. Por alguma razão, esses idiotas decidiram que ‘Disney’ era melhor do que o nome que minha mãe me deu.” Ele revirou os olhos. “É uma coisa toda.”

Walker tinha o sotaque sulista mais profundo de todos eles, e eu entendi então. “Disney” como um príncipe da Disney.

Era muito adequado para ele.

“Como está Olivia?” Camden perguntou, e o sorriso de resposta de Walker foi cegante.

Sério, existia uma sociedade secreta onde todos neste grupo bebiam sangue e faziam um pacto em troca de serem os humanos mais quentes do mundo?

Eu iria questionar Camden sobre isso mais tarde, porque tinha suspeitas.

“Ela está bem. Nervosa como sempre. E o bebê continua chutando, então ela tem medo de estragar tudo.”

“Você já foi a um de seus shows?” Blake me perguntou, ignorando o fato de que Ari parecia estar trançando uma mecha de seu cabelo.

“O show dela?” Perguntei, o constrangimento surgindo novamente porque eu não tinha ideia do que eles estavam falando.

“Eu queria surpreendê-la,” Camden disse gentilmente, dando um beijo na minha cabeça. Todos nos observavam fascinados, como se fôssemos uma espécie de animal exótico.

Corei e vi Lincoln e Ari sorrirem um para o outro.

“Minha esposa é Olivia Davis… ex-Olivia Darling,” disse Walker com orgulho, um olhar sonhador em seus olhos que eu jurava ter visto em Camden quando ele olhou para mim.

Espere um minuto…

Fiquei boquiaberta para ele, sentindo-me tonta.

Era isso. Foi assim que eu soube que esta nova vida em que entrei era um sonho e, a qualquer momento, eu acordaria e ficaria arrasada.

Olivia Davis era minha ídola. Minha apresentação favorita que já fiz foi uma música dela chamada “Bluebird”. Ela tinha a melhor voz, as melhores músicas… ela era perfeita.

Ela também tinha uma história trágica, e eu sempre imaginei que éramos parecidas nesse aspecto. E se ela pudesse ter um feliz para sempre… talvez eu também pudesse.

“Uau, menina,” Camden riu. “Estou ficando com ciúmes de novo.”

“Não é uma surpresa neste grupo,” brincou Monroe, e Lincoln soltou um rosnado brincalhão antes de dar um beijo em seus lábios.

“Não acredito que vou vê-la. Ela realmente vai se apresentar esta noite?” Olhei para Camden, porque meu cérebro irracional estava com medo de que isso acabasse sendo uma piada.

Ouvi-la cantar ao vivo era literalmente um dos meus objetivos de vida.

“Ela realmente vai,” disse Camden, com os olhos brilhando de diversão.

Quase disse que o amava.

Realmente quase escorregou.

Eu simplesmente não sabia como ele fazia isso, antecipando o que eu precisava ou queria *todas* as vezes. Era como se ele tivesse uma pista interna em minha mente.

Ser despedida? Pshh. Eu seria demitida um milhão de vezes se isso significasse ver minha artista favorita do mundo se apresentar.

“Antes que ela saia, conte-nos mais sobre você,” disse Blake, olhando para mim com interesse. Pisquei, sem entender como essa criatura perfeita iria querer saber alguma coisa sobre *mim.*

“Já nos encontramos antes?” Eu deixei escapar, afundando-me contra Camden quando ele começou a rir.

Blake foi quem corou desta vez. “Acho que não,” ela disse timidamente.

“Blake é uma supermodelo,” disse Ari, o orgulho em sua voz rivalizando com o de Walker momentos atrás.

“Eu não sou uma *supermodelo,*” Blake resmungou, colocando a mão no rosto como se ela estivesse tentando se esconder.

Foi onde eu a vi, em campanhas de revistas. Eu tinha certeza disso agora.

“Ela é uma supermodelo,” Ari murmurou enquanto a levantava e começava a dar-lhe beijos em todo o rosto até que ela começasse a rir.

“Vocês são adoráveis,” murmurei, um desejo estranho me atingindo.

Eu queria isso.

E mais especificamente... eu queria isso com Camden.

Evitei seu olhar, caso ele *tivesse* algum tipo de poder mágico e pudesse ler minha mente.

“Como eu estava dizendo,” Blake continuou, um pouco sem fôlego depois que ela conseguiu tirar Ari de cima dela. “Fale-nos sobre você.”

Foi um pouco intimidante ter todos eles olhando para mim.

Abri a boca, mas não saiu nada. Eu... não era ninguém. Uma menina de rua. Meu pai estava na prisão e minha mãe me abandonou. Eu era uma filha adotiva que não era desejada.

Ah, e eu fui demitida do cargo de auxiliar de garçom esta noite... então foi isso.

“Anastasia é a bailarina mais incrível do mundo. Eu a vi no palco e fiquei fascinado. Estou falando sério, gente, quando

vocês a virem dançar. É uma mudança de vida. Eu sonho com ela dançando. *E* ela foi recentemente escolhida para uma exposição de *Giselle,* um dos pas de deux mais difíceis do balé," anunciou Camden... e eu não tinha certeza de como isso era possível... mas ele parecia ainda mais orgulhoso do que qualquer outra pessoa.

Ele também destruiu completamente o termo pas de deux.

Camden obteve completamente um A+ pelo esforço.

"Uau."

"Fantástico."

"Mal posso esperar para ver você se apresentar!"

Todos eles disseram coisas incrivelmente legais, e eu estava corada e suanda porque já fazia muito tempo que não recebia esse tipo de apoio das pessoas.

Eu gostaria que eles pudessem ser *meus* amigos.

As luzes diminuíram e Walker enrijeceu. "Merda, ela está saindo. Você acha que as luzes vão prejudicar o bebê? Você sabe que às vezes Olivia fica com as bochechas vermelhas depois de se apresentar. Talvez eu devesse ter colocado protetor solar na barriga dela... e fones de ouvido também... só para o caso de estar muito alto para os ouvidos do bebê."

"Ele está falando sério?" Sussurrei para Camden, mantendo um olho no palco porque não queria perder um segundo de Olivia cantando.

"Isso é inofensivo para ele," Camden murmurou de volta, dando-me outra piscadela sexy.

Eu tinha certeza de que era viciada nisso.

Esqueci tudo quando Olivia Maravilhosa Davis entrou no palco. Ainda mais impressionante do que suas fotos e vídeos, com seus longos cabelos ruivos escuros, rosto lindo e a barriga de bebê mais fofa que eu já vi.

E estávamos a poucos metros do palco.

“Meu nome é Olivia Davis, e vou tocar algumas músicas para vocês esta noite,” disse ela, com uma voz doce e clara - a mesma coisa que dizia no início de cada apresentação desde seu primeiro show.

Como se ela precisasse de alguma apresentação.

“Você sabe que aquele telefone grava coisas, certo?” Camden sussurrou, e eu me assustei porque honestamente tinha esquecido que havia mais alguém no cômodo.

Algumas pessoas adoravam chocolate.

Eu adorei Olivia Davis.

Peguei meu telefone imediatamente e pedi a Camden que me mostrasse como gravar vídeos porque não queria perder nada.

“Parece que temos outra simp em nossas mãos,” comentou Ari, antes de bufar de dor. Eu tinha certeza de que Walker havia dado um soco nele.

“Todo mundo poder ser simp da minha esposa. Ela é perfeita,” disse Walker, e eu suspirei porque era tão fofo.

Olivia começou a cantar, algumas de suas músicas novas e outras antigas, e tudo isso foi completamente incrível e maravilhoso, algo que eu lembraria para todo o sempre.

Camden cantou algumas músicas, mas principalmente ele me observou, me segurando forte enquanto observava cada

movimento meu. Eu olhava para ele às vezes e ficava surpresa porque ele parecia gostar muito de mim.

Algumas garotas podiam até ter confundido isso com amor.

Ao longo do caminho, suas mãos acariciaram meus lados, para cima e para baixo, enviando faíscas sobre minha pele que só tinham um fim em mente.

Eu estava vagamente consciente de todos dançando ao meu redor e do fio de suor escorrendo pela minha espinha vindo da massa de corpos ao nosso redor aquecendo a sala. Provei a bebida gelada que Camden me entregou, a doçura dominando meu paladar.

Mas eu estava mais consciente do fato de que cada canção de amor que Olivia cantava me lembrava de como Camden me fazia sentir.

“Vamos sair daqui,” falei a ele, antes mesmo que ela chegasse à última música.

Ele parecia chocado. “O quê? Está tudo bem?” Ele perguntou, preocupado.

“Eu quero você,” eu murmurei. “Desesperadamente.”

Camden fechou os olhos, todo o seu corpo perfeitamente imóvel durante o que deve ter sido o segundo mais longo da minha vida.

Quando ele finalmente os abriu, a fome em suas profundezas azuis me deixou sem fôlego. “Eu também, menina,” ele disse asperamente. “Eu também, porra.”

“Vejo vocês mais tarde,” disse Camden.

“Diga a Olivia que ela é incrível,” acrescentei.

Eu nunca teria imaginado sair mais cedo de um show de Olivia Davis. Mas também nunca imaginei Camden James.

Então, talvez fosse apropriado.

E então partimos, como dois alunos correndo por um campo enquanto seus dedos emaranhados me levavam pela sala lotada, nós dois desesperados para sair dali o mais rápido possível. Uma rápida olhada para o grupo e vi que eles estavam sorrindo para nós. Eu dei um aceno atrás de mim... eu realmente gostei deles.

Eu estava contra a parede assim que saímos da sala principal, Camden me cercando enquanto me beijava como se eu fosse a única coisa que pudesse saciar sua sede. Ele empurrou seu comprimento duro contra mim, e eu me abaixei entre nós, acariciando-o através de suas roupas, minha boca literalmente salivando.

Uma pequena parte de mim estava muito consciente de que seu pau iria me abrir com seu tamanho, mas esse medo particular foi superado pela forma como seus lábios se sentiam, e como suas mãos pareciam conhecer meu corpo como se ele lesse um livro.

“Porra,” ele xingou, seus olhos queimando enquanto ele se afastava dos meus lábios e agarrava minha mão novamente, me puxando para o ar frio da noite.

Esperar que o manobrista parasse sua caminhonete, mesmo durante os dois minutos que realmente levou, pareceu uma eternidade. As mãos de Camden estavam me acariciando e eu desejava uma magia que pudesse nos transportar de volta para sua casa em um piscar de olhos.

Ou talvez a caminhonete funcionasse. Perder a virgindade em um veículo não era exatamente como eu imaginava, mas estava desesperada o suficiente para ir lá.

Suspirei de alívio quando a caminhonete foi parada na nossa frente e Camden riu. “Eu também,” ele sussurrou, empregando aqueles poderes novamente para ler minha mente.

Ele me ajudou a entrar, as mãos permanecendo em minhas coxas depois de afivelar o cinto de segurança. “Eu te quero tanto.” A voz de Camden era baixa e desesperada, e eu senti como se fosse derreter no assento.

“Leve-me para casa, Camden,” respondi, e ele rosnou enquanto se afastava de mim como se fosse a coisa mais difícil que ele já tinha feito e contornou a caminhonete para entrar no outro lado.

O motor roncava enquanto dirigíamos pelas ruas da cidade, a noite nos cercando. Sentei-me no banco do passageiro, sentindo o zumbido da estrada abaixo de mim. A cabine parecia pequena, o ar carregado de tanta tensão que minha pele estava arrepiada.

A presença de Camden ao meu lado era quase avassaladora. Eu podia sentir cada movimento, cada respiração que ele dava. Eu podia sentir o calor do seu corpo, o movimento sutil do seu braço no volante. Cada vez que nossos olhos se encontravam, era como se uma faísca acendesse algo dentro de mim. Eu nunca estive tão consciente de outra pessoa em minha vida.

“Você está aquecida o suficiente?” Ele perguntou, sua voz baixa e áspera, cortando o silêncio.

“Estou bem,” respondi, minha voz quase um sussurro. E era a verdade. Apesar do ar frio lá fora, eu estava em chamas, um calor que parecia penetrar em meus ossos.

Engoli em seco, minha mente disparada com pensamentos sobre o que estava por vir.

A maneira como sua mão segurava o volante, a forma como sua mandíbula se contraía, tudo nele me atraía, me fazia querer mais.

Estávamos quase em casa quando decidi colocar minhas cartas na mesa, só para que ele não ficasse chocado ao ver o resultado em seus lençóis.

“Camden,” comecei, sem nem saber como dizer isso.

“Sim?” Ele respondeu, sua voz agora mais suave, quase terna.

Virei-me para olhar para ele, meu coração batendo forte. “Eu nunca... eu nunca fiz isso.”

Ele olhou para mim, seus olhos escuros e intensos. “O que você quer dizer, menina?”

A cabine da caminhonete pareceu encolher, e o espaço entre nós crepitava com eletricidade.

“Eu sou virgem.”

As palavras pairaram no ar.

Quando ele não disse nada, meu surto começou. Por que eu disse isso a ele? Este era um homem de trinta e poucos anos... um atleta profissional. Tinha certeza de que sua espécie foi ensinada a correr para as colinas se uma virgem levantasse a cabeça. Ele provavelmente iria me expulsar quando chegássemos em casa. Ele provavelmente pensou que eu seria uma grande clinger. Eu precisava esclarecer isso, dizer a ele que ele não precisava se preocupar comigo. Que isso não era grande coisa.

Mesmo que fosse algo *muito* importante para mim.

“Foda-se...” as palavras cortaram minha histeria interior. Olhei para seu rosto, meus olhos se arregalaram enquanto eu o observava. Ele parecia um homem que mal conseguia manter o controle. Havia um rubor em suas bochechas e ele estava sentado assustadoramente imóvel. Suas mãos seguravam o volante com tanta força que fiquei com medo de que ele o quebrasse.

“Camden, não estou esperando nada de você,” comecei, completamente envergonhada por ter dito algo para começar.

“Eu vou arruinar você.”

Suas palavras foram... chocantes, para dizer o mínimo.

“O quê?” Perguntei, um pouco ofendida.

Ele parou no acostamento da estrada de repente e estacionou a caminhonete antes de me encarar. A antecipação nervosa estava sangrando em minhas veias.

As mãos de Camden deslizaram pelo meu cabelo e ele puxou minha cabeça para trás, então eu tive que olhar para ele.

“Eu serei seu primeiro e seu último. Serei a única coisa que você deseja depois que terminar com você. Você nem mesmo será capaz de olhar para outro homem porque seu corpo saberá que sou o único que pode lhe dar o que ele precisa.” Havia uma promessa áspera, quase maníaca em sua voz e eu choraminguei, apenas pensando no que ele estava dizendo.

“Isso parece... intenso,” eu finalmente murmurei. Meu clitóris pulsava entre minhas pernas, como se um membro fantasma o pressionasse enquanto ele falava, cada palavra se estendendo e roçando em mim.

“Você não tem ideia,” ele rosnou, dando um beijo punitivo em meus lábios que era definitivamente um presságio do que

estava por vir. “Você vai ser minha, amor. Assim que você sangrar por todo o meu pau, estará acabado. Nunca mais haverá mais ninguém.”

Eu engasguei, apertando minhas coxas, meus mamilos endureceram em pontas sob o meu vestido.

Eu mal podia esperar.

Camden se inclinou para frente e mordeu meu lábio inferior. Duro. Até que provei sangue. Sua língua deslizou em minha boca, capturando o sabor salgado e de ferro enquanto se enroscava na minha.

Por que isso era tão quente?

Ele me soltou e voltou para a estrada, e desta vez havia uma energia selvagem em suas ações. Estávamos andando pelo menos trinta quilômetros acima da velocidade enquanto ele acelerava pelas ruas, deslizando na última esquina antes de sua cobertura como um homem possuído.

Graças a Deus não fomos notados pela polícia. Eu não tinha certeza do que Camden teria feito se eles tentassem nos parar.

Ele correu para o estacionamento subterrâneo de seu prédio e saiu da caminhonete no segundo em que a estacionou. Camden abriu minha porta, com os braços estendidos como se fosse me agarrar e me puxar por cima do ombro.

Quente... mas talvez precisássemos desacelerar por apenas um segundo.

“Então, você não está bravo com isso? Eu prometo que não vou precisar de nada de você, ou começarei a agir como uma louca...”

“Porra, Anastasia. Aja como uma louca. Pegue o que quiser de mim. Me possua como eu quero possuir você. Ouvir que posso ter o que nenhum homem jamais terá é a Melhor. Fodida. Coisa. Que já ouvi na minha vida.”

Seu peito estava arfando, tanta emoção em seu olhar que quase não consegui aguentar.

Ele se inclinou mais perto, sua respiração acariciando minha orelha. “Eu nunca quis nada como quero você, Anastasia Lennox.”

“Você me tem, Camden James,” sussurrei de volta. “Agora, leve-me para a cama.”

Um grunhido explodiu em seu peito quando ele soltou meu cinto de segurança e me pegou em seus braços, batendo a porta da caminhonete atrás de nós enquanto caminhávamos para o elevador.

Um passo para dentro e ele estava me empurrando contra a parede novamente. Minhas pernas envolveram sua cintura enquanto seus lábios encontravam os meus.

O beijo foi desesperado e faminto, e diferente de qualquer outro beijo que tivesse acontecido antes. Ele se atrapalhou com os botões na parede enquanto sua língua entrava na minha boca. Ele provavelmente teria batido em alguns andares onde não deveria, mas eu não me importei, contanto que ele continuasse me beijando assim. Como se sua alma estivesse tão desesperada por mim quanto seu corpo.

Ele chupou minha língua enquanto sua ereção empurrava meu núcleo. Eu gemi e seu aperto em meus quadris aumentou. Eu queria que ele me abraçasse com mais força. Eu queria evidências dele em toda a minha pele. Não apenas lembrar disso quando eu acordasse amanhã, mas também ver.

O elevador tocou e as portas se abriram. Camden olhou, xingando baixinho enquanto apertava rapidamente o botão para fechar as portas. “Andar errado,” ele sussurrou enquanto sua língua deslizava pelo meu pescoço. Minha cabeça caiu para trás enquanto ele sugava meu pulso.

Eu não era mais humana. Eu era uma espécie de criatura devassa que sobrevivia do prazer.

Finalmente chegamos ao andar certo e Camden entrou na cobertura, ainda me segurando com força.

Nossos lábios ficaram entrelaçados durante todo o caminho até o quarto dele, e logo antes de cruzarmos a soleira, eu me afastei e parei por um segundo para olhar para ele. Talvez eu parecesse perturbada, mas só queria lembrar disso *antes.*

“O que está errado?” Ele disse asperamente, seus olhos dilatados, o preto sangrando no verde enquanto ele me olhava com adoração.

“Nada,” respondi, e ele entrou no quarto.

Enquanto ele nos levava até a cama, seus lábios ainda dançando em minha pele, parei um momento para refletir sobre o que aconteceria *depois.*

Isso provavelmente iria se transformar em algo trágico, uma lembrança que faria meu coração doer sempre que eu pensasse nisso pelo resto da minha vida. Eu o compararia a todos os amantes que alguma vez teria, e a perda dele ficaria na minha alma para sempre.

Eu sabia. Mesmo assim, ainda permiti que ele me levasse para sua cama.

Porque toda aquela dor que viria, todas as noites sem dormir, o comer meus sentimentos sozinha no meu quarto

tentando esquecê-lo, as lágrimas que eu não conseguiria conter....

Tive a sensação de que ele valeria a pena.

CAPÍTULO 25

Anastasia

Camden me deslizou lentamente por seu corpo até que meus pés tocaram o chão e eu fiquei na frente dele.

Ele engoliu em seco, seus olhos quentes sobre minha pele enquanto ele lentamente me virava. Seus dedos traçaram meu ombro, deixando arrepios enquanto deslizavam pelas minhas costas nuas até chegar ao zíper, tocando-o por um segundo e me deixando ofegante de antecipação.

“Camden,” eu sussurrei, e ele riu baixinho antes de puxar lentamente meu zíper para baixo, tão lentamente que pensei que fosse morrer. “Por favor,” eu implorei.

Ele deu um beijo em meu ombro. “Vou cuidar muito bem de você, menina.”

Meu vestido caiu no chão. Eu não pude usar sutiã porque o vestido era sem alças, e tremi enquanto estava ali com nada além de uma minúscula calcinha preta.

“Porra,” ele rosnou, e eu gritei quando sua mão de repente bateu na minha bunda, massageando-a imediatamente depois, quando seu rosto caiu no meu ombro. “Eu nunca vi algo tão perfeito como você, Anastasia. Não estou convencido de que nada disso seja real ainda, porque uma perfeição como a sua não parece possível.”

Era exatamente como eu me sentia, e me deu uma sensação inebriante no peito de que ele pudesse sentir por mim o mesmo que eu sentia por ele.

“Tenho que provar você de novo,” disse ele, pressionando suavemente minhas costas até que eu me inclinasse para a frente, meus mamilos roçando a seda de seu edredom cinza.

Gemi quando ele pressionou sua excitação contra minha bunda, meus mamilos arrastando no tecido, que poderia muito bem ser uma lixa pela quantidade de sensação que eu estava sentindo.

“Abra as pernas,” ele ordenou rudemente, e minhas pernas se separaram como se fossem marionetes em uma corda.

“Boa menina.”

Eu choraminguei com suas palavras, dando um passo mais largo porque queria ser isso. Sua boa menina. Eu queria dar a ele tudo o que ele desejava. Contanto que ele preenchesse essa *dor* dentro de mim.

Ele amassou minha bunda por um momento, sua respiração pesada enquanto tocava a ponta da minha calcinha. “Isso precisa sair,” ele disse, um segundo antes de tirar de mim como se não fosse nada, me deixando completamente nua.

Eu choraminguei, tão excitada, minhas palavras saindo da minha boca em um fluxo sem sentido.

Seu corpo deslizou até que seus joelhos atingiram o chão de madeira com um leve baque.

“Relaxe, menina,” ele murmurou, pouco antes de sua língua deslizar entre minhas pernas.

Eu gozei imediatamente, tão excitada pela antecipação que tudo que eu precisava era do menor toque para desmoronar.

Ele riu enquanto lambia meu gozo. “Tão responsiva,” ele rosnou enquanto empurrava dois dedos, encontrando aquele

lugar perfeito imediatamente enquanto outro dedo circulava meu clitóris.

Eu me apoiei nele e sua mão livre bateu na minha bunda mais uma vez. “Fique quieta por mim, Anastasia. Eu não quero que você se mova... eu só quero que você *sinta*.”

“Sim, senhor,” eu choraminguei, vagamente consciente de sua respiração presa e da maneira como sua língua sugava e lambia, separando minhas dobras enquanto ele continuava a enfiar os dedos em meu núcleo gotejante.

Minhas mãos agarraram as cobertas enquanto suas mãos apertavam minha bunda, separando minhas bochechas enquanto sua língua deslizava para cima, circulando meu... outro buraco.

“Oh,” ofeguei, empurrando para frente com o choque dele lambendo minha bunda. Eu nunca imaginei isso. Mas, ah... porra. Era tão bom.

Sua língua voltou para baixo, sua barba por fazer arranhando minhas coxas enquanto ele me puxava para trás, então eu estava quase sentada em seu rosto.

Meu núcleo emitia um som úmido, constrangedor e esmagador toda vez que ele retirava os dedos, mas ele parecia adorar. Ele estava sussurrando elogios contra minha pele, chupando, mordendo, lambendo e me transformando em uma bagunça latejante.

Meus apelos choramingados ecoaram pelo quarto e eu não conseguia ficar parada. Eu me fodi contra seu rosto enquanto ele lambia meu clitóris e então... eu estava gozando de novo. Prazer me rasgando.

Lágrimas escorreram pelo meu rosto enquanto eu convulsionava.

“Porra,” ele bufou, sua língua deslizando pelas minhas dobras desesperadamente, como se ele não suportasse desperdiçar uma gota.

Ele ficou lá, me inspirando, por tanto tempo que eu me contorci desconfortavelmente porque ter alguém entre as pernas, mesmo que você fosse louca por ele como eu era por Camden James... bem, foi um momento muito íntimo.

Camden respirou fundo, como se quisesse me respirar mais uma vez, e então lentamente se levantou do chão.

Eu ainda estava ofegante contra a cama, e eu não esperava que ele de repente me virasse de costas, então eu estava olhando para ele.

“Olha o que você fez comigo,” ele disse com uma voz sedosa, apontando para a frente de suas calças, uma grande mancha molhada visível... ele tinha acabado de gozar?

“Você tinha um gosto tão bom que gozei nas calças como um estudante errante.” Seus olhos brilharam enquanto deslizavam pelo meu corpo, parando no meu peito enquanto ele olhava meus seios com fome.

Ah, acho que íamos terminar. “Vou me limpar então,” falei a ele, tentando manter a decepção longe da minha voz. Não era como se eu não tivesse gozado várias vezes em sua língua. Tenho certeza que chegaríamos ao evento principal de eu perder minha virgindade... algum dia.

Ele riu sombriamente, colocando a palma da mão entre meus seios para me manter deitada de costas e na cama.

“A questão é, menina. Você *não* está lidando com um estudante errante. Você acabou de me ajudar a relaxar... para que eu possa realmente fazer você aproveitar a próxima parte.”

Ele desabotoou a calça e depois a deslizou para baixo, e eu percebi imediatamente que ele estava sem nada por baixo.

Quer dizer, eu não tinha certeza se ele *poderia* usar boxers ou cuecas... eu nem sabia como ele usava calças. Como aquele monstro cabia ali?

Seu pau era lindo. Era apropriado dizer isso? A cabeça vermelha e em forma de cogumelo estava jorrando pré-sêmen... ou talvez fosse esperma residual de seu orgasmo.

E eu queria isso.

Lambi meus lábios e observei enquanto ele o segurava da base a cabeça, seu olhar ainda preso em mim. Ele estava totalmente ereto, como se nem tivesse gozado.

Talvez Camden James fosse realmente um super-herói, afinal.

Pelo menos no departamento de pau.

Apertei minhas pernas quando um pensamento me atingiu. Não me entenda mal. Eu queria aquele pau. Mas se eu estava maravilhada por ter cabido em suas calças... como diabos isso iria caber em *mim?*

“Confie em mim, Anastasia, deixe-me cuidar de você,” ele sussurrou rispidamente e eu assenti.

Porque eu *confiava* nele. Eu o seguiria até um penhasco neste momento se ele me dissesse que era para lá que eu devia ir. Eu confiava nele como nunca confiei em ninguém antes.

Tinha certeza de que feministas de todo o mundo choravam com esse tipo de processo de pensamento.

Mas era verdade.

Ele agarrou minhas coxas e as abriu, olhando para minha boceta com adoração como se ela fosse a chave do universo.

“Minha linda menina,” ele disse enquanto pressionava a cabeça brilhante no meu centro gotejante, aproveitando um momento para deslizar através das minhas dobras, ondas de choque de prazer flutuando através de mim até que eu estava tremendo contra ele - e ele nem tinha feito nada ainda.

“Respire,” ele ordenou, e eu soltei um suspiro enorme, sem saber há quanto tempo eu estava segurando.

Camden finalmente começou a pressionar, lentamente. Eu podia sentir cada centímetro e estava esticado muito além do meu conforto.

“Camden,” gritei desesperadamente. Eu não sabia se conseguiria fazer isso.

“Você está indo tão bem, menina,” ele acalmou, sua mão enxugando as lágrimas que escorriam pelo meu rosto. “Você é tão apertada, Anastasia, a melhor coisa que já senti. Você está literalmente *sufocando* meu pau.”

Eu choraminguei enquanto ele empurrava mais, e Camden gemeu, seus olhos se fechando por um momento antes dele chegar entre nós e trabalhar habilmente meu clitóris, enviando uma fome necessitada batendo em minhas veias.

“Foda-se,” ele rosnou.

“O quê?” Eu engasguei, sentindo como se tivesse entrado em um reino alternativo porque o mundo parecia nebuloso e brilhante ao nosso redor.

“É tão bom. E eu nem cheguei lá,” ele disse enquanto deslizava mais alguns centímetros... e então parou.

Seu olhar escureceu e ele moveu a mão do meu clitóris para o meu queixo, segurando-o suavemente, então eu tive que me concentrar nele.

Eu choraminguei sob seu olhar possessivo. “É isso, querida. Vai doer só por um segundo, e então vou fazer você se sentir tão bem.” Sua voz era aveludada enquanto ele falava e isso só aumentou a experiência extracorpórea que eu estava tendo.

“Ok,” eu sussurrei. Achei que estava preparada para o que viria a seguir, mas então Camden avançou com um movimento forte e suave, rompendo minha barreira. Eu gritei de dor, perdendo o fôlego enquanto me debatia e soluçava embaixo dele, a plenitude era demais para eu aguentar.

A respiração de Camden era áspera e irregular enquanto ele permanecia dentro de mim, enterrado até o fim.

“Você está bem?” Ele finalmente perguntou depois de um momento, sua voz pura e rouca. Os lábios de Camden acalmaram minha pele, descendo até meu peito, onde ele sugou cada mamilo. Ele lambeu a parte inferior dos meus seios, cobrindo cada centímetro do meu peito com a língua e às vezes com os dentes. Eu me contorci contra seu pau, tentando respirar.

Quanto mais tempo ele passava em meus seios, mais eu relaxava, o prazer afugentando qualquer dor residual. Ele continuou e continuou, até que eu finalmente estava pronta para ele se mover.

“Por favor, me foda,” eu gemi, e Camden chupou cada bico mais uma vez antes de finalmente levantar a cabeça, seus olhos eram um incêndio de necessidade e desejo.

“Obrigado, porra.”

Seu primeiro impulso foi forte e rápido, e com cada impulso seguinte, o prazer cresceu em meu núcleo.

Seus olhos com bordas douradas olhavam intensamente enquanto ele entrava e saía, uma miríade de emoções em suas profundezas que eu estava com medo de estar apenas imaginando.

Era demais, eu estava *sentindo* demais.

Meus olhos se fecharam e ele deslizou a mão até minha garganta, apertando suavemente até que eu os abrisse novamente.

“Olhos em mim,” ele rosnou, e eu assenti, um soluço áspero saindo da minha boca enquanto um orgasmo percorreu meu corpo, curto, mas significativo.

Quantos eram agora?

Camden puxou quase todo o caminho e eu abri a boca para implorar para ele ficar. Seus olhos brilharam por um momento antes dele bater de volta em mim, iniciando um ritmo implacável.

Minhas unhas cravaram em seus ombros, fazendo o meu melhor para obedecê-lo e manter meus olhos focados em seu rosto.

Ele me segurou no lugar enquanto empurrava dentro de mim, às vezes esfregando contra meu clitóris e enviando prazer através de mim.

“Perfeita pra caralho, Ana,” ele murmurou em um ponto. “Você se sente tão bem. Você vai gozar no meu pau grande, não é, menina? Você vai me deixar foder essa boceta linda todos os dias.”

Nossos rostos estavam a centímetros de distância enquanto eu me agarrava a ele, e só conseguia imaginar o que ele via quando olhava para mim.

Eu estava obcecada, viciada e completamente sob seu feitiço.

“Eu te amo,” ele rosnou enquanto se enterrava até a base, as veias em seu pescoço destacando-se em total relevo enquanto ele me enchia com rajadas quentes de esperma.

Meus olhos se arregalaram, porque... o que ele acabou de dizer?

Eu o segui até o penhasco, soluçando com a sensação deliciosa que me invadia. Meus olhos finalmente se fecharam, uma luz branca brilhando em minhas pálpebras. Eu não sabia que era possível me sentir tão bem.

Um segundo depois, sua mão estava circulando meu pescoço novamente, me forçando a prestar atenção. “Você é minha, porra. Eu possuo este corpo. Eu possuo esta alma. Minha,” ele rosnou, enterrando o rosto no meu pescoço.

“Sim,” eu sussurrei. Uma e outra vez enquanto ele permanecia dentro de mim.

Camden me deu beijos lentos e entorpecentes, e meus olhos se fecharam novamente, meu corpo completamente desgastado.

“Vou ficar com você para sempre,” acho que ele murmurou enquanto eu adormecia, com um sorriso nos lábios enquanto eu mergulhava nos melhores sonhos que já tive.

Camden

Saí de seu corpo adormecido, olhando para o sangue espalhado pelo meu pau, pelos meus lençóis... pelas suas coxas.

Eu ainda estava duro, mesmo depois dos dois orgasmos mais intensos e *melhores* da minha vida. Parecia que meu pau era o Coelhinho Energizer, enquanto Anastasia estivesse por perto, ele poderia continuar indefinidamente.

Eu queria lembrar disso para sempre. Eu não tinha um fetiche com sangue nem nada... ou pelo menos eu iria ignorar essa parte de mim se tivesse. Mas ver o sangue dela cobrindo minha pele, misturado com meu esperma...

Eu nunca tinha visto nada tão certo em minha vida.

Algo tão perfeito precisava ser documentado, decidi, estendendo a mão silenciosamente e pegando meu telefone da mesa... antes de tirar uma foto do meu pau.

Eu precisava poder olhar para isso sempre que quisesse. Talvez me ajudasse a controlar essa insanidade que latejava por dentro. A insanidade que fez meu pau implorar para voltar para dentro dela, pronto para a segunda rodada, mesmo que ela estivesse dolorida. A insanidade que queria me lembrar que ela era minha, que não importava o que acontecesse, eu teria essa parte dela.

Não importava o que acontecesse, ela pertenceria a mim.

“Ok, louco,” murmurei para mim mesmo, amaldiçoando quando ela se mexeu e soltou um suspiro suave ao som da minha voz.

Coloquei meu telefone de lado e me acomodei cuidadosamente ao lado dela, absorvendo avidamente seus traços perfeitos.

Queria cuidar da minha menina, mas também não resisti só mais *um* gostinho.

Ok, mais uma ou duas provas. Eu era viciado e não tinha intenção de curar isso tão cedo.

Deslizei pela cama, empurrando cuidadosamente entre suas pernas, parando enquanto ela suspirava suavemente. Lambendo sua boceta perfeita, fiz tudo o que pude para não gemer. Adorei o sabor de nós dois combinados. Eu queria mantê-la cheia de mim. Queria que ela me sentisse dentro dela, que as suas coxas estivessem constantemente pegajosas com o meu esperma.

Anastasia estava gemendo baixinho e se contorcendo debaixo da minha língua... mas de alguma forma ela não acordou. Observei com satisfação quando seu corpo se dobrou, e ela suspirou quando gozou, sua boceta apertando meus dedos que eu coloquei para que minha língua pudesse se concentrar em seu clitóris.

Uma onda de sua essência foi derramada, e eu estava fodendo na cama, dando ao meu pau a tão necessária fricção enquanto lambia e sugava *cada* gota.

Ajoelhei-me e acariciei o meu pau, uma e outra vez, enquanto olhava com admiração para a sua boceta perfeita.

Grunhindo, minha semente se espalhou por todas as suas dobras, deslizando para baixo e encharcando os lençóis debaixo dela.

Esfreguei o meu esperma na sua pele, alimentando-o no seu núcleo e espalhando-o por todo o seu estômago e até aos

seus seios. Circulei seu clitóris, usando o esperma para estimulá-la mais uma vez.

E ainda assim ela dormiu.

Minha pobre menina. Eu tinha fodido ela até dormir.

Ela provavelmente precisava se acostumar com isso. Eu não tinha planos de parar tão cedo.

Sentando-me de cócoras, admirei meu trabalho. A sua pele estava revestida de mim, o meu esperma branco e leitoso estava por todo o lado. Talvez eu nunca mais a deixasse tomar banho.

Ela era perfeita.

Então me ocorreu uma ideia, uma forma de imortalizar aquele momento para todo o sempre.

Anastasia iria adorar.

Deslizando para o lado dela, mandei uma mensagem para meu tatuador sobre o agendamento de um horário.

Feito isso, deitei-me ao lado dela, memorizando cada detalhe de seu rosto. Seus longos cílios, a curva fofa de seu nariz, as sardas claras que pontilhavam suas bochechas... o brilho dourado de sua pele. Observei o rosa de seus mamilos e cada curva perfeita de seu corpo.

Eu disse a ela que a amava. Eu não tinha certeza se ela realmente tinha me ouvido, mas isso não importava muito. Eu simplesmente diria a ela todos os dias pelo resto de nossas vidas.

CAPÍTULO 26

Camden

Eu estava apoiado em um cotovelo, observando-a, quando ela acordou na manhã seguinte, piscando e abrindo aqueles seus olhos de cristal enquanto olhava para o teto por um momento.

“Mmmh,” ela murmurou, esticando os longos braços acima da cabeça.

Eu vi quando ela percebeu - quando ela se lembrou de tudo o que tinha acontecido na noite passada. Seus olhos se arregalaram e ela virou a cabeça, a boca aberta em um lindo O.

“Oi, menina,” murmurei, admirando o rubor que se espalhava de suas bochechas até o peito.

“Oi,” ela sussurrou, seu olhar disparando para meu… pau muito ereto.

Eu tive uma ereção a noite toda enquanto a observava. Embora não fosse confortável, eu me acostumei.

Eu tinha certeza de que era apenas o meu estado de ser agora.

“Apenas ignore-o, não há ajuda para meu pau no momento.”

Ela riu e depois estremeceu.

“Minha menina está dolorida?” Eu sussurrei, a satisfação se desenrolando em minhas entranhas.

Eu disse a ela que queria arruiná-la. Arruinar sua boceta foi obviamente o primeiro passo para isso.

Seu rubor escureceu e ela mordeu o lábio timidamente. “Posso estar fora de serviço hoje...” ela começou antes que seus olhos brilhassem. “Quero dizer, não que eu esteja esperando mais!”

“Haverá mais, menina,” falei a ela, cortando o pânico crescente em sua voz. “Haverá *muito* mais.” Observei enquanto ela se acomodava novamente no travesseiro, um brilho sonhador em suas feições, como se minhas palavras fossem seu lugar feliz.

Na verdade, era o momento perfeito para marcar o compromisso que eu havia agendado para esta tarde. Seria desconfortável pra caralho durante o treino de amanhã - e eu poderia morrer se alguém acidentalmente batesse no meu pau, mas eu não queria esperar mais um segundo para ter um lembrete dela na minha pele.

“Você tem dança hoje?” Perguntei, desejando que ela não fizesse isso, e que eu não tivesse prática e pudéssemos passar o resto do dia na cama juntos.

Ela podia precisar de um pouco de descanso do sexo, mas havia muitas outras maneiras de fazê-la se sentir bem e ainda dar uma folga à sua doce boceta.

“Sim. O único dia de folga que tenho é domingo e, mesmo assim, talvez precise ir por causa do showcase.”

Uma sombra cruzou suas feições com a menção disso, e eu fiz uma careta. Ela ficou tão animada quando me mandou uma mensagem, mas percebi que ela não mencionou isso depois. Fiz uma nota mental para conversar com ela sobre isso - em outra ocasião - quando ela não estivesse nua em meus braços, e nós

dois não estivéssemos nos banhando no brilho da perfeição da noite passada.

“Que horas são?” Ela perguntou preguiçosamente, como se ela realmente não se importasse. Gostei disso, significava que tinha feito algo certo. Era assim que eu me sentia também, como se todas as minhas outras obrigações pudessem esperar. Me ocorreu novamente o fato de que eu nunca tinha me sentido assim em relação a nada antes. Nada jamais foi mais importante que o hóquei.

“São oito,” respondi, olhando para o relógio.

Ela assentiu e suspirou. “Eu preciso tomar banho.” Ela esfregou a barriga, parecendo pensativa, e eu admirei a visão do meu esperma seco em toda a sua pele.

A ideia dela esfregando isso me fez rosnar. “Prefiro que não,” falei, usando minha voz mais convincente. “Gosto da ideia de você cheirando como eu o dia todo, menina. De todos sendo lembrados de que você pertence a mim agora.” Fiquei em cima dela, depositando beijos suaves em seu pescoço e arrancando dela aquele suspiro que eu amava. “Você fará isso por mim, Anastasia? Você vai dançar o dia todo *assim?”*

Ela gemeu e eu saboreei o som. “Bem, eu não acho que você quer que eu dance assim,” ela brincou, apontando para seu estado atual.

Olhei para o sangue que deixei em suas coxas. Acho que poderia limpar isso. Mas nada mais.

Rosnando, mordi suavemente o lóbulo da orelha dela, fazendo-a inspirar profundamente. “O que você acha? Você vai me dar o que eu quero?”

“Sim, senhor,” ela choramingou enquanto eu passava um dedo por suas dobras, que já estavam encharcadas.

“Boa menina,” respondi, tentando ignorar a forma como meu pau se tornou como uma porra de um poste de ferro quando ela disse isso.

Levei meu dedo à boca e chupei seu gosto, gemendo porque adorei muito.

Porra, eu não queria sair desta cama.

Pelo menos minha mão cheiraria como ela pelo resto do dia.

Eu finalmente me forcei a me afastar dela, e ela fez beicinho quando eu fiz.

“Você precisa descansar essa doce boceta, menina. Eu lhe darei exatamente o que você precisa... mais tarde. Mas agora você vai ser minha boa menina e vai *melhorar* para mim.”

Seus olhos ficaram todos sonhadores, como sempre ficavam quando eu assumia o comando.

“Promete?” Ela finalmente perguntou roucamente, esticando os braços acima da cabeça. Eu segui suas linhas flexíveis como um homem obcecado.

“Hum. Definitivamente,” murmurei, dando-lhe mais um beijo antes de ajudá-la a sair da cama.

Ela ficou coberta com meu esperma o dia inteiro no balé.

E fiz uma nova tatuagem em homenagem a ela.

Então, eu consideraria o dia uma vitória.

“Olha, precisamos conversar sobre seus paus,” disse Logan no dia seguinte após o treino, emergindo dos chuveiros comunitários com uma expressão vagamente doente no rosto.

“Novato, do que diabos você está falando?” Lincoln retrucou, com o rosto franzido de preocupação.

Logan acenou com a mão para Lincoln, Ari e Walker parados ali com toalhas enroladas na cintura.

“Já é suficiente. Chama-se automutilação. Isso está dando um mau exemplo para o resto de nós.”

“Na verdade, é chamado de 'simbolizar nossa devoção',” disse Ari, parecendo completamente despreocupado enquanto tirava a toalha e começava a vestir a cueca, mostrando os... piercings incomuns em seu pau.

Não que eu estivesse tentando olhar. Era difícil perder.

“Porra, Lancaster,” Lincoln rosnou, afastando-se do pau de Ari. “Você precisava?”

“Não posso evitar,” disse Ari levemente. “*Maximus 5000* gosta de ser um homem livre.”

“Camden, diga a eles que a infinidade de decorações de pau é demais. É sério, pessoal, isso não doeu? Principalmente você, Disney. Isso é só...” ele acenou para a virilha coberta de toalha de Walker, mantendo os olhos desviados. “Quero dizer, como você não morreu?”

Fiquei em silêncio. Eu tinha certeza de que a nova tatuagem que fiz em homenagem a Anastasia seria “demais” aos olhos de Logan.

Quero dizer, provavelmente seria “demais” aos olhos de todos.

Mas era perfeita para mim.

Também ainda estava muito... sensível no momento, então decidi por um banho em casa onde pudesse desembrulhá-lo adequadamente e higienizá-la conforme necessário. Eu manteria Anastasia ocupada com minha boca, mas não achei que eu - ou ela - poderíamos aguentar tanto tempo quanto o recomendado antes de precisarmos da coisa real.

“Percebi que você está um pouco quieto aí, Herói,” Ari falou lentamente, e de repente todos os quatro estavam me olhando com desconfiança... ainda completamente vestido com minhas roupas de treino.

“E por que você não tomou banho depois do treino? Isso é um pouco... estranho,” ponderou Walker. “Você geralmente é o primeiro a entrar.”

“Observando meus hábitos de banho, Disney? Acho que essa é a coisa ‘um pouco estranha’ nesta conversa.”

“Ele fez alguma coisa,” anunciou Ari, olhando-me de cima a baixo e assentindo. “A questão é... o quê?”

Todos eles estavam olhando para mim novamente, seus olhares um pouco próximos demais do meu pau para me confortarem.

“Ei,” eu respondi. “Concentrem-se em seus próprios paus. Especialmente você, Logan.”

“Ele definitivamente fez alguma coisa,” comentou Lincoln, ignorando completamente o que eu acabara de dizer.

“É sempre com os vovôs que você precisa tomar cuidado,” Walker falou em um sussurro, balançando a cabeça.

Eu zombei e me afastei dos idiotas.

Mas havia um grande sorriso no meu rosto quando fiz isso.

Uma vez eu disse a Logan que “homens de verdade tinham tatuagens no pau”. Ele simplesmente não acreditou em mim.

Acho que eu era um homem de verdade agora.

Mais tarde, Walker me acompanhou até o estacionamento. Ele continuou me lançando olhares de lado, então finalmente levantei uma sobrancelha e me virei para ele. “O que foi, Disney?”

Ele zombou, como sempre fazia sempre que alguém, exceto Lincoln, o chamava por esse apelido. “Eu só estava me perguntando se Anastasia irá aparecer no jogo amanhã, e se ela estará sentada no Clube das Esposas. Porque precisarei avisar Elaine e Emily que haverá mais uma no grupo.”

Não gostei do som do nome dela saindo de sua boca, mas me controlei.

Eu considerei o que ele tinha dito. Eu tinha esquecido que Walker havia contratado duas guarda-costas para proteger Olivia nos jogos e quando ele não podia estar presente. As guarda-costas eram construídas como caminhões e podiam lidar com quinhentos homens. Não havia absolutamente nada com que se preocupar quando elas estavam por perto. Ninguém estava passando por aquelas mulheres.

Elas eram perfeitas.

“Conte com ela,” assenti e ele sorriu.

“Ficando sério?” Ele perguntou provocativamente, seu rosto ficando sério quando eu assenti.

“É ela,” falei antes de encolher os ombros. “Só acho que ela ainda não sabe disso.”

Walker riu. “Eu sei tudo sobre isso,” disse ele. “Alerta de spoiler, porém, sempre vencemos.” Ele me mostrou um sinal de positivo antes de ir para sua caminhonete.

Eu estava sorrindo. Eu *ia* vencer isso. Não havia dúvida.

Acelerando o passo, entrei na minha caminhonete e saí do estacionamento, ansioso para chegar ao estúdio de balé de Anastasia e levá-la para casa.

Anastasia

O dia foi um desastre. O treino de dança com Dallon foi um pesadelo. Entre suas mãos demoradas e suas críticas constantes, minha mente estava uma bagunça.

Eu queria desistir. Esta grande oportunidade de mudança de vida estava diante de mim.

E eu queria desistir.

Eu também estava atrasada para o jogo de Camden. A motorista que ele enviou teve que esperar pelo menos meia hora fora do estúdio enquanto Dallon me fazia praticar fouettés repetidas vezes antes de me deixar sair.

“Sinto muito,” disse para a motorista enquanto entrava no carro. Eu não tive tempo de secar o cabelo ou reaplicar a maquiagem na pressa de chegar ao carro, e passei os dedos pelo cabelo, constrangida, enquanto olhava pelo espelho retrovisor. Eu precisava fazer em um coque.

“Não tem problema, senhorita,” disse ela, enquanto me lançava um sorriso brilhante.

Felizmente ela não falou muito comigo durante a viagem. Tentei me reagrupar e afastar o estresse do treino, mas foi difícil. Quando cheguei à arena para o jogo de Camden, meus nervos ainda estavam à flor da pele.

“Vou deixar você na entrada dos fundos. Esse é o caminho mais próximo para o seu lugar hoje à noite,” ela me disse, balançando a cabeça para um conjunto de portas duplas enquanto entrava em um semicírculo.

Droga. No estresse da tarde eu tinha esquecido completamente que Camden tinha conseguido um lugar para mim com Monroe, Blake... e Olivia.

“Obrigada,” falei quando ela parou. Merda, eu precisava dar uma gorjeta a ela. Revirei minha bolsa em busca de um dólar extra - qualquer coisa.

“Sr. James cuidou da minha gorjeta,” ela disse gentilmente, e eu corei, assentindo e agradecendo profusamente novamente enquanto saía do carro.

Levei um tempo embaraçosamente longo para achar os ingressos que Camden havia me enviado. Finalmente tive que entregar meu telefone ao atendente e pedir ajuda.

Dois segundos depois, o idoso puxou-o para cima. “Divirta-se,” disse ele, dando-me um sorriso com uma dentadura postiça.

“Obrigada,” falei, abaixando a cabeça porque um idoso sabia mais sobre meu telefone do que eu.

Eu estava apenas me envergonhando a torto e a direito esta noite.

Abrindo caminho pelo saguão lotado, procurei a entrada necessária para chegar ao meu lugar.

“Aí está,” murmurei para mim mesma quando finalmente encontrei a letra certa.

Desci o túnel, o frio do gelo aumentando a cada passo que dava até chegar às arquibancadas. O relógio de contagem regressiva no Jumbotron dizia que faltavam apenas dois minutos para o jogo.

Eu perdi quase todos os aquecimentos.

Movendo-me para o lado, observei o gelo, rapidamente avistando Camden patinando. Ari disse algo para ele, e eu sorri quando eles bateram os punhos. Eles eram tão fofos.

A imagem no Jumbotron mudou e apareceu um vídeo de Monroe, Blake e Olivia sentadas em seus assentos, rindo e conversando enquanto comiam pipoca.

Meu estômago se apertou. Elas pareciam perfeitas, equilibradas, sem esforço e deslumbrantes.

Olhei para meu reflexo no poste de metal ao lado do qual estava.

Eu estava uma bagunça. O coque bagunçado que eu fiz no carro definia a palavra “bagunçado”, e não o tipo sexy. Meu rosto estava pálido, abatido e sem maquiagem, com olheiras sob os olhos que me faziam parecer um zumbi.

O Jumbotron brilhou brevemente para outra pessoa na multidão antes de voltar para o grupo de mulheres. De novo.

De jeito nenhum eu iria sentar ao lado delas. Monroe e Blake pareciam tão legais na outra noite, e tinha certeza de que Olivia também era legal. Mas eu não precisava me envergonhar,

ou Camden, na frente de toda a arena, sentando ali daquele jeito.

Ele entenderia. Certo?

Uma pitada de culpa percorreu meu peito. Ele ficou tão animado quando me contou sobre os assentos e que eu estaria com as esposas de seus melhores amigos.

Eu só teria que conhecê-las melhor mais tarde.

Além disso, só havíamos transado uma vez, disse a mim mesma com petulância. Eu não precisava ficar sentada com as esposas como se isso fosse sério.

Exceto que eu queria desesperadamente que fosse sério.

Pensei naquele "eu te amo" que escapou de sua boca. Eu estava tentando ativamente *não* pensar nisso. Porque ele não poderia estar falando sério, certo?

Era muito cedo. Ele estava apenas brincando comigo.

Eu queria desesperadamente que ele quisesse dizer "eu te amo" também.

Porque eu tinha certeza de que estava apaixonada por ele.

Com o coração batendo forte, me virei e voltei pelo túnel, encontrando uma bilheteria.

"Você pode trocar este ingresso por um superior?" Perguntei, mostrando a ele o ingresso no meu telefone.

O garoto com cara de espinhas olhou para mim como se eu fosse uma idiota. "Você quer trocar esse ingresso por um... superior?" Ele repetiu lentamente.

“Sim, por favor,” falei, exibindo meu sorriso de dança porque eu realmente precisava que ele se apressasse. O jogo estava prestes a começar e eu não queria perder nada.

“Você percebe que isso está na primeira fila? Estes são os melhores ingressos disponíveis.”

Ele ainda estava falando comigo como se eu fosse lenta, e respirei fundo, tentando encontrar um pouco de paciência. O rugido da multidão foi filtrado pelo túnel atrás de mim e bati o pé ansiosamente.

O cara da bilheteria piscou algumas vezes e eu estremeci interiormente com a cor de seus olhos. Eles eram azuis aguados. Assim como o de Michael.

Olhei ao meu redor, como se ele pudesse estar à espreita só porque alguém com olhos semelhantes estava aqui.

Eu ainda não tinha descoberto como iria pagar a Michael. Era um assunto que eu evitava pensar porque me fazia sentir muito impotente.

“Não há mais nada embaixo,” disse o menino finalmente, depois de digitar em seu computador pelo maior minuto conhecido pelo homem. Ele empurrou meu telefone de volta para mim.

“Em cima está bom,” falei, esperando ter entendido a linguagem certa. Agora havia uma fila se formando atrás de mim e isso estava me deixando ainda mais ansiosa. Meu telefone tocou várias vezes - e a única pessoa que sabia meu número era Camden. Claro que ele estaria se perguntando onde eu estava.

O cara da bilheteria olhou para mim como se eu fosse louca, seu nariz torcido e seu olhar correndo ao redor como se

alguém precisasse vir me reclamar porque eu obviamente tinha enlouquecido.

A multidão rugiu novamente e eu cerrei os dentes. “Qualquer coisa lá em cima serve,” insisti.

Ele ficou boquiaberto comigo por mais dez segundos antes de finalmente voltar para o computador. Depois de alguns cliques, ele bufou. “Tudo o que tenho é a linha superior da fileira superior. Os jogadores vão parecer formigas.”

Ele inclinou a cabeça enquanto olhava meu ingresso novamente. “Ei, não é aqui que as esposas e namoradas dos jogadores se sentam?”

“A fileira de cima está boa,” falei rapidamente. “Estou pronta a qualquer momento.”

Torcendo o nariz novamente, ele imprimiu o novo ingresso. “Não posso trocar esse ingresso se for um ingresso de jogador.” Ele clicou em outra coisa em seu computador. “O que tenho certeza que é. Então, serão vinte dólares.”

Porra. Porra. Porra. Eu não tinha vinte dólares. Eu não tinha um dólar.

“Oh, pelo amor de Deus,” um homem rosnou de repente atrás de mim, batendo uma nota de vinte no balcão. “Dê a ela o maldito ingresso. O jogo está começando!”

O cara da bilheteria encolheu os ombros e pegou o dinheiro e, finalmente, consegui uma nova passagem.

“Obrigada,” guinchei, me afastando e ignorando os olhares das pessoas descontentes que estavam esperando na fila atrás de mim.

Subi uma escada rolante para o próximo nível e depois atravessei o túnel até a parte superior.

Ele não estava brincando. Eu estava literalmente no topo. Eu realmente não conseguia distinguir os números das camisas daqui de cima.

Aqueles outros assentos teriam sido muito melhores. Mas eu já estava relaxando, sentada sem a pressão de sentar com as esposas e ser constantemente mostrada na tela.

Era muito melhor assistir ao Jumbotron. Foi como assistir a um filme no cinema, não tão divertido quanto assistir ao vivo, mas ainda assim bom.

Os cinegrafistas adoravam Ari, Lincoln, Walker e Camden, e a tela os mostrava constantemente. Parecia que Camden ficava olhando para as arquibancadas.

Mas talvez essa fosse minha imaginação.

Peguei meu telefone. Ele não iria ver isso porque estava no meio de um jogo, mas talvez ele visse no meio períodos ou algo assim. Eu tinha certeza de que eles tinham voltado para o vestiário após cada período daquele primeiro jogo que eu assisti.

Eu: *Estou aqui. Apenas decidi sentar em outro lugar. Fiquei uma bagunça depois do treino e não queria envergonhar você.*

Olhei para o texto, decidindo adicionar um “Manda Ver!” para garantir antes de enviá-lo.

Os Knights trocaram de turno e observei Camden e Ari escalarem as tábuas da tela.

Um segundo depois, meu telefone tocou. Meus olhos se arregalaram vendo que ele havia me respondido. Ele estava jogando um jogo!

Camden: *Você está com muitos problemas.*

Outro texto veio depois disso.

Camden: *Onde você está? Vou mandar um funcionário buscá-la.*

Camden: *Anastasia! Estou falando sério.*

Digitei freneticamente uma resposta antes que ele pudesse enviar mais mensagens.

Eu: *Estou bem. Guarde seu telefone agora mesmo!*

Ele não respondeu e eu me recostei no banco com um suspiro, tentando relaxar e me concentrar no jogo.

Meu telefone tocou no segundo em que o período terminou e os jogadores saíram do gelo.

“Apenas me diga onde você está,” Camden ronronou, parecendo um pouco sem fôlego… porque ele estava jogando um jogo na frente de dezenas de milhares de pessoas malucas.

“Desligue o telefone,” sibilei. A pessoa ao meu lado, uma velha enrugada com aparência de avó, me lançou um olhar pouco impressionado.

“Eu não vou lá. E você não pode me obrigar se eu não lhe disser onde estou.”

Houve uma longa pausa, longa o suficiente para que meu batimento cardíaco começasse a acelerar.

“Você está sendo uma pirralha, Anastasia,” ele finalmente murmurou com uma voz sedosa, perigosa e aterrorizante. “E você sabe o que acontece com pirralhas?”

“O quê?” Eu sussurrei de volta, meu clitóris latejando com seu tom sexy.

“Elas são espancadas.”

Com isso... ele desligou.

E fiquei com uma mancha gigante molhada na calcinha.

Fiquei uma bagunça latejante e ofegante pelo resto do jogo, me contorcendo na cadeira toda vez que Camden aparecia no Jumbotron.

Uma situação infeliz quando você tinha um personagem desaprovador do tipo vovó farejando toda vez que você se movia.

Camden jogou incrivelmente.

Verdade... eu ainda sabia muito pouco sobre hóquei, mas a julgar pela reação da multidão toda vez que ele pegava o disco... ele estava pegando fogo lá.

Ele não me mandou mensagem de novo e minha expectativa só cresceu. Como se houvesse uma linha direta entre o relógio do jogo e meu núcleo latejante.

Embaraçoso, realmente.

A campainha final soou e os Knights venceram.

A multidão enlouqueceu, fitas caindo do teto enquanto o time comemorava brevemente antes de retirar o gelo.

Uma mensagem chegou então.

Camden: *Não saia do seu lugar até que eu diga.*

Bem então.

Eu poderia seguir essa ordem. Agora que o jogo acabou e os torcedores estavam saindo.

E o Jumbotron mudou da multidão para um gráfico de pontuação final.

Meu pé batia no concreto liso aos meus pés enquanto esperava que Camden me mandasse uma mensagem.

E esperei.

E esperei.

E esperei.

Até que eu era a última pessoa na porra da arena, prestes a me levantar porque isso estava ficando ridículo.

Meu telefone tocou quando eu estava levantando da cadeira para sair, encontrar Camden e dizer a ele o que pensava.

Camden: *Pegue a porta azul à sua esquerda, desça as escadas e depois pegue a primeira à direita de volta às arquibancadas.*

Franzi a testa, olhando ao redor, me assustando quando vi que havia de fato uma porta azul à minha esquerda. Camden evidentemente sabia *exatamente* onde eu estava agora.

Uma coisa fácil quando você era a última pessoa que restava no lugar.

Mas eu poderia jogar junto. Compensar o fato de que eu o fiz mandar uma mensagem no meio do jogo.

Embora, na verdade, ninguém estivesse obrigando Camden James a fazer nada.

Ok, talvez eu *estivesse* sendo uma pirralha agora.

Segui suas instruções, passando pela porta e descendo as escadas, depois virando na primeira à direita, um arrepio nervoso batendo em meu pulso a cada passo.

Até que eu apareci logo atrás do banco dos Knights.

Onde Camden estava encostado na parede com uma camiseta dos Knights e uma calça de moletom cinza de cintura baixa, um pé apoiado no banco em que ele estava sentado não muito tempo atrás.

Oh...

“Anastasia,” ele disse, sua voz como veludo enquanto ele torcia um dedo para mim.

Meus pés de repente ficaram colados ao chão, e eu olhei para ele, o calor pulsante crescendo entre minhas pernas...

Mas eu também estava nervosa. Ele estava brincando sobre a coisa da surra, certo? Quer dizer, talvez não houvesse ninguém nas arquibancadas agora, mas este ainda era um lugar público. Alguém poderia entrar a qualquer minuto.

E a equipe de limpeza? Não era hora deles aparecerem?

“Menina, não me faça chamar de novo.”

Ele continuou usando aquela mesma voz suave... aquela que me fez querer cair de joelhos e implorar para ele me foder.

Com esse pensamento, consegui me mover, andando em direção a ele como se ele estivesse me puxando com uma corda invisível.

“Oi,” engoli em seco assim que entrei na área do banco dos jogadores e estava a alguns passos de distância.

Camden ficou onde estava, encostado na parede, os braços cruzados na frente do peito, fazendo seus músculos se projetarem decadentemente.

Fiquei com água na boca só de olhar para ele.

“Fui multado em cinco mil dólares esta noite, Anastasia,” disse Camden calmamente. “Sabe por que isso aconteceu?”

Balancei a cabeça lentamente, incapaz de desviar o olhar dele.

“Porque minha namorada decidiu trocar seu ingresso de primeira fila por um na arquibancada superior… sem me avisar.

O que me levou a pegar meu telefone pela primeira vez em minha carreira profissional... durante um jogo."

Levantei as mãos, perdendo o fôlego por um segundo quando ele se afastou da parede e caminhou lentamente em minha direção.

"Em minha defesa, tudo aconteceu... no último minuto," falei, minha voz muito mais alta do que o normal enquanto dava um passo para trás, um passo para cada passo que ele dava para frente.

O que funcionou até que bati na parede atrás de mim.

Eu tremi com o sorriso sujo se espalhando por seu rosto enquanto ele continuava a caminhar em minha direção, porque ele sabia que tinha me pego.

"Você vai levar duas palmadas para cada mil dólares que perdi esta noite," ele ronronou.

"Quando chegarmos em casa?" Perguntei esperançosamente.

Ele riu, e o som deslizou pela minha pele sensualmente.

"Absolutamente não."

Camden parou bem na minha frente, sua mão envolvendo suavemente minha garganta, seu polegar esfregando meu pulso como eu descobri que ele gostava de fazer.

"Minha menina está se sentindo inquieta, assustada com todas as coisas novas que acontecem com ela," ele sussurrou, apertando levemente a mão enquanto falava.

"Acho que a palavra para o que estou sentindo é... independente, na verdade," eu sibilei, incapaz de me impedir de... empurrá-lo.

Ele riu de novo e soltou minha garganta, abaixando-se lentamente até o banco, de modo que ficou montado nele.

“Venha aqui, Anastasia,” ele disse com a mesma voz calma enquanto dava tapinhas em seu colo.

Eu olhei para ele, com os olhos arregalados e chocados. Ele estava levando isso muito longe.

Lentamente, hesitante, me aproximei, me perguntando quando ele iria acabar com essa piadinha.

“Confie em mim,” ele murmurou, e parte do meu desconforto se dissipou.

Este era Camden e eu *podia* confiar nele.

Aproximei-me dele e sua mão pressionou suavemente a parte inferior das minhas costas. Antes que eu percebesse, ele estava me colocando em seu colo, seu toque firme, mas cuidadoso.

Era isso. Era então que ele ria e me puxava para cima e... Camden abaixou abruptamente minha legging, o ar gelado se espalhando pela minha bunda nua.

“O que...” comecei a protestar, me contorcendo em seu colo.

Thwack! Sua mão desceu bruscamente na minha bunda. A dor foi imediata, surpreendente, e um suspiro escapou dos meus lábios.

“Camden!” Eu gritei indignada, lutando para sair de cima dele. Seu aperto em mim era firme, porém, me mantendo no lugar.

“Essa é uma,” ele disse calmamente, seu tom não contendo nenhuma evidência da enorme ereção que estava cavando em minha barriga.

“Seu filho da...” rosnei, minhas palavras foram interrompidas quando ele me bateu novamente, o som parecendo ecoar pela arena vazia.

“Duas.”

Meu rosto estava vermelho de vergonha... mas algo mais estava se formando entre minhas pernas... algo que eu não queria admitir.

Thwack. Thwack.

“São quatro.”

Minha bunda estava em chamas, e quando as pontas dos dedos dele acariciaram suavemente minha pele logo após a queimação... eu gemi.

As palmadas cinco e seis pareciam um sonho. Eu podia sentir a umidade crescendo em minhas coxas... e eu não estava mais lutando contra ele.

Isso era errado, certo?

“Quero que você repita algo para mim, antes da próxima. Você pode fazer isso por mim, menina?”

“Sim,” suspirei, enrijecendo quando seus dedos empurraram minhas bochechas... para baixo, para baixo até que ele estava deslizando através da mancha praticamente pingando do meu núcleo.

Ele retirou os dedos e eu o observei de soslaio enquanto ele sugava meus sucos de seus dedos com um gemido.

Isso me fez contorcer. Eu precisava daqueles dedos de volta.

“Pirralhas são espancadas. Repita isso, Anastasia.”

“O quê? Não,” murmurei, mas não havia muita luta em minha voz.

Thwack.

Eu pulei, um soluço suave saindo da minha boca quando ele imediatamente enfiou os dedos dentro de mim, bombeando para dentro e para fora até que eu estava prestes a gozar.

Pouco antes de eu ter um orgasmo... ele puxou os dedos.

“Por favor!” Eu imediatamente implorei, sentindo-me um pouco histérica enquanto pairava naquele estado doloroso e de êxtase que você só sentia antes de gozar.

Thwack.

“Diga as palavras, Ana,” ele disse asperamente, o primeiro indício de que não estava tão no controle de si mesmo quanto parecia.

“Não,” respondi mal-humorada, tentando obter alguma fricção no meu clitóris, esfregando-me contra seu pau gigante vestido.

“Ana,” ele disse com desaprovação, interrompendo meus movimentos enquanto deslizava os dedos em mim mais uma vez, levando-me ao limite novamente antes de parar sua mão.

Lágrimas escorriam pelo meu rosto, molhando sua coxa enquanto eu tentava *sentir* algum tipo de alívio.

Thwack.

“Última chance, Anastasia. Vou deixar você gozar assim que disser essas três palavrinhas.” Sua voz era leve e despreocupada, como se ele não estivesse me destruindo e me transformando em uma criatura sem fôlego e sem pensar que só queria gozar. “Pirralhas são espancadas.”

Suas mãos traçaram minha fenda, e eu tremi e choraminguei… e cedi.

“Pirralhas são espancadas,” murmurei, e sua mão parou.

“Uma garota tão boa,” ele murmurou.

Thwack!

“São dez.” Assim que as palavras saíram da sua boca, os seus dedos estavam de volta na minha boceta, empurrando para dentro e para fora e esfregando naquele ponto perfeito dentro de mim.

Meus gritos rasgaram a arena quando eu gozei, violentamente, os limites da minha visão escurecendo com a força do prazer.

Eu estava ofegante, gritos suaves saindo da minha boca enquanto ele me tirava de seu colo… e me colocava de joelhos.

“Abra, minha pirralha,” ele rosnou, e eu imediatamente obedeci, só querendo agradá-lo.

Ele libertou seu pau da faixa da calça de moletom, a ponta roçando seu umbigo enquanto brilhava sob as luzes da arena.

Sem aviso, ele enfiou seu pau entre meus lábios, empurrando-o no calor úmido da minha boca.

Ele segurou meu queixo, seus olhos brilhando possessivamente enquanto ele investia em mim.

Eu não consegui encaixá-lo na minha boca, nem mesmo o maior especialista do mundo em garganta profunda conseguiria... mas fiz o meu melhor.

Lágrimas, saliva e pré-gozo escorregavam das bordas da minha boca enquanto ele a fodia, suas estocadas acelerando conforme ele avançava.

Eu estava acompanhando o passeio, meu olhar fixo no dele enquanto ele entrava pela última vez. “Anastasia,” ele rugiu enquanto seu esperma enchia minha boca, seu pau tão fundo na minha garganta que eu não tive escolha a não ser engolir.

Não que eu não quisesse.

Eu precisava desse homem. Eu queria cada parte dele que pudesse obter.

Sua respiração estava saindo em suspiros enquanto ele acariciava minha mandíbula e lentamente puxava para fora.

Algo vermelho em seu comprimento chamou minha atenção, mas ele empurrou seu pau ainda duro de volta para dentro do moletom antes que eu pudesse ver o que era, o contorno resultante em suas calças era completamente obsceno.

“Só mais um pouco,” ele murmurou enquanto pegava o esperma que estava cobrindo meu queixo e o empurrava de volta na minha boca.

Eu estava olhando para ele de joelhos como uma idiota apaixonada, ainda completamente chocada com o que aconteceu.

Camden me levantou do chão e me colocou em seus braços. “Você vai me assustar assim de novo?” Ele perguntou,

com um brilho em seus olhos como se ele não se importasse de começar tudo de novo.

Inferno, eu também estava disposta a isso.

“Não, senhor,” respondi, sabendo o que isso faria com ele.

Ele se inclinou e me deu um beijo contundente, sua língua lambendo vagarosamente minha boca.

Camden se endireitou, parecendo estremecer ligeiramente enquanto ajustava seu pau. “Vamos para casa, menina.”

Assenti, caindo contra ele enquanto ele me levava para fora do box e pelo túnel, abrindo uma porta e depois outra, até que de alguma forma chegamos ao estacionamento, o ar frio da noite picando minha pele.

Enquanto caminhávamos, as palavras explodiram em minha língua, e fiz tudo o que pude fazer para não dizê-las a ele.

Isso me assustou até a morte, mas eu tinha que admitir.

Eu estava apaixonada por Camden James.

CAPÍTULO 27

Camden

Eu voltei lentamente à consciência e levei um segundo para perceber que algo estava diferente. Normalmente, Anastasia estava enrolada em mim como uma jiboia quando eu acordava, o tipo mais doloroso de despertar quando você estava tentando se recuperar de uma tatuagem no pau, já que eu não queria nada além de deslizar dentro de seu calor suave.

Mas ela não estava deitada no meu peito. Eu também não estava respirando seu doce perfume. Rolei, estendendo a mão para puxar Anastasia de volta em meus braços... apenas para minha mão encontrar lençóis frios.

Imediatamente, meus olhos se abriram completamente e me sentei, procurando no quarto onde ela tinha ido. A porta do banheiro estava aberta, as luzes apagadas e não havia nenhum som de chuveiro ligado.

Espere... isso era cheiro de bacon?

Um zumbido agitado passou por mim quando eu rapidamente deslizei para fora da cama e vesti uma calça de moletom. Tudo em mim esperava que eu estivesse apenas imaginando o cheiro. Talvez ela estivesse apenas enrolada no sofá lendo. Às vezes eu a encontrava assim à noite.

Segui o cheiro do café da manhã sendo preparado pela cobertura, o pavor aumentando à medida que me aproximava.

E quando virei a esquina, lá estava ela, vestindo apenas uma das minhas camisetas e outro coque bagunçado,

cantarolando sozinha e balançando os quadris ao som de uma música da Taylor Swift que tocava suavemente nos alto-falantes da cozinha. Ela estava mexendo alguns ovos no fogão.

O bile subiu na minha garganta. Porra, eu ia vomitar.

Devo ter feito barulho, porque ela se virou, com um sorriso lindo e brilhante no rosto.

“Oi,” ela disse timidamente, balançando a espátula no ar. “Eu fiz o café da manhã para nós.”

Por uma fração de segundo, eu era criança novamente.

Eu tinha seis anos e sentia o cheiro de ovos mexidos e bacon no meu quarto. Cheirava tão bem e minha barriga estava roncando. Ao entrar na cozinha, ouvi o som suave da minha mãe chorando.

“Mãe?” Eu chamei, minha vozinha tremendo.

Ela se virou para mim e eu congelei. Seu olho direito estava inchado e escuro, um grande hematoma preto marcando seu rosto normalmente gentil. Seu sorriso, aquele que ela sempre tentava fazer para mim, era tenso e cheio de dor. Ela rapidamente enxugou as lágrimas com as costas da mão, tentando se recompor.

“Ei, querido,” disse ela, com a voz trêmula, mas gentil. “O café da manhã estará pronto em apenas um minuto.”

“Mãe, o que aconteceu?” Perguntei, meus olhos arregalados de preocupação e confusão. Eu já a tinha visto machucada antes e odiei isso.

Ela forçou outro sorriso, mas não alcançou seus olhos. “Não é nada, Camden. Eu só... esbarrei em alguma coisa.”

Achei que ela estava mentindo para mim.

Dan entrou e sentou-se à mesa sem dizer nada a nenhum de nós. Mamãe rapidamente preparou um prato para ele, tremendo ao colocá-lo na mesa na frente dele. Observei enquanto ela estava ao lado da cadeira dele, com as mãos cruzadas na nossa frente, os ombros caídos.

Meu padrasto nem sequer agradeceu.

Voltei ao presente, um suor frio escorrendo pela minha pele. Meu peito apertou e o cômodo pareceu se fechar ao meu redor.

“O que você está fazendo?” Eu rebati, mais alto e mais áspero do que eu pretendia.

Anastasia congelou, seu sorriso vacilando. “Eu... eu só pensei em preparar o café da manhã para nós. Você faz isso todas as manhãs, e eu queria deixar você dormir.”

“Não!” Eu gritei, minha voz embargada. “Só... não faça isso.”

Seus olhos se arregalaram, enchendo-se de lágrimas, e eu estremeci. Porra. A culpa tomou conta de mim como um maremoto. “Anastasia, me desculpe,” falei rapidamente, dando um passo à frente. “Eu não queria gritar.”

Ela enxugou os olhos, com as mãos tremendo. “Eu só estava tentando ajudar, Camden.”

Respirei fundo, lutando para me equilibrar. “Eu sei. Não é sua culpa. É só... ver você na cozinha desse jeito. Eu não consigo lidar com isso.”

Ela olhou para mim, confusão e mágoa misturando-se em seus olhos. “Você não aguenta que eu faça ovos? Não sou tão ruim assim como cozinheira.” Ela estava tentando brincar, mas sua voz ainda estava dolorida.

Como eu estraguei tudo tanto?

Engoli em seco, as palavras presas na minha garganta. A única pessoa para quem contei isso foi um terapeuta.

Mas Anastasia merecia saber.

“Meu padrasto,” comecei hesitante, “era abusivo. Ele transformou minha mãe em empregada doméstica, forçando-a a fazer tudo por ele, e ele a machucaria se ela não o fizesse. Ela preparava o café da manhã com um olho roxo, tentando agir como se tudo estivesse normal. Eu a encontrava no chão quando era um garotinho, roxa, azul e sangrando. Minha mãe o deixou uma vez e, quando não conseguiu encontrar emprego, voltou. Ela simplesmente o serviu a vida *inteira*.”

“Ela ainda está com ele?” Ela perguntou suavemente, as lágrimas ainda brilhando em seus olhos, mas seu olhar firme.

Olhei para o chão, balançando a cabeça e tentando limpar a névoa das lembranças. “Ela morreu de câncer quando eu tinha quinze anos... ainda servindo ele até o fim,” acrescentei mordazmente.

“Camden, sinto muito,” ela sussurrou. Ainda não tínhamos entrado no que a levou às ruas ou no que aconteceu com sua família. E aqui estava ela tentando me confortar depois que eu surtei.

Ela era um amor.

“É um grande gatilho, ver você fazendo coisas para mim. Isso traz de volta todos aqueles sentimentos de desamparo e

raiva. Eu não sei como lidar com isso," eu admiti, tirando um pouco da umidade dos meus olhos que não tinha nada a ver com isso.

Ela olhou para mim por um segundo e então correu e jogou os braços em volta de mim, enterrando o rosto no meu peito. Eu lentamente coloquei meus braços em volta dela, dando-lhe uma chance de recuar se ela ainda estivesse brava por eu ter gritado com ela.

Mas ela apenas se aproximou.

Um momento angustiante depois, percebi que ela estava soluçando na minha camisa.

"Menina, sinto muito," murmurei, me odiando completamente. Eu queria alcançar meu peito e arrancar meu coração. "Eu nunca vou gritar de novo. Juro."

Ela ergueu o olhar, balançando a cabeça ferozmente. "Não é isso. Eu me sinto tão triste por você. Imaginar você quando menino, vendo sua mãe assim. Eu gostaria de ter sabido. Eu nunca teria..."

Porra, ela estava triste por mim.

Salpiquei seu rosto com beijos, minha língua arrastando suas lágrimas e arrebatando cada uma delas. "Não chore. É apenas algo que preciso superar... mas enquanto isso..."

"Eu não vou fazer nenhum ovo," ela disse ironicamente, um pouco de sua coragem retornando.

"Sinto muito," falei novamente, e ela me apertou por mais um longo momento. O cheiro de ovos e bacon ainda enchia o ar, mas agora estava misturado com o cheiro do seu xampu, me prendendo ao presente.

Anastasia gentilmente se afastou. “Não precisa se desculpar. Tenho certeza de que minha lista de gatilhos tem um quilômetro de extensão. Provavelmente deveríamos repassar isso algum dia,” ela brincou.

Assenti seriamente, obcecado com cada detalhe de seu rosto enquanto a observava.

“Vou tomar banho,” falei a ela, me sentindo mais calmo, mas ainda querendo lavar os fantasmas do passado que pareciam persistir na minha pele.

Ela assentiu, com um olhar pensativo no rosto. “Ok.”

“Obrigado pelo café da manhã,” murmurei enquanto saía, incapaz de não pelo menos agradecê-la por seu trabalho.

Anastasia estava jogando os ovos no lixo quando saí da cozinha.

Fiquei no chuveiro, com as mãos apoiadas na parede, o chuveiro de chuva derramando água escaldante sobre minha pele. A temperatura escaldante estava ajudando a bloquear o passado... um pouco.

A porta do chuveiro se abriu atrás de mim e eu enrijeci.

Anastasia sibilou quando entrou na água, passando o braço em volta de mim para baixar a temperatura.

Um segundo depois, seus braços estavam em volta do meu peito e eu gemi porque seu toque era tão bom.

Não sei por que pensei que um banho era o que eu precisava. O que eu precisava era de Anastasia.

Sempre.

Seus lábios roçaram minha pele e minha cabeça caiu para trás. Ela não costumava instigar as coisas conosco, ela preferia que eu assumisse a liderança. Eu estava bem com isso, mas isso era bom. Tão bom.

Gemi enquanto suas mãos acariciavam meu peito, deslizando pelo meu abdômen e demorando um momento para traçar cada gominho. Ela era um pouco obcecada com meu abdômen. O que era bom.

Eu era obcecado por tudo sobre o corpo dela.

“Vire-se,” ela murmurou, e sem pensar, imediatamente encontrei seus lindos olhos, seus cílios cheios de gotas de água.

Porra. Eu a amava. Abaixei minha cabeça para beijá-la, e então seu olhar caiu... para meu pau.

Opa.

Eu tinha esquecido daquela surpresa que mantive em segredo... inventando desculpas toda vez que ela queria fazer algo por mim depois que eu a fiz cavalgar na minha cara por uma hora. Foi também por isso que enfiei meu pau na boca dela outra noite na arena... não que a boca dela fosse um bom lugar para uma tatuagem nova, mas às vezes não havia jeito.

“O que aconteceu com seu pau?” Ela engasgou com uma voz cheia de horror, suas mãos subindo para cobrir a boca.

“Surpresa...” eu disse timidamente, me afastando um passo para dar a ela a visão completa... agora que o gato estava fora do saco.

Ela estava sem palavras. Isso era uma coisa boa, certo. Paumatizada, por assim dizer?

“Isso é uma tatuagem?” Ela perguntou trêmula assim que recuperou a capacidade de falar.

Na verdade era uma tatuagem. Aquela foto que tirei do meu pau manchado de sangue logo depois de tirar sua virgindade… meu tatuador a replicou. Todas as gotas e estrias onde o sangue dela manchou meu pau agora estavam imortalizadas para sempre na minha pele.

Como aquela foi a noite que mais mudou minha vida em toda a minha existência - e a boceta dela era a única que eu teria pelo resto da minha vida - parecia apropriado.

“O que exatamente deveria ser toda essa coisa ‘vermelha’?” Ela perguntou, incapaz de tirar os olhos do meu pau.

Ele estava à altura da ocasião assim que ouvi a porta do chuveiro se abrir, então ela foi capaz de ver cada centímetro dele.

Meu tatuador disse que foi o pedido mais incomum que ele já recebeu em seus vinte anos de carreira.

Eu não duvidei disso.

“Eu vou te mostrar,” falei ansiosamente, estendendo a mão para a porta do chuveiro e secando a mão na toalha pendurada no gancho antes de pegar meu telefone. Peguei a foto que tirei naquela noite.

“Veja. É quase uma réplica exata,” falei a ela, mostrando-lhe a foto.

Ela piscou lentamente, suas bochechas ficando vermelhas enquanto ela olhava da foto para o meu pau… e vice-versa. “Isso é…”

“Meu pau na noite em que você me deu sua virgindade?” Perguntei atrevidamente. “Por que sim, sim, é.”

Eu entendi que era uma jogada ousada, tatuar evidências da virgindade de alguém em seu pau. Mas eu esperava que ela achasse isso impressionante. Corria o boato de que as damas Ari, Lincoln e Walker ficaram muito impressionadas com suas próprias declarações de pau… depois que o choque passou.

“Acho que nunca fiquei tão surpresa como estou neste exato segundo,” ela sussurrou, finalmente arrastando o olhar de volta para o meu rosto.

“Esta é uma surpresa boa ou uma surpresa ruim?” Eu disse com cuidado, sentindo-me um pouco nervoso pela primeira vez.

Ela ficou em silêncio por um longo momento antes de um pequeno sorriso se espalhar por seus lábios e ela torcer o nariz para mim. “Isso... isso significa que quando você disse que me amava naquela noite... você realmente quis dizer isso? Porque isso parece uma grande coisa quando você apenas *gosta* de alguém.” Anastasia simulou, olhando para minha bunda atrás de mim. “Ou isso é algo que você faz, tatuar partes íntimas do seu corpo para garotas com quem você faz sexo?”

Eu sorri também. Eu pensei que ela *nunca* iria tocar no assunto, e eu estava desesperado para dizer isso novamente. Eu só não queria assustá-la.

Mas se a tatuagem no pau em sua homenagem não funcionasse... um pequeno “eu te amo” também não funcionaria.

“Você me ama,” ela sussurrou, seus olhos brilhando de forma suspeita novamente. Minha garota era tão macia. Tudo a fazia engasgar. Era uma das minhas coisas favoritas sobre ela - o quão profundamente ela sentia. Eu tinha certeza de que essa

era uma das razões pelas quais ela era uma dançarina incrível, porque ela sentia a música e os movimentos de forma tão intensa.

“Eu te amo,” falei roucamente, minha voz soando embargada, porque eu também estava me sentindo muito emocionado.

“Eu te amo como tudo que eu jamais poderia ter sonhado. Eu amo sua risada, seu sorriso e a maneira como você sente. Eu amo como você ilumina cada cômodo em que entra. Estou obcecado pelo seu corpo e pelo seu talento, e até pela maneira como você respira. Tudo o que você é, é tudo o que eu quero, pequena dançarina. Para sempre.”

Ela soluçou, enxugando os olhos, um sorriso iluminando todo o seu rosto. “Essas são palavras muito grandes, Camden James,” ela fungou. “Duas palavras realmente grandes.”

“Do tamanho de uma tatuagem de pau,” provoquei, porque mesmo quando ela chorava porque estava feliz, ainda doía meu coração.

Ela pressionou o rosto contra meu peito, suas lágrimas molhando minha frente enquanto a chuva continuava a atingir minhas costas.

“Você tem algo que queira me dizer também?” Perguntei gentilmente, sabendo que estava sendo um pouco idiota por confrontá-la.

Mas não consegui controlar. Eu estava desesperado para ouvi-la dizer isso. Além da minha mãe, ela era a única pessoa com quem eu me importava me amando. A única pessoa que eu sempre quis, na verdade. Parecia errado ficar sozinho nessa obsessão. Eu a queria comigo durante o passeio.

Se ela não me amasse, eu sabia que acabaria por conquistá-la.

Mas eu tinha certeza de que ela já amava.

Ela respirou fundo e estremeceu antes de levantar a cabeça, olhando para mim com seus olhos salpicados de estrelas, uma galáxia na qual eu queria viver para todo o sempre.

“Eu te amo, Camden,” ela finalmente sussurrou, tanta esperança naqueles olhos também… mas também um apelo que estava escrito ali tão claro quanto uma nota manuscrita.

Não me machuque, eles estavam dizendo. Não me faça arrepender disso.

Só o tempo provaria isso para ela, então não me preocupei em abordar o que ela estava dizendo silenciosamente.

“Obrigado, porra,” falei em vez disso, a coisa mais eloquente que consegui pensar no momento, porque havia muito alívio passando por mim.

“Beije-me,” ela implorou, e eu imediatamente obedeci, meus lábios deslizando contra os dela sem pressa enquanto tentava tirar uma foto mental desse momento.

Eu gostaria que fosse possível fazer uma tatuagem no meu coração. Porque eu encontraria uma maneira de tatuar esse momento por toda parte.

Anastasia foi pegar meu pau, e estremeci no segundo que ela fez contato.

“Oh,” ela gritou, arrancando a mão. “Provavelmente ainda está cicatrizando, não é?”

“Sim,” falei, um pouco decepcionado. “Aquele boquete que alterou a mente outro dia provavelmente não foi a melhor coisa para isso, mas porra, valeu a pena.”

Eu sorri com a forma como todo o seu corpo corou com a lembrança da noite mais quente da minha vida.

Meu pau estava definitivamente a bordo para comemorar esse momento monumental, mas eu também não queria morrer por causa de gangrena e deixá-lo cair depois.

“Mais alguns dias e vou foder você contra esta parede,” prometi, batendo levemente no azulejo.

Seus olhos brilharam com a perspectiva.

“Como você sabe, há definitivamente outras coisas que podemos fazer,” rosnei.

Ela guinchou quando eu a girei. “Coloque as mãos na parede.” Como uma boa menina, ela obedeceu imediatamente.

Não que eu pudesse compará-la com qualquer outra pessoa com quem estive, eu bloqueei tudo sobre elas. Mas ela era muito melhor do que qualquer amante que tive no passado.

Eu nunca tive alguém me respondendo como ela. Eu sabia que gostava de estar no comando durante o sexo, e que me excitava quando meu parceiro me ouvia, mas a maneira como Anastasia respondia a mim...

Era como se eu tivesse recebido todos os presentes sexuais que poderia ter sonhado.

Ela era perfeita. Se ela algum dia me deixasse - não que eu fosse permitir - eu seria celibatário pelo resto da minha vida, porque qualquer outra pessoa seria apenas uma decepção.

Afundando de joelhos atrás dela, levantei sua perna, abrindo sua doce boceta na minha boca.

“Camden,” ela implorou, e eu sorri em antecipação antes de lamber suas dobras.

Nossos gemidos se combinaram no ar úmido.

Eu chupei e lambi, sabendo exatamente qual ritmo era melhor para ela. Cada grito que saía de sua boca era meu roteiro para o prazer dela.

Enfiando três dedos dentro de seu buraco apertado, minha língua deslizou de volta para sua bunda, contornando as bordas enquanto ela tremia contra a parede.

Anastasia ainda não tinha certeza sobre brincadeiras anais, mas eu mal podia esperar para tomar sua bunda perfeita. Eu provavelmente morreria de felicidade assim que entrasse.

“Sim, sim, sim,” ela implorou enquanto eu bombeava meus dedos mais rápido, empurrando mais um dentro dela enquanto trabalhava seu clitóris com meu polegar. Se ela pudesse pegar meu pau tão lindamente, ela definitivamente poderia pegar mais dos meus dedos.

Meu pau doeu de pensar em quão perfeita ela se sentiu quando eu empurrei.

Mais alguns dias e o jogo começaria. Seria impossível aguentar por mais tempo do que isso.

Mudei o ângulo dos meus dedos, estendendo a outra mão para pressionar um ponto logo acima do osso púbico.

“O que você está fazendo?” Ela perguntou sem fôlego enquanto eu continuava a trabalhá-la.

“Empurre para baixo para mim,” eu rosnei, o prazer subindo pelo meu pau quando ela imediatamente ouviu.

Ela gritou quando gozou, sua boceta apertando meus dedos da mesma forma que ela sufocou meu pau.

Eu gemi quando ela *esguichou* em todo o meu rosto, tanto gozo que ela encharcou a porra da minha pele. Foi como tomar o banho mais delicioso do mundo.

Rosnando, fui atrás de *cada* gota. Meus dedos continuaram a bombear dentro dela, porque eu queria que ela gozasse mais uma vez.

“Camden, não posso,” ela gritou.

“Mais um,” eu exigi. “Apenas dê mais um ao papai, menina.”

A certeza da palavra se instalando em meu peito... e em meu pau.

Quase no segundo em que eu disse isso, ela estava gozando novamente. Puro nirvana na minha língua.

Foi quase egoísta da minha parte quantas vezes eu comia ela em um dia.

Mas eu nunca provei nada tão incrível em toda a minha vida. Eu poderia viver na boceta da minha garota.

Porra, meu orgasmo passou por mim, forte e feroz... e doeu pra caralho enquanto eu pintava o chão do chuveiro com meu esperma.

Sim, definitivamente ainda não estava curado.

Mas logo.

Relutantemente, eu me afastei - dando-lhe uma última lambida para garantir, mesmo que isso tenha feito meu pau se contorcer - o que eu definitivamente não precisava agora.

Anastasia deslizou a perna do meu ombro e eu a peguei antes que ela desmaiasse.

“Uau,” ela disse com uma voz atordoada e sonhadora que ela só me dava depois que eu a fazia gozar forte... ou a fodia. “Eu não sabia que meu corpo poderia fazer isso.”

Eu ri, lambendo os lábios com o lembrete, procurando por qualquer sinal do gosto dela.

“Eu te amo, menina bonita,” murmurei um momento depois, me aconchegando em sua pele macia.

“Eu também te amo, Camden,” ela suspirou.

E talvez aquela coisa da tatuagem de coração não fosse realmente necessária... eu tinha quase certeza de que ela já tinha me marcado, permanentemente, por dentro.

CAPÍTULO 28

Anastasia

A semana seguinte passou em perfeita felicidade. Nem mesmo os treinos com Dallon poderiam me afetar... até que eles o fizeram.

Bati no chão com força, uma dor aguda percorrendo minha perna. O rosto de Dallon estava pálido enquanto ele pairava sobre mim. “Porra. Desculpe. Você pulou cedo demais. Isso estragou o tempo!”

Eu não pulei tão cedo. Ele tinha feito merda. Eu não poderia denunciá-lo agora, porque tudo que eu conseguia focar era na dor latejante. Minha perna parecia estar pegando fogo.

“Não está quebrada. Não está quebrada,” continuei cantando em minha cabeça, como se o reforço positivo fosse de alguma forma mudar o que quer que Dallon tivesse acabado de fazer comigo.

O pânico estava me arranhando por dentro, mas me forcei a ficar de pé, contendo as lágrimas. Eu não poderia me dar ao luxo de desmoronar agora.

“Vamos levá-lo ao Dr. Jenkins,” disse Dallon, o mais gentilmente que ele falou comigo desde que começamos a praticar. E ele não estava tentando me apalpar - aparentemente, mesmo *ele* tinha uma linha que não ultrapassaria.

O consultório médico da Companhia estava localizado no local. Tinha o mesmo cheiro estéril e as mesmas luzes frias e

impessoais que todos os outros consultórios médicos onde estive tinham. “Vamos trazê-la até aqui,” disse o Dr. Jenkins. “Você pode ir embora, Dallon,” acrescentou ele com desdém. “Obrigado por ajudar a Sra. Lennox a chegar ao meu consultório.”

Dallon fez uma careta, obviamente querendo ficar. “Tchau, Ana,” ele finalmente murmurou enquanto saía do consultório. Minha perna doía tanto que fui capaz de ignorar o uso contínuo e irritante do meu apelido.

O Dr. Jenkins tinha excelente abordagem médica. Também ajudava o fato dele parecer o Papai Noel com cabelos brancos, bochechas rosadas, nariz redondo... e uma barriga que ele atribuiu ao seu infeliz amor por Twinkies.

O médico começou seu exame, cutucando por alguns minutos antes de me fazer ir para outra sala com seu assistente para fazer um raio-x.

O tempo todo meu coração batia forte no peito.

“Não está quebrada novamente,” ele finalmente anunciou, levantando os olhos das radiografias. “Mas você não conseguirá andar um dia se continuar nesse ritmo.” Dr. Jenkins franziu a testa, estudando o raio-x novamente. “Certamente alguém lhe disse isso, Anastasia. Depois dessa lesão, sua perna simplesmente não aguenta esse tipo de tensão.”

Outro médico me *disse* isso... há apenas alguns meses. Eu também ignorei aquele médico.

Mantive minha voz firme, tentando impedir que o fato de que eu estava mentindo vazasse. “Os médicos no passado disseram que, desde que eu conseguisse lidar com a dor, poderia dançar normalmente.”

Ele olhou para mim, seus olhos cheios de preocupação. “Tem certeza de que foi isso que eles disseram?” Ele finalmente perguntou gentilmente.

Meu lábio tremeu e senti as lágrimas ameaçando transbordar. “Por favor, não diga nada a ninguém,” implorei, com a voz embargada. “Eu vou ficar bem. Serei mais cuidadosa. Não consigo viver sem dança.”

Ele franziu a testa, claramente em conflito. “Anastasia, você precisa começar a fazer exames regulares. Isso não é algo para se encarar levianamente.”

Balancei a cabeça ansiosamente, desesperada para que ele desistisse. “Eu irei, eu prometo.”

Ele suspirou, esfregando as têmporas. “Tudo bem, mas se eu vir algum sinal de que você não está seguindo, terei que denunciar. Entendido?”

“Entendido,” falei, minha voz quase um sussurro.

Ao sair do consultório, uma sensação esmagadora de derrota tomou conta de mim.

Consegui convencê-lo a ficar quieto por enquanto, mas quanto tempo isso duraria?

Enquanto eu mancava de volta ao estúdio, a dor na minha perna não era nada comparada ao pavor que me atormentava por dentro.

Eu não estava exagerando lá atrás. Se eu não pudesse dançar… não achava que conseguiria viver.

Cada parte de cada dia, eu estava trabalhando no meu sonho.

O que aconteceria se o único sonho que tive na vida estivesse morto?

O rosto de Camden encheu minha cabeça. Como ele ficou quando disse “eu te amo” e “para sempre”.

Ele já havia admitido diversas vezes que parte do que o atraiu em mim foi meu talento. Se isso desaparecesse... eu realmente não seria *ninguém.*

E quanto tempo duraria sua promessa de “para sempre” depois disso?

Eu não tinha outros talentos. Eu não tive educação.

Eu não era literalmente nada sem esse lugar.

O que eu iria fazer?

Foi a coisa mais estúpida que se possa imaginar, mas minha perna dolorida me levou para uma sala de treino vazia.

Olhei-me no espelho, percebendo o olhar assombrado em meus olhos, mas também percebendo o fato de que minhas bochechas estavam coradas agora.

Camden me deu isso.

Não, eu não ia deixar minha perna estragar tudo. Eu não iria desistir. Eu ainda poderia dançar. Tudo ficaria bem. Eu não poderia perder a dança e não poderia perder Camden.

Então eu *não faria isso.* Tinha que ser tão simples assim.

Manquei até lá, ligando a música antes de voltar ao meu lugar.

Levantei minhas mãos acima de mim... e então lentamente fui para as pontas.

No estúdio mal iluminado, deixo a música tomar conta de mim, cada batida uma tábua de salvação que me prendia à minha sanidade. A cada movimento, eu colocava meu coração e alma na dança, deixando a dor e a frustração virem à tona. Eu me entreguei ao ritmo. Meus movimentos começaram com uma graça controlada, mas à medida que a música aumentava, aumentava também o tumulto dentro de mim.

Meu corpo se movia com uma fluidez nascida de anos de prática, mas esta noite era diferente. Esta noite, cada passo era uma batalha, uma luta desesperada para manter a escuridão sob controle. Mesmo assim, continuei dançando, meus movimentos ficando mais frenéticos a cada momento que passava.

As lágrimas turvaram minha visão enquanto eu girava e girava, a agonia dos meus sonhos desfeitos ameaçando me consumir por inteiro. Eu dancei. E então dancei mais um pouco.

Empurrei meu corpo além de seus limites, meus músculos protestando a cada reviravolta. Meus braços se estendiam como se buscassem algo fora de alcance, enquanto minhas pernas me impulsionavam pelo chão, cada passo como uma adaga em minha perna inútil.

A música cresceu e eu me lancei em uma série de movimentos intrincados, movimentos que eu não deveria ter feito no meu melhor dia devido ao estado da minha perna. O suor escorria pela minha testa, misturando-se com as lágrimas que escorriam pelo meu rosto.

E ainda assim, continuei.

Até que dei um passo e minha perna não conseguiu me segurar.

Ele cedeu e eu desabei.

Meu suor e lágrimas me prenderam no chão enquanto caí. Tudo era demais. A dor, a tristeza, o medo.

Eu estava me afogando. As bordas da minha visão ficaram embaçadas de exaustão. Talvez eles me encontrassem aqui pela manhã.

Eu podia imaginá-los dançando ao meu redor, sem se preocupar em chamar a polícia ou mover meu corpo porque eu não era mais nada.

Nada.

Ouvi passos próximos e eu pisquei os olhos, cansada, olhando na direção da porta com indiferença.

Meus olhos se arregalaram quando vi quem estava ali.

Camden.

A vergonha cobriu minha garganta, o gosto amargo e nojento. A vergonha iluminou meu interior. Esta criatura perfeita estava me vendo no meu pior momento.

Eu não me mexi, no entanto. Eu apenas fiquei lá enquanto nos encarávamos. Talvez fosse isso. Talvez eu tivesse perdido meu último testamento.

Ou talvez eu quisesse que alguém me visse. Ver o quanto eu estava machucada. Quanto eu queimei. Quanto cada maldito dia destruía minha vontade de continuar.

“Menina,” ele murmurou, e havia uma dor em sua voz, como se a visão da minha dor o estivesse machucando também.

Essa dor se infiltrou dentro de mim, como raízes crescendo sob uma planta.

Ele caminhou lentamente em minha direção, como se estivesse se aproximando de um animal moribundo que estivesse dando seus últimos suspiros. Ele se agachou ao meu lado, roçando suavemente os dedos em minha bochecha.

“Oh, amor.” Seu toque me aqueceu, mas eu ainda não me movi.

E não me mexi quando ele deslizou os braços em volta de mim e me puxou para seu peito, me levantando como se eu não pesasse nada.

Eu não tinha certeza se estava consciente ou não. Tudo parecia um sonho, o mundo ao meu redor era um borrão nebuloso de dor e exaustão. Mas através da neblina, seus braços fortes me levantaram suavemente do chão frio do estúdio, embalando-me como se eu fosse infinitamente preciosa.

Eu nunca tive ninguém me segurando antes, exceto ele. Talvez minha mãe tenha me abraçado quando eu era bebê, mas com o que eu sabia dela, presumi que ela tivesse me jogado no berço até que eu parasse de chorar.

Eu não tive coragem de me mover ou perguntar para onde ele estava me levando.

Eu simplesmente me rendi, me deixei levar, o balanço rítmico dos passos de Camden me embalando em um estado de… paz.

O completo oposto do frenesi em que estive antes.

O ar da noite roçou minha pele, fresco e calmante, enquanto caminhávamos para sua caminhonete.

Eu ainda estava atordoada quando ele abriu a porta e me colocou suavemente no banco. Ele puxou o cinto de segurança em meu peito e eu pisquei lentamente para ele.

Segurança. Isso é o que eu estava sentindo. Estava passando pela minha pele, uma luz dourada enchendo meu interior, limpando a ansiedade que esteve lá durante toda a tarde.

“Obrigada,” sussurrei para ele.

Ele alisou meu cabelo suado e emaranhado do meu rosto.

“Para sempre,” ele respondeu, e fechei os olhos ao ouvir essa palavra, permitindo que uma lágrima escorresse pelo meu rosto.

Porque eu não sabia se aquela palavra era real.

Eu estava uma bagunça no dia seguinte no balé. Camden me colocou na cama depois de me levar para casa, e eu dormi até a hora de voltar para a aula.

Ele tentou me convencer a contar o que estava errado... mas eu disse a ele que conversaríamos mais tarde. Uma desculpa, se é que alguma vez existiu.

Foram necessárias cinco doses extras de Advil para eu estar nesta sala, segurando a barra enquanto mergulhava em um plié.

Minha perna estava tão dolorida. Eu precisava de um dia de folga. Eu provavelmente precisava de um mês de folga, na verdade. Este foi o pior estado da minha perna em muito tempo.

“Anastasia,” a voz de Madame Leclerc cortou o barulho da aula. Olhei para a porta, o pavor pulsando através de mim quando a vi parada ali, seus lábios vermelhos pressionados em uma carranca severa. Nunca parecia ser uma coisa boa quando ela precisava falar comigo.

A instrutora acenou com a cabeça para mim e eu atravessei a sala, tentando parecer elegante e graciosa, porque Madame Leclerc se importava com coisas assim.

Ela ainda me olhou com desdém o tempo todo.

“Sim, Madame?” Eu disse, depois de sair para o corredor e fechar a porta atrás de mim. Não era exagero pensar que tudo o que ela queria dizer não era algo que eu queria que toda a turma ouvisse.

“A Companhia está aumentando as taxas,” ela começou, com seu sotaque francês cortante e frio. “A economia não é mais o que era e os preços subiram em tudo. Isso significa fantasias, mensalidades... tudo vai subir.”

Respirei fundo, meu coração afundando. Já era ridiculamente caro comparecer aqui. Apenas os dançarinos seniores recebiam subsídios para suas apresentações e, por alguma razão, eu ainda não tinha. O que recebia para me apresentar, limpar e cuidar das mesas mal pagava por tudo.

Daí porque eu estava morando em um abrigo.

Eu não tinha mais emprego.

Respirei fundo, pensando no dinheiro que Michael também esperava em algumas semanas.

O que eu iria fazer?

O showcase. Eu estava dançando com um dançarino sênior - e não apenas com qualquer dançarino sênior - o principal masculino de toda a Companhia. Independentemente de como eu consegui o papel, a performance ainda estava acontecendo.

Então eu não deveria ser paga como um dançarino sênior?

Engoli em seco, tentando encontrar um pouco de coragem. Madame Leclerc sempre me aterrorizou. Eu continuava esperando que ela tivesse idade suficiente para querer se aposentar e que alguém novo aparecesse e me visse como o artista que eu era.

“Estou dançando com Dallon no showcase,” comecei suavemente. “Eu... eu acho que isso deveria me qualificar para um salário adicional pela performance.”

Seu rosto se curvou em um sorriso de escárnio, mas ela não disse nada por um momento. Provavelmente porque eu tinha razão. Seus lábios franziram novamente, e eu enrijeci, me preparando para qualquer sofrimento que ela estava prestes a lançar em meu caminho.

“Eu não estou totalmente convencida de que sua performance vai acontecer, Anastasia,” ela disse com uma voz arrogante. “Os relatórios de Dallon não foram exemplares.”

Isso não me surpreendeu em nada. Não era como se ele fosse relatar que seu próprio fraco desempenho era o que nos impedia. Era muito mais fácil culpar a dançarina júnior que Madame já desprezava.

“Estou perfeitamente confiante em meu desempenho,” respondi, erguendo o queixo e mantendo contato visual com ela.

Foi a única vez que a vi... se contorcer.

“Que tal isso, Srta. Lennox, se você conseguir interpretar Giselle *corretamente,* eu irei promovê-la. Mas seu desempenho tem que atender aos *meus* padrões.” Ela olhou para mim por baixo do nariz. “E acho que nós duas sabemos que você ainda não atendeu a esses padrões.”

Tentei ser o tipo de pessoa com copo meio cheio. Era uma espécie de necessidade com o que eu lidava diariamente - pelo menos até conhecer Camden.

Mas pareceu-me que o que ela estava dizendo era que não importava o que eu fizesse no showcase, não havia esperança.

Eu estava fodida, por assim dizer.

Eu precisava encontrar um emprego.

O resto do dia passou como um borrão. Eu até fiz os movimentos durante meu treino com Dallon. Surpreendentemente, ele não comentou sobre isso, provavelmente porque quase quebrou minha perna ontem.

Pelo menos o dia acabou. Afundei no banco do vestiário, balançando a cabeça para trás contra o armário. Eu estava tão cansada. Eu provavelmente poderia adormecer ali mesmo. Fiquei ali sentada por vários minutos até meu telefone tocar.

Camden estava aqui.

Pela primeira vez desde que nos conhecemos, eu estava com medo de vê-lo.

Peguei minha bolsa e caminhei lentamente para fora, respirando fundo quando o vi parado do lado de fora de sua caminhonete. Algumas dançarinas estavam reunidas em grupos e ficavam olhando para ele, rindo enquanto falavam sobre como ele era gostoso.

Fiquei irritada imediatamente quando passei por um grupo que estava discutindo todas as maneiras como queriam que ele as fodesse.

Meu, eu queria gritar. *Ele tem uma maldita tatuagem no pau em minha homenagem!*

Passei a mão pelo rosto. Sério, eu estava desmoronando.

“Oi, menina,” Camden disse, me encontrando no meio do caminho, como se não pudesse suportar esperar que eu chegasse até ele.

“Oi,” respondi, e ele franziu a testa diante da monotonia em minha voz.

“Tudo certo?” Ele olhou para todos ao nosso redor como se eles fossem responsáveis pela minha atitude irritada.

“Só...” meus ombros caíram. “Recebi más notícias hoje. E agora, eu realmente preciso encontrar um emprego. Imediatamente.”

Ele ficou quieto enquanto me colocava na caminhonete e depois dava a volta para entrar.

“Quais foram as más notícias?” Ele perguntou depois que começamos a dirigir.

Olhei para ele. Ele parecia tão calmo e bonito. Camden estava tão ocupado quanto eu. Eu sabia que ele teve treino na academia hoje e duas reuniões de time, mas ainda assim ele estava bem, completamente imperturbável.

“Anastasia?” Ele pressionou, quando eu não tinha dito nada porque estava olhando para ele.

“Madame Leclerc, que sempre me odiou, me informou que a Companhia está aumentando os preços de tudo, mas não

aumentando os salários dos bailarinos juniores. Eu disse a ela que achava que deveria receber um aumento, receber algo com o qual pudesse realmente viver, já que estou dançando com o principal da exposição. Ela basicamente me disse que isso só aconteceria se ela estivesse satisfeita com meu desempenho... e depois continuou me dizendo que não estava satisfeita com *nada* do que eu tinha feito até agora."

"Ela parece uma vadia," comentou Camden.

"Infelizmente, vadia ou não, ela é uma das ex-Prima Ballerinas mais famosas dos Estados Unidos. As pessoas migram para nossa Companhia para treinar com ela. Simplesmente não deu certo para mim," sussurrei, olhando pela janela para a cidade que passava. "Mas é um pouco difícil encontrar um emprego quando, literalmente, sua única formação é dançar e você só pode trabalhar à noite." Eu ri para mim mesma. "Na verdade... acho que estou qualificada para ser stripper, então acho que é isso."

Houve um som estridente e meu olhar foi para Camden, apenas para ver que ele parecia vagamente em pânico... e ele estava segurando o volante com muita força.

"Camden?" Perguntei com cautela.

"Achei que tínhamos discutido sobre não falar mais sobre strip-tease?" Ele disse asperamente.

Exceto que eu não tinha certeza se estava realmente brincando.

"Eu posso cobrir qualquer coisa que você precisar, Anastasia. Isso não é um problema."

Eu fiz uma careta. "Por que você faria isso?"

Camden olhou para mim com as sobrancelhas levantadas. “Porque é isso que os casais fazem quando estão em um relacionamento, menina - eles ajudam um ao outro.”

Você me deve.

Você está me usando.

As palavras de Michael e de seus pais ecoaram na minha cabeça.

Não, isso *não* estava acontecendo.

“Você não vai pagar por mais nada, Camden,” respondi depois de um momento, com um toque de histeria na minha voz. “Você já fez o suficiente. Estou literalmente dormindo na sua casa sem pagar aluguel, comendo sua comida - que você cozinha para mim, aliás, indo a apresentações chiques e dormindo em lençóis de cetim. Você não está me dando mais nada!”

Um silêncio constrangedor desceu sobre nós.

“O que você gostaria de fazer então?” Camden disse rigidamente.

“Vou conseguir um emprego.”

Camden entrou no estacionamento e desligou a caminhonete. “Anastasia, você quase desmaiou quando te encontrei ontem à noite. A última coisa que você precisa é adicionar mais ao seu prato. O que você precisa é de descanso.”

“Não me diga o que eu preciso, Camden.” Minha voz era amarga e cruel, e eu odiei isso.

Era isso, era quando ele terminaria comigo. Quem queria uma rata de rua insegura e teimosa quando poderia ter

qualquer outra? Parecia que estávamos descobrindo muito bem os gatilhos um do outro nos últimos dias.

Exceto que o meu estava em oposição direta ao dele. Ele queria cuidar de mim... e eu estava com *medo* de deixá-lo fazer isso.

O silêncio continuou enquanto ele abria minha porta e entramos na cobertura, e enquanto sentávamos para um jantar estranho - porque, é claro, meu namorado perfeito tinha um delicioso ziti assado pronto assim que passamos pela porta.

Eu tinha dado minha última mordida e tinha acabado de me levantar para colocar meu prato na pia quando ele se lançou, me puxando para seu colo, sem se importar quando meu prato caiu na mesa, espalhando manchas de molho de tomate por toda parte. Eu gritei de surpresa, olhando para a bagunça.

“Você está prestando atenção, menina?” Ele rosnou.

“É meio difícil não fazer isso quando estou sentada no seu colo,” falei lentamente.

Seus olhos brilharam e eu sabia que ele estava pensando na última vez que fui uma pirralha.

“Eu te amo, Anastasia,” ele disse docemente, suavizando sua voz. “Seria um privilégio ajudá-la, cuidar de você, estar ao seu lado enquanto você trabalha em direção aos seus sonhos.”

Ele não entendia. Ele poderia dizer isso agora, mas isso mudaria. Toda maldita vez que dependi de alguém na minha vida, tudo desmoronou.

“E como posso ajudar *você,* Camden? Se não tenho permissão para cozinhar, e certamente não tenho permissão para limpar. O que estou trazendo para a mesa? O que estou

contribuindo para o relacionamento? Se for sobre sexo, tenho certeza de que há um milhão de mulheres melhores nisso do que eu. Você pode conseguir outro *buraco*."

Arrependi-me das palavras assim que elas saíram da minha boca. Doía fisicamente pensar nele com outra pessoa.

"Não fale assim de você," Camden cuspiu veementemente.

Sentindo que estava prestes a chorar, segurei seu lindo rosto com as duas mãos. Ele parecia tão miserável agora.

"E se você fizer tudo isso e decidir que não valho a pena? E se você achar que sou alguém que não sou? E se você acordar um dia e perceber que eu não sou... nada? Não sou ninguém." Meus lábios tremiam, porque percebi que não sobreviveria.

Eu não sobreviveria se ele decidisse que não me queria mais.

Ele tinha me arruinado.

Assim como ele ameaçou.

Eu sobrevivi perdendo tudo na minha vida... mas não poderia sobreviver perdendo ele.

"Isso nunca vai acontecer," ele jurou ferozmente.

Beijei seus lábios suavemente e deitei minha cabeça em seu peito, ouvindo a batida constante de seu coração.

Se eu pudesse acreditar nele...

CAPÍTULO 29

Anastasia

“Ei, não pode estar falando sério,” rosnou Alena, olhando para o novo anúncio no quadro de avisos da Companhia.

Quando Madame Leclerc disse que os preços estavam subindo, ela não estava exagerando.

Isso era... isso era uma loucura.

Eu nunca tinha ouvido Alena reclamar de dinheiro antes, então ela estar notando isso... eu sabia que era ridículo em todos os níveis.

“Aquela bruxa velha. É como se ela quisesse que todos nós desistíssemos.” Alena continuou carrancuda para o quadro com as mãos fechadas ao lado do corpo, como se ela olhasse com atenção o suficiente, os números no papel mudariam magicamente.

Finalmente, ela suspirou e se afastou, balançando a cabeça antes de olhar para mim. “Bem, pelo menos você não terá que se preocupar com isso. Não com aquele jogador de hóquei chique que você está namorando.”

Eu me mexi desconfortavelmente. “Não é assim,” falei rapidamente. “Eu nunca pediria a ele que pagasse por mim.”

Ela ergueu uma sobrancelha, como se achasse que eu estava louca. “Por que diabos não? Se eu arranjasse um cara rico, tiraria dele tudo o que pudesse.”

E é por isso que você não está com um cara rico, pensei comigo mesma. *Eles provavelmente podem sentir você a um quilômetro de distância e sair correndo...*

Percebi que ela estava esperando por algum tipo de resposta, então fiz um zumbido evasivo - o que estranhamente pareceu funcionar para ela.

“Então, o que você vai fazer para pagar por isso?” Ela perguntou.

Suspirei.

Essa era sempre a questão no momento. Entre o dinheiro que eu precisava para pagar Michael... e agora isso... era tudo que eu conseguia pensar.

“Não tenho certeza do que posso fazer. Eu posso dançar. É isso. Nossa agenda não nos permite realmente fazer mais nada.” O desespero que senti ontem à noite estava subindo pela minha garganta só de falar sobre isso novamente.

Alena olhou para cima e para baixo no corredor, como se estivesse verificando se estávamos sozinhas, e então se inclinou para mais perto. “Eu conheço um trabalho que funcionaria. Paga muito bem também. Vou fazer isso até chegar à companhia sênior... e mesmo assim será difícil deixar passar. O dinheiro é bom demais.”

Eu olhei para ela com curiosidade. “Que tipo de trabalho é esse?”

“Um clube de cavalheiros,” ela disse, com um desafio em sua voz, como se ela esperasse que eu a julgasse... ou fugisse gritando porque ela achava que eu era um bonzinho.

“Você... tira a roupa?” Perguntei hesitante.

Ela revirou os olhos. “Eu *danço.* Não é tão diferente do que fazemos aqui, sabe? Só com um pouco... menos de roupa. E se você se lembra daquela fantasia que usamos no outono passado... cobre aproximadamente a mesma quantia.”

Lembrei-me desse traje. Ela tinha razão. Eu senti como se estivesse dançando nua no palco o tempo todo. Nenhuma de nós tinha entendido o que Madame Leclerc estava pensando.

“Ganhei dois mil dólares ontem à noite só com gorjetas,” disse Alena com orgulho, balançando as sobrancelhas para cima e para baixo.

Minha boca caiu. “Você está... você está falando sério?”

Ela assentiu com um sorriso. “Eu poderia conseguir um emprego para você, você sabe. Eles comeriam você. Você tem toda essa coisa angelical acontecendo.”

Eu mencionei isso a Camden porque já havia pensado nisso antes. Pensei no dinheiro fácil. Quão rápido eu poderia dar a Michael o dinheiro que ele queria.

Eu não consegui fazer isso.

Eu não poderia me tornar um clichê. Minha hora de me despir teria sido quando eu era uma sem-teto. Mas agora não.

De onde eu vim, todas as garotas morriam de overdose, engravidavam ou começavam a fazer strip-tease.

Não havia realmente um meio-termo.

Minha mãe fez os dois primeiros.

Eu não ia fazer o último.

Eu também não passei anos chateada e doente com as fotos e vídeos minhas de Michael, apenas para jogar tudo para

o inferno e ter um monte de homens vendo *todo* o meu corpo de qualquer maneira.

“Eles têm algum outro emprego lá?” Perguntei. Acho que foi estúpido da minha parte, mas sempre fiquei longe desses clubes, determinada a não ceder. Fazia sentido que houvesse outros empregos lá que pudessem realmente se encaixar na minha agenda.

E não deixar Camden chateado.

“Eles têm garçonete,” Alena disse encolhendo os ombros, como se ela não achasse isso uma opção muito interessante.

“Você pode me conseguir uma entrevista para isso?” Perguntei.

“Sim,” ela disse, inclinando a cabeça e me estudando. “Mas você tem certeza de que não quer tentar dançar? Você não ganhará tanto dinheiro.”

Eu balancei a cabeça. “Vou guardar isso para as especialistas,” falei a ela.

Ela sorriu e balançou o cabelo, uma imitação de um de seus movimentos, eu tinha certeza. “Eu me considero assim.”

Eu ri nervosamente, ajeitando meu próprio cabelo no coque. “Quando você acha que posso ir?” Perguntei, ansiosa para começar a ganhar dinheiro - e acabar logo com isso.

“Encontre-me depois da aula. Acontece que tenho um turno esta noite.”

“Ótimo,” falei nervosamente, e ela piscou para mim enquanto se afastava.

Camden

Meu telefone tocou no bolso enquanto eu ajudava Ari durante o levantamento de peso.

Eu soltei imediatamente para verificar e ter certeza de que não era Anastasia.

“Porra,” Ari reclamou quando a barra afundou em seu peito.

“Opa,” falei levemente. Mas deixei-o lá por um segundo para poder verificar minha mensagem.

Anastasia: *Hoje tenho uma entrevista de emprego depois da aula, então não preciso de carona.*

Eu fiz uma careta, esperando que outra mensagem chegasse, com mais algumas informações.

“Uma ajudinha aqui,” Ari grunhiu. Olhei para ele, irritado, apenas para ver que os pesos ainda estavam presos em seu peito.

Melhor eu ajudar com isso.

Rapidamente levantei a barra e coloquei-a no suporte.

“Você está tentando me matar, Herói? Então o defensor mais bonito e mais talentoso está fora do jogo?” Ari perguntou, esfregando o peito com uma expressão indignada no rosto.

Revirei os olhos, olhando para o meu telefone novamente quando ele tocou.

Mas era apenas um texto de spam anunciando creme para disfunção erétil. Eu pisquei com isso. Eles tinham um creme para isso?

“Algo que você quer nos contar, vovô?” Logan perguntou atrevidamente, lendo minha mensagem por cima do ombro.

Eu fiz uma careta para ele. “Você me inscreveu para isso?”

Ele sorriu sem arrependimento e encolheu os ombros. “Achei que você iria gostar. Você está chegando a esse momento da sua vida.”

“Eu te odeio,” rosnei. “Estou indo muito *bem* nesse departamento, muito obrigado.”

“'Bem'?” Ari disse, estalando a língua. “Não tenho certeza se isso é bom o suficiente. Principalmente se você quiser ficar com sua pequena bailarina.”

Peguei os pesos e imediatamente os larguei.

Ele bufou quando percebeu bem a tempo. “Daniels, ele está tentando me matar. Ajuda.”

Lincoln, por sua vez, ignorou todos nós enquanto continuava fazendo seus agachamentos com peso.

Digitei uma mensagem para Anastasia.

Eu: *Onde é o lugar? Eu posso te levar lá. Podemos comemorar assim que você conseguir o emprego :)*

Houve três balões de texto por um minuto inteiro antes que ela finalmente respondesse.

Anastasia: *Eu tenho uma carona. Obrigada mesmo assim. XO.*

Tudo bem... isso não era nada suspeito.

Olhei para o relógio. Ela estaria fora da aula em uma hora.

“Você vai me ajudar com isso ou vai ficar aí contemplando sua existência?” Ari rosnou.

“Você quer que eu jogue outro peso em você?” Eu falei distraidamente enquanto pensava onde Anastasia poderia estar indo esta noite e ela não queria que eu soubesse.

“Apenas certifique-se de não machucar o rosto dele. Nunca ouviríamos o fim disso,” comentou Disney enquanto começava a pular corda.

“Ou o pau dele,” acrescentou Lincoln, finalmente entrando na conversa. “Isso provavelmente seria ainda pior.”

Ari parecia um pouco enjoado com aquele comentário. “É melhor trocarmos, Herói. Apenas no caso de você ter algumas ideias.

Eu bufei, mas troquei de lugar com ele, para poder levantar pesos e pensar em Anastasia em paz.

A hora seguinte passou dolorosamente lenta. Fiquei tentado a esperar do lado de fora do estúdio de balé, mas acabei decidindo que usaria o rastreador para segui-la aonde quer que ela fosse.

“Vejo vocês mais tarde,” falei finalmente, sem prestar muita atenção ao que eles disseram em troca.

Ela estava em movimento.

A entrevista de emprego de Anastasia era em um clube de strip.

Eu conhecia aquela porra de clube. Nick e Matty, dois jogadores do time, iam lá pelo menos uma vez por semana.

Maldito inferno.

Eu não queria minha garota perto daquele lugar. Todos aqueles homens vendo ela? Eu não queria que eles a vissem completamente vestida... ainda mais sem roupa.

O que ela estava pensando?

PENSEI QUE ELA ESTAVA BRINCANDO NA OUTRA NOITE.

Ok... o que fazer.

Além de ficar do lado de fora esperando por ela... algo que eu já estava fazendo...

Eu sabia que havia muita segurança lá dentro, Matty nos contou sobre ter sido expulso uma noite depois de ter bebido

demais - então isso descartava a possibilidade de entrar e arrastá-la para fora.

Disquei o número do clube para ver se conseguia alguma informação... ou dizer aos funcionários que era melhor não contratá-la ou seria um inferno pagar.

“Dolly Pockets,” respondeu uma mulher. Ela fumava quinze maços por dia durante os últimos quarenta anos, a julgar pelo som de sua voz rouca.

“Sim, oi. Posso falar com seu gerente?” Exigi no que esperava ser uma voz nada ameaçadora e encantadora.

A mulher teve a coragem de bufar para mim. “Você não acha que recebemos essas ligações o tempo todo de namorados ciumentos? Vai se foder, idiota,” ela retrucou, desligando na minha cara.

Eu fiz uma careta. Isso foi justo. Mas eu gostava de me diferenciar desses supostos namorados. Afinal, eu era o futuro *marido* de Anastasia.

E eu não estava fazendo isso apenas porque estava com ciúmes. Era porque eu literalmente mataria qualquer um que a visse dançando em volta de um poste. Duplo homicídio se vissem um mamilo.

Porra.

Eu andei de um lado para outro fora do clube.

Eu esperei.

E esperei mais um pouco.

Eles a tinham contratado imediatamente? Eram sete da noite, pelo amor de Deus. Havia uns dez outros carros no

estacionamento. Certamente eles não estavam tão desesperados por dançarinos.

Peguei meu telefone e fiz uma mensagem frenética. Os caras me diriam se eu estivesse sendo muito louco.

Eu: *Se alguém quisesse fazer uma grande fogueira, como faria?*

Ari: *O que há de errado com você?*

Linc: *Sim, por que você está falando assim?*

Eu: *Não estou falando nada demais.*

Walker: *Você está falando como se fosse queimar alguma coisa.*

Eu: *O quê?*

Linc: *Ele obviamente vai queimar alguma coisa.*

Ari: *A questão é o quê?*

Ari: *Ei, olhe para nós, Garoto de Ouro, terminando as frases um do outro como verdadeiros melhores amigos.*

Walker: *Eu termino frases o tempo todo.*

Ari: *Disney, seu simp.*

Eu: *Este é o grupo mais útil do qual já fiz parte. E SIM, ESTOU SENDO SARCÁSTICO.*

Walker: *Você literalmente nos perguntou se sabíamos alguma coisa sobre queimar algo. Não sabíamos que você queria uma resposta real.*

Ari: *Ahh, Disney, agora você está falando o "nós" real*[8] *pelo grupo.*

Linc: *Isso foi muito inteligente da sua parte, Lancaster.*

Ari: *Eu sei.*

Eu: *Eu estava pensando que o círculo de confiança saberia alguma coisa sobre queimar um prédio.*

Ari: *Que círculo de confiança?*

Walker: *Sim, isso foi muito não círculo de confiança da sua parte.*

Eu bufei e então meu telefone tocou.

Era Lincoln.

"Olá?" Perguntei, optando pelo casual, embora Lincoln me deixasse nervoso.

"O que você está queimando?"

"Não estou queimando nada. Era simplesmente uma questão de pesquisa, inocente, as pessoas perguntam aos amigos sobre coisas assim o tempo todo."

Houve um silêncio longo e exagerado, e se fosse uma conversa por texto, definitivamente teria havido um "..." envolvido.

"Se eu incendiasse um prédio..."

"Hipoteticamente..." interrompi.

[8] 'Royal we' é uma maneira de afirmar uma opinião que assume que o orador fala por muitos, como um rei faria;

Ele bufou. “Se eu incendiasse um prédio, *hipoteticamente,* iria querer atingir áreas onde um incêndio pudesse ocorrer facilmente. Talvez perto das entradas ou saídas, onde o fluxo de ar é forte, ou no armazém onde possam existir materiais inflamáveis. Eu me certificaria de que todas as câmeras da área fossem desativadas primeiro. Eu usaria um disfarce quando fosse e iniciaria o fogo por dentro e não por fora. Hipoteticamente, porém, eu contrataria alguém para incendiá-lo usando um telefone descartável que não fosse rastreável, de modo que nunca pudesse ser vinculado a mim.”

Pisquei lentamente, mesmo que ele não pudesse me ver.

Porque hipoteticamente... contratar alguém era uma ideia muito melhor do que fazer isso sozinho.

Mas também, ele parecia ter pensado muito nisso, e isso era definitivamente algo para se pensar.

“Você... *hipoteticamente* precisa de ajuda com alguma dessas coisas?” Lincoln perguntou, tão casualmente que você quase pensaria que o deus dourado realmente *estava* falando hipoteticamente.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, recebi uma mensagem dele com um número de telefone. “Ligue para esse número de telefone... em um daqueles telefones pré-pagos do supermercado. Diga a ele o que você precisa. Você estará pronto para ir,” disse Lincoln antes de desligar.

Tudo bem então... isso soou como um incentivo. Mas não resolveu o problema imediato de tirá-la de lá esta noite.

Justamente quando eu estava prestes a entrar, ela saiu pela porta lateral, com os braços cruzados na frente de si mesma, defensivamente, enquanto saía.

Não havia como ela não ter conseguido aquele emprego. Se eu fosse dono de um clube, basearia todo o meu show na perfeição dela, mesmo que não a tivesse visto dançar.

E então quando você a via dançar...

Bem, imagino que quem a entrevistou provavelmente estava vendo cifrões dourados flutuando no ar ao seu redor.

Ela deu alguns passos antes de parar, seu corpo ficando rígido enquanto ela lentamente se virava e me via.

Peguei você.

Anastasia

Eu o senti quase no segundo em que saí daquele clube escuro e decadente.

Camden.

Ele estava de alguma forma aqui.

Mas... na verdade não fiquei tão surpresa.

Eu travei os olhos com ele.

Ele parecia um deus das trevas, seus olhos brilhando enquanto ele se apoiava em uma motocicleta preta brilhante nas sombras do prédio, uma motocicleta que eu nem sabia que ele possuía.

“Anastasia,” ele disse calmamente, mas era como a calmaria antes de uma tempestade. A última respiração que você dava antes da arma disparar e a corrida começar. “Venha aqui.”

Uma energia frenética me encheu, uma necessidade de explicar… não era o que parecia, não realmente.

Mas eu não conseguia formar palavras enquanto caminhava em direção a ele, minha boca seca como se estivesse cheia de algodão.

Seu silêncio foi de alguma forma mais intenso do que se ele tivesse gritado. Assim que cheguei à moto, ele colocou um capacete preto fosco na minha cabeça e o afivelou com força.

Um segundo depois, eu estava montada na motocicleta.

“Espere,” ele rosnou enquanto deslizava na minha frente, puxando meus braços ao redor dele para que minhas mãos estivessem em volta de sua cintura. Camden ligou o motor e partimos noite adentro.

Estava muito frio para um passeio de moto. Não foi uma noite tão fria como na semana passada, mas o vento gelado ainda parecia estar arrancando pedaços do meu rosto enquanto corríamos pelas ruas.

A viagem parecia durar uma eternidade e, a cada quilômetro que passava, a expectativa aumentava. Até que eu estava tremendo mais com isso do que com o frio açoitando minha pele.

Finalmente entramos no prédio. Camden ainda não disse nada enquanto me tirava da moto e me levava em direção ao elevador.

“Camden…” comecei assim que passamos pelas portas.

“Sugiro que você não diga nada agora, *pequena dançarina,*” ele murmurou no tom aveludado que eu descobri ser o tom mais perigoso de todos.

“Eu só queria explicar que eu não estava...”

Antes que eu pudesse dizer outra palavra, eu estava contra o vidro espelhado do elevador, meu rosto pressionado contra a parede fria. Camden se aproximou de mim, seus lábios roçando minha orelha como ele gostava de fazer quando realmente queria que eu prestasse atenção.

“Você foi a algum lugar inseguro esta noite. Você tentou esconder isso de mim. Você se coloca em uma situação onde outros homens poderiam pensar que poderiam ter você. Você está com tantos problemas, Anastasia.”

“Sinto muito,” guinchei quando as portas da cobertura se abriram.

“Esta noite, sinto muito não é bom o suficiente.”

Ele me puxou pela mão para a sala escura antes de me soltar abruptamente e me sentar em uma das poltronas estofadas.

“Você queria dançar esta noite, pequena dançarina. Então dance.” Ele apertou um botão em seu telefone e, um segundo depois, “Guilty as Sin” estava tocando nos alto-falantes embutidos.

Fiquei ali sem jeito porque, tecnicamente, não tinha ido lá para dançar.

“Agora,” ele disse asperamente, e eu pulei com a intensidade de seu tom.

Tudo bem, eu poderia jogar junto. Eu realmente *estraguei* tudo. Se uma dança fosse o que ele queria, uma dança que eu pudesse dar a ele.

Fechei os olhos e deixei o ritmo assumir o controle, movendo-se através de mim, me guiando. Finalmente os abri e encontrei o olhar de Camden do outro lado da sala, seu olhar intenso, sem piscar. Eu podia ver o calor em seus olhos, a forma como eles seguiam cada movimento que eu fazia.

Dei um passo à frente, girando meus quadris no ritmo da batida, minhas mãos descendo pelos lados. Seus lábios se separaram ligeiramente e os músculos de sua mandíbula ficaram tensos.

Virei-me lentamente, arqueando as costas, deixando meu cabelo cair sobre um ombro enquanto me movia. Cada passo, cada balanço dos meus quadris era deliberado, destinado a ele. Eu podia sentir seus olhos em mim, queimando com uma mistura de luxúria e admiração. Foi inebriante saber que eu tinha toda a sua atenção.

“Anastasia,” ele murmurou, sua voz baixa e áspera, quase inaudível acima da música.

Não respondi com palavras, apenas com meu corpo. Eu me virei, a música iluminando minhas veias, meus movimentos fluidos e sensuais. Eu podia ver a maneira como suas mãos agarravam os braços, os nós dos dedos brancos. Ele estava tentando se controlar, mas eu podia ver a luta em seus olhos.

Quando o refrão começou, caí de joelhos, rastejando em direção a ele, meus olhos nunca deixando os dele. Sua respiração engatou e pude ver a tensão em seu corpo, a maneira como ele se inclinou para frente, incapaz de ficar parado. Cheguei até ele, minhas mãos deslizando por suas pernas,

sentindo o calor de sua pele através do tecido de sua calça jeans.

Ele exalou bruscamente, seus olhos escuros de desejo. “Anastasia,” ele disse novamente, sua voz tensa.

Levantei-me lentamente, meu corpo roçando o dele, e me virei, pressionando minhas costas contra seu peito. Suas mãos subiram, quase instintivamente, para descansar em meus quadris, seu toque enviando faíscas através de mim. Recostei-me nele, sentindo a força sólida de seu corpo contra o meu.

A música diminuiu e eu me virei para encará-lo, montando em seu colo. Seus olhos estavam fixos nos meus, cheios de uma mistura de necessidade e admiração. Eu podia sentir o batimento cardíaco dele contra o meu, um ritmo rápido e compartilhado. Inclinei-me, meus lábios roçando sua orelha.

“Você gostou, papai?” Sussurrei então, minha respiração quente contra sua pele.

Houve uma pausa e seus lábios se moveram em direção aos meus. Ele finalmente iria me dar o que eu queria... o que eu precisava...

Um segundo depois, eu estava no colo dele, com a bunda para cima.

Thwack.

“O que eu quero que você diga, menina?” Ele rosnou quando sua mão deixou minha bunda.

“O quê?” Eu gemi, chocada e excitada com o que acabara de acontecer.

Thwack.

“Você conhece as palavras.”

Thwack.

Pisquei, tentando limpar minha mente nublada. Ah... eu sabia.

“Pirralhas são espancadas,” gritei rapidamente assim que as palavras passaram pela minha cabeça.

“Boa menina.”

Um segundo depois, fui arrancada de seu colo. Ele estava me movendo com facilidade, como se eu não fosse nada além de uma boneca de pano.

“Agora que você dançou, vamos passar para a segunda parte da noite que você planejou esta noite,” ele disse sombriamente. “Onde você tira a roupa.”

Antes que eu pudesse entender o que estava acontecendo, ou o que *já* havia acontecido, a legging e a blusa que eu usava foram arrancadas, deixando-me apenas com sutiã e calcinha. Camden puxou a lateral da minha calcinha e eu estremeci com o estalo de dor.

“Me deixa louco pensar que qualquer outra pessoa veria isso,” ele rosnou. “É *meu.*” Puxando-me em direção a ele, eu o segui, como se não estivesse mais no controle do meu corpo. Ele me arqueou para trás e se inclinou para frente, passando a língua pela minha calcinha, pressionando meu núcleo e rosnando enquanto me respirava. A mancha molhada na minha calcinha cresceu quando sua língua pressionou meu clitóris através do tecido.

“Meu,” ele rosnou novamente antes de deslizar a língua e a boca mais para cima, ao redor do meu umbigo e do resto do meu abdômen, até que ele lambeu vagarosamente os globos do meu seio.

Minha respiração estava saindo em suspiros. Meu peito arfando contra seus lábios.

Pop.

Camden rasgou meu sutiã e meus seios se espalharam. Ele enterrou o rosto entre eles, beijando, mordendo e lambendo até que eu era uma bagunça se contorcendo e sem esperança.

“Eu te avisei, Anastasia,” disse ele, mordendo levemente meu mamilo e me fazendo ofegar. “Eu disse a quem você pertencia. Mas parece que você ainda não entendeu. Eu. Não. Compartilho.”

“Eu não estava...” tentei dizer a ele mais uma vez, mas então sua mão deslizou entre minhas pernas, seus dedos empurrando sob a calcinha e dentro de mim. Meu corpo se dobrou para frente, todo o meu ser sobrecarregado sensorial.

“Você vai gritar, você vai gozar... e pode até desmaiar. E então talvez minha pirralha finalmente aprenda a lição.”

“Mmmh,” gemi enquanto três de seus dedos mergulhavam dentro e fora de mim.

Ele puxou abruptamente. “De joelhos,” ele ordenou rudemente.

“O quê?”

“Estou muito reprimido, não quero machucar você. Você vai me ajudar a relaxar antes de eu te pegar,” ele rosnou enquanto me empurrou para o chão. Olhei para ele desesperadamente e, por um breve momento, sua intensidade quebrou, e pude sentir seu amor por mim saindo dele e cobrindo minha pele.

Ele piscou e sua intensidade sombria voltou. Enrolando meu cabelo em seu punho, ele puxou minha cabeça para trás

enquanto sua outra mão habilmente desabotoava sua calça jeans e puxava seu pau enorme e rígido.

Minha boca encheu de água e ele balançou a cabeça, sorrindo enquanto roçava a cabeça de seu pau inchado contra meus lábios. “Você quer meu pau, não é, minha pirralha? Você fica molhada para engolir meu esperma.”

Eu gemi em concordância, e ele balançou a cabeça para mim, um sorriso maroto esticado em seu lindo rosto.

“Bem, desta vez não é para você. Isto é *só* para mim.” Ele enfiou seu pau profundamente na minha garganta até eu engasgar. Usando a mão no meu cabelo para me manter imóvel, ele fodeu minha boca com força, suas estocadas deliciosas enchendo o cômodo.

“Você pode aguentar mais,” ele disse severamente, empurrando minha garganta até que eu não conseguisse respirar. Meus olhos estavam lacrimejando enquanto suas estocadas de alguma forma ficavam mais rápidas. Não pude deixar de choramingar com a volta do seu pau, e fui recompensada com o seu gemido alto enquanto ele puxava para fora, seu esperma quente pulverizando o meu peito e a parte inferior do meu queixo.

Ele nem me deixou prová-lo.

O peito de Camden estava arfando, seu pau ainda duro e com aparência de raiva, como se ele não tivesse realmente gozado.

“Você ainda está duro,” engasguei, enxugando meu rosto.

“Hoje em dia estou sempre duro,” disse ele, parecendo irritado com isso. “Eu poderia te foder a cada segundo de cada dia e *ainda assim* não me cansar de você.”

Um calor tomou conta de mim com sua admissão, mas antes que eu pudesse pensar muito sobre isso, Camden me virou e me empurrou para o chão de quatro.

“Levante-se,” ele rosnou, batendo na minha perna machucada. Um segundo depois ele colocou um cobertor macio por baixo dela. “Você *vai* me dizer se isso for demais.”

“Sim, senhor,” sussurrei, e então minha calcinha foi rasgada, o ar frio roçando minha boceta enquanto ele alinhava seu pau e se lançava para frente até que todo o seu comprimento estivesse dentro de mim.

Eu engasguei com a plenitude, caindo sobre meus antebraços, minhas costas arqueadas, enquanto ele me fodia rápido e forte em um ritmo brutal.

Thwack!

Sua mão bateu na minha bunda, e eu apertei seu pau, um grito saindo dos meus lábios.

“Esse é um,” ele rosnou, e meus olhos se arregalaram porque eu não tinha certeza se ele estava falando sobre palmadas ou orgasmos.

Ele continuou, seu pau tinha algum tipo de superpoder porque suas estocadas nunca paravam, seus dedos deslizando sobre meu clitóris em intervalos, forçando orgasmos quando eu não estava gozando rápido o suficiente para seu gosto.

Camden me espancou aleatoriamente, sem rima ou ritmo, sempre me pegando desprevenida.

E eu gozei incansavelmente. Tantas vezes que perdi a noção, que o tempo perdeu todo o sentido.

Eu não era nada além de sensação e prazer, faíscas de dor apenas aumentando a experiência. O mundo ao meu redor ficou

embaçado e descolorido, meus gritos se transformaram em suspiros roucos enquanto perdi a voz.

E ainda assim ele me fodeu, em todas as posições imagináveis. Até que minha visão escureceu e eventualmente perdi a consciência.

Acordei com ele me pegando em seus braços, me embalando contra seu corpo enquanto caminhava pelo corredor. Pude sentir o seu esperma dentro de mim, deslizando pelas minhas coxas enquanto nos movíamos. Sua voz era gentil e suave quando ele me deitou na cama. Desmaiei brevemente de novo, só voltando quando ele acalmou minha boceta dolorida com uma toalha quente.

“Eu te amo, menina,” ele murmurou... e então eu perdi a consciência de novo, caindo em um sono feliz, profundo e sem sonhos.

Acordei na manhã seguinte com a sensação de que estava de ressaca. O quarto parecia muito claro, minha cabeça estava tonta e indisposta, e meu corpo estava dolorido... especialmente entre as pernas.

Mas era um tipo de dor boa, como depois de um treino, e algo se instalou em meu peito, algo que parecia quebrado antes e eu nem tinha percebido.

Rolando, não fiquei nem um pouco surpresa por Camden estar vestido, deitado ao meu lado, com a cabeça apoiada no braço enquanto me observava.

“Eu meio que sinto que você é meu perseguidor neste momento,” resmunguei, e ele sorriu sem arrependimento.

“Tenho certeza que sou.”

Eu o acolhi, ainda tão surpresa quanto no primeiro dia em que o vi, por estar na presença daquele homem lindo. Eu não tinha certeza se o tempo seria capaz de fazer isso desaparecer. Ele era perfeito demais, todos os meus recursos favoritos em um pacote *sensacional.*

“Como você está se sentindo?” Ele perguntou, seu olhar vagando por mim como se ele pudesse ver sob minha pele.

“Dolorida,” admiti, “e sinto como se estivesse chorando há horas ou algo assim... mas me sinto bem.”

“Se eu fui muito rude...” ele começou.

Estendi a mão e agarrei sua camisa, calando-o. “Eu adorei,” falei a ele honestamente. “Nunca esquecerei... eu quero... eu quero mais.”

Seus olhos brilharam. “Não tenho dúvidas de que sua pirralha interior levantará a cabeça e isso acontecerá novamente.” Eu enruguei meu nariz em resposta, e ele bufou. “Aposto que você já está pensando na próxima coisa que pode fazer para me deixar louco.”

Fiquei sóbria com o lembrete. “Eu não ia lá para me candidatar para ser dançarina,” falei a ele, finalmente dizendo que ele não me deixaria ontem à noite. “Eu só ia ser garçonete. Eles têm horários que cabem na minha agenda e o salário é muito bom.” Mesmo quando as palavras saíram, senti que estava me convencendo tanto quanto a ele. Eu *realmente* não queria trabalhar lá. Cada centímetro do lugar estava cheio de fumaça e escuridão, e o homem que me entrevistou olhava para

mim com malícia e dizia coisas inadequadas o tempo todo. Eu duvidava que pudesse durar uma semana lá.

"Não consigo lidar com você trabalhando lá, de forma alguma," Camden me disse ferozmente, a loucura da noite passada brilhando em seu olhar. "Eu vou enlouquecer. Terei que acampar lá fora, arrancar os olhos de quem estiver lá dentro. Você sabe o quão louco eu ficaria se alguém tentasse agarrar você como fazem o tempo todo nesses lugares?" Ele balançou sua cabeça. "Eu teria que matá-los."

Eu zombei de seu ridículo, mas ele não riu.

Ele olhou para mim por um momento antes de seu queixo enrijecer e um brilho duro surgir em seus olhos. "Preciso que você explique por que é tão importante que você consiga um emprego, por que você não me deixa cuidar de você. Não é como se você não estivesse trabalhando duro todos os dias. Na verdade, é muito difícil. Nada em você é preguiçoso ou aproveitador. Nada!"

Ele estendeu a mão e tirou uma mecha de cabelo do meu rosto. "Então me diga por que você não me deixa ajudá-la. Por que você não me deixa cuidar de você... algo que estou desesperado para fazer."

Meu olhar caiu e olhei para os lençóis macios, traçando-os levemente com as pontas dos dedos. Foi difícil para mim falar sobre isso. Eu nunca falei... com ninguém.

"Desde que me lembro," comecei hesitante, "os homens em minha vida sempre sentiram que eu devia alguma coisa. Como qualquer coisa que eles fizeram para me sustentar... ou à minha mãe, entrasse em uma lista invisível da qual eles mantinham registros cuidadosos. Minha lembrança mais antiga é de minha mãe e meu pai discutindo, meu pai gritando com ela que ela lhe

devia pelo trabalho que ele fazia todas as semanas. Como se cuidar de mim não fosse suficiente para ele."

Suspirei, minha mão espalmada sobre os lençóis enquanto respirava fundo. "Ela foi embora logo depois disso. Ela me deixou. E então era eu quem devia algo ao meu pai."

Finalmente olhei para o rosto dele, em vez da pena que pensei que ele teria, havia apenas paciência... e compreensão, como se tudo estivesse ficando mais claro para ele.

"Continuou depois disso. Depois... depois que meu pai me machucou e eu fui colocada com os Carvers, eles nunca me deixaram esquecer o quão generosos *eles* eram. Como eu literalmente devia tudo a eles por me acolherem. Como eles tiveram que me ajudar a pagar a dança depois que perdi minha bolsa de estudos. Michael estava especialmente interessado em me lembrar o quanto eu devia a eles."

Respirei fundo e estremeci, esperando que ele realmente estivesse entendendo.

"Durante toda a minha vida, as pessoas ao meu redor fizeram com que eu me sentisse um fardo, que tudo o que me davam tinha um preço. Eu... eu não quero que seja assim conosco. Nunca quero que você sinta que estou usando você, que não estou aqui pelos motivos certos. Especialmente quando há uma grande lacuna entre quem você é e... eu."

É por isso que ainda não consigo te contar tudo, gritou uma voz dentro de mim.

Eu não conseguia olhar para ele então. Tirei meus olhos de seu rosto e olhei para os lençóis novamente.

"Eu morreria se você se sentisse assim. Se você alguma vez me dissesse que eu lhe devo pelo amor que você me deu," sussurrei.

As pontas dos dedos de Camden roçaram o lado do meu rosto, e então ele moveu suavemente meu queixo para cima, então eu tive que olhar para ele.

“Parece que prometer que nunca me sentiria assim não vai te convencer… ainda. Então, que tal eu prometer a você que vou *contar* você se eu começar? Isso vai funcionar para você, menina? Você poderia pelo menos me dar sua confiança de que farei isso?”

Eu o estudei, minha mente repleta de tudo o que aconteceu nas últimas semanas. Todas as coisas que ele disse, todas as coisas que ele fez.

Foi chocante quando isso me atingiu. Passei todo esse tempo dizendo a mim mesma que não podia confiar nele, mas não era verdade.

Eu *confiei* nele. Mais do que confiei qualquer outra pessoa. Quão cuidadoso e gentil ele foi comigo desde o início. Como ele esperou que eu me apaixonasse por ele. Como ele já tinha feito tanto por mim sem pedir *nada.*

Como eu tinha certeza de que ele realmente me amava.

“Certo,” eu sussurrei, e seus olhos se arregalaram.

“Certo o quê?”

“Eu acredito em você. Eu… eu confio em você.”

Seus olhos se fecharam e ele soltou um suspiro, e então ele estendeu a mão e me puxou para ele.

“Você vai me deixar cuidar de você? Deixe-me ajudá-la a trabalhar em direção aos seus sonhos. *Acredite* que direi a você se algum dia começar a me ressentir disso.”

Respirei fundo, porque isso era grande. Isso estava dando a ele... o último pedaço de mim. A peça que ele poderia usar para me destruir completamente.

“Sim,” eu finalmente sussurrei. “Eu vou.”

Camden me beijou suavemente e depois nos deitou. “Descanse um pouco mais para mim, menina,” ele murmurou enquanto eu me aninhava em sua camisa, respirando-o. “Eu cuidarei de tudo...”

CAPÍTULO 38

Anastasia

Isso parecia grande. Eu estava indo para meu primeiro jogo fora de casa desde que comecei a namorar Camden... e estava voando no jato particular de Lincoln com Monroe, Blake e a maldita Olivia Davis. Ou pelo menos pensei que fosse o jato do Lincoln. Camden foi meio vago sobre os detalhes.

Eu também tirei meu primeiro dia voluntário de folga do balé para estar aqui.

Parecia um grande passo em nosso relacionamento.

Como Camden gostava de me lembrar, não tão grande quanto uma tatuagem no pau... mas perto.

Ele teve que sair mais cedo para voar com o time, então eu estava esperando no saguão pelo carro que me levaria ao avião. Camden me disse para esperar na cobertura até que chegasse, mas eu estava muito ansiosa, então desci. Apesar dos meus melhores esforços... eu já tinha começado a depender de Camden antes mesmo de nossa conversa que mudou minha vida na semana passada, especialmente em situações sociais.

Tudo ficaria bem. O jogo ia ser ótimo, e quando Dallon reclamasse comigo novamente sobre ter faltado ao treino, eu simplesmente iria ignorá-lo. Melhor do que ontem, pelo menos.

"Você está falando sério, Anastasia? Um maldito dia de folga! Você se importa com esse desempenho? Sobre a

companhia?" Mordi o lábio, impedindo-me de apontar que ele estava trinta minutos atrasado hoje... de novo. "Você acha que pode entrar e sair sempre que quiser? Isso não é um hobby, é a sua carreira!"

"Eu sei disso, Dallon. Eu sei disso!" A ferocidade na minha voz chocou a nós dois porque demorou um segundo para ele responder.

"Não peça outro dia de folga, Anastasia. Ou encontrarei uma parceira diferente."

Pensar nisso não me ajudaria a fazer amigos hoje. Eu ficaria de mau humor se estivesse estressada por faltar ao treino. Este era um grande negócio para Camden.

E eu não iria decepcioná-lo.

O carro chegou e eu surtei durante todo o trajeto até o hangar particular.

Hangar privado. Eu ainda não conseguia acreditar.

Eu nunca tinha viajado em um avião comercial e agora, aqui estava eu, prestes a embarcar no jato pessoal de alguém.

Chegamos ao hangar e meu coração batia mais forte a cada segundo que passava. Lá estava o avião, elegante e imponente. Quando a motorista abriu minha porta, minhas pernas pareciam gelatinosas. Caminhei lentamente em direção às escadas que levavam ao jato e então agarrei o corrimão com força, forçando-me a seguir em frente.

Eu tinha acabado de chegar ao topo quando uma mulher de setenta e poucos anos, vestindo um avental de gato, apareceu na entrada. Ela estava carregando uma bandeja de

biscoitos. Seu cabelo prateado estava preso em um coque elegante e ela tinha o sorriso mais caloroso que eu já vi.

“Olá, querida!” Ela cumprimentou alegremente, enquanto estendia a bandeja para mim. “Gostaria de um biscoito? Recém-assado.”

Pisquei, completamente surpresa. “Um biscoito?”

Outra mulher com cara de vó saiu do pequeno corredor à esquerda. “Você deve ser Anastasia. Você não é uma coisa linda! Embora eu ache que isso era de se esperar. O Sr. James é um *belo* exemplar de homem.” Não pude deixar de sorrir enquanto a senhora idosa fingia desmaiar. “Eu sou Edna e essa é Mabel. E nós cuidaremos de você hoje.”

O sorriso de Mabel se alargou. “Agora, por que você não pega um desses biscoitos e se acomoda? São com gotas de chocolate, minha especialidade.”

Levei um momento para parar de ficar boquiaberta como um peixe. O lado positivo, porém, foi que meu nervosismo desapareceu, substituído por pura perplexidade. Era assim que funcionava o setor aéreo? Eu nunca tinha ouvido falar que as comissárias de bordo eram idosas. Camden definitivamente deixou essa parte de lado quando eu o importunei para obter detalhes sobre o vôo para que eu pudesse estar preparada.

Provavelmente de propósito. Ele estaria gostando da minha reação se estivesse aqui.

“Obrigada, Mabel,” finalmente consegui dizer, pegando um biscoito da bandeja. Quando entrei no avião, tive uma visão da cabine, as pilotas também pareciam estar no meio da multidão de setenta mais... e mulheres. Eram três, e todas acenaram para mim quando me viram olhando.

Virei-me para caminhar pelo corredor, apenas para ver Blake, Monroe e Olivia quase caindo de seus assentos enquanto riam de mim.

“Bem-vinda à Vovó Airlines,” cantou Blake.

“A resposta dos nossos meninos aos perigos de *tráfego* que advêm das viagens aéreas da espécie masculina.” A voz de Monroe estava cheia de sarcasmo, mas havia um sorriso em seus lábios que dizia que ela realmente não se importava.

Eu distraidamente dei uma mordida no biscoito e um gemido escapou. Foi o melhor biscoito que eu já provei. “Puta merda,” eu engasguei.

Olivia assentiu com conhecimento de causa. “Bom, certo? Compensa a insanidade - felizmente para Walker.”

Eu ri, um pouco atordoada porque Olivia Davis estava falando comigo como se fôssemos amigas. Eu precisava me controlar.

Percebi então que Olivia estava ligada a algum tipo de dispositivo. Havia fios saindo de baixo de sua camisa e uma máquina que parecia um computador estava sobre a mesa ao lado dela, uma linha de batimentos cardíacos batendo na tela.

“Não se preocupe com isso,” disse Olivia, apontando para o dispositivo e parecendo adoravelmente envergonhada. “Walker não me deixa entrar no avião sem ele, então podemos ter certeza de que o bebê está bem. Mesmo que o médico tenha dito a ele um milhão de vezes que viajar de avião é perfeitamente aceitável neste momento da minha gravidez.”

“Isso é meio... fofo,” pensei, pensando que poderia ver Camden fazendo algo assim.

Não pense em ter filhos com ele, Ana. Seus ovários podem explodir.

Monroe bufou. “Você vai se encaixar perfeitamente se isso for fofo para você. Outros podem chamá-lo de superprotetor, possessivo…”

“Louco,” Blake acrescentou com uma risadinha.

Então, todas nós estávamos rindo ao mesmo tempo.

Acho que ia gostar dessas garotas.

“Mais biscoitos?” Mabel perguntou, aparecendo do nada ao meu lado no segundo em que me sentei, desta vez com óculos no nariz.

Olhei para as garotas que pareciam estar segurando uma risada ofegante. Blake colocou a mão sobre a boca.

Mabel parecia acostumada com isso, seus próprios olhos brilhando como se ela estivesse definitivamente envolvida na piada.

Peguei um biscoito, e depois outro, e me acomodei no voo.

Eu perdi a oportunidade quando me sentei nos assentos superiores, da outra vez. A primeira fila foi uma experiência completamente diferente. Os jogadores literalmente batiam no vidro bem na sua frente. O assento realmente tremia com a força disso.

Eu nunca tinha visto nada tão emocionante em toda a minha vida.

Embora, se eu tivesse sentada com as meninas naquele dia, teria perdido o que aconteceu depois... e certamente não me arrependi *disso.*

Me mexi na cadeira só de pensar na mão dele espalmando minha bunda.

Camden piscou para mim enquanto patinava... como se pudesse ler minha mente.

“Oh, estamos lá em cima... de novo,” Olivia bufou.

Blake passou o braço sobre nossos ombros, estendendo a mão para agarrar a camisa de Monroe. “Sorriam, senhoras,” ela riu enquanto nos puxava para perto.

Olhei para o Jumbotron que agora exibia nossos rostos - nossos rostos *sorridentes.*

Mal reconheci a garota lá em cima, com as bochechas coradas e um sorriso tão largo que tomava todo o rosto.

Eu também nunca *acreditei* que pudesse ser aquela garota.

Tão feliz que mal conseguia respirar sem sorrir.

Olhei para Camden, observando enquanto ele batia alguém nas tábuas, brigando pelo disco.

E era tudo por causa dele.

CAPÍTULO 31

Anastasia

Eu caminhei pelo corredor depois da aula, exausta e pronta para voltar para casa. “Anastasia,” uma voz chamou. Virando-me, vi uma das pessoas da administração do escritório caminhando em minha direção - Linda, acho que era o nome dela - e Michael.

Eu congelei, boquiaberta com o largo sorriso em seu rosto enquanto ela dizia algo para ele e apontava para onde eu estava.

“Eu não tinha ideia de que você tinha um irmão tão charmoso,” Linda murmurou enquanto se aproximava. “Ele veio ao escritório procurando por você. Você realmente precisa atender o telefone,” ela repreendeu levemente.

“Irmão adotivo,” murmurei, as sinapses em meu cérebro não funcionando corretamente porque eu estava acostumada com Michael aparecendo do lado de fora. Esta foi a primeira vez que ele realmente entrou, violando um tratado tácito entre nós, no qual acabei de perceber que acreditava.

Meu coração afundou, o medo revirando meu estômago.

“Obrigado, Linda,” disse Michael encantadoramente. “Meus pais ficarão muito gratos por sua ajuda. Anastasia tem estado tão ocupada ultimamente que mal a vimos!”

Fiquei enjoada ao vê-lo manipular Linda como uma idiota. Isso era o que ele sempre fazia, e como sempre, eu não conseguia acreditar que ninguém mais parecia ver a barata que jazia sob sua superfície agradável.

Eu queria gritar enquanto a observava se afastar.

“Venha aqui, Anastasia. Estamos indo embora.”

Eu estava presa no lugar, incapaz de me mover.

Eu não consegui. Não agora que eu tinha Camden.

A raiva brilhou em seu rosto. “Desculpe, eu deveria ter dito isso de forma diferente. Vamos, porra.” O tom gentil caiu, substituído pelo que eu estava acostumada quando não dava o que ele queria. “Lute comigo sobre isso e eu divulgarei essas malditas fotos. *Em todos os lugares.* Veja o quanto aquela estrela da NHL quer você quando o mundo inteiro pode ver sua boceta, e ele descobrirá o quanto você gosta de exibi-la.”

Meus ombros caíram. Camden ficou tão chateado só de pensar que eu estava fazendo uma entrevista em um clube de strip. Como ele se sentiria quando o mundo inteiro me visse nua?

Enojado, obviamente.

Confie em mim. Eu podia ouvir a voz dele na minha cabeça dizendo isso repetidas vezes.

Mas neste caso, não se tratava de não confiar nele. Tratava-se de não contaminá-lo. Eu não queria que ele tivesse alguma coisa a ver com Michael Carver.

Ele era bom demais para ele.

“Mova-se,” ele sibilou, me empurrando em direção à saída atrás de mim.

Porém, havia um problema com isso: meu telefone ainda estava no meu armário. Camden surtaria quando eu não mandasse uma mensagem para ele e não saísse depois da aula.

“Preciso pegar meu telefone.”

Michael bufou. “Como se eu fosse lhe dar uma chance de avisar às calças elegantes que houve uma mudança de planos hoje. Mexa-se, porra. Estou ficando irritado, Ana, e você sabe o que acontece quando fico assim.”

Eu sabia. Ah, eu sabia. Uma vez, ele me esfaqueou com um atiçador de fogo só porque decidiu que não gostava do som da minha voz - eu nem estava falando. Outra vez, ele colocou as mãos em volta do meu pescoço e me sufocou até eu desmaiar.

Havia um milhão de histórias assim no meu bolso de trás.

A viagem até a casa de sua infância parecia um pesadelo, cada ponto de referência familiar parecia um monstro esperando para atacar. Quando entramos na garagem do Carver, seus familiares tijolos desgastados e gramado perfeitamente paisagístico enviaram ondas de náusea através de mim. A Sra. Carver até tinha rosas cor de rosa florescendo este ano.

As mesmas rosas que Michael costumava colher para mim, colocando-as na minha mão e me fazendo apertar os caules espinhosos até sangrar.

“Lar doce lar,” Michael murmurou, lançando-me um sorriso que não alcançou seus olhos.

Sua mão pressionou minhas costas enquanto caminhávamos pela calçada até a porta da frente. Parecia uma sentença de morte.

“Olá, Anastasia,” disse a Sra. Carver quando abriu a porta, olhando para mim com os mesmos olhos sem vida que ela teve durante todo o tempo em que eu estava crescendo. A casa tinha o mesmo cheiro, uma mistura de Pinho-Sol e ar viciado. Isso me fez querer correr, mas os dedos de Michael cravaram na

minha pele, me empurrando pela sala até a mesa de jantar que já estava posta.

“Olha quem decidiu se juntar a nós,” disse a Sra. Carver ao marido, em tom gelado.

O Sr. Carver estava sentado à cabeceira da mesa, seu rosto severo marcado por uma desaprovação permanente enquanto me lançava um olhar desinteressado, olhos frios e calculistas por trás dos óculos. A Sra. Carver acomodou-se rigidamente no assento ao lado dele, um sorriso tenso em seus lábios manchados de rosa, a mesma cor que ela usava enquanto eu morava com eles. Sua postura era rígida e hostil, mas seu olhar se suavizou quando ela olhou para o filho. Parecia que seu ponto cego para o psicopata não havia desaparecido.

Era óbvio, como sempre, de quem foi a ideia de eu vir jantar.

A mão de Michael deslizou até a curva da minha bunda e eu me lancei para frente, sentando em uma cadeira antes que ele pudesse fazer qualquer outra coisa.

Depois do jantar, ele teria algo para me mostrar em seu antigo quarto? Sua câmera estaria em cima da mesa? Um cobertor de seda seria colocado em sua cama? Eu estava à beira de um ataque de pânico apenas sentada aqui.

No meio da mesa havia um frango assado, feito com habilidade, eu tinha certeza, porque a Sra. Carver sempre fora uma boa cozinheira.

Eu queria vomitar tudo isso.

De repente, a campainha tocou. Todos nós olhamos, como se uma campainha tocando fosse a coisa mais estranha que poderia acontecer.

A Sra. Carver bufou quando o telefone tocou novamente. “Esse pacote está duas horas atrasado,” ela bufou. Ela finalmente se levantou, com uma expressão irritada enquanto ia atender. Ouvi o leve murmúrio de vozes - e uma delas parecia terrivelmente familiar. Sentando-me mais ereta em meu assento, meus olhos se voltaram para a porta.

Mas certamente não… eu tinha que estar imaginando a voz dele por pura saudade, porque eu queria tanto que ele estivesse aqui… me protegendo como fez com todo o resto.

Seus passos ecoaram no piso de cerâmica, sinalizando seu retorno, mas havia outro conjunto de passos que se juntaram aos dela.

Meu coração quase parou quando vi Camden atrás dela, parecendo completamente à vontade, confiante e impecável… apesar do fato de que ele tinha acabado de entrar em uma casa de horrores.

Fiz tudo o que pude fazer para não cair no choro. Como ele me encontrou?

Como ele sempre foi capaz de me salvar?

“Oi, menina,” Camden disse alegremente, aproximando-se e dando um beijo suave em minha bochecha, sua mão quente, reconfortante e perfeita enquanto apertava suavemente meu ombro. Ele olhou para o comida colocada na mesa. “Isso parece incrível, Sra. Carver. Minha boca está literalmente salivando.”

“Quem é você?” Sr. Carver perguntou, as primeiras palavras que ele disse desde que eu cheguei. Ele estava olhando para Camden como se ele fosse um alienígena que tivesse pousado do espaço.

Nesta família, ele poderia muito bem ter sido.

“Eu sou Camden, Sr. Carver. Namorado de Anastasia. Sinto muito pela visita surpresa, fiquei preso no treino de hóquei. Foi tão *bom* que Ana conseguiu pegar uma carona.” Não perdi a inflexão da palavra bom, mas o Sr. e a Sra. Carver pareceram perder.

“Treino de hóquei?” Sr. Carver perguntou, a primeira vez que o ouvi parecer interessado em alguma coisa desde que o conheci.

“Anastasia não mencionou isso? Sou um defensor dos Knights.”

O Sr. Carver inclinou-se para a frente. “Os Dallas Knights?”

“Sim, senhor.”

E assim, observei enquanto o Sr. e a Sra. Carver se transformavam em massa nas mãos de Camden.

“Este é Michael, nosso filho,” disse a Sra. Carver, apontando para o filho da puta enquanto Camden se acomodava do meu outro lado.

Camden ficou em silêncio por um momento, e vi que seu olhar estava focado onde os dedos de Michael estavam cravados em minha coxa. Eu tinha esquecido que suas unhas estavam me machucando, eu estava tão aliviada que Camden estava aqui.

“Olá, Michael,” Camden disse calmamente, seu olhar se arrastando lentamente para o rosto de Michael. Estremeci com a ameaça subjacente em sua voz. Michael também deve ter ouvido, porque puxou a mão da minha perna.

Não pude deixar de olhar para Michael - não fiquei surpresa com o olhar de pura fúria em seus olhos. Michael

provavelmente estava planejando esse jantar há meses e Camden estava estragando tudo para ele.

Camden se inclinou para trás, com o braço casualmente sobre meus ombros. “Você pode passar as batatas para mim, Michael? Estou *morrendo de fome.*”

Michael olhou para ele por um momento, com um grunhido ameaçador nos lábios, enquanto finalmente alcançava *lentamente* a tigela. Mas a Sra. Carver fez isso antes que ele pudesse, praticamente empurrando as batatas para Camden em seu esforço para entregá-las a ele.

Teria sido engraçado se alguém além dos Carvers fosse quem estivesse fazendo isso. Simplesmente não havia nada de engraçado neles.

Começamos a comer - ou pelo menos todo mundo o fez. Eu não aguentava nem uma mordida, mesmo com Camden aqui. Agora que minha onda inicial de dopamina com sua chegada havia se estabilizado, eu estava ficando ansiosa novamente.

Camden iria descobrir sobre as fotos.

E ele ficaria tão *decepcionado* comigo. Com as bochechas queimando, olhei para Camden, esperando ver uma carranca em seu belo rosto. Mas quando ele me viu olhando, ele me deu um sorriso tranquilizador, como se tudo estivesse bem.

“Então, Michael, como o trabalho está tratando você?” Camden disse levemente.

Michael enrijeceu ao meu lado.

“Oh, Michael está entre empregos agora. O gerente dele era simplesmente horrível,” comentou a Sra. Carver. “Ele encontrará algo em breve, no entanto. Ele é um menino tão inteligente.”

Quase engasguei com o pequeno pedaço de purê de batata que acabei de colocar na boca com a ideia de Michael ser chamado de “menino.” Ele era muito ruim para se parecer com essa palavra.

“Obrigado, mãe,” disse Michael com os dentes cerrados, sem parecer nem um pouco agradecido.

Não falei uma palavra durante o resto do jantar. Nem Michael.

Enquanto isso, Camden comia cada garfada em seu prato e entretinha o Sr. e a Sra. Carver com histórias da NHL o tempo todo. Parecia que uma eternidade havia passado quando ele finalmente recuou de sua cadeira. “Bem, é melhor irmos. Tenho certeza que Anastasia está exausta da dança hoje. Isso foi incrível, no entanto.”

A Sra. Carver piscou para mim como se tivesse esquecido que eu estava lá. “Oh, você não pode ficar para a sobremesa?” Ela perguntou desapontada.

Camden deu um tapinha na barriga. “Eu não poderia comer mais nada, senhora. Esse foi o melhor frango que já comi.”

Foi quase fascinante ver Camden transformar a Sra. Carver em uma versão risonha de si mesma.

Não passou despercebido que a Sra. Carver não me ofereceu sobremesa. Também não me surpreendeu nem um pouco.

“Vamos, menina,” disse Camden, ajudando-me a levantar da cadeira.

“Obrigada,” falei, com todos os nervos à flor da pele. Era isso? Será que realmente sairíamos daqui ilesos e isso estaria feito?

“Vou te mostrar a saída,” Michael disse então, frustrando todas as minhas esperanças.

“Ah, isso é...” comecei a dizer, mas Camden me interrompeu.

“Parece bom.”

Merda.

Camden se despediu, esquivando-se habilmente do convite da Sra. Carver para voltar logo. Ela e o marido tiveram uma despedida muito mais fria para mim, mas ainda assim foi infinitamente menos frio do que normalmente era.

E então estávamos saindo, Michael silenciosamente atrás de nós.

Nenhum de nós disse nada até sairmos, com a porta da casa firmemente fechada.

“Vá entrar na caminhonete,” Camden murmurou de repente para mim, e eu olhei para ele, apenas para ver todo o peso de seus sentimentos.

Ele estava absolutamente furioso.

“Vamos embora,” eu sussurrei de volta, não porque eu estava com medo de que em uma luta justa Camden não pudesse derrotar Michael até virar polpa... mas porque nunca na história do mundo Michael se envolveria em uma luta justa.

“Tem certeza que ela vale a pena?” Michael chamou atrás de nós então.

Camden enrijeceu e lentamente se virou para encará-lo. “Com licença?” Ele disse, com uma voz fria que deveria ter feito Michael fugir, se Michael ainda tivesse alguma emoção humana normal.

Em vez disso, Michael manteve-se firme, com os braços cruzados à sua frente e um largo sorriso esticado no rosto do serial killer. “Ela obviamente não se importa com você se ela nem me dá o que eu quero pelas fotos.”

Porra.

Era isso.

Um calor terrível tomou conta de Camden enquanto ele olhava para o homem que me atormentava desde quando eu era apenas uma menina.

“Que fotos?”

Michael riu, parecendo encantado enquanto seu olhar saltava entre nós como uma bola de pingue-pongue demoníaca.

“Bem, ela não pode estar tão apaixonada por você se ela não contou sobre *isso.*”

“Que fotos, Anastasia?” Camden se virou para olhar para mim, ignorando Michael completamente. Seu corpo estava rígido, uma expressão sombria em seu olhar que eu não conseguia entender.

Apertei os olhos fechados, um tremor percorrendo minha pele. Desejei que isso não estivesse acontecendo no jardim da frente da casa que *ainda* me dava pesadelos até hoje. Minha garganta estava entupida, a ansiedade arranhando minha espinha. Meu pulso estava tão acelerado que pensei que meu coração fosse explodir.

“Sorria, coelhinha. Arqueie suas costas. Aperte seu mamilo. Sim é isso. Você gosta disso, sua putinha.”

Memória após memória assaltou meu cérebro. Porra. Eu ia vomitar. Inclinando-me, minha respiração saiu em suspiros curtos e de pânico.

Eu não queria dar um show para Michael. Ele adoraria isso, eu vomitando por causa dele.

Inalando freneticamente, tentei ter coragem suficiente para falar sobre isso - meu segredo mais obscuro, minha maior vergonha. Era *aqui* que eu o perderia.

Obriguei-me a me endireitar, arrastando os olhos para encontrar o rosto de Camden. Eu só precisava pronunciar as palavras, para terminar.

Lentamente comecei... cada sílaba hesitante e *dolorosa.*

“Quando criança, Michael tirava... fotos minhas... sem meu consentimento. E desde então, toda vez que venho aqui, ele me obriga a tirar *mais.*” Respirei fundo e estremecendo. “Eu sei que não deveria ter permitido, mas tenho medo dele,” tentei explicar.

Minhas desculpas pareciam estúpidas saindo da minha boca, mas eu não sabia de que outra forma explicar o puro terror psicológico que experimentei por causa de Michael. Ele era o bicho-papão no armário para mim. E ele sabia disso.

Michael nunca fez uma ameaça que não tivesse cumprido.

“Agora que você está aqui, você pode me dar o dinheiro que sua namoradinha não conseguiu. E tudo isso pode acabar,” disse Michael alegremente.

Camden ainda estava olhando para mim, uma expressão vazia no rosto. Por que ele não estava reagindo ao que eu disse? O que ele estava pensando?

Ele estava com nojo de mim, eu sabia disso.

Eu *sabia* que era assim que seria.

“Ele está me chantageando desde que você e eu nos conhecemos. Eu... eu não queria te envergonhar.” As palavras saíram em um sussurro engasgado, a vergonha tão espessa em minha voz que eu podia sentir o gosto na minha língua.

Camden virou-se lentamente para dar atenção a Michael, sem dar atenção ao que eu tinha dito. Apertei meus olhos fechados de dor, uma lágrima escorrendo pelo meu rosto.

“Você já estudou baratas, Michael?” Ele perguntou, e eu pisquei, porque isso era o que Michael era. Uma barata.

“Não posso dizer que sim, *Camden.*”

“Bem, o problema com elas é que se você matar uma, sempre há outra esperando nos bastidores. Tenho certeza de que alguém já descreveu você como tal antes, então você deveria entender essa alegoria.”

Michael ergueu o queixo, suas bochechas ficando vermelhas.

“Eu não estou pagando esse dinheiro a você. Baratas como você nunca desistem. Na verdade, só há uma maneira de se livrar delas. Você sabe o que é isso?”

Houve um tique na bochecha de Michael e ele não respondeu, seus olhos azuis claros escurecendo como nuvens antes de uma tempestade.

“Dedetização.” Camden se inclinou para frente, seus lábios se curvando em um sorriso ameaçador que me deu arrepios.

Os olhos de Michael se arregalaram em choque, e meu coração batia forte... eu tinha quase certeza de que Camden tinha acabado de ameaçar matar Michael.

A questão era que eu não tinha certeza de qual método de morte poderia ser suficiente para retribuir Michael pelo que ele fez.

A porta se abriu então, e a Sra. Carver espiou para fora, seu olhar percorrendo todos nós, como se ela tivesse notado a tensão que esteve presente durante todo o jantar. “Está tudo bem por aqui?”

“Claro, Sra. Carver. Estávamos conversando sobre controle de *pragas*.”

“Ah,” disse a Sra. Carver, claramente confusa, já que estávamos no auge do inverno e os insetos não eram um problema no momento. “Bem, dirija com segurança.” Ela ergueu a mão em despedida.

“Até mais, senhora,” Camden assentiu, com a palma da mão nas minhas costas enquanto me levava em direção à caminhonete.

Eu podia sentir o olhar de Michael cavando minha medula espinhal, provavelmente planejando todas as coisas terríveis que ele iria fazer comigo.

Partimos e eu mantive meus olhos na estrada à nossa frente, sem me atrever a olhar para trás e olhar para Michael.

Eu só consegui respirar depois que viramos uma esquina e não estávamos mais na mira dele.

O silêncio era sufocante e eu não conseguia lidar com isso. Fiquei muito grata por Camden ter vindo atrás de mim, mas tinha certeza de que tinha fodido tudo - de novo.

Olhei para ele, estremecendo quando vi o quão *lívido* ele estava. Seus dentes estavam cerrados e ele apertava o volante com tanta força que os nós dos dedos estavam brancos. Meu coração estava apertando no peito. Eu sabia que ele ficaria bravo comigo por isso. Eu sabia que ele me odiaria.

"Obrigada por ter vindo me buscar. Sinto *muito,*" finalmente solucei entrecortada. "Eu entendo se você não quiser me ver de novo..."

"Do que diabos você está falando?" O rosto de Camden virou-se para mim. "Você não vai a lugar nenhum."

"O quê?" Sussurrei, confusa. "Mas você está... furioso."

Camden rosnou, batendo no volante com uma das palmas das mãos. "Claro que estou furioso! Acabei de descobrir que um monstro nojento tem torturado você durante toda a sua vida. Ele estava tirando fotos íntimas de você. Ele estava violando você! E ninguém fez nada sobre isso! Estou tentando não virar a caminhonete e matá-lo."

Comecei a chorar mais forte quando seus olhos se suavizaram, o olhar neles se tornou terno e amoroso enquanto ele se concentrava em mim.

Como ele pôde olhar para mim daquele jeito depois do que eu acabei de admitir?

"Está tudo bem, menina," ele acalmou. Pisquei, minhas mãos tremendo quando as levei ao rosto, incrédula. Ele estava falando sério? Ele não poderia estar? Poderia?

Um fio de esperança... e alívio começou a percorrer meu interior.

“Eu *gostaria* que você tivesse confiado em mim. Mas eu entendo. Eu juro. Você está com muito medo daquele filho da puta, isso é óbvio. Percebi isso naquele dia, quando o vi parado na esquina em frente ao Charlie's. Mas você não terá mais que lidar com ele. *Eu* vou cuidar dele. Eu te disse outra noite que vou cuidar de *tudo.”* Ele parecia tão confiante, como se tudo isso fosse fácil.

“Você não entende, Camden. Ele... ele não é normal. As fotos são apenas uma de suas *coisas.* Ele costumava me torturar depois que me mudei, coisas malucas - coisas sobre as quais não posso nem falar porque é terrivelmente traumático até mesmo dizê-las em voz alta. E constrangedor também...” Minhas últimas palavras saíram em um sussurro.

“Por que é constrangedor?” Camden perguntou, sua voz cuidadosa, como se ele pudesse sentir que eu estava desmoronando.

“Porque eu... eu simplesmente deixei tudo acontecer. Contei aos pais dele nas primeiras vezes, e eles me chamaram de mentirosa, então nunca mais toquei no assunto. Nunca contei a ninguém - nem aos meus professores nem à minha assistente social... ninguém. Eu estava com muito medo deles não acreditarem em mim... ou de ser colocada em algum lugar ainda pior.” Limpei meus olhos, furiosa porque qualquer uma das minhas lágrimas estava ligada a Michael.

Camden parou abruptamente no acostamento da estrada, estacionou a caminhonete e me encarou de frente. “Você era uma garota, se recuperando de uma lesão horrível, que estava sozinha. Acho que você é a pessoa mais corajosa e incrível que já conheci, Anastasia.”

Eu zombei. “Você não precisa dizer isso.”

Ele estendeu a mão sobre o assento, segurando meu rosto com as duas mãos enquanto me puxava para mais perto dele. “Estou falando sério. Anastasia Lennox, estou completamente *maravilhado* com você, e isso só aumenta a cada dia que passa.”

Fechei os olhos quando ele deu um beijo doce e doloroso em meus lábios.

Cada vez que eu pensava que seria demais, que seria quando a gente quebraria, ele nos consertava.

Ou talvez a melhor maneira de dizer isso fosse... ele *me* consertou.

Um pensamento me ocorreu quando ele me soltou e puxou a caminhonete de volta para a estrada.

“Como você me achou?” Perguntei.

“Quando você não estava lá quando fui buscá-la e você não estava atendendo o telefone...” ele acrescentou, me lançando um olhar exasperado. “Entrei no estúdio e perguntei se alguém tinha visto você. Uma senhora da recepção disse que seu irmão... *Michael*... veio buscar você.”

Suas mãos ficaram tensas no volante antes de respirar fundo e relaxá-las. “Eu já tinha o endereço de seus pais adotivos... ele apareceu quando fiz algumas *pesquisas* sobre você, quando estava tentando descobrir sobre você.”

“Algumas pesquisas?” Perguntei, minhas bochechas coradas porque eu estava supondo que isso significava que ele sabia muito mais sobre mim do que eu pensava. Fiquei mais envergonhada do que chateada. Ele era tecnicamente famoso... às vezes eu esquecia disso. Eu pensaria que alguém, seu

agente, seu publicitário... *alguém* estava olhando com quem esses caras namoravam.

Camden estendeu a mão e apertou minha mão. “Estou feliz por saber o que fiz. Qual era exatamente o seu plano esta noite? O que aconteceu?”

Contei a ele como fui encurralada depois do treino e basicamente forçada a voltar para casa.

Entramos no estacionamento e Camden desligou a caminhonete, sentando-se tão silenciosamente que comecei a me mexer no banco de tanto nervosismo.

Finalmente, ele olhou para mim e eu me perdi no fogo do seu olhar, chamas gêmeas de alerta. “Você não vai mais se preocupar com Michael Carver, entendeu, menina?” Ele jurou. “Eu vou *destruí*-lo se ele chegar perto de você novamente. Ele não existe em seu mundo. O monstro está morto, ok?”

Assenti, um toque de esperança enchendo meu peito. Eu queria acreditar nele. Eu queria isso desesperadamente.

Talvez devesse ter me assustado com o que ele estava prometendo, mas não aconteceu, de jeito nenhum.

Porque, como ele disse, a única maneira de *realmente* se livrar de uma barata... era a dedetização completa.

CAPÍTULO 32

Camden

Ouvi a gravação que fiz no telefone de Anastasia.

E então ouvi novamente.

Dallon Holmes era um idiota do mais alto nível, e assim que ouvi como ele estava falando com ela, ele terminou.

Anastasia nunca estava de bom humor quando voltava do treino e nunca queria falar sobre isso.

Agora, eu entendi o porquê.

Eu ouvi enquanto ele alternava entre repreendê-la verbalmente e atacá-la.

Absolutamente inaceitável.

Eu prometi a Anastasia que cuidaria dos problemas dela, e esse filho da puta agora estava firmemente nessa lista.

Mas eu precisava lidar com isso com delicadeza. Eu não iria estragar a oportunidade pela qual ela estava trabalhando tanto.

Peguei meu telefone para consultar... o grupo de cérebros.

Eu: *Então, Lancaster...*

Ele respondeu imediatamente, como sempre fazia. Fiquei um pouco preocupado dele fazer sexo segurando o telefone com uma das mãos. Eu meio que queria que Anastasia perguntasse a Blake.

Ari: *Vá em frente...*

Ari: *Você está enviando mensagens de texto sobre meu reporte?*

Eu bufei para o telefone.

Walker: *Que reporte?*

Ari: *Ah, olha quem decidiu entrar na conversa. O próprio infrator.*

Eu: *Isso não tem nada a ver com o que eu estava enviando.*

Ari: *Calma, Herói. Isso é importante.*

Logan: *O que Disney fez?*

Ari: *Você quer dizer o que o Señor Beija-Bunda fez?*

Walker: ...

Walker: *O quê?*

Ari: *Quem você parabenizou esta noite quando ganhamos, Disney?*

Eu: *Isso parece uma armadilha.*

Walker: *Realmente parece.*

Ari: *Veja, aí mesmo! Beijador de bunda.*

Linc: *Tudo bem, vamos acabar com o discurso da rainha do drama. Lancaster, tenho certeza que ele me cumprimentou depois do jogo.*

Eu: *Eu não estava assistindo Walker porque tinha coisas melhores para fazer. Portanto, vou acreditar no Lincoln.*

Ari: *Crianças. MARQUEI UM GOL ESTA NOITE.*

Walker: *Bom garoto?*

Ari: *Desculpe, Disney, isso é fetiche seu, não meu.*

Logan: *Posso salientar que Lincoln marcou dois…*

Ari: *Posso salientar que você não marcou nenhum?*

ARI LANCASTER REMOVEU LOGAN YORK DO CHAT.

Eu poderia literalmente imaginar o vapor saindo dos ouvidos de Ari naquele momento.

Gostaria de ter uma foto. Talvez eu pudesse conseguir uma.

Eu: *Você poderia, por acaso, fazer com que Blake tirasse uma foto sua agora?*

Ari: *Primeiro, Herói, você está tão fora do círculo de confiança agora que nem consigo te ver. Além disso, o nome da minha esposa nunca pode sair da sua boca ou do seu teclado. Tenho certeza de que já passamos por isso. Em segundo lugar, Disney, Lincoln sempre marca. Marquei um gol e defendi sua bunda a noite toda. Levei um soco no pau de Donovan em algum momento. Você sabe o que isso teria feito com Blake se houvesse um ferimento permanente em sua parte favorita do meu corpo.*

Linc: *Tecnicamente, Camden está vencendo você este ano em gols marcados.*

Ari: *Tecnicamente, você foi oficialmente substituído como meu melhor amigo por Geraldine, mas não estamos falando sobre isso.*

Linc: *...*

Walker: *Ari Lancaster, você é um deus entre os jogadores de hóquei. Todos saúdam você.*

Ari: *Obrigado. Essa foi a resposta adequada ao meu magnífico desempenho esta noite.*

Linc: *Acho que ele estava sendo sarcástico.*

Eu: *Só porque preciso da ajuda do Ari, direi que Disney quis dizer aquela mensagem do fundo do coração.*

Ari: *Sua oferta foi aceita.*

Ari: *Herói, se isso envolver cachorros, estou fora.*

Walker: *E sobre gatos?*

Eu: *Podemos nos concentrar, por favor?*

Eu: *Preciso de um dançarino substituto... que não seja um idiota. Ah, e ele tem que ser um dos melhores e capaz de dançar com a Companhia de Anastasia para seu showcase.*

Opa. Eu perdi o requisito mais importante para esse dançarino unicórnio[9].

Eu: *Só uma coisa pequena, mas ele também tem que ser gay.*

Linc: *...*

Ari: *Mais alguma coisa? E caso você não consiga sentir o sarcasmo no meu texto, porque às vezes isso é difícil para você pessoalmente - eu estava sendo sarcástico.*

Eu: *Você pode me ajudar?*

Linc: *Por que você precisa disso?*

Eu: *Anastasia tem um problema. O principal com quem ela está dançando... é um idiota.*

Linc: *Deveríamos simplesmente matá-lo?*

Pisquei para o telefone. Eu tinha *quase* certeza de que ele estava brincando.

Walker: *Não sei se entendi o sarcasmo disso.*

[9] Uma pessoa muito rara, com qualidades perfeitas, mítica;

Ari: *Sim, eu também não.*

Ari: *Mas também, Herói, você percebe que eu disse que fiz balé na faculdade, certo?*

Meus ombros caíram. Quer dizer, foi um tiro no escuro.

Ari: *Estou brincando. Eu tenho o cara perfeito. Vou te enviar o contato dele. Apenas diga a ele que você é meu amigo. Ele me deve.*

Ari: *E agora você também vai. Ainda mais depois do incidente com o dedo do pé.*

Eu mandei um soquinho. Mas é claro que Lancaster não poderia parar por aí.

Ari: *Mas, só para deixar claro, somos apenas amigos. Não membros de um círculo de confiança e nem melhores amigos. Apenas Geraldine... e Monroe têm essa honra.*

Eu sorri.

Eu: *Anotado.*

Meu telefone tocou. Foi Lincoln. “Olá?”

“Eu tenho um cara...” ele disse imediatamente.

Por que isso não me surpreendeu? Ele parecia ter um cara para tudo, na verdade, algo incomum para um jogador de hóquei de alto nível...

“O seu incendiário também é especialista em balé?” Perguntei, meio brincando.

Não que eu não tivesse usado o incendiário. Na verdade, ele cuidou do clube de strip na sexta-feira passada, apenas no caso de Anastasia ter mais alguma ideia maluca. Eu fiz questão de desligar o noticiário outra noite, quando eles começaram a falar sobre o incêndio aleatório que queimou todo o lugar.

“Não, mas ele *pode* fazer com que uma chave de roda atinja a perna do Sr. Idiota enquanto ele caminha até o carro,” disse Lincoln casualmente, como se estivéssemos conversando sobre o tempo ou o jogo desta noite... em vez de mutilar alguém.

Isso parecia... extremo. Mas ele também chamou minha doce menina de desastre de trem. Não era preciso ser um especialista para saber que Anastasia era dez vezes melhor dançarina que ele. Ele então a tocou o suficiente para que ela dissesse “por favor, não me toque aí” alguns minutos depois...

Eu estava ouvindo seus treinos agora que ela começou a levar seu telefone para todos os lugares depois do incidente com Michael.

O que me lembrou... eu ainda precisava lidar com ele. Uma das guarda-costas de Walker e Olivia tinha uma amiga - uma mulher, é claro - que eu contratei para ficar de guarda do lado de fora da Companhia quando eu tivesse obrigações no hóquei. Ela relatou que Michael ainda estava espreitando do lado de fora do estúdio quase todos os dias, saindo logo antes de Anastasia sair da aula.

A situação de Dallon precisava ser resolvida para que eu pudesse resolver isso.

“Na verdade... isso parece bom. Eu aceito,” falei um momento depois.

“Legal,” Lincoln respondeu e desligou sem dizer mais nada.

Olhei para o telefone por um segundo. Acho que acabei de contratar um cara para quebrar os joelhos de alguém. Isso realmente aconteceu?

Meu telefone tocou com uma mensagem de Ari. Ele me enviou informações de contato de um dançarino chamado Rudolf Fedorov. Digitando o nome do cara no Google, fiquei cada vez mais impressionado à medida que examinava seu currículo. Era um dos principais bailarinos do país e seu contrato permitiu-lhe atuar em diversas companhias ao longo dos anos.

Ele também era casado com um homem chamado Ted.

Eu queria saber se Ari estava apenas brincando comigo neste momento. Rudolf se encaixava *exatamente* nas minhas especificações.

Eu ainda disquei o número que Ari havia enviado e, graças a Deus, Lancaster tinha conseguido. Vinte minutos depois, Anastasia tinha um novo parceiro para o showcase, presumindo que a perna de Dallon chegasse ao fim planejado.

O que quer que Rudolf devesse a Ari... devia ser muito.

CAPÍTULO 33

Anastasia

Eu estava no topo do mundo enquanto assistia ao jogo com Monroe, Blake e uma Olivia muito grávida.

Foi uma das melhores semanas da minha vida.

Uma semana estranha... mas uma das melhores semanas.

Dallon foi atacado ao sair de seu apartamento uma manhã, algumas semanas atrás. A polícia pensou que tinha sido um ataque direcionado de um dançarino rival ou algo assim, porque eles atacaram sua perna com uma chave de roda.

Todos na Companhia especulavam sobre quem poderia ter feito isso.

Pessoalmente, eu não tinha certeza se *era* um dançarino, a personalidade de Dallon levaria a muitos inimigos. Imaginei que havia muitas pessoas que desejariam mal a ele. O lado positivo para Dallon é que seu ferimento não foi tão sério quanto o meu - foi apenas um hematoma ósseo. É claro que Dallon se declarou *incapaz* de se apresentar no showcase. Deixando-me sem dupla depois de ter suportado sua tortura durante meses.

Uma coisa milagrosa aconteceu então. Rudolf Fedorov, um dos principais dançarinos do país, decidiu vir ensinar e atuar em *nossa* companhia por um ano. Ele tinha a reputação de ficar entediado e passou um ano trabalhando de licença de sua companhia em Nova York antes. Eu literalmente gritei quando ouvi a notícia. A oportunidade de aprender com ele e vê-lo dançar era uma oportunidade única na vida.

Quando achei que não poderia melhorar, por alguma razão desconhecida, Rudolf se ofereceu para ocupar o lugar de Dallon no pas de deux. Eu quase desmaiei. Eu comecei meu primeiro treino com ele na segunda-feira. Ele era tudo o que Dallon não era. Profissional, ágil, humilde, gentil, encorajador… a lista era infinita. E além disso, ele era um dos dançarinos mais incríveis que já vi.

Ele também era gay e casado com um homem chamado Ted.

Então, o parceiro perfeito para eu dançar aos olhos de Camden.

Eu estava entusiasmada com nossas práticas todos os dias. Camden apenas sorria com ternura e ouvia pacientemente cada palavra que saía da minha boca.

Eu o amei tanto.

“Este bebê precisa ficar aqui,” Olivia murmurou, me trazendo de volta ao presente enquanto seu rosto se contorcia de dor. Ela estava recebendo Braxton-Hicks[10] nas últimas semanas. Eu não sabia muito sobre gravidez, mas estava me perguntando se talvez as contrações de Braxton-Hicks dela tivessem se transformado em contrações reais.

“Devemos levar você ao hospital?” Perguntei ansiosamente, dando tapinhas em seu ombro sem jeito. Tornei-me rapidamente amiga de todas as meninas, mas ainda era tímida perto de Olivia. Eu não tinha certeza se isso iria mudar. Ela foi uma ídola minha por muito tempo.

[10] Braxton-Hicks são contrações uterinas que ocorrem durante a gravidez, muitas vezes referidas como "contrações de treinamento" ou "contrações falsas".

“Absolutamente não,” disse ela com os dentes cerrados. “Este bebê vai ficar dentro de casa até depois da rodada dos playoffs.”

Compartilhei um olhar com Monroe e Blake.

Os Knights estavam jogando contra Nashville no segundo jogo da primeira rodada, e todos os caras estavam muito focados em vencer a Copa. Eles eram os favoritos para vencer - como poderiam não com Lincoln, Ari, Walker e Camden no time? Walker não iria a lugar nenhum sem Olivia, então os Knights poderiam perder um goleiro se o bebê nascesse logo.

Parecia que Olivia estava determinada a evitar que isso acontecesse.

A multidão era um mar azul e prateado esta noite, todos gritando e agitando bandeiras. Sentei-me na beirada da cadeira, meu coração batendo forte no peito. Eu achava que os jogos da temporada regular eram intensos, mas os playoffs estavam em outro nível. O ar estava denso de tensão e excitação, cada grito e canto vibrando através de mim.

Observei Camden, meus olhos seguindo cada movimento seu. Ele era uma força lá fora, focado e determinado, seus olhos nunca saindo do disco. A multidão rugiu quando ele colocou um jogador de Nashville na tábua, recuperando a posse para os Knights.

Logan também estava pegando fogo esta noite. Ele estava jogando muito mais afiado e agressivo, como se os playoffs o tivessem levado a outro nível. Ele desceu pelo gelo, passando pela defesa de Nashville. O disco deslizou de seu taco para o de outro jogador em uma jogada perfeita. Minha respiração ficou presa quando Logan se posicionou na frente da rede, esperando. O passe veio e, com um movimento rápido do pulso, o disco passou pelo goleiro e entrou na rede.

“Sim!” Eu gritei, ficando de pé enquanto a arena explodia em aplausos.

O rosto de Logan se iluminou de pura alegria quando ele foi cercado por seus companheiros de time. Seu primeiro gol nos playoffs. O placar brilhou e a vantagem dos Knights aumentou. Olhei para Camden, que ergueu o taco em saudação a Logan, com orgulho evidente em seus olhos. O cronômetro do jogo mostrava que ainda faltavam cinco minutos para o final do período... e eu realmente precisava fazer xixi. Eu simplesmente sairia agora mesmo para usar o banheiro antes que as filas aumentassem. Até as filas no banheiro para os portadores de ingressos especiais ficavam longas entre os períodos.

“Vou ao banheiro,” falei a Freya, a guarda-costas que Camden me contratou depois que descobriu o quão sério era o problema de Michael. Ainda era estranho para mim ter uma guarda-costas... eu literalmente estava sem teto há não muito tempo. Mas eu podia admitir que me sentia mais segura sempre que estava fora da presença de Camden.

Ela se levantou e eu a segui pelas arquibancadas e pelo túnel até os banheiros. “Dê-me um segundo para verificar,” disse ela, e eu assenti enquanto ela olhava as cabines uma por uma, finalmente me liberando para fazer xixi.

Pelo que fiquei agradecida, já que realmente tive que ir.

“Estarei esperando do lado de fora da porta.” Assenti e entrei na cabine, ouvindo o som da porta do banheiro se fechando atrás dela. O banheiro estava silencioso, o zumbido da arena abafado pelas paredes grossas.

Meio minuto depois, ouvi a porta se abrir novamente.

“Tudo certo?” Perguntei a ela, me sentindo estranha por estar conversando com ela enquanto fazia xixi. Nunca tive aquela experiência de ir ao banheiro com minhas amigas.

Ela não respondeu e o silêncio se prolongou, agora perturbador. Meu coração disparou e espiei pela fresta da porta do box. Não vi ninguém...

Dei descarga e abri a porta com cautela, saindo para o banheiro vazio.

Um segundo depois, fui jogada contra a parede, uma mão segurando minha garganta. O rosto de Michael pairava sobre mim, seus olhos selvagens e enlouquecidos.

“Olá, coelhinha,” ele sibilou, sua voz enviando um arrepio na minha espinha. “Tem sido muito difícil entrar em contato com você.”

O pânico tomou conta de mim e agarrei sua mão, lutando para respirar. Seu aperto aumentou, cortando meu ar. Manchas dançavam em minha visão enquanto eu chutava e me contorcia, desesperada para me libertar. “Deixe...me...ir,” eu engasguei, minha voz quase um sussurro.

Ele sorriu, gostando do meu terror. “Você acha que pode se esconder de mim? Você é minha, Anastasia. Você sempre será minha.”

No momento em que me senti caindo na inconsciência, a porta do banheiro se abriu. Freya entrou cambaleando. Ela se lançou sobre Michael, com os punhos voando. Michael me soltou e eu desabei no chão, respirando fundo.

Os dois lutaram, Michael tentando se defender dos ataques implacáveis da minha guarda-costas. Ele não era páreo para ela, e vi quando ela deu um soco forte em seu queixo. Ele cambaleou para trás, com sangue escorrendo dos lábios, e então se virou e saiu correndo pela porta.

Freya correu para o meu lado, com os olhos cheios de preocupação. “Anastasia, você está bem?”

Assenti fracamente, ainda recuperando o fôlego. “Eu... estou bem. Obrigada.”

Ela me ajudou a ficar de pé, seu aperto firme e reconfortante. “Ele veio até mim por trás e me bateu com alguma coisa. Eu sinto muito.”

Eu acenei para ela, ainda lutando para respirar. Inclinei-me sobre a pia, meu pulso acelerado e fora de controle. Olhando no espelho, estremeci quando vi como meu pescoço estava vermelho e como alguns dos capilares dos meus olhos haviam estourado.

Merda.

“Vou mandar uma mensagem para o Sr. James,” disse ela, observando-me com olhos arregalados e preocupados.

“Não,” engasguei, minha voz um pouco histérica. “Não quero distraí-lo do jogo.”

“Ele vai querer saber,” ela disse em tom de repreensão. “Precisamos que um médico examine você e também precisamos relatar isso às autoridades.”

“Estou bem. Eu prometo. Tudo isso pode esperar até depois do jogo. Vamos voltar para lá.”

Ela olhou para mim com desaprovação.

“Por favor,” implorei.

Finalmente, ela assentiu relutantemente. “Mas assim que o jogo terminar, vou relatar isso.”

Eu assenti agradecidamente.

Quando saímos do banheiro, o barulho da arena tomou conta de mim novamente, um forte contraste com o encontro

aterrorizante que acabara de suportar. Minha mente disparou, tentando processar o que havia acontecido. Freya estava visivelmente nervosa enquanto caminhávamos, sua cabeça balançando como um bobblehead enquanto verificava se havia ameaças. Eu estava da mesma forma, certa de que veria Michael no meio da multidão a qualquer momento. Nenhuma de nós respirou até estarmos de volta às arquibancadas, descendo para nossos assentos.

Mordi meu lábio quando ela tocou a parte de trás de sua cabeça e estremeceu. Ela precisava ser olhada também.

Fechando o zíper da jaqueta até o pescoço, me acomodei no assento, puxando o cabelo sobre os ombros na esperança de poder esconder as marcas pelo maior tempo possível.

Meu pescoço estava doendo e eu realmente queria chorar.

“Anastasia, você está bem?” Blake perguntou ao meu lado. Sorri e assenti, sabendo que elas iriam querer que eu contasse a Camden agora também, se eu contasse o que aconteceu.

“Sim,” falei em vez disso, ignorando o olhar de soslaio que Freya estava me lançando.

Não devia ter feito um bom trabalho fingindo porque a certa altura Camden também parou na nossa frente, murmurando: “o que há de errado?” através do vidro.

Colando meu sorriso de dança no rosto, fiz um sinal de positivo com o polegar e ele finalmente saiu patinando.

Mas não achei que ele acreditasse em mim.

Não pude deixar de olhar ao redor de Freya, continuando a procurar por Michael no meio da multidão.

O jogo continuou, a intensidade nunca diminuiu. Nashville lutou muito, seus jogadores empurrando e empurrando,

desesperados para igualar o placar. Walker parecia ocupar toda a rede, bloqueando todos os chutes que vinham em sua direção e fazendo com que tudo parecesse fácil. Porém, Nashville foi implacável e o disco chegou a um jogador aberto, que se alinhou para um chute certeiro para o gol.

Antes que o disco pudesse voar em direção a Walker, Camden mergulhou na frente dele, seu corpo era um borrão de movimento. O disco bateu em suas caneleiras e ricocheteou, evitando o perigo.

Pulei da cadeira, ignorando a dor no pescoço enquanto a multidão rugia. Ele era tão bom.

Os minutos finais do jogo foram um borrão de ação frenética. Os Knights se mantiveram firmes, cada jogador dando tudo de si. Quando a campainha final tocou, a multidão irrompeu, o barulho era absolutamente ensurdecedor, havíamos vencido.

“Vou chamar a polícia agora,” Freya retrucou em meu ouvido, claramente irritada por ter cedido a mim. Eu assenti. Eu definitivamente queria que eles pegassem Michael, só não queria estragar a grande noite de Camden.

Michael já tinha estragado um milhão das minhas.

Caminhei com as meninas pelo túnel que levava ao vestiário, Olivia bamboleando o caminho todo porque sua barriga estava enorme. Esperamos nas portas dos vestiários com algumas das outras esposas e namoradas.

Camden foi o primeiro a sair. Ele me olhou de perto e tudo acabou.

“Quem diabos fez isso com você?” Ele rosnou.

Eu imediatamente comecei a chorar.

CAPÍTULO 34

Anastasia

Camden estava no closet comigo, me observando de perto enquanto eu me vestia... como se Michael fosse tirar minhas roupas e me levar se fosse embora.

Ele estava assim desde o incidente no banheiro, me observando a cada segundo como se eu fosse desaparecer se ele piscasse. Freya acabou sendo diagnosticada com uma concussão naquela noite, então ela estava de licença na última semana. Camden tinha ido a todos os lugares comigo, não saindo do meu lado a menos que as guarda-costas de Olivia também estivessem presentes.

Eu também estava proibida de fazer xixi nos jogos, a menos que todas as meninas, e as guarda-costas, estivessem comigo. Sob nenhuma circunstância eu queria que aquela noite se repetisse, então não estava recuando em nada. Estava claro que Michael estava perdendo o controle, ficando ainda mais perturbado e desesperado. Isso o tornou ainda mais assustador do que antes.

Para os jogos fora de casa do Camden nos playoffs, eu tirei folga do treino para ir com ele. Ele disse que não iria se eu não fosse também. Ele próprio procurou Madame Leclerc sobre a situação, e tudo o que ele disse... foi muito convincente. Ela começou a ser muito mais legal comigo. O que eu acho que foi uma vantagem de ter o homem mais quente e charmoso do mundo como seu namorado, especialmente se ele fosse uma estrela da NHL que patrocinava a Companhia.

Sua mudança de atitude não me incomodou tanto quanto eu pensava. Eu precisava de uma pausa do estresse, do drama e do constante ridículo.

No entanto, isso aconteceu.

“Você está linda, menina,” disse Camden, seus olhos esquentando enquanto ele lentamente me observava. Estávamos dando um jantar na casa de Geraldine para comemorar a vitória dos Knights no playoff no primeiro turno. Eles venceram quatro jogos consecutivos e terminaram cedo. Os dois times que disputavam o próximo jogo pareciam estar se encaminhando para o sétimo jogo, então os Knights estariam em casa por mais alguns dias antes do início da próxima rodada.

Eu não tinha conhecido Geraldine. Ela evidentemente estava na Europa há um mês, e por isso que eu não a conheci, embora ela morasse do outro lado do corredor. Fiquei imaginando essa linda mulher modelo tentando invadir e dar em cima do meu homem.

Posso ter me tornado um pouco possessiva.

“O que você está pensando?” Ele murmurou, me apertando contra a parede enquanto mergulhava os lábios em meu ombro e dava beijos decadentes em minha pele.

Eu engasguei, perdendo a capacidade de falar por um momento. Camden tinha sido muito cuidadoso comigo desde o incidente, e eu sentia falta do *papai* com puxões de cabelo, palmadas, pontas dos dedos cravando na minha pele, como ele normalmente fazia.

“Só esta noite,” finalmente sussurrei enquanto seus dedos deslizavam pela minha barriga e entre minhas pernas, deslizando sobre a seda úmida da minha calcinha - eu tinha certeza de que estava sempre molhada perto dele.

Seus dedos tinham começado a mergulhar abaixo da linha da minha calcinha quando a campainha tocou... pelo menos cinco vezes seguidas. Camden gemeu, sua testa caindo no meu ombro. “Acho que é Ari,” falei com uma voz rouca, e sua cabeça se levantou.

“Eu não quero ouvir o nome de outro homem saindo da sua boca quando você fala assim. Você entendeu?” Ele comandou com sua voz sedosa e perigosa que poderia me levar a fazer o que ele quisesse.

“Sim, senhor,” sussurrei.

“É melhor lembrá-la, apenas por precaução.” Seus dedos finalmente empurraram sob a linha da minha calcinha, empurrando dentro de mim enquanto ele trabalhava habilmente meu clitóris. Eu estava uma bagunça trêmula e ofegante quando ele terminou comigo.

E o único nome que obviamente gritei quando gozei... foi o dele.

Camden saiu do closet para atender a porta, ainda lambendo minha essência de seus dedos.

Fiquei ali por um segundo, minhas entranhas vibrando com o orgasmo que ele tinha acabado de me dar.

E então finalmente me vesti.

Eu estava muito mais nervosa do que deveria enquanto nosso grupo estava na porta de Geraldine, esperando que ela abrisse.

“Tem certeza de que este vinho é bom o suficiente?” Eu sussurrei, olhando para a garrafa apertada em minhas mãos.

“Relaxe, menina,” Camden murmurou, batendo na minha bunda e me fazendo pular. “Ela vai te amar.”

“Novato, você deve estar muito animado para ver sua namorada novamente,” Ari disse com um sorriso especialmente maligno.

Olhei de volta para Logan, que estava estranhamente pálido. Ele estava olhando para a parede com os olhos arregalados. “Você não tem ideia do que está por vir,” ele murmurou para mim, sua voz cheia de pavor.

Lancei-lhe um olhar interrogativo, mas antes que pudesse perguntar, a porta se abriu com um floreio. Lá estava uma mulher, resplandecente com um turbante azul-pavão adornado com alfinetes de joias e um vestido kaftan combinando que fluía ao redor dela como um manto real. Cabelos prateados apareciam por baixo do turbante e seus olhos brilhavam com malícia. Ela devia estar chegando aos oitenta. Isto era...

“Bem-vindos, queridos!” Ela exclamou, sua voz crescendo de alegria. “Entrem, entrem!”

Entramos e os olhos da mulher pousaram imediatamente em Walker. Um sorriso diabólico se espalhou por seu rosto. “Bem, quem é *esse* jovem bonito?” Ela caminhou até ele com um balanço nos quadris que desmentia sua idade.

Os olhos de Walker se arregalaram em choque, mas ele conseguiu esboçar um sorriso educado. “Eu sou Walker, prazer em conhecê-la, senhora.”

“Senhora?” Geraldine repetiu, arqueando as sobrancelhas dramaticamente. “Me chame de Geraldine, querido. Ou melhor ainda, me chame a *qualquer hora.*” Ela piscou, seus dedos deslizando levemente ao longo do braço dele. “Diga-me, Walker, você já esteve com uma mulher mais velha antes?”

Walker riu nervosamente, olhando para Olivia em busca de apoio, mas Olivia não ajudou em nada, ela estava rindo tanto que tive medo de que o bebê fosse nascer.

Esta era a famosa Geraldine?

Olhei para Camden com uma carranca. Seu rosto estava esticado com um largo sorriso, obviamente devorando cada minuto disso. “Você gostou que eu ficasse com ciúmes de uma idosa, não é?” Eu sibilei.

Ele piscou. “Eu sempre gosto que você fique com ciúmes, menina. Faz com que eu não pareça tão louco.”

Ari estava parado um pouco de lado e bufou alto, franzindo a testa enquanto olhava para Geraldine bajulando Walker. “Geraldine, bebê, não recebo uma saudação?”

Geraldine olhou desinteressadamente para Ari. “*Oh,* eles trouxeram você de novo.” Seu rosto gotejava condescendência enquanto ela o olhava de cima a baixo. “Ainda não estou interessada,” ela fungou.

Ari estava olhando para Geraldine como se o chão tivesse caído debaixo dele. Imaginei que esta fosse uma das primeiras vezes que uma mulher não se encantara por ele.

Monroe e Lincoln trocaram olhares divertidos, enquanto Blake e Olivia tentavam abafar o riso. Camden apertou minha mão, seus olhos brilhando.

Geraldine avistou Logan então - tentando se esconder atrás de Lincoln... sem sucesso, já que eles tinham quase a mesma altura e constituição física.

“Eu vejo você, querido,” ela murmurou para Logan, acenando com um dedo para ele antes de cruzar as mãos na frente do rosto. “Vamos nos divertir *muito* esta noite!”

“E quem é esta adorável jovem?” Geraldine voltou sua atenção para mim, com um olhar penetrante e avaliador.

“Mimi, esta é minha Anastasia,” Camden apresentou. “Anastasia, conheça Geraldine.”

Os olhos de Geraldine suavizaram-se ligeiramente quando ela olhou para mim. “*Sua* Anastácia. Ela é uma dançarina deslumbrante, não é? Nossa, nossa, nosso garoto se move rápido quando sabe o que quer.” Ela balançou as sobrancelhas para mim. “Eu gosto disso em um homem, não é?”

Eu sorri sem jeito.

Camden se aproximou. “Geraldine estava comigo na noite em que te vi pela primeira vez.”

Oh! Assenti com a cabeça, sentindo-me um pouco mais à vontade agora que sabia quem ele levara para a apresentação daquela noite. “Prazer em conhecê-la. Eu ouvi muito sobre você.”

“Todas as coisas boas, espero,” disse ela com uma piscadela, depois voltou sua atenção para Walker. “Agora, Walker, conte-me tudo sobre você. O que você acha de brincar com corda?”

Walker engasgou, com os olhos arregalados e aterrorizados.

Geraldine riu, um som rico e gutural. “Oh, só estou brincando, querido. Eu prefiro algemas.” Ela piscou para ele novamente e deslizou à nossa frente pelo corredor até uma... sala de estar muito incomum, cheia de estátuas do que parecia ser o mesmo homem.

“Seu falecido marido, Harold,” Camden murmurou, notando a expressão em meu rosto enquanto eu olhava para as estátuas. “Eu vou explicar mais tarde.”

Eu assenti, certa de que seria uma história interessante...

Ari havia se aproximado de Geraldine, claramente tentando chamar sua atenção. “Como *você* se sente em relação ao Batman, Geraldine?”

Ela olhou para ele e fungou. “Superman era o herói superior, todo mundo sabe disso.”

A boca de Ari abriu e fechou como um peixe fora d'água enquanto ela continuava a flertar com Walker, sem lhe dar uma segunda olhada. Blake deu o braço a ele e sussurrou algo em seu ouvido sobre *deixá-lo ser o Batman quando chegassem em casa*... e ele pareceu se animar.

Eu não ia perguntar.

Logan estava andando ao nosso lado agora, uma enorme carranca esticada em seu rosto enquanto olhava para onde Geraldine ainda estava flertando com Walker.

“O que há de errado, Novato?” Camden brincou.

“É como se eu nem estivesse aqui,” ele rosnou, apontando para frente. “Sou tão interessante quanto Disney!” Ele bufou quando Geraldine deu um tapinha no bíceps de Walker, agindo de forma impressionada. “Quer saber, vou mostrar a ela *meu*

bíceps... talvez meu quadríceps também. Isso realmente vai fazê-la seguir em frente."

Logan avançou e começou a fazer exatamente isso. Monroe estava rindo tanto que chorou enquanto Lincoln a segurava.

"Acho que Logan deixou de fora alguns detalhes da outra noite," Ari refletiu, seus olhos travessos enquanto inclinava a cabeça, sem dúvida planejando como iria torturar Logan sobre isso mais tarde.

Fomos para a sala de jantar, onde havia uma longa mesa posta com porcelana fina, talheres reluzentes e copos de cristal. Um lustre com cristais rosa pendurados no alto, lançando um brilho rosa quente pela sala.

O jantar foi servido e a conversa fluiu, conduzida principalmente por Geraldine. Ela nos presenteou com histórias de sua juventude, seus flertes com homens famosos e suas várias aventuras. Ao longo de tudo isso, ela manteve o foco em Walker, que lidava com seus avanços com cada vez mais estranheza.

"Walker, querido, há quanto tempo você joga hóquei?" Ela perguntou, seus olhos brilhando.

"Durante basicamente toda a minha vida," respondeu Walker, aproximando-se de Olivia como se Geraldine fosse estender a mão por cima da mesa e agarrá-lo.

"É um esporte tão emocionante!" Geraldine cantarolou. "Talvez você possa me ensinar uma ou duas coisas sobre como manusear um taco."

Logan quase engasgou com a bebida, enquanto o resto de nós lutava para conter o riso.

"Eu gosto dela," sussurrei para Camden e ele bufou.

“Ela definitivamente nunca deixa de tornar as coisas interessantes...”

“Eu também jogo hóquei, Geraldine, lembra?” Logan inseriu de repente, inclinando-se em direção a ela ansiosamente como se quisesse que ela coçasse sua cabeça ou algo assim. “Sou *muito* bom em manusear um taco.”

Houve um momento de silêncio, e o rosto de Ari estava literalmente ficando vermelho com o esforço que ele estava fazendo para se conter.

“Vá em frente, Lancaster. Apenas tire isso,” Lincoln finalmente suspirou.

“E-eu nem sei o que dizer primeiro. ‘Isso foi o que ela disse’ ou ‘bom saber’ ou...”

Logan já havia percebido o que acabara de dizer. “Eu quis dizer que poderia *mostrar* a ela como manusear um taco!” Ele bufou, jogando as mãos para cima.

Ficamos todos em silêncio novamente, e então o grupo caiu na gargalhada, Geraldine olhando para todos nós com um brilho no olhar azul. “Parece bom para mim,” ela disse, finalmente acariciando o bíceps de Logan. Ele se envaideceu, como se tivesse acabado de ganhar algum tipo de medalha.

Tive que largar minha sopa, ou iria engasgar com ela, porque nunca tinha rido tanto em minha vida.

“Belisque-me, Garoto de Ouro. Porque obviamente estou em algum tipo de pesadelo onde pessoas como Disney e o *Novato* são melhores que eu. Eu gostaria de acordar agora,” sibilou Ari.

“Você é meu favorito, Lancaster,” Blake flertou, e Ari ficou com uma expressão estrelada em seus olhos enquanto olhava para ela, esquecendo completamente qualquer outra coisa.

Tão fofo.

O resto da noite passou num borrão de risadas e histórias. Geraldine continuou a flertar escandalosamente com Walker, ocasionalmente jogando um osso para Logan... e Ari continuou a ficar ofendido com isso.

Até que ela mencionou o quão úteis eram seus dentes falsos.

Então Ari pareceu *bastante* contente por ela não estar prestando atenção nele.

Ao sairmos, Geraldine tocou suavemente meu braço antes de me puxar para um abraço com cheiro de cravo e canela. “Camden é um homem de sorte por ter você. Não deixe ninguém lhe dizer o contrário,” ela sussurrou em meu ouvido.

Eu me afastei, sentindo-me estranhamente emocionada. “Eu não vou.”

Ela se virou para o grupo, seu olhar focado em Walker enquanto lhe mandava um beijo. “Venha e me dê um abraço, seu grande idiota.” Walker parecia um pouco aterrorizado enquanto se inclinava cuidadosamente para dar um tapinha nas costas dela, sem jeito. “Volte para me visitar, Walker, querido.” Geraldine deu-lhe um sorriso sedutor, piscando os cílios.

“Argh!” Todos nós olhamos para Walker e ele estava esfregando a bunda, com os olhos arregalados de horror. “Ela apenas beliscou minha bunda,” ele sibilou. Geraldine piscou para Olivia como um gato Cheshire. “Bom trabalho,” ela murmurou para ela. Olivia não tinha parado de rir a noite toda

e ainda estava rindo agora. Walker atirou nela um sorriso perigosamente sexy, e ela parou abruptamente de rir, um rubor subindo em suas bochechas por causa disso.

Fingi não notar que Logan parecia estar se aproximando de Geraldine, como se quisesse participar da ação também.

“Garoto atrevido,” ela finalmente arrulhou para Logan, dando-lhe um beijo em sua bochecha, aquela em seu rosto, felizmente. “Vejo *você* em breve.”

Logan sorriu para ela. “Estou ansioso por isso.”

Ela se inclinou para frente. “Você pode me mostrar como você lida com aqueles tacos.”

O rosto de Logan estava vermelho e ele tossia e cuspia ao sair da cobertura - para a alegria de Ari.

“Tchau, Geraldine!” Ari chamou em seu tom mais sedutor.

Ela bufou... e fechou a porta.

Ari virou-se para Walker. “Não tenha grandes ideias, Disney. Você ainda é um simp,” ele rosnou.

Walker sorriu, parecendo muito mais confiante do que no jantar, em meio aos avanços de Geraldine. “Mas evidentemente Geraldine é uma simp para mim, então acho que é *isso* que conta.”

Ari estava xingando Walker de forma hilariante quando Camden começou a me levar pelo corredor até nossa casa. “Posso pensar em algo mais interessante para fazer do que ouvir Ari surtar, não é, menina?”

Eu sorri, meu núcleo ficando molhado só de *pensar* no que ele poderia fazer com meu corpo. “Sim, papai,” sussurrei, apreciando a forma como seus olhos brilharam com calor.

Camden me empurrou para dentro da cobertura sem se despedir de ninguém, e o resto da noite foi definitivamente mais *interessante* do que qualquer coisa que tivesse acontecido naquela noite.

CAPÍTULO 35

Camden

Walker: *Está acontecendo. Em suas estações. Meu bebê está chegando.*

Linc: *Tenho quase certeza de que meu trabalho era ficar longe para que a bebê não pensasse que sou o pai dela.*

Ari: *Tenho certeza que Garoto de Ouro acabou de contar sua primeira piada. Vou anotar isso no meu diário.*

Eu: *Qual é o meu trabalho mesmo?*

Walker: *Tiras de frango! Você vai trazer as tiras de frango de Cain porque foi isso que Olivia pediu para sua refeição pós-parto.*

Ari: *Você sabe que existe uma coisa chamada DoorDash*[11]*, Disney. Você deveria tentar algum dia.*

Walker: *Você acha que vou deixar algum estranho ter acesso à comida que minha esposa vai comer?*

Eu: *Não se preocupe, vou levar o frango, Disney. E garantirei que nenhum estranho tenha acesso a ele. Vou observá-los no restaurante como um falcão.*

Ari: *Falcão e frango na mesma frase. Fascinante.*

---

[11] DoorDash é uma plataforma de entrega de comida que conecta os clientes com restaurantes locais e entregadores independentes, conhecidos como "dashers", para fornecer serviços de entrega de refeições e produtos alimentares diretamente à porta dos clientes. A empresa opera principalmente por meio de um aplicativo e um site.

Walker: *Você é um homem acima dos homens, Herói.*

Walker: *Lincoln, pensando bem... talvez você devesse ser um visitante do segundo dia. Você levantou uma preocupação válida.*

Ari: *Só porque você o chama secretamente de "papai" não significa que o bebê o fará.*

Walker: ...

Linc: ...

Ari: ...

Eu: ...

Walker: *Acho que estamos bem com sua visita no primeiro dia, Lancaster ;).*

Ari: 🖕.

Eu ouvi o elevador tocar e me levantei do sofá, ansioso para ver Anastasia. Freya teve que trazê-la de volta do estúdio hoje porque eu tinha um treino obrigatório que terminava na mesma hora. Eu senti falta dela a cada segundo.

"Ei, menina, você checou suas mensagens? Tem mais fotos do bebê. Walker também disse que Olivia está implorando por tiras de frango. Devíamos ir buscar algumas e ir para o hospital," gritei enquanto caminhava em direção aos elevadores.

Anastasia estava saindo quando cheguei lá, com o cabelo ainda preso em um coque e a calça de moletom puxada por cima da malha. Quando ela não respondeu, olhei mais de perto, notando que ela tinha uma expressão completamente vazia no rosto.

Eu nunca a tinha visto assim antes.

Principalmente quando eu estava conversando com ela sobre a nova bebê de Olivia. Ela já estava obcecada por ela e acabara de nascer.

“O que está errado?” Perguntei, dando um passo em direção a ela.

Anastasia deu um passo para trás em resposta.

“Anastasia,” rosnei, não gostando do que estava acontecendo.

“Isso é verdade?” Ela sussurrou com a voz trêmula, segurando um pedaço de papel amassado na mão.

Franzindo a testa, estendi a mão e peguei o pedaço de papel, abrindo-o.

Bem, merda.

Ligue para Charlie. Você deveria perguntar a ele se seu namorado fez com que você fosse demitida. Talvez ele lhe conte a verdade desta vez...

Eu estava apostando que Michael havia atacado novamente.

“Onde você conseguiu isso?”

“Linda, da recepção me deu quando eu estava saindo do estúdio.”

Claro, ela fez. Linda era obviamente uma idiota. Nós já havíamos informado a recepção que Michael não tinha permissão para chegar perto de Anastasia. Linda deve querer ser demitida. Seriamente.

“Responda-me e não *minta* como você fez sobre a viagem de compras e como isso vinha com o seu patrocínio,” ela retrucou antes que eu pudesse abrir a boca.

Mmmh, acho que ela já percebeu isso.

Suspirei, tentando pensar no que fazer.

Pelo lado positivo, considerando tudo o que fiz para chegarmos a esse ponto, honestamente era o que eu *menos* me preocupava que ela descobrisse.

Por outro lado, ela obviamente ainda estava muito chateada com isso.

O que eu não gostei para nós. De forma alguma.

“Sim ou não. Eu quero ouvir você dizer isso.” Seu queixo estava levantado e seus punhos cerrados.

“Eu tive algo a ver com isso,” eu finalmente disse, sem vergonha de nada que tivesse feito, ainda mais disso.

Ela lentamente fechou os olhos, apertando-os como se estivesse tentando conter toda a sua emoção. Eu odiei isso.

Mesmo sem todas as outras coisas que Michael tinha feito, eu o teria destruído por isso.

“Eu simplesmente não entendo como você pôde fazer isso,” ela disse, uma lágrima escorrendo por sua bochecha que parecia uma faca na porra da minha barriga.

“Você realmente não?” Perguntei gentilmente.

Meu telefone tocou no bolso quando uma mensagem chegou, e depois outra. Walker provavelmente estava implorando pelo frango de Olivia. A comida que Anastasia e eu deveríamos entregar - juntos.

“Você estava trabalhando até os ossos, recebendo praticamente nada. Você não estava ouvindo a razão,” falei a ela. “Você teria trabalhado lá até desmaiar e eles terem que raspar seu corpo do chão.”

Ela estremeceu com isso. “Ainda era minha escolha! Você tirou isso!”

Eu tinha tirado muitas escolhas dela. Mas em minha defesa... ela estava cometendo muitas ruins naquele momento.

Meu telefone tocou novamente.

“Eu quero falar sobre isso com você. Podemos conversar sobre isso a noite toda até você se sentir melhor,” falei a ela suavemente. “Mas deveríamos dar a Olivia a comida que ela quer. Você estava realmente animada com isso... lembra?”

Seu queixo se ergueu ainda mais e eu suspirei porque sua pirralha interior decidiu levantar a cabeça.

“Eu acho... acho que só preciso de um tempo para pensar. Talvez eu volte um pouco ao estúdio.” Ela ergueu a mão como se soubesse o que eu estava pensando. “Vou trazer Freya comigo, é claro.” Ela mordeu o lábio, mudando de posição ansiosamente. “Só vou colocar algumas roupas de dança limpas.”

Esfreguei meu rosto, cansado, porque a próxima parte não seria divertida.

Seguindo-a até o armário, tentei argumentar com ela mais uma vez. “Você estava desesperada para ver o bebê. Apenas venha comigo e podemos conversar sobre isso.”

Ela balançou a cabeça. “Estou tão brava com você,” ela disse com a voz quebrada. “Eu... eu não posso ficar perto de você agora.”

Suspirei. “Tudo bem, menina. Vou te dar algum tempo.” Aproximei-me para tentar dar um beijo em sua bochecha, e ela se encolheu.

Anastasia obviamente queria ser espancada.

Saí do armário e do quarto e tranquei a porta atrás de mim.

Eu pensei que era um defeito de construção a fechadura estar colocada do lado errado no quarto principal.

Acontece que foi providência divina.

Eu estava no meio do corredor quando ela percebeu que a porta estava trancada.

“Camden!” Ela gritou através da porta, e eu tive que respirar fundo e me acalmar para continuar andando em direção ao elevador.

“Aqui está a sua hora de colocar a cabeça no lugar,” gritei atrás de mim.

Ela gritou em resposta.

Então a batida começou. Ela alternou entre gritar e bater na porta.

Foi horrível.

Forcei-me a entrar no elevador, trancando a entrada do andar atrás de mim para garantir.

Eu daria a ela algum tempo, exatamente como ela pediu, e então ela entenderia. E se ela não o fizesse...

Eu iria espancá-la até que ela entendesse.

Anastasia

Fiquei sentada no escuro, curvada, com as costas apoiadas na porta. Minha voz estava rouca e minhas mãos cansadas de tanto bater na madeira.

Ele me trancou no maldito quarto. Como uma criança errante. Como ele pode?

Normalmente, eu não gostava do escuro. No abrigo, eu me acostumei a dormir com luzes baixas acesas o tempo todo. Camden sempre deixava a luz do armário acesa com a porta aberta quando dormíamos.

Acho que isso também era infantil.

Eu gemi enquanto enxugava meus olhos. Pareciam lixas depois de ter passado a última hora chorando.

E para quê?

Era contra isso que eu estava realmente lutando enquanto estava sentada lá. O Charlie's foi importante para mim porque era um símbolo da minha independência. Estava ligado ao meu medo de não dever algo a alguém.

Camden estava certo - eu *estava* trabalhando até morrer. Eu estava trabalhando tanto que me sentia infeliz. Agora que estava *apenas* fazendo balé, ainda estava exausta, mas ficava satisfeita a cada dia. Enquanto eu trabalhava no Charlie's, eu só estava exausta. E parecia que não importava o quanto eu trabalhasse, nunca progredia.

Acho que parte disso foi o quão genuíno ele pareceu depois que eu contei que fui demitida. Sua raiva parecia real. Todas as suas emoções pareciam reais.

Não havia nenhum sinal de que ele fosse o responsável por isso em primeiro lugar.

Ele mostrou que era confiável em todos os outros aspectos, não foi?

Michael estava por trás do bilhete. Eu sabia que ele estava. Este era o seu objetivo, separar Camden e eu, para que eu ficasse sozinha... e ele pudesse chegar até mim. Ele adorava coisas psicológicas como essa, coisas que distorceriam meu interior, me fariam questionar a mim mesma e a todos ao meu redor.

Tentei imaginar como teria sido nos últimos meses se eu ainda estivesse no Charlie's.

Miséria.

Seria assim que teria sido. Eu ainda não estaria ganhando o suficiente para conseguir minha própria casa.

Eu simplesmente teria continuado a ir... a lugar nenhum.

Até minha perna começou a melhorar desde que parei de trabalhar lá. Ser capaz de descansar à noite em vez de trabalhar fez uma enorme diferença. Consegui me esforçar muito mais enquanto praticava para o showcase.

Todos os dias, desde que o conheci, Camden queria o que era melhor para mim. Ele só queria amar e cuidar de mim.

Fazer com que alguém fosse demitido... isso era uma loucura. Eu não poderia negar isso. Mas veio de um lugar de amor. Certo? Eu poderia pelo menos estar confiante nisso.

Eu poderia perdoá-lo, sabendo que ele fez isso porque me amava?

Parecia que eu poderia.

Meus olhos estavam ficando sonolentos, e eu me levantei do chão e subi na cama, enterrando meu rosto em seu travesseiro porque mesmo brava com ele, eu queria que ele estivesse aqui.

Eventualmente, adormeci.

Acordei com um orgasmo, ofegando enquanto o prazer percorria todo o meu corpo. Meus olhos se abriram para a visão de Camden entre minhas pernas, me devorando vagarosamente.

Eu não tinha certeza de como dormi durante o início disso, mas, *oh meu Deus,* me senti tão bem.

Minha cabeça caiu para trás no travesseiro enquanto meus quadris começaram a balançar contra seu rosto, perseguindo o prazer que sua boca era tão boa em me dar.

“Eu te amo,” ele murmurou logo antes de espalhar meu gozo por toda a minha bunda e lentamente empurrou os dedos para dentro, sua língua pressionando meu clitóris.

“Camden!” Eu gritei quando ele esticou meu buraco, seus lábios sugando sensualmente e lambendo meu núcleo ao mesmo tempo.

Parecia um sonho, um sonho incrivelmente erótico, mas mesmo assim era um sonho.

“Tem um gosto tão bom, menina,” ele murmurou enquanto minha cabeça se debatia com todos os nervos que ele estava roçando com cada impulso de seus dedos.

“Goze, Anastasia,” Camden rosnou, e eu gritei quando outro orgasmo explodiu através de mim, arrepios explodindo em minha pele enquanto ele continuava a me foder com os dedos através do meu prazer.

Minha respiração estava saindo em ofegos frenéticos quando ele puxou os dedos e saiu da cama, caminhando até o banheiro.

Eu estava vagamente consciente do som de água corrente, meus olhos ficando pesados novamente.

Eu estava *tão* cansada.

“Vá dormir, pequena dançarina,” ele sussurrou quando voltou, puxando-me para seu peito. Enterrei meu rosto em seu pescoço e respirei, e mais uma vez dormi.

CAPÍTULO 36

Anastasia

Camden ainda estava dormindo quando acordei, enrolada nele como fazia todas as manhãs desde que comecei a dormir em sua cama.

Ele era tão lindo. Não havia nada nele que eu não estivesse completamente obcecada.

Exceto, talvez, o fato de que ele me trancou em nosso quarto e me fez ser demitida pelas costas... eu ainda estava debatendo como me sentia sobre isso.

“Quem está perseguindo quem agora, menina?” Ele disse com uma voz rouca e sonolenta antes de seus olhos se abrirem, revelando aqueles olhos verdes de tornado que eu tanto amava. Minha respiração ficou presa, porque eu nunca me acostumaria com o que via quando olhava para eles. Amor, devoção e obsessão... tudo que eu queria dele.

“Como você está se sentindo?” Ele perguntou com cuidado, e eu continuei olhando para ele enquanto considerava sua pergunta.

Mudando de posição, percebi que minha... bunda estava um pouco dolorida. Meus olhos se arregalaram.

Ah, isso não tinha sido um sonho!

Corando, suspirei. “Você está perguntando como meu corpo está... ou meu coração?”

Ele bufou e tirou um pouco de cabelo do rosto, seus bíceps salientes chamando minha atenção enquanto ele se movia.

Eu estava definitivamente com tesão esta manhã, não no melhor estado de espírito para a conversa importante que precisávamos ter.

“Estou sempre preocupado com ambos, menina,” disse ele.

Fechei os olhos e caí de volta no travesseiro bufando. “Você está arrependido?”

Agora foi a vez dele de bufar. Ele demorou tanto para responder que finalmente olhei para ele.

Ele estava me estudando como se eu fosse um quebra-cabeça que ele estava desesperado para descobrir. “Não,” ele finalmente disse.

Não me chocou nem um pouco.

“E eu faria isso de novo, e de novo, e de novo. Contanto que você fique aqui na minha cama assim.”

Eu considerei essa afirmação. Isso me fez sentir bem. Muito bem. Eu nunca fui desejada. Nunca. Então, do jeito que Camden James me queria, era como heroína - uma droga pela qual eu ficaria desesperada pelo resto da minha vida.

“Deixe-me fazer uma pergunta, menina,” disse Camden, estendendo a mão para me puxar de volta para seu peito.

“O quê?” Perguntei, traçando as tatuagens em sua pele.

“O que *você* faria para me levar para sua cama assim?”

Pisquei, não esperando aquela pergunta.

A resposta veio facilmente, como se estivesse esperando na ponta da minha língua que ele perguntasse.

“Qualquer coisa,” respondi suavemente. “Absolutamente qualquer coisa.”

Suas mãos se enroscaram em meus cabelos e ele me puxou em sua direção para um beijo contundente que pareceu tocar minha alma.

Eu me afastei para poder olhá-lo nos olhos. “Não me prenda de novo, Camden James.”

“Não tente fugir de mim, Anastasia Lennox,” ele rebateu facilmente.

Eu enruguei meu nariz. “Feito,” falei, voltando aos seus lábios para outro beijo perfeito.

Só mais tarde percebi que ele nunca havia feito a mesma promessa.

E só mais tarde percebi que realmente não me importava.

Camden

“Ela é linda,” Anastasia chorou enquanto levantava Isabella dos braços de Olivia. Seu lábio inferior tremia adoravelmente enquanto ela arrulhou e trouxe o bebê para o peito.

Walker não me permitiu segurar seu bebê. Ele murmurou algo sobre raios e três metros, e então Olivia ofereceu a bebê a Anastasia.

“Cuidado com a cabeça dela,” disse Walker freneticamente, embora eu tivesse certeza de que Anastasia a tinha perfeitamente coberta. Ela era natural, na verdade.

Olivia estava olhando para sua bebê com admiração, como se nunca tivesse visto algo tão lindo em toda a sua vida.

De repente, Olivia começou a chorar. Walker congelou, com uma expressão frenética no rosto enquanto seu olhar disparava entre seu bebê e sua esposa, como se não tivesse certeza do que fazer.

Ele praticamente se lançou em direção a Anastasia. “Preciso do meu bebê de volta,” disse ele com uma voz de louco.

“Está tudo bem,” Olivia chorou, ainda soluçando e apenas olhando para seu bebê. “Eu simplesmente amo tanto ela.”

Anastasia tinha um sorriso bobo no rosto enquanto relutantemente devolvia o bebê. Minhas mãos se contraíram quando vi a mão de Walker roçar a dela, a vontade insana de cortar seus dedos passou pela minha mente por um minuto.

Aquilo foi estranho.

Eu *tinha* trancado Anastasia em um quarto ontem à noite, então talvez não fosse tão estranho.

Anastasia parecia bem com aquele bebê, porém, motivo de reflexão para outro dia. Logan pode me chamar de vovô, mas o único “papai” que eu queria ser no momento... era o dela.

Walker deslizou o bebê de volta nos braços de Olivia e observei enquanto ela dava um beijo suave na testa. Parecia que estávamos invadindo um momento sagrado enquanto eu observava os três juntos. Olivia veio de uma infância muito difícil, ela e Anastasia provavelmente poderiam contar histórias por dias - todas elas igualmente horríveis.

Olivia olhou para Anastasia com olhos brilhantes. “Eu não posso acreditar que ela está realmente aqui.”

Anastasia assentiu, seus próprios olhos brilhando.

Olivia começou a cantar para o bebê e eu puxei Anastasia para meu peito quando ela começou a chorar também.

Walker e eu trocamos olhares, tipo, o que diabos deveríamos fazer?

Mais tarde, enquanto caminhávamos pelo estacionamento, Anastasia cantarolava baixinho a música que Olivia estava cantando.

Sorri para ela, olhando para cima para ter certeza de que estávamos indo na direção em que a caminhonete estava estacionada, e então enrijeci.

Michael estava parado a cerca de trinta metros de distância, com um sorriso feroz no rosto.

Devolvi-lhe um e esperei que ele visse a promessa em meu olhar. O que quer que ele tenha visto foi pelo menos o suficiente para que seu sorriso desaparecesse e ele começasse a se afastar.

Eu não iria foder com ele no estacionamento de um hospital. O que eu havia planejado para ele precisava ser feito em particular, onde eu não chegaria às manchetes. Eu não poderia exatamente cuidar de Anastasia na *prisão.*

Anastasia não tinha notado ele, e eu preferia isso.

Michael estava vivendo com tempo emprestado.

Ele simplesmente não sabia disso ainda.

CAPÍTULO 37

Anastasia

Michael estava me seguindo.

Tudo fazia parte do plano, mas era assustador.

Mesmo sabendo que Camden estava cuidando de mim, meu coração batia a um milhão de quilômetros por minuto, tão rápido que fiquei preocupada com a possibilidade de estar tendo um ataque cardíaco.

Tínhamos tentado isso três vezes na semana passada, depois que Freya o viu escondido perto do meu estúdio de dança, mas Michael não mordeu a isca.

Esta noite, aparentemente, ele tinha.

Poderíamos ter chamado a polícia - havia um mandado de prisão contra ele por causa do ataque ao banheiro. Mas Camden e eu decidimos que não era bom o suficiente. Não seria suficiente para compensar tudo o que ele fez comigo todos esses anos.

Ele provavelmente teria alguns meses de liberdade condicional ou, se fosse condenado à prisão, seria libertado antecipadamente.

Michael Carver me torturou desde o dia em que acordei no hospital. Ele cortou minha pele, me marcou com suas lâminas e seus dentes, ele assombrou minhas noites, me trancou em uma gaiola, me perseguiu pelas ruas, me forçou a tirar fotos

para ele e violou meu corpo e minha alma. Ele me chantageou e depois me estrangulou por diversão...

Por tudo isso, a justiça de que eu precisava para dormir à noite tinha que ser feita por nós mesmos.

Como nas outras noites, fingi que estava voltando do balé sozinha para casa, Camden ficando fora de vista para que Michael pensasse que eu estava realmente sozinha.

Minha respiração estava ofegante enquanto eu caminhava pela calçada, tentando manter meus passos controlados e não sair correndo como queria.

Eu via Michael de relance toda vez que virava uma esquina, ele não estava tentando se esconder de mim. Ele estava gostando disso agora, o predador caçando seu coelhinho.

Eu conhecia o plano, já tínhamos repassado isso várias vezes, mas ainda me sentia como uma presa enquanto Michael me perseguia pelas ruas.

Virando a esquina, segui por um caminho que não costumava seguir, que *ninguém* costumava seguir. Parei na frente de um beco, fingindo olhar para o meu telefone.

Camden: *Eu te amo.*

Li o texto várias vezes, tentando me preparar para o que viria a seguir.

Os passos de Michael soaram atrás de mim, me deixando enjoada. Eu me senti violada só por tê-lo a três metros de mim.

“Olá, *Ana,*” ele ronronou enquanto caminhava atrás de mim, uma satisfação presunçosa saindo dele em ondas.

Porque ele pensou que tinha vencido.

“Michael,” sussurrei, minha bravata falhando quando lentamente me virei para olhar para ele, como sempre fazia. Eu estava tremendo enquanto olhávamos um para o outro, seus olhos azuis lacrimejantes que estrelavam todos os meus pesadelos absorvendo cada centímetro de mim.

Recuei para o beco, minhas mãos na minha frente como se estivesse tentando afastá-lo.

Seus passos eram lentos e medidos enquanto ele me perseguia, passando pelas pilhas de lixo e decomposição que cobriam as laterais do prédio, seus sapatos brilhantes esmagando folhas mortas e detritos enquanto ele caminhava. Na minha opinião, era aqui que ele pertencia. Não havia roupas bonitas ou produtos de cabelo caros que pudessem esconder o que ele era - o pior tipo de lixo.

Um pequeno grito saiu da minha boca quando minhas costas bateram na cerca de metal no final do beco - não planejado, é claro - mas eu nunca fui boa em controlar minha reação a ele.

Michael sorriu e parecia que a máscara havia caído. Como se seu interior demoníaco finalmente tivesse vazado para seu rosto.

“Você deveria ir embora,” falei a ele, como sempre, odiando o tremor em minha voz.

“Mas coelhinha, você sentiria muita falta de mim,” ele zombou.

“Qual é o fim do jogo aqui?” Perguntei. “Você me agarra... e depois?”

“Fim do jogo?” Ele perguntou, levantando uma sobrancelha. Eu queria estender a mão e arrancar aquela sobrancelha, marcar aquela face para cima. “Você sabe qual é o fim do jogo, coelhinha. Você sabia qual seria o final do jogo. Desde que vi você voltando para casa naquele primeiro dia.”

Michael estendeu a mão, como se esperasse que eu a pegasse e saísse daqui com ele.

Eu zombei, me endireitando na cerca e mantendo meu queixo erguido, tentando segurar toda a coragem que Camden estava me incutindo desde que o conheci.

“Ana... eu tenho uma pequena gaiola especial preparada para você. Então você pode ser minha coelha para todo o sempre. Você não vai gostar disso? Eu tenho um lugar sozinho de novo. Então, sou o único que pode ouvir seus lindos choros. Eu preparei só para você. Você vai adorar.” Havia uma melodia cantante em sua voz, e meus olhos se arregalaram de horror quando ele puxou uma faca longa e serrilhada de seu casaco. “Venha aqui, coelhinha.”

Ele estava a dois metros de distância quando, aparentemente, Camden decidiu que estava perto o suficiente.

Camden apareceu na entrada do beco atrás de Michael, com um pequeno cooler na mão.

“Olá, Michael,” ele provocou, e uma pequena parte de mim se abriu enquanto eu observava o medo penetrar nos olhos de Michael pela primeira vez antes que ele se aproximasse dele surpreso.

Camden

Michael piscou várias vezes, olhando para o cooler enquanto se recuperava do choque de me ver.

“Você planejou isso,” ele rosnou, como se *nós* estivéssemos errados aqui.

“Sim, bem, obviamente,” falei com um sorriso que esperava que Anastasia esquecesse, porque eu tinha certeza que era incrivelmente sádico.

“Qual é o seu plano então, *Herói?”* Ele zombou, mostrando que ele estava me observando também. “Você me trouxe almoço?” Michael apontou para o cooler.

Eu ri antes de usar minha mão livre para tirar a arma de dentro da minha jaqueta, mirando em seu peito.

Seus olhos brilharam, uma risada escapando de seus lábios. “Isso é hilário,” ele zombou de Anastasia, que ainda estava grudada na cerca, sua atenção voltada para a arma em minha mão.

Sem hesitar, puxei o gatilho e Michael se encolheu, sua boca caindo quando a arma liberou um jato de água que encharcou sua camisa e a frente de suas calças. Esguichei um pouco em seu rosto para garantir.

“Que diabos?” Ele murmurou, enquanto olhava para si mesmo, confusão e choque contorcendo suas feições, suas mãos tremendo ao tocar a mancha molhada.

Eu não pude evitar o sorriso que surgiu em meus lábios. “Opa, devo ter pegado a arma errada,” falei levemente.

Realmente, eu o deixei mudo. Isso parecia uma conquista pelo quanto o cara gostava de falar.

“Na verdade, eu pretendia fazer isso.” Abrindo o cooler, estendi a mão enluvada e comecei a jogar pedaços de carne em Michael enquanto me aproximava dele. Ele ficou tão surpreso com a carne atingindo seu peito de repente, que realmente não reagiu aos meus movimentos até que eu estava a poucos metros de distância. Ana avançou lentamente para o lado, sabendo o que aconteceria a seguir.

Eu me lancei para frente e dei um soco no rosto dele, apreciando a maneira como ele caiu no chão. Para garantir, joguei todo o conteúdo do refrigerador na cabeça dele, a mistura sangrenta cobrindo seu rosto e cabelo como num filme de terror.

“Filho da puta,” ele rosnou, atrapalhando-se com a faca, a lâmina agora manchada de sangue.

“Esqueci mais uma coisa,” falei, levantando a mão enquanto Anastasia me jogava o alicate que ela estava escondendo. Arrancando a luva, joguei-a em Michael e quebrei o arame que segurava parte da cerca. Assobiei e, alguns segundos depois, Fluffy e Midas saltaram para o beco pelo buraco. Seu habitual comportamento amigável havia desaparecido, substituído por uma fome feroz quando eles se concentraram em Michael.

Geraldine queria fazer parte do plano quando eu pedi emprestado os cachorros novamente - depois de piscar para mim e dizer que manteria meu primeiro passeio com os cachorros “em segredo”.

Ela os tinha em seus transportes do outro lado da cerca.

A bravata de Michael desmoronou num instante. “O que diabos…”

Antes que ele pudesse reagir, os cães já estavam sobre ele. Midas agarrou seu braço, rosnando e balançando a cabeça. Fluffy, o poodle gigante, atacou suas pernas, suas mandíbulas poderosas apertando-as com força. Michael gritou, um som agudo e de pânico que ecoou por todo o beco, e sua faca caiu no chão enquanto ele tentava se afastar dos animais.

“Tire-os de cima de mim! Tire-os!” Ele gritou, tentando se livrar dos cachorros, mas eles se mantiveram firmes, arrancando pedaços enquanto tentavam chegar ao sangue do bife.

Fluffy soltou seu braço e, um segundo depois, os gritos agudos de Michael encheram o ar enquanto ele mordeu seu pau. Os gritos de Michael se transformaram em soluços sob o ataque implacável.

Ele sempre foi o predador, mas agora não passava de uma presa.

Para garantir, Darcy, o São Bernardo de Geraldine, também apareceu saltando pela cerca - não me surpreendeu que Geraldine tivesse cães ainda mais selvagens e viciados em carne como animais de estimação. Darcy avançou com a mandíbula estendida e, um segundo depois, o nariz de Michael desapareceu.

Observei, uma satisfação sombria tomando conta de mim enquanto observava a carnificina.

A mão de Anastasia deslizou na minha. Ela estava pálida e trêmula, seu medo dos cães era muito presente, mas seus olhos brilhavam enquanto ela observava o pesadelo que a perseguia por tanto tempo ser despedaçado.

“Isso provavelmente é o suficiente,” ela murmurou quando ele desmaiou devido à perda de sangue. Eu tinha certeza de que o caroço no chão fazia parte da língua dele. Parece que os cães ficaram um pouco agressivos.

“Provavelmente,” falei depois que Midas deu outra mordida no pau de Michael.

Geraldine apareceu então na entrada, carregando um pote de manteiga de amendoim. Ela olhou para o corpo inerte de Michael no chão sujo, um pequeno sorriso no rosto... o que foi um pouco assustador. “Que cachorrinhos bons,” ela arrulhou. “Vamos tomar banho, queridos.” Ela se inclinou e assobiou bruscamente, estendendo o pote, e os cachorros imediatamente saltaram de Michael para pegar o petisco.

Sangue e manteiga de amendoim... uma dieta e tanto.

“Peguei os transportes,” Ari bufou quando ele e Lincoln apareceram atrás de Geraldine, carregando três caixotes enormes.

“Você é um bom menino,” disse Geraldine a Ari, dando tapinhas em seu rosto antes de atrair os cachorros para as caixas com a manteiga de amendoim.

Ari estava radiante, literalmente envaidecendo-se sob seus elogios.

“Uma ajudinha, Lancaster,” Lincoln grunhiu enquanto levantava uma das enormes caixas. Midas choramingou e Lincoln o olhou com atenção, como se ele fosse escapar da jaula e decidir atacar.

Anastasia ainda estava congelada, olhando para Michael e seu sangue acumulado no chão.

Seus lábios se contraíram e então ela começou a rir. No início, foi suave, quase um sussurro de risada, mas rapidamente ficou mais alto, histérico, seus olhos selvagens e desfocados. As risadas se transformaram em soluços, destruindo seu corpo com a força de suas emoções. Ela começou a desmaiar e eu a agarrei, puxando-a para meus braços. Eu não queria que a sujeira deste beco sequer tocasse minha garotinha.

"Acabou mesmo, Camden?" Ela engasgou entre soluços. "Ou isso é apenas um sonho? Preciso saber que ele não pode mais vir atrás de mim."

Eu a segurei com força, sentindo suas lágrimas encharcando minha camisa. "Acabou, menina," eu sussurrei, minha voz tão firme e tranquilizadora quanto pude. "Ele não vai mais te machucar."

Seus soluços diminuíram um pouco, mas ela ainda se agarrou a mim. Acariciei seus cabelos, sussurrando palavras suaves, tentando ancorá-la no presente, longe dos horrores do passado.

"Meu cara está vindo para a limpeza." Lincoln olhou para mim, me dando um aceno de queixo que era quase tão bom quanto um "bom menino" vindo dele. "Ele cuidará de todas as câmeras e garantirá que alguns cães de ferro-velho sejam encontrados com alguns de seus restos e sangue," disse ele, apontando para Michael. "Fluffy e Midas estarão *livres de culpa,*" ele sorriu. "Ele também apagou o computador e o telefone daquele idiota - ele não tinha feito nenhuma outra cópia das fotos. *Todas* elas se foram."

Anastasia ergueu a cabeça para trás e engasgou. "Realmente?" Ela sussurrou, seus olhos se enchendo de mais lágrimas. Minha pobre menina. Aquelas fotos a assombravam

há anos - é claro que eu iria me certificar de que fossem destruídas.

Ela se aninhou em mim, sussurrando um suave "obrigada".

Fiz sinal de positivo para Lincoln e ele sorriu.

Eu não queria mais saber como Daniels tinha tantos *caras*... ou para que ele precisava deles.

Mas eu tinha certeza de que agora estava no círculo de confiança.

"Você acha que Michael dirá alguma coisa?" Anastasia sussurrou para mim enquanto Ari, Lincoln e Geraldine desapareciam na esquina...

Olhei para o corpo de Michael com desinteresse. "Acho que falta a maior parte da língua... e dos dedos. Então não."

Ela se afastou um pouco, seu rosto manchado de lágrimas procurando no meu qualquer sinal de dúvida. "Tem certeza? E se ele encontrar um jeito?"

Segurei seu rosto em minhas mãos, olhando diretamente em seus olhos. "Ele não vai. Ele não pode. Confie em mim, Anastasia, acabou."

Ela assentiu lentamente, a tensão em seu corpo começando a diminuir. Pude ver o alívio em seus olhos, mas também a exaustão.

"Vamos," falei suavemente, ajudando-a a se levantar. "Vamos tirar você daqui."

Ela estava tremendo durante todo o caminho de volta para a cobertura - adrenalina e medo residual ainda furiosos dentro dela.

Uma vez em nossa casa, levei Anastasia para o banheiro. Com uma mão, comecei um banho quente, o vapor enchendo o ambiente. Depois coloquei-a no chão e ajudei-a a se despir, com movimentos suaves e cuidadosos. Ela entrou na água, um suspiro de alívio escapando de seus lábios quando o calor a envolveu.

Eu rapidamente tirei a roupa e deslizei atrás dela, colocando-a contra mim enquanto ela colocava a cabeça no meu ombro. Tracei suas feições obsessivamente enquanto seus olhos se fechavam. “Obrigada, Camden. Você é como meu super-herói pessoal,” ela sussurrou. “Eu te amo muito.”

Ficamos assim até a água esfriar, o silêncio entre nós se encheu de uma paz recém-descoberta. Quando finalmente saímos, enrolei-a em uma toalha e a levei para o quarto, colocando-a nos lençóis macios e quentes.

Deitando ao lado dela, eu a puxei para perto. Sua respiração desacelerou, seu corpo relaxou contra o meu. Enquanto ela adormecia, olhei para o teto, os acontecimentos da noite se repetindo em minha mente.

Michael estava fora de cogitação e, pela primeira vez, parecia que Anastasia poderia realmente se curar.

CAPÍTULO 38

Anastasia

1 mês depois

As luzes diminuíram e o silêncio do público tomou conta do teatro. Respirei fundo, sentindo a familiar onda de adrenalina. Rudolf estava ao meu lado, sua presença firme e tranquilizadora.

Considerando que tivemos tão pouco tempo para praticar juntos, nunca estive tão confiante em um dos meus parceiros.

Eu também nunca estive tão confiante em *mim mesma.*

A música começou, suave e assustadora, e nos movemos como um só, nossos corpos perfeitamente sincronizados.

À medida que as primeiras notas enchiam o teatro, senti a música penetrar em meus ossos, guiando todos os meus movimentos. Rudolf e eu começamos com uma série de passos graciosos e amplos, nossos pés deslizando sem esforço pelo palco. A conexão entre nós era elétrica, cada olhar e toque repleto da história de Giselle e Albrecht.

A mão de Rudolf encontrou a minha e ele me girou, nossas pontas dos dedos roçando enquanto nos separávamos. Eu girei, meu tutu flutuando ao meu redor como pétalas ao vento. Quando voltei para ele, ele me levantou no ar, o holofote refletindo os brilhos minha fantasia. Por um momento, senti como se estivesse voando, sem peso e livre, suspensa acima do palco.

“Linda, Anastasia,” Rudolf sussurrou enquanto me abaixava de volta ao chão, sua voz cheia de admiração.

Nossos corpos entrelaçados em uma série de movimentos intrincados. Pude sentir a energia do público, sua atenção extasiada aumentando a magia da apresentação. As mãos de Rudolf eram fortes e seguras, guiando-me em cada levantamento com facilidade. A química entre nós era inegável, muito diferente de como tinha sido com Dallon. Cada movimento foi perfeitamente sincronizado, cada expressão refletindo as emoções de nossos personagens.

À medida que a música aumentava, Rudolf me levantou em um grande arabesco, minha perna estendida atrás de mim enquanto eu me equilibrava em sua mão. O mundo fora do palco desapareceu e tudo o que existia era a dança. As emoções de Giselle derramaram-se através de mim - amor, traição, perdão - cada uma delas expressada através de movimentos precisos e elegantes.

A sequência final foi um arranjo de passos delicados e fluidos que nos aproximaram. Os olhos de Rudolf se fixaram nos meus e senti uma onda de emoção. Esta era a essência do balé - a comunicação silenciosa, a conexão tácita que transcendia as palavras. Meu coração batia forte no ritmo da música, cada batida ressoando em meu peito.

Quando as notas finais tocaram, fiz a última pose, prendendo a respiração, esperando a resposta do público. Não importa se Camden fosse o único que bateu palmas para mim, eu sabia que era o melhor que já havia dançado.

Houve um momento de silêncio e então o teatro explodiu em aplausos, o som inundando-me como uma inundação de água quente. Olhei para a multidão, procurando o rosto que significava tudo para mim.

E então eu o encontrei.

Os olhos de Camden brilhavam de orgulho, seu sorriso largo, nossos amigos ao seu redor. Ele ficou de pé, liderando a ovação, e meu coração parecia que iria explodir.

Eu não sabia que era possível ser tão feliz.

Virei-me para Rudolf e ele me deu um aceno de cabeça. “Você acertou em cheio,” disse ele, sorrindo enquanto tirava do rosto o cabelo preto escuro e suado.

Enquanto fazíamos nossas reverências, os aplausos ficaram ainda mais altos. Os holofotes estavam cegando, mas eu absorvi isso, a emoção da performance ainda me percorrendo. Eu me senti incrível, viva e totalmente triunfante.

A cortina se fechou e Rudolf e eu saímos do palco para que a equipe pudesse retirar os adereços para a próxima apresentação do showcase.

“Se você não for principal nos próximos meses, aquela senhora precisará de um exame de cabeça,” Rudolf murmurou enquanto Madame Leclerc nos dava um aceno de cabeça que era tão bom quanto um “bravo” vindo dela.

Sorri para ele, sem muita certeza se isso aconteceria. Minha perna estava doendo e, embora estivesse melhor do que no passado, comecei a aceitá-la como realmente era - não tinha certeza se minha perna seria capaz de executar um balé inteiro como protagonista.

A compreensão chegou, mas eu não estava tão arrasada como estaria antes. Eu encontrei um novo sonho.

E o nome dele era Camden James.

Camden saiu de trás de uma cortina, com os braços cheios do maior buquê de flores que eu já vi. Desmaiei por ele, como sempre fiz, e vê-lo preencheu outro buraco dentro de mim.

Foi a *primeira* vez que recebi flores de uma pessoa querida depois de uma apresentação.

Ele me puxou para um beijo, as flores pressionando contra mim e enchendo meus sentidos com sua fragrância.

Eu preferia muito mais o cheiro *dele.*

Ele me envolveu em um abraço apertado, me levantando. “Estou maravilhado por você, menina,” ele murmurou, sua voz cheia de emoção. “Estou tão orgulhoso de você.”

Eu o segurei, tudo dentro de mim *brilhando* de felicidade. “Obrigada,” eu sussurrei.

Camden se endireitou, seus braços afrouxando em volta da minha cintura. “Quer ver todo mundo? Geraldine até trouxe seu *grupo de cartas* para poder se gabar de conhecer você.”

Eu bufei, ficando na ponta dos pés, meu rosto encostado em sua orelha. “Não exatamente. Você sabe como… você fica nervoso depois de um jogo?” Eu sussurrei. “Onde você mal pode esperar para arrancar minhas roupas e me foder…”

Camden parou, sua mão pressionando minha parte inferior das costas. “Vá em frente,” ele insistiu, sua voz repentinamente áspera.

“Parece que as bailarinas também ficam assim… *papai.*”

Ele rosnou, lambendo o lábio inferior lentamente, a fome em seu olhar enquanto eu lentamente me afastava.

“Anastasia…” ele murmurou.

Eu ri quando puxei sua mão e ele me seguiu com um sorriso sexy. Passamos correndo por dançarinos e membros da equipe, nos escondendo em um corredor quando pensamos que ninguém estava olhando, abrindo portas aleatórias enquanto tentávamos encontrar um lugar para ir.

Perfeito. Um armário de limpeza.

Meu coração batia acelerado de excitação enquanto entrávamos no quartinho, cheio de prateleiras com materiais de limpeza, esfregões e vassouras escondidos nos cantos. Camden pegou um carrinho e empurrou-o contra a porta. Eu não tinha certeza se isso impediria alguém de entrar se quisesse. Eu também não me importei.

Eu *precisava* dele.

Camden veio em minha direção, me empurrando contra a parede. Uma garrafa caiu no chão quando ele a chutou.

A escuridão intensificou tudo.

Eu já tinha dito antes que não gostava do escuro, mas ficaria feliz em ficar no escuro com ele assim… a qualquer hora. Mesmo cercada pelo cheiro de produtos de limpeza, fui capaz de me soltar e sucumbir às sensações do meu corpo enquanto sua boca descia pelo meu pescoço.

Sua mão percorreu meus seios através da malha fina que eu usava no pas de deux enquanto ele mordia suavemente o local onde meu ombro e meu pescoço se encontravam.

Gemi, minhas coxas esfregando-se uma na outra, a costura das minhas calças apertadas contra o meu clitóris, mas não me dando o que eu precisava. Eu queria sua mão, seus dedos, seu *pau* dentro de mim. Era a única coisa que ajudaria a satisfazer minha dor.

“Camden,” choraminguei.

“Eu sei, menina,” ele acalmou. “Eu quero viver dentro de você. Parece que minha vida foi gasta apenas esperando para te foder.”

“Sim,” engasguei quando ele puxou minha blusa, deslizando-a pelos meus ombros e depois pela minha cintura, agarrando meu tutu e minha meia-calça para que eles também caíssem... até que eu estivesse completamente exposta ao ar frio.

Ele deixou a meia-calça amarrada em volta dos meus joelhos, de modo que era difícil me mover.

O dedo de Camden deslizou em meu núcleo encharcado.

“Sua boceta está tão molhada, menina. Eu amo isto.” Seu dedo era agonizantemente lento enquanto empurrava dentro de mim, e meus dedos cravaram em seus ombros, tentando estimulá-lo.

Eu queria chorar quando ele puxou o dedo, lambendo-o como se fosse a guloseima mais deliciosa que ele já havia provado.

“Acho que preciso de mais,” ele rosnou em meu ouvido.

Camden me empurrou contra a parede e caiu de joelhos. Só então me lembrei de como eu estava... suada. Tentei afastá-lo, mas ele não aceitou, enterrando o rosto em meu núcleo e respirando profundamente.

Meus olhos se fecharam enquanto sua boca selava meu clitóris, e então ele separou minhas dobras com a língua, lambendo e chupando até que meus quadris estivessem fodendo contra seu rosto. Esqueci completamente de me preocupar e apenas pensei em como ele se sentia bem.

Ruídos famintos saíam de sua boca gloriosa, e eu absorvi todos eles, meus dedos enroscando-se em seu cabelo enquanto ele me puxava para mais perto.

Camden empurrou dois dedos em meu núcleo, curvando-os para que pudesse atingir aquele ponto especial dentro de mim. “Sim,” gemi enquanto ele chupava avidamente meu clitóris, seus dedos bombeando para dentro e para fora, cada vez mais rápido.

Eu estava cega de luxúria, sem me importar que alguém pudesse entrar. Eu só queria que ele continuasse me comendo assim.

Segurando seu cabelo, meu orgasmo cresceu, meu corpo inteiro começou a convulsionar quando gozei em seu rosto.

Camden enfiou a língua na minha fenda, rosnando enquanto me bebia.

Minha cabeça caiu para trás contra a parede, aproveitando suas lambidas lentas em minhas dobras enquanto eu descia do meu prazer.

Mas ainda não era suficiente, nem perto disso.

“Vire-se,” ele ordenou, e um arrepio sombrio percorreu minha espinha com a posse gananciosa em sua voz. “Mãos na parede. Arqueie suas costas.”

Gostei dessa posição, olhando por cima do ombro, ele também. Ele estava olhando para minha bunda nua, maravilhado.

“Esse maldito corpo,” ele rosnou, suas mãos massageando minha bunda por um momento enquanto ele continuava a olhar.

Thwack! Eu choraminguei quando ele de repente me bateu antes de se inclinar e acalmar a dor com a língua.

“Você era uma maldita deusa no palco esta noite,” ele murmurou contra minha pele. Ele se endireitou, suas mãos acariciando minhas costas. “Não posso acreditar no seu talento.”

Um momento de dúvida brilhou dentro de mim com suas palavras. “Você me amaria sem isso, certo?” Eu sussurrei enquanto ele puxava seu pau e o esfregava em minhas dobras gotejantes. “Mesmo que eu não dance.”

Camden empurrou abruptamente seu pau dentro de mim, e um gemido baixo saiu do meu peito enquanto ele empurrava e empurrava até que seus quadris estivessem rentes à minha bunda. Ele deslizou a mão até minha garganta, segurando-a possessivamente enquanto arqueava minhas costas ainda mais, até que seus lábios pudessem roçar minha orelha.

“Eu te amaria de qualquer maneira, menina,” ele rosnou. “Se eu tivesse que desistir de tudo para ter um dia com você - um minuto - eu faria isso. Eu adoro o chão em que você pisa, não apenas pela sua beleza ou pelo seu talento, mas por *você*. A maneira como você consertou algo dentro de mim no segundo em que te vi. A maneira como você me completa de uma maneira que eu nunca poderia imaginar. Eu amo o jeito que você sorri, o jeito que você respira... porra, tudo. Você possui minha alma, Anastasia. E se você decidisse nunca mais dançar neste maldito segundo... nada disso mudaria.”

Seu aperto aumentou na minha garganta e uma lágrima solitária deslizou pelo meu rosto. De alguma forma, cada dia com ele era melhor que o anterior.

“Você já confia em mim?” Ele disse asperamente enquanto deslizava lentamente seu pau para dentro e para fora, da base

a cabeça, então eu senti cada centímetro dele. “Eu sei que tenho esse corpo agora, mas será que tenho toda essa porra de coração perfeito?”

Ele investiu com força, me pegando desprevenida com a súbita mudança de ritmo.

“Eu tenho, menina?”

Minha respiração ficou irregular e áspera quando seus quadris bateram contra os meus com força. “Eu possuo este corpo, mas você possui *tudo* de mim. Tudo o que faço, faço por você, Anastasia. Então me diga, por favor,” ele rosnou, “eu também possuo você?”

A sala escura estava cheia de sons de carne se batendo. Meus quadris empurraram para ele, querendo tudo o que ele estava disposto a me dar. Suas palavras eram como drogas, espalhando prazer pelas minhas veias.

Sua mão apertou minha garganta e eu gozei, meu núcleo apertando seu pênis, faíscas de êxtase disparando pela minha pele.

“Responda-me,” ele retumbou sobre meus gritos roucos.

“Sim, sim, você é meu dono, cada parte de mim,” engasguei.

“Para sempre?” Ele empurrou com força, mais uma, duas vezes, e então seu gemido baixo encheu a sala enquanto seu pau pulsava dentro de mim, bombeando seu esperma quente em minha boceta desesperada.

“Para sempre.” Afundei-me contra ele, contente por ele me segurar. Eu tinha acabado de fazer a melhor performance de minha vida e depois fui fodida contra uma parede - minhas

pernas, especialmente a machucada, precisavam de uma pausa.

“Eu te amo,” Camden sussurrou, e nós dois gememos quando ele lentamente saiu de mim.

Imediatamente me senti vazia sem ele. Eu me senti da mesma forma que ele, como se tivesse vivido nos momentos em que ele esteve dentro de mim.

Sua mão ainda estava em volta da minha garganta. Os dedos de Camden deslizaram pelas minhas dobras, empurrando de volta para dentro o esperma que tinha começado a escorrer.

Mergulhei em seus movimentos vagarosos; a vantagem selvagem que eu tinha, finalmente saciada. Eu mal me movi quando ele deslizou os dedos sobre minha bunda, usando nossa essência combinada para empurrar para dentro apenas com a ponta do dedo.

“Eu vou cuidar dela a seguir, menina,” ele murmurou, lentamente entrando e saindo. “Você está pronta para isso?”

“Sim, papai,” engasguei, um sorriso se espalhando pelo meu rosto com seu gemido de resposta.

Ele me deu outro orgasmo, desta vez com o dedo na minha bunda e os lábios devorando meus seios. Então ele acendeu as luzes para ter certeza de que minha fantasia estava de volta no lugar e o cabelo foi alisado antes de sairmos do armário de mãos dadas.

Nossos amigos estavam nos esperando no saguão e eu juro que todos nos deram sorrisos idênticos quando entramos.

“Bem, bem, bem, a apresentação de Anastasia terminou há trinta minutos. Muita coisa para lidar nos bastidores?” Ari

cantarolou, as sobrancelhas balançando para cima e para baixo.

Fui dar uma desculpa, mas Camden chegou antes de mim. “Estávamos *comemorando,*” ele respondeu, completamente sem remorso. Todo o meu corpo ficou vermelho quando o grupo caiu na gargalhada.

“Você foi incrível!” A voz de Olivia disse de algum lugar. Blake levantou o telefone, mostrando Olivia e Walker no FaceTime com a bebê Isabella. “Eu estava chorando o tempo todo!” Ela guinchou.

Walker deu um beijo na lateral de sua cabeça. “Ela parou de chorar o tempo todo, então isso é *realmente* uma grande coisa,” comentou ele com carinho.

Eu sorri para eles, emocionada porque eles se importavam o suficiente para assistir, mesmo com o novo bebê.

Todos vieram me dar os parabéns.

E todos eles tinham flores.

“Raio,” Camden lembrou Ari severamente quando ele se aproximou para me abraçar. Ele recuou dramaticamente, com as mãos levantadas na frente dele.

Meus olhos brilhavam enquanto eu olhava para a nova família que Camden me deu - sozinhos, eles eram mais do que eu jamais poderia ter sonhado.

Juntos, porém, pareciam um milagre.

Os braços de Camden deslizaram ao meu redor e ele enterrou o rosto no meu pescoço. “Você está feliz, menina?” Ele murmurou, seus lábios acariciando minha pele.

Era incrível o quanto eu o queria, mesmo que eu tivesse *acabado* de tê-lo.

Tive a sensação de que sempre seria assim. Um desejo sem fim por Camden James.

Eu estava deitada naquela cama meses atrás, noite após noite, e me perguntava se a vida seria sempre assim. Se tudo que eu conheceria fosse luta. Eu não sabia quando tudo em mim acreditaria que minha nova vida era real.

"Como está sua perna?" Camden perguntou, seus braços acariciando minhas costas enquanto o elevador começava a subir até a cobertura.

"Muito boa," murmurei preguiçosamente, apreciando a sensação de suas mãos. Eu definitivamente precisaria colocar gelo na perna antes de adormecer, mas por enquanto estava bem. "Mas acho que estou pronta para ir para a cama."

"Espero que você possa esperar um pouco mais," disse ele, com um tom áspero em sua voz enquanto as portas do elevador apitavam e depois se abriam. Olhei para seu rosto, mas uma luz bruxuleante chamou minha atenção lá dentro.

Olhando com curiosidade para dentro da cobertura, engasguei, minha respiração ficou presa na garganta.

A sala estava banhada por um brilho dourado e quente. Velas estavam espalhadas por toda parte, suas chamas dançando e tremeluzindo em todas as superfícies.

Fotos minhas e de Camden adornavam as paredes e mesas por toda parte, capturando meses de risadas, amor e a felicidade mais extrema possível.

“Camden?” Eu sussurrei, minha voz quase inaudível sobre as batidas do meu coração.

Virei-me para olhar para ele e ele estava ajoelhado, com uma pequena caixa de veludo na mão. Meu coração parou quando olhei para ele.

“Anastasia,” ele começou, sua voz suave, mas cheia de emoção. “Desde o momento em que te vi, eu sabia que minha vida nunca seria a mesma. Você é a razão pela qual eu respiro. Você está dentro de mim, nem me lembro como era a vida sem você. Eu não posso *viver* sem você.”

Lágrimas brotaram dos meus olhos e me esforcei para manter a respiração estável. Dei um passo à frente, e depois outro, eventualmente caindo de joelhos na frente de onde ele estava ajoelhado. Porque eu só queria estar onde ele estivesse.

Ele abriu a caixa, revelando um deslumbrante anel de diamante que brilhava à luz das velas. “Quero passar o resto da minha vida com você. Quero te fazer feliz todos os dias. Case comigo, menina.”

“Parece que você está me mandando casar com você, em vez de me pedir, Camden James,” falei com uma risada entrecortada porque estava sentindo *muito*.

Ele sorriu, e a visão disso me tirou o fôlego. “Isso porque a única resposta aceitável é sim.”

Eu estava chorando então, meu corpo sacudido por soluços felizes enquanto olhava para ele. “Você sabe que é completamente errado para mim,” eu sussurrei.

Ele franziu a testa, imediatamente começando a protestar, e eu o silenciei com um beijo antes de me afastar.

“Mas só porque eu estava completamente errada com você... até que você fez tudo certo. Você é meu herói. Perfeitamente imperfeito. Você diz que está obcecado por mim, Camden. Mas estou obcecada por você também. Você todo.”

“Então, presumo que isso seja um sim,” ele rosnou, esfregando o nariz de maneira fofa no meu.

“Sim, Camden. Sim, mil vezes, sim.”

Ele colocou o anel no meu dedo e eu joguei meus braços ao redor dele, puxando-o para um abraço apertado. Ele se levantou, me levantando e me girou enquanto nós dois ríamos em meio às lágrimas.

“Eu te amo tanto,” sussurrei em seu ouvido, minha voz embargada de emoção.

“Garanto que te amo mais,” ele respondeu, me colocando no chão suavemente e pressionando sua testa contra a minha. “Agora sou o homem mais feliz do mundo.”

Essa era a chave, não era?

Aparentemente, era disso que eu estava sentindo falta todos esses anos.

Eu estava fazendo o meu melhor para encontrar minha própria felicidade e estava falhando miseravelmente.

Tentei fazer tudo certo, sozinha, pensando que isso me daria resultados.

Quando Camden James apareceu, pensei que não iria funcionar.

Eu tinha tanta certeza de que ele era errado em relação ao desastre da minha vida.

Evidentemente, o que estava faltando...

Uma estrela da NHL possessiva, intensa e avassaladora, disposta a lutar contra todos os meus demônios de qualquer maneira que fosse necessária.

O homem errado... acabou sendo o certo.

EPÍLOGO

Camden

O rugido da multidão era ensurdecedor. A tensão no ar tinha gosto de cinza na minha língua.

Era para isso que eu vivia.

Bem, isso e Anastasia *James,* mas aquilo era óbvio.

Era o jogo 7 do Western Conference Championship contra Denver e perdíamos por um. O tempo passava, cada segundo era um lembrete de quão perto estávamos do fim.

Eu queria isso. Queria tanto isso. Se conseguíssemos vencer, enfrentaríamos Tampa Bay na final. E eu sabia que poderíamos vencê-los. Quase pude sentir a Stanley Cup em minhas mãos.

Eu persegui o disco até o canto, apenas alcançando-o antes de ser atingido pelo maldito Jenkins, seu ombro me empurrando contra as tábuas.

Porra.

Uma dor aguda explodiu em meu ombro... e em minha coxa. Minha coxa tinha sido um incômodo constante o tempo todo, graças à minha querida *esposa.*

Respirei fundo, tentando me concentrar no gelo à minha frente. A lembrança daquela noite com a turma passou pela minha mente e não pude deixar de sorrir. Nós ficamos bêbados, comemorando a vitória na rodada, e de alguma forma, Anastasia tinha me convencido a tatuar “meu” na parte

superior da coxa... com a letra dela. Ela disse que queria que tivéssemos uma lembrança da noite em que ela dançou para mim, montando em minhas coxas antes de eu forçá-la a ficar de joelhos.

No meu estado extremamente bêbado, parecia uma ótima ideia.

Ela riu histericamente quando ficou sóbria na manhã seguinte e viu.

A piada era ela, porque a tatuagem era em troca dela fugir para casar comigo, e *eu* agora era um homem casado.

Agora, a dor da tatuagem era apenas mais um lembrete de como eu estava enrolado em seu dedo mínimo.

E isso definitivamente estava bem para mim.

O disco caiu e eu estava de volta ao jogo. Logan estava voando pelo gelo, com os olhos afiados e focados. Ele passou pela defesa de Denver e eu atirei o disco em direção a ele, meu coração batendo forte.

“Lança, porra!” Eu gritei, mas ele não precisava da minha ligação. Ele viu a abertura e agarrou-a, com a bengala cortando o ar. O disco passou pelo goleiro e caiu na rede, com a luz vermelha piscando.

“Porra, sim!” Eu gritei, erguendo meu punho enquanto a multidão explodia. Logan patinou com um enorme sorriso no rosto.

“Bom trabalho, Novato,” Ari gritou, batendo nas costas enquanto patinava.

“Vamos terminar isso, rapazes,” Lincoln rosnou, e eu estava bastante confiante de que isso significava o fim do jogo. Daniels iria nos pegar o último.

Ele nunca deixaria Logan mostrá-lo.

Fizemos fila para o confronto, faltavam vinte segundos para o final do relógio.

Logan patinou ao meu lado, com os olhos fixos no disco. Ele assumiu o controle assim que caiu. Dançando ao redor dos defensores, ele entrou e saiu, finalmente passando para Lincoln, que estava esperando bem na frente da rede. Lincoln fez um movimento insano e empurrou o disco para trás em direção ao gol - sem sequer encará-lo.

O goleiro do Denver avançou, mas já era tarde, ele não esperava um chute daqueles.

O disco bateu no fundo da rede e a arena explodiu. Um segundo depois a campainha tocou.

Nós vencemos. Vitória!

Lincoln caiu no gelo quando caímos sobre ele, comemorando a vitória.

“Vamos para a Copa! Vamos para a Copa!” A multidão cantou.

Logan sorriu para mim da pilha gigante de jogadores. “Inferno, sim, nós vamos!”

Fiquei emocionado ao absorver o momento, respirando profundamente por um segundo antes de procurar o rosto de Anastasia nas arquibancadas. Ela estava encostada no vidro, com as mãos cruzadas na frente do corpo, e mesmo daqui eu podia ver que seus olhos brilhavam de orgulho e alegria.

Patinei até as tábuas perto dela, me aproximando.

“O que você achou, Sra. James?” Eu gritei, sorrindo como uma idiota.

Ela revirou os olhos porque eu usei todas as desculpas para dizer seu novo sobrenome pelo menos um milhão de vezes desde que consegui que ela se casasse comigo. “Isso foi quente...” ela começou, inclinando-se perto do copo e pronunciando a próxima palavra. “Senhor.”

Papai, senhor, *amor da porra da vida dela,* todos eles me deixaram selvagem. Tudo sobre ela deixava.

Voltei-me para meus companheiros de time, a adrenalina correndo em minhas veias enquanto pensava no que viria a seguir. Eu sabia que poderíamos fazer isso. Estaríamos comemorando assim novamente em breve.

Depois de erguermos o troféu do campeonato da divisão no final da cerimônia de premiação, patinei no gelo para pegar meu coisas do vestiário, estremecendo enquanto esticava minha coxa para passar por cima das tábuas. Logan me deu um tapinha nas costas. “Essa tatuagem ainda parece uma boa ideia?”

Eu sorri. “A do pau sempre foi uma boa ideia, Novato.”

O queixo de Logan caiu e eu pisquei. “Oh, não era sobre isso que você estava perguntando?” Eu disse inocentemente enquanto Lincoln estava passando, olhando para Monroe enquanto ele passava.

“Falamos muito sobre paus neste grupo,” comentou Lincoln.

Soltei uma risada. Isso provavelmente era verdade.

Olhando para Anastasia, ainda no gelo com as meninas, vi que ela estava rindo de algo que uma delas havia dito.

Era o tipo de risada realmente boa, em que você jogava a cabeça para trás e sentia até os ossos.

E mesmo que Logan já tivesse descido pelo túnel, eu ainda respondi para mim mesmo.

“A melhor ideia de todas.”

Anastasia

A luz do sol que entrava pela janela era implacável, perfurando minha cabeça latejante. Eu gemi, rolando para proteger meus olhos do brilho. Camden estava lá, apoiado em um cotovelo, recém-banhado, com os olhos claros - como se não tivéssemos bebido muito na noite passada.

Era um pouco injusto.

“Bom dia,” falei roucamente, minha voz carregada com os restos da celebração da noite passada. “Talvez eu tenha exagerado.”

Ele riu baixinho, dando um beijo em minha bochecha enquanto me entregava um suco de laranja e dois analgésicos, sempre cuidando de mim. “*Nós* exageramos. Mas valeu a pena.”

Levei algum tempo para me livrar da ressaca. Camden me comeu antes do banho, como se um homem faminto ajudasse. Na verdade, eu estava me sentindo humana quando entramos em sua caminhonete para sair.

Hoje era o dia de Camden ser voluntário na cozinha comunitária.

E *hoje* era a primeira vez que seria *voluntária* com ele.

Fiquei quieta durante todo o trajeto, já emocionada com a emoção em meu peito enquanto pensava no quanto as coisas haviam mudado desde aquele dia em que o conheci na fila.

Tipo como eu não tinha mais pesadelos.

Michael se foi, destruído. Camden estava de olho nele e me disse que colocariam Michael em uma unidade de cuidados especiais porque ele não podia fazer nada sozinho. Conversar, comer, usar o banheiro, *tirar fotos*... tudo isso estava fora de seu alcance agora.

Parecia o final mais doce possível.

E eu não senti um segundo de culpa.

A dança também se tornou incrível novamente. Eu estava fazendo parceria com Rudolf em outro programa e finalmente fui promovida ao escalão sênior depois da exposição. Dallon havia retornado, uma versão mais humilde de si mesmo, graças à chave de roda, e eu não tive que falar com ele nenhuma vez. E Madame Leclerc, ela ainda me odiava, mas era mais civilizada em relação a isso. Eu poderia trabalhar com isso.

Eu ainda não tinha certeza se minha perna aguentaria ser a principal de um balé inteiro, mas ser a principal nas vitrines menores da Companhia ainda era um sonho que se tornou realidade.

Balançando a cabeça, pensei nas maiores mudanças da minha vida...

Tipo como estava casada com minha alma gêmea, morando em uma cobertura, todo dia um sonho.

Eu ainda não tinha certeza de como cheguei aqui...

Camden me deixou perdida em pensamentos até chegarmos ao estacionamento. “Querida, você não precisa fazer isso. Se você precisar de algum tempo…”

Eu já estava balançando a cabeça antes que ele terminasse de falar. “Eu quero fazer isso,” falei ferozmente. “É muita coisa para processar, sabe? Há apenas alguns meses, era eu quem vinha aqui buscar comida, e agora venho aqui para distribuí-la. Eu... eu simplesmente não consigo entender como tive tanta sorte.” Meu rosto se enrugou, lágrimas escorrendo pelo meu rosto. “Você salvou minha vida, Camden James.”

“Menina. Eu odeio quando você chora,” Camden gemeu, me puxando para seus braços. Chorei em seu peito por uns bons cinco minutos até que finalmente consegui me controlar, enxugando furiosamente meu rosto porque isso era importante, droga. Eu poderia fazer isso.

“Você está pronta?” Ele perguntou gentilmente, e eu assenti, olhando para o prédio pela minha janela.

“Vamos.”

A cozinha comunitária já estava fervilhando de atividade quando entramos. Os outros voluntários cumprimentaram Camden, todos me lançando olhares furtivos, provavelmente se perguntando de onde me reconheceram. Agora que eu estava fazendo três refeições por dia, eu havia engordado, não parecendo tão suja e desesperada como quando vinha aqui semanalmente para comer.

Freddie me reconheceu, no entanto. “Srta. Anastasia!” Ele murmurou, vindo me dar um abraço antes de Camden soltar um rosnado baixo que o fez parar.

O sorriso de resposta de Freddie foi hilário enquanto ele levantava as sobrancelhas para cima e para baixo. “Afinal, você

conseguiu sua garota, Sr. Estrela do Hóquei. Não tenho certeza do que ela vê em você, mas vou permitir."

Eu ri de Camden quando ele zombou. "Temos que trabalhar, velho. Deixe-nos passar."

Freddie engasgou dramaticamente, e eu sabia que tinha passado muito tempo perto de Ari Lancaster, porque isso me lembrava totalmente dele.

"Vão trabalhar então, vocês dois. Apenas tente não ficar com inveja porque estou com a subestação de perus hoje, Anastasia."

Eu ri. "Combinado." Eu ainda estava sorrindo enquanto Camden e eu caminhávamos para nossa estação.

"Adoro esse sorriso em você, menina," ele murmurou, deslizando meu cabelo do meu ombro para que pudesse dar um beijo em meu pescoço. "Mesmo que seja por causa de outro homem. Não vamos fazer disso um hábito."

"Sim, senhor," ronronei, revirando os olhos diante de sua possessividade. Os olhos do meu marido brilharam perigosamente.

Marido. Eu nunca iria superar essa palavra.

Eu respirei o cheiro familiar, lembranças inundando de volta. Este lugar tinha sido uma tábua de salvação para mim, isso era certo.

"Preparada?" Camden perguntou, apertando minha mão suavemente.

Assenti, sentindo um nó se formar na minha garganta. "Sim, vamos fazer isso."

Vestimos nossos aventais e começamos a trabalhar. Camden e eu fomos designados para a estação de ensopados. Ele serviu enquanto eu distribuía pão e frutas e tentava não chorar porque meu coração estava muito cheio durante todo o tempo em que trabalhamos.

Reconheci alguns dos frequentadores habituais que comiam aqui todas as semanas comigo. Eles olharam para além de mim, provavelmente nem pensando na possibilidade de eu ter sido um deles há não muito tempo.

Mas eu me lembrei deles, a luta gravada em seus rostos era um reflexo do *meu* passado. Foi esmagador. Eu queria ajudar *mais,* tanto quanto pudesse.

“Sr. James!” Um menino disse enquanto saltava em nossa direção vestindo uma das camisetas de Camden. Sua mãe, de aparência exausta, seguia atrás dele, com um pequeno sorriso nos lábios enquanto observava a excitação do filho.

“Ei, amigo,” Camden sorriu. “Como estavam aqueles assentos na outra noite?”

Ah, esse deve ser o Sean! Camden me contou sobre ele. Ele lhe deu ingressos para os playoffs.

“Foi a melhor noite de todas,” Sean praticamente rugiu. Todos ao seu redor se viraram, sorrindo para a criança feliz.

“Bom saber,” Camden riu. “Já substituí Lincoln como seu jogador favorito?”

Sean parecia dividido, mordendo o lábio. “Bem, talvez. Mas esse último gol foi muito, muito bom.”

Camden piscou para ele. “Entendo. Um dia desses eu vou te conquistar.”

Sean deu-lhe um high five e depois foi para a próxima estação onde havia biscoitos esperando por ele.

“Obrigada,” sua mãe disse suavemente, aceitando tigelas para os dois. “Realmente faz o dia dele ver você.”

“Claro,” Camden disse facilmente.

Ela deu um sorriso suave e triste para nós dois e foi para a próxima estação.

Meu coração parecia que iria quebrar só de vê-la ir embora. Lágrimas picaram nos cantos dos meus olhos, mas pisquei para contê-las.

As horas passaram rapidamente. Camden e eu trabalhamos lado a lado, nossos movimentos sincronizados, como uma pequena equipe perfeita. E quando o dia terminou e saímos, o ar fresco era um alívio bem-vindo depois do calor da cozinha, de alguma forma eu me apaixonei ainda mais por ele.

“Eu quero você,” Camden murmurou enquanto entrávamos no elevador para chegar em nossa casa. “Você é tão doce. Tão boa. Estou *desesperada* para te foder.”

“Hmmm,” murmurei enquanto seus lábios torturavam minha pele. “Estou desesperada por isso também. Posso até ter uma surpresa para você.”

Ele respirou fundo com aquela pequena revelação. “Eu gosto do som disso,” ele rosnou. “E quando recebo meu prêmio?”

“Se você for bom, papai, você pode conseguir agora mesmo.”

Ele gemeu e mordeu meu ombro. “Eu posso ser *muito* bom, menina.”

As portas se abriram e eu saí pela nossa entrada. “Só vou ficar um pouco mais confortável primeiro,” falei a ele casualmente, me afastando e começando a tirar minha camisa… e depois minha legging, para que fosse fácil ver o fato de que o número da sua camisa agora estava tatuado na base da minha coluna.

“Foda-se,” ele murmurou, e comecei a fazer uma contagem regressiva silenciosamente em minha cabeça. As meninas e eu fizemos as tatuagens de surpresa ontem, antes do jogo. Ele fez duas tatuagens para mim… parecia apropriado que eu fizesse uma para ele. Graças às nossas escapadas bêbadas na noite passada, eu consegui esconder isso dele até agora.

Um, dois… eu tinha acabado de chegar ao *três* quando ele atacou.

E ele deve ter gostado muito da minha surpresa… porque não paramos de fazer amor a noite toda.

SEGUNDO EPÍLOGO

Camden

“Agora aquela garota sabe como fazer uma entrada,” Logan ronronou, olhando para uma mulher de cabelos escuros caminhando em direção a um assento próximo ao banco de visitantes.

“Tenho certeza que você quer se familiarizar com as entradas dela,” ponderou Ari, sua atenção nem mesmo na mulher em questão.

Eu bufei. “Essa foi boa.”

Ari zombou, virando a cabeça para olhar para mim, seu olhar meio *maluco.* “Por que você parece surpreso com isso, Herói? Se alguém é engraçado neste grupo, sou eu.” Ele deu uma cotovelada em Lincoln, que estava olhando para Monroe e Lincoln rosnou.

Literalmente rosnou.

Esse cara era meio assustador.

“Garoto de Ouro, diga a eles como eu sou engraçado.”

“Parece que você está fazendo um bom trabalho nisso,” Lincoln refletiu, esfregando o local onde Ari o atingiu.

“Acho que estou apaixonado,” Logan gemeu, quase parecendo sério enquanto olhava para a mulher com desejo.

Olhei ao redor para ver se Anastasia já tinha chegado aqui, sorrindo quando a vi descendo as escadas com Monroe, Blake e Olivia.

“Diga-me que não estou vendo coisas,” Logan me deu uma cotovelada, e eu rosnei para ele antes de relutantemente olhar para onde Logan estava babando. A garota era provavelmente o que a maioria consideraria “objetivamente atraente”, mas ela poderia muito bem ser a tinta secando na parede, pelo quão interessado *eu* estava nela.

“Porra,” Logan rosnou, parecendo um pouco... desequilibrado.

Isso chamou a atenção de Lincoln, e então estávamos todos olhando para o Novato enquanto ele olhava para onde um dos jogadores do Tampa Bay se inclinava sobre o vidro e sorria para a mulher em questão.

“Porra, porra, porra.”

Com aquela exibição *dramática,* ele patinou, atirando para a rede com raiva. Walker segurou a trave, irritado com o Novato. Mas Logan não pareceu notar.

O primeiro período terminou e estávamos perdendo por um, e jogando como uma merda completa.

“Puta que pariu,” Logan murmurou, olhando para o mesmo defensor de Tampa com quem ele ficou chateado antes do jogo. *O humor* de Logan continuou durante todo o período. Ele não me chamou de *vovô* nenhuma vez.

Eu teria dito que era o estresse de estar no jogo 1 das finais da Stanley Cup, mas... obviamente foi mais do que isso.

"Ei, Novato, há algum motivo para você continuar verificando o número 45? E essa luta foi realmente necessária?" Lincoln cuspiu enquanto voltávamos para o vestiário para o intervalo. "Prefiro não ser um homem derrotado durante *toda a* porra do jogo."

Logan cerrou os dentes, parecendo estar debatendo se queria lutar contra Lincoln agora.

"*Aquilo* era o maldito Tyler Miller. O maior idiota que você já conheceu. Jogamos juntos na faculdade." Logan estava andando pelo vestiário, parecendo estar possuído enquanto andava de patins.

"Por mais fascinante que essa história seja, coloque a cabeça no lugar, Novato," Lincoln retrucou, bem no momento em que o treinador Porter entrou para *também* nos contar sobre como estávamos jogando.

"Esta é a porra da final da Stanley Cup, senhores," latiu o treinador. "Que tal você começar a jogar direito!"

Lincoln ainda estava repreendendo Logan quando voltamos para o gelo.

O jogo recomeçou e a pequena "conversa estimulante" de Lincoln não pareceu funcionar. A agressividade de Logan ainda estava aumentada, sua precisão habitual substituída por uma raiva crua e desfocada. Ele e Tyler colidiram contra as tábuas, e estremeci quando Logan recebeu um golpe particularmente forte.

Tyler fez sinal de positivo com o polegar e Logan respondeu com o dedo do meio. Ari agarrou-o pela camisa e arrancou-o antes que ele recebesse *outro* pênalti.

Durante um intervalo do jogo, vi Logan olhar para as arquibancadas. Seu rosto se iluminou com um sorriso travesso enquanto ele acenava para a garota de quem estava falando antes do jogo começar. Tyler rosnou para Logan e o olhou sobre os ombros quando ele passou.

Fodidamente ótimo.

Quando voltamos ao gelo, a intensidade de Logan só aumentou. Ele aproveitou todas as oportunidades para bater em Tyler.

Quando ele foi mandado para a penalty box pela terceira vez na noite... eu estava pronto para matá-lo.

O jogo estava nos escapando. Tampa Bay marcou em Walker e, apesar de nossos esforços, não conseguimos alcançá-lo. Quando perdemos por um, não foi surpresa.

Não merecíamos vencer.

O que foi uma surpresa foi que a garota de Tyler, ou seja lá o que ela fosse, veio para o gelo com alguns dos outros WAGs para comemorar. Enquanto eu observava, Logan patinou, agarrou-a pela cintura... e a beijou, inclinando-a para trás teatralmente como se estivéssemos na porra de um filme de Hollywood.

“Que porra é essa?” Tyler rosnou, empurrando Logan para longe da garota. Tyler não pareceu notar quando ela escorregou no gelo e caiu.

Mas Logan sim.

Os olhos de Logan brilharam e, um segundo depois, ele e Tyler estavam caindo no gelo, com os punhos voando. A multidão irrompeu, o barulho ensurdecedor. Companheiros de time de ambos os lados entraram correndo, separando-os.

O rosto de Logan estava vermelho, seus lábios ensanguentados enquanto Lincoln o arrastava em direção ao nosso banco.

“Você está morto, York,” Tyler gritou sobre o gelo.

Logan mostrou-lhe o dedo com as duas mãos, um sorriso maníaco no rosto.

Porra.

Esta seria uma grande final.

FIM

ZITI ASSADO DE CAMDEN

Porções: 10 pessoas.

INGREDIENTES

1 quilo de macarrão ziti seco.

1 cebola picada.

1 colher de chá de pimenta vermelha esmagada.

3 dentes de alho.

1 quilo de carne moída magra.

2 potes (170g) de molho de espaguete.

170g onças de queijo provolone, fatiado.

1 xícara de queijo ricota.

170g de queijo mussarela ralado.

2 colheres de sopa de queijo parmesão ralado.

INSTRUÇÕES

Leve uma panela grande com água levemente salgada para ferver. Adicione o macarrão ziti e cozinhe até ficar al dente, cerca de 8 minutos; escorra.

Enquanto isso, doure a carne moída, a cebola, o pimentão vermelho amassado e o alho em uma frigideira grande em fogo médio; misture o molho de espaguete e cozinhe por 15 minutos.

Pré-aqueça o forno a 350 graus F (175 graus C). Unte com manteiga uma assadeira de 9x13 polegadas.

Espalhe metade do ziti no fundo do prato preparado; cubra com queijo provolone, queijo ricota, metade do molho de carne, ziti restante, queijo mussarela e molho de carne restante. Cubra com queijo parmesão ralado.

Asse no forno pré-aquecido até aquecer e os queijos derreterem, cerca de 30 minutos.

AGRADECIMENTOS

Todos nós precisamos de alguma energia do "papai" em nossas vidas, certo? Camden James e sua menina são alguns dos meus personagens favoritos que já escrevi. Você notará que este livro ficou um pouco mais longo do que os outros da série, e foi porque eu simplesmente não conseguia deixá-los ir. Este mundo se tornou minha nova personalidade e sou muito grata a todos vocês por continuar escrevendo nele. Os Dallas Knights e o círculo de confiança são minhas versões de abraços calorosos para todos vocês. Abraços obsessivos, carregando bandeiras vermelha e decorações de pau…

Obrigada por me deixar viver no mundo deles.

Beijos,

C.R.